JORNAL DO BRASIL

EXEMPLAR DE ASSINANTE

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 18 de outubro de 1982 — Ano XCII — Nº 193 — Preço: Cr$ 70,00

Tempo

Rio — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos Norte fracos a moderados, com possíveis rajadas. Máxima de 31.5 em Realengo e mínima de 15.6 no Alto da Boa Vista. O Salvamar informa que o mar está agitado com água a 20 graus correndo de Leste para Sul. Temperatura referentes às últimas 24 horas. Mapas e temperaturas na página 12

Índice

A edição de hoje é composta de **Noticiário** (14 págs.), **Esportes** (8 págs.), **Caderno B** (8 págs.) e **Classificados** (4 págs.)

PREÇOS, VENDA AVULSA

Rio de Janeiro/Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 70,00
Domingos .... Cr$ 100,00

São Paulo/Espírito Santo
Dias úteis .... Cr$ 70,00
Domingos .... Cr$ 100,00

RS, SC, PR, MS, MT, BA, SE, AL, PE
Dias úteis .... Cr$ 130,00
Domingos .... Cr$ 130,00

DF, GO
Dias úteis .... Cr$ 90,00
Domingos .... Cr$ 100,00

Outros Estados e Territórios
Dias úteis .... Cr$ 150,00
Domingos .... Cr$ 150,00

Delfim Vieira

Dudu (8) se antecipa à defesa do Fluminense e chuta no canto para fazer o segundo gol do Vasco

Figueiredo crê que "mandioca" terá punições

Em resposta a uma carta contra os subsídios dados à agricultura em forma de crédito, o Presidente Figueiredo, no programa **O Povo e o Presidente**, da TV Globo, disse ter a certeza de que, "no final", os culpados do **escândalo da mandioca** "vão ser punidos". Acrescentou que o escândalo foi descoberto "pelo próprio Banco Central".

Dirigindo-se pela TV à autora da carta, frisou: "Você pode estar certa de que vamos apurar e mandar para a Justiça. O caso não é de acabar com o crédito rural, e sim de colocar os desonestos na cadeia. E eu espero que a Justiça faça isso." Garantiu que o Governo vai continuar com a fiscalização "para evitar a fraude". (Página 4)

Roberto faz 2 gols e garante vitória sobre o Fluminense

Roberto voltou ao time — estava afastado desde a decisão da Taça Guanabara — fez dois gols, deu o passe para Dudu fazer o outro e o Vasco venceu o Fluminense — que marcou primeiro — no Maracanã, por 3 a 2, mantendo a liderança do segundo turno, ao lado do Campo Grande, ambos com quatro vitórias. Roberto, o melhor em campo, está agora com 498 gols.

Em São Januário, o Botafogo arrasou o Madureira por 5 a 0. Em Moça Bonita, o Bangu conseguiu apenas empatar com o Volta Redonda, por 1 a 1, apesar de jogar o segundo tempo quase todo com vantagem de dois jogadores (o juiz expulsou dois do Volta Redonda). Nilton Santos já decidiu: vai tirar o pó da tarrafa e voltar à pescaria: "Não tenho vocação para herói", disse, ao confirmar sua saída do Bonsucesso.

O Flamengo viaja hoje pela manhã para Montevidéu, onde jogará amanhã contra o Peñarol, pela Libertadores da América, sem saber se poderá contar com o zagueiro Figueiredo, que se contundiu na partida contra o Campo Grande, sábado. Andrade, suspenso, também não jogará.

Vasco vence regata e é de novo campeão

A alegria vascaína, que explodiu à tarde, no Maracanã, com a vitória sobre o Fluminense, começou pela manhã, na Lagoa Rodrigo de Freitas. Diante de um estádio onde só se viam bandeiras de seu clube, os remadores do Vasco recuperaram, depois de 11 anos de domínio do Flamengo, o título estadual vencendo sete das oito provas do campeonato de juniores.

Luís Felipe Azevedo ganha sul-americano

O brasileiro Luís Felipe de Azevedo, 28 anos, é o novo campeão-sul-americano de saltos. Montando **Tambo Nuevo**, ele venceu ontem o Grande Prêmio, última prova do campeonato disputado este fim de semana na Escola de Carabineiros do Chile, em Santiago, e conquistou o título, um dos poucos ainda inéditos em sua carreira. Na véspera, Felipe ajudara o Brasil a vencer a competição por equipes.

Gugelmin é primeiro em Brands Hatch

O brasileiro Maurício Gugelmin obteve em Brands Hatch, Inglaterra, sua 13ª vitória na Fórmula Ford inglesa, conquistando o vice-campeonato da competição. No autódromo de Jacarepaguá, o carioca Paulo Giudice ganhou a penúltima etapa do Campeonato Brasileiro de Hot Car, mas a liderança pertence ao paulista José Junqueira.

Argentino supera Bergara e Baltar

Os nomes mais conhecidos eram mesmo os dos brasileiros Edson Bergara e José Baltar. Mas foi o argentino Juan Ramón Busquet quem venceu a Corrida dos Securitários, disputada por cerca de 500 corredores num percurso de nove quilômetros, entre o Maracanã e o Engenho de Dentro. Entre as mulheres, a vencedora foi uma atleta do Fluminense, Marlete Farias.

Esportes

Revista acusa "máfia" de fraudar loteria

A revista **Placar** gastou nove meses de trabalho e Cr$ 5 milhões para publicar amanhã uma reportagem denunciando a existência de uma verdadeira "máfia" no esporte, com jogadores, juízes e empresários trabalhando para arranjar resultados e, com isso, favorecer apostadores da Loteria Esportiva, que garantiriam, assim, fazer os 13 pontos.

Entre os citados pela revista estão o goleiro Mazaropi, do Vasco da Gama, apontado como "colaborador"; o atacante Cocota, do Ceará, que teria perdido dois pênaltis; e o empresário Alfredo Saad. O Vasco da Gama já anunciou a disposição de interpelar os responsáveis pela revista e entrar com uma queixa-crime. Outros acusados: Marco Antônio, do Bangu e da Seleção Brasileira de 1970, e Amaldo, bicampeão mundial. (**Esportes**)

Vento em Iguaçu impede resgate dos animais

O vento forte — de até 80 km/h — que durante todo o dia soprou na área da Barragem de Itaipu provocou ondas no reservatório em fase de enchimento, o que atrapalhou a **Operação Mymba-Kuera**, de resgate de animais. "Entre um bicho e um homem, eu fico com o homem", disse o diretor do Departamento de Meio-Ambiente da Binacional.

A ventania interrompeu, durante aproximadamente seis horas, a ligação aérea entre Foz do Iguaçu e Puerto Iguazu, em território argentino, e forçou um Boeing-737 da VASP a aterrissar em Porto Alegre. Em Foz do Iguaçu, a mais recente aventura turística é ir ver o leito seco de basalto do Rio Paraná — "o velho Paranazão" — abaixo da barragem. (Página 4)

Violência na campanha causa dois feridos

O motorista João Lopes foi baleado na barriga e uma outra pessoa, não identificada, na perna, após a proibição, pelo delegado José Soares, o **Zé do Dinam**, de um comício do candidato do PMDB ao Governo de Minas, Senador Tancredo Neves, numa praça de Machado, Sul do Estado, onde mora o Prefeito Carlos Alberto Dias, do PDS. O agressor foi identificado por moradores da cidade como **capanga** do prefeito.

Em São Paulo, cinco homens armados invadiram na madrugada de ontem o comitê eleitoral do presidente do PMDB paulista, ex-Deputado Mário Covas: **prenderam o vigia no banheiro, destruíram material de propaganda e arrancaram o telefone da parede. Em São José dos Campos (SP)**, o Belina do Deputado José de Castro Coimbra (PDS) foi perseguido por dois carros e alvejado com dois tiros. (Página 3)

Luiz Morier

Com animado torneio de vôlei — a nova paixão nacional — os tijucanos inauguraram ontem sua mais nova área de lazer — o terreno desapropriado pelo metrô em frente à Casa Granado, na Praça Saenz Peña. Competiram adultos e crianças num clima de muita brincadeira, pois o que faltava era técnica dos atletas, que erravam todas as jornadas nas estrelas. Quem não jogou, assistiu, bebendo chope vendido pela Associação de Moradores e Amigos da Praça Saenz Peña (Amoapra), que liderou a luta pela volta dos terrenos à comunidade. Além da área na praça, outras três já estão em poder dos tijucanos. Agora falta arranjar nomes para elas, mas quem quiser dar palpite pode escrever para a Caixa Postal 29066. A eleição é no dia 30. (Página 5)

Cooperativa do Congresso acusa o ex-presidente

Relatório do Conselho Fiscal da Cooperativa do Congresso — que congrega os funcionários do Parlamento, em Brasília — indicou que o ex-presidente da entidade, Elio Buani, concedeu aumento de 350% a si próprio, passando a receber quase Cr$ 1 milhão. Outra irregularidade: de 40 funcionários da Cooperativa, 13 são parentes dele.

Buani está desaparecido e não atende telefonemas desde que foi afastado numa assembléia tumultuada, na sexta-feira, mas alguém que se diz seu parente garante que ele está "preparando sua defesa" e vai "justificar-se, pois não roubou". A mesma pessoa pediu que o assunto não continue saindo nos jornais, porque isso "é desnecessário" (Página 4)

PM mobiliza 120 para prender 3 e soldado morre

A Polícia Militar do Rio mobilizou 120 soldados, 30 viaturas e um helicóptero para prender três assaltantes escondidos em um pantanal, na Estrada da Barra de Guaratiba, em frente da Reserva Biológica do Centro Tecnológico do Exército. Em consequência do tiroteio, um policial e um assaltante morreram. Os dois outros assaltantes não foram localizados.

Por volta das 3h, quando as buscas foram interrompidas, policiais revoltados, que para não serem identificados retiravam os crachás, responsabilizaram pela morte do PM o Tenente-Coronel Jair Adriano de Sousa e o Major Humberto Pinto, do Batalhão da Polícia Montada: queixavam-se de que o Tenente-Coronel Jair retirou deles as armas pesadas, deixando-os só com revólveres calibre 38. (Página 7)

No Maranhão o PMDB pode surpreender

Etevaldo Dias

Brasília — No Maranhão o Presidente Figueiredo não pede apenas uma vitória do PDS, mas que ela seja esmagadora. É lá que o Governo espera obter sua mais expressiva vitória nas próximas eleições. E tem razões para desejar. No Maranhão o PDS tem sua mais sólida estrutura de todo país. O PDS tem todos os 132 prefeitos do Estado e ainda tranqüila maioria na Assembléia Legislativa e nas Câmaras Municipais.

A Oposição não conhece o sabor da vitória no Maranhão desde 1965 quando José Sarney foi eleito governador. Em 1966 a Arena elegeu 13 deputados, o MDB três; em 1970, foram eleitos seis do partido governista e apenas um da Oposição; em 1974 foi oito a um e, em 1978, 10 a dois. O MDB nunca conseguiu eleger um senador pelo Maranhão. Em 1974, ano em que a Oposição obteve sua mais retumbante vitória a nível nacional, no Maranhão nem chegou a lançar candidato ao senado — caso único no país.

Cabe principalmente ao Senador José Sarney a responsabilidade pela força do partido governista nestes últimos anos no Maranhão. Ele soube administrar o Poder para ajudar seu partido e bombardear impiedosamente a Oposição. Mas não se pode atribuir apenas a Sarney a culpa pelas vicissitudes oposicionistas. Políticos do PMDB não escondem que o partido durante muitos anos foi mal-administrado pelo seu presidente regional, o Deputado Freitas Diniz, hoje no PT. Ele teve sempre uma postura conformista diante da força mastodonte do partido governista. Ele nem ao menos capitalizava o fato de o Partido ter em suas fileiras o deputado com mais votos de toda bancada federal, Epitácio Cafeteira. Tanto que entre os oposicionistas corre uma definição que explica bem esta situação: "Freitas Diniz é a ideologia sem votos e Cafeteira o voto sem ideologia". Freitas nunca teve votação expressiva e não chegou a se reeleger em 1974.

A anistia trouxe novas forças à debilitada oposição maranhense. Voltaram à cena política os ex-deputados Renato Archer, pelo PMDB, e Neiva Moreira, pelo PDT. Neiva não chegou a mergulhar inteiramente na política local, mas conseguiu organizar, ainda que precariamente, seu partido. Renato Archer voltou a São Luís disposto a mudar a Oposição. Archer, oriundo do velho PSD, foi vice-governador em 1950, eleito deputado em 1958, 1962 e em 1966. Foi cassado em 1968.

Archer é um nome com condições de contrapor para Oposição maranhense o prestígio nacional de Sarney. Ele circula com grande intimidade entre políticos e intelectuais do eixo Rio—Brasília. Em 1958 foi subsecretário de Estado para Relações Exteriores, ao tempo do Ministro Santiago Dantas. Foi, a pedido do Presidente Juscelino Kubitschek, secretário-geral da *frente ampla*, articulada por Carlos Lacerda em oposição à revoluç-ao de 1964.

Com esta bagagem política Renato Archer voltou ao Maranhão mais preocupado em reorganizar o PMDB do que criar bases para sua candidatura. O fortalecimento da Oposição no Maranhão lhe seria suficiente para ser reinjetado aos meios partidários da Oposição nacional. Archer é para a Oposição uma espécie de ministeriável de reserva. Esta despreocupação com cargos eletivos facilitou-lhe o árduo trabalho de liderar a Oposição maranhense.

O próprio Archer confessa que voltou ao Maranhão apenas para o sacrifício eleitoral: Instalou-se em São Luis há dois anos, e a bordo de um *teco-teco*, comprado com seu próprio dinheiro, circulou três vezes por todos os municípios. Conseguiu arrebatar velhos políticos do PSD, remanescentes do seu tempo, e juntá-los aos jovens oposicionistas. Isto sem provocar dissidências internas no Partido, tanto que Epitácio Cafeteira, respeitável liderança oposicionista, está perfeitamente afinado à campanha de Archer. Os dois trabalham juntos o eleitorado de São Luís.

O PMDB disputa estas eleições com as melhores condições que a Oposição já teve desde 1965. Tem chapas completas — vereadores e prefeitos — em 78 municípios que representam 93% de 1 milhão e 400 mil eleitores. O voto vinculado não o assusta. A falta de recursos para a campanha é compensada por um bom trabalho junto às bases populares, os comícios do interior, até então inexpugnável território governista, têm reunido multidões. A Igreja apóia ostensivamente o PMDB, em protesto a política de terras do Estado.

E o partido governista já não é o mesmo das eleições anteriores. Já se pode notar as primeiras fissuras no alicerce político de José Sarney. O candidato que indicou para disputar o Governo, Deputado Luís Rocha, não conta com o apoio unânime do Partido. Sua indicação custou ao senador um enorme desgaste, enfrentou a Oposição do ex-Governador João Castelo, do Senador Alexandre Costa e do Deputado Edson Lobão. O ex-governador, candidato ao Senado, tido como grande *puxador* de votos do PDS, não sobe no mesmo palanque de Luís Rocha, faz campanha em separado.

Um balanço do quadro eleitoral indica que o PMDB tem razões para otimismo. O partido oposicionista calcula que elegerá seis de seus nove candidatos a deputado federal, para uma bancada de 17, além de 30 prefeitos e, naturalmente, o governador e o senador. A possibilidade de o PMDB chegar ao Governo parece remota, mas é certo que o Partido terá um expressivo crescimento. Renato Archer tem condições de ameaçar o candidato governista pelo seu excelente desempenho nesta campanha, mas dificilmente conseguirá fôlego para derrotá-lo. Nem tanto pelo mérito eleitoral de Luís Rocha — que até agora não chegou a fazer uma dezena de comícios — mas pela força da máquina do partido governista.

Uma coisa é certa: mesmo perdendo os cargos majoritários, o PMDB sairá desta campanha com alguns troféus, a política não será a mesma no Maranhão. João Castelo tentará estabelecer uma faixa própria de liderança e a Oposição terá um novo peso na balança política estadual. O PDS deve ganhar, mas o Presidente Figueiredo possivelmente não assistirá à vitória esmagadora que pediu.

Etevaldo Dias é repórter da Sucursal do JORNAL DO BRASIL em Brasília.

Moreira reúne 200 carros e leva à rua caravana da vitória

Thaís de Mendonça

Num jipe aberto, pintado de vermelho, ia o candidato do PDS ao Governo, Moreira Franco; atrás dele, num jipe branco, o Deputado Célio Borja, candidato ao Senado. Duas bandas de música, 22 motocicletas, várias Kombi de som, caminhonetes abertas, sete **Moreirões** (caminhões com **outdoors** de Moreira), um trio elétrico — um total de 200 carros formou, ontem, pelas ruas da Zona Norte, a **Caravana da Vitória** do ex-Prefeito de Niterói.

Enquanto a candidata a Deputado federal Laurita Mourão distribuía pacotes de feijão às donas-de-casa e o Deputado federal Rubem Medina, candidato à reeleição, entregaga 300 bolas de futebol e vôlei — numa das paradas da comitiva — Moreira Franco reafirmava sua certeza de que "esta eleição está ganha". Roberto Medina, irmão de Rubem e um dos donos da Artplan — agência que organizou a passeata — explicava que, com esta e mais duas **caravanas**, além da presença do Presidente Figueiredo em dois comícios na cidade, Moreira pretende conquistar os pontos necessários para ultrapassar seu adversário do PDT, Leonel Brizola.

Sonho

Às 6h da manhã o **Velho Abraão Medina** chegou à Avenida Radial Oeste, ao lado do Maracanã, para colocar na rua mais uma passeata, entre as muitas que já organizou, em mais de 30 anos como promotor de eventos. "Pelo seu colorido, pelo movimento, pelo som, pela animação, as caravanas sempre foram do agrado do público, desde os tempos de Getúlio Vargas" — dizia, ao mesmo tempo em que, com um **walkie-talkie**, controlava a posição dos primeiros carros a chegar ao local.

Uma das Kombi distribuía as 1 mil 500 camisetas aos participantes; bolas azuis, brancas e vermelhas com o dístico "Moreira Franco", para serem cheias e amarradas às antenas; galhardetes e sinalizadores para os carros. Os caminhões onde desfilariam as duas bandas de música e as passistas da Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis estacionaram rente ao meio-fio, com sua decoração carnavalesca: eram laçarotes de papel laminado azul e vermelho sobre as laterais brancas.

O dia claro, luminoso, fazia com que a cor branca, que servia de fundo à maior parte dos arranjos, sobressaísse. Dos dois lados dos carros que Moreira Franco e Célio Borja iriam ocupar, também havia bandeiras em cetim branco, com um cuidadoso trabalho de aplicação das letras PDS em vermelho e azul. Sobre a carroceria dos caminhões havia **slogans** como: "Com Moreira Franco, o Rio voltará a sorrir" ou "O sonho não acabou. Vote em Moreira Franco".

Feijão

Quando o Abraão Medina deu a ordem de partida já eram 10h30min, passando, portanto, uma hora e meia do previsto. O cortejo era **puxado** por 12 jovens **motoqueiros**, com as camisetas de Moreira. Em seguida, vinha a primeira das bandas, a **Banda do Napoleão**, com 18 músicos, que precedia mais um grupo de motociclistas, 10 moças de **short** branco, alpargatas azuis, meias branco-azul-vermelho, montadas sobre motos do candidato a Deputado federal Mauro Magalhães.

Sobre um carro aberto seguindo o cortejo, vinha o candidato a deputado federal Mauro Magalhães, o Deputado Ítalo Bruno e o Deputado federal Rubem Medina, candidato a reeleição. A candidata a vereadora Ludmila Mayrink dirigia o seu próprio carro, jogando de quando em vez panfletos sobre a rua, às muitas pessoas que assomavam à porta, durante o trajeto do Maracanã a Madureira. A vereadora Daisy Lúcidi, que postula agora uma cadeira na Assembléia Legislativa, também desfilava em carro aberto, mas Laurita Mourão escolheu um micro-ônibus.

Com enormes óculos de armação vermelha, ela **não se atrapalhava** na direção do veículo **decorado com muito papel crepom verde, panfletos e letreiros** que a apresentavam como "a única mulher candidata a Deputada federal", lotado com 1 mil quilos de feijão-preto, além de fitas cassete com uma mensagem sua e centenas de bolas.

Interferência

Logo à saída, na avenida 24 de Maio (Maracanã), um homem a bordo de uma Brasília azul-clara colocou-se ao lado da comitiva do PDS e, pela janela, mostrava a capa da revista **Isto É** com a foto de Leonel Brizola, gritando o nome de seu candidato. Célio Borja, Moreira Franco e os outros candidatos que passaram pelo eleitor pedetista apenas lhe sorriam e acenavam com a mão.

A Caravana da Vitória não chegou a enfrentar incidentes sérios. Na chegada a Madureira, do outro lado da linha de trem, um rapaz largou a pasta no chão e, eufórico, saudava Moreira com ambos os braços: "Estamos aí" — dizia. Antes, no Méier, um cortejo de candidatos do PMDB interceptara uma das kombis de som do PDS e o locutor protestou, chamando-os de **anarquistas**. Mas os pemedebistas seguiram em frente e não voltaram a interferir.

O descanso foi às 13h na Avenida Clarimundo de Melo, em Quintino. Junto do muro da Funabem, os motoristas da comitiva encontraram uma boa sombra para estacionar, enquanto eram distribuídos sanduíches de galinha, pernil, laranjinhas, água e café a todos. Muitas pessoas se aproximavam dos candidatos para cumprimentá-los.

Depois de percorrer as ruas de Madureira e Lins de Vasconcelos, a passeata retornou pela Tijuca até o Maracanã, onde chegou às 15h30min, a previsão era 18 horas. Roberto Medina, presidente da Artplan Publicidade — que idealizou e organizou o evento — afirmou que haverá duas outras caravanas, sempre aos domingos, na periferia do Rio e na Zona Sul. Ele qualificou o público carioca e fluminense como "conservador" — "70% são de direita e centro-direita" — e disse que "as próximas pesquisas já devem registrar o crescimento de Moreira na Capital":

— Brizola é apenas uma moda. O nosso voto, não. É consistente — concluiu.

Rubens Barbosa

Em campanha, Moreira e Abraão Medina desfilaram pelas ruas da Zona Norte do Rio

Lysâneas volta à Rocinha

Há cerca de 40 dias, o candidato do Partido dos Trabalhadores ao Governo do Estado, Lysâneas Maciel, esteve na Rocinha e se disse impressionado com a reivindicação dos moradores: "a água, que é a mesma de 10 anos atrás". Ontem pela manhã, Lysâneas Maciel voltou à Rocinha, visitou a feira e constatou que, além da falta de água, os moradores estão preocupados com a falta de emprego.

Acompanhado de Antônio Oliveira, candidato do PT a vereador e morador da Rocinha, Lysâneas Maciel percorreu a feira no Largo do Boiadeiro, conversou com os feirantes, provou uma melancia e achou caro o alho: Cr$ 1000. Sobre um caixote de madeira, entre centenas de moradores, Lysâneas Maciel em rápido discurso ressaltou que "25 candidatos que concorrem no Rio pelo PT são favelados".

NA FEIRA

Lysâneas Maciel chegou à Rocinha às 8h30min, acompanhado do candidato a deputado federal José Eudes e de muitos candidatos a deputado estadual e a vereador. Sob um forte sol a visita começou pelo Largo do Boiadeiro (parte baixa da favela), com o candidato a vereador Antônio Oliveira de posse de um megafone, anunciando a presença de Lysâneas Maciel.

Na feira — que ainda não foi legalizada — vende-se de tudo: de carne, peixes e verduras e roupas, a discos e revistas em quadrinho. Lysâneas fez questão de cumprimentar cada feirante, a maioria nordestinos moradores da Rocinha, e mesmo os que afirmavam que votariam em Leonel Brizola. No início da visita um morador teve um ataque epilético e foi socorrido pelo candidato a suplente de senador e médico Luiz Tenório, que se disse "chocado com a indiferença dos moradores, que ainda acreditam no contágio pela baba, pura crendice".

A feirante Maria da Guia disse a Lysâneas Maciel que ainda não havia decidido seu voto, mas que votaria "em qualquer um, menos na Sandra que não gosta de favelado". No final da feira, local denominado de bairro do Barcelos, os candidatos do PT encontraram-se com os candidatos do PDT, Silas Aires, a vereador, e Carlos Alberto de Oliveira, a deputado federal, e trocaram abraços e panfletos.

A visita de Lysâneas Maciel terminou por volta de 12h, no momento em que chegava o potente caminhão de campanha de Leonel Brizola, **"o brizolão"**, ofuscando com seus decibéis os discursos finais dos candidatos do Partido dos Trabalhadores.

PT faz festa para criança

Belo Horizonte — Com palhaços, música, balões e muita bala, o Partido dos Trabalhadores reuniu, ontem, no Parque Municipal da cidade, candidatos, filhos de candidatos e crianças que brincavam no Parque para um concurso de desenho tendo como tema o PT. A professora Sandra Starling, candidata do PT ao Governo de Minas, revelou que "a promoção tem como objetivo a mobilização popular, e esta **transa** com a criança é fundamental".

Carlos Hungria

Na Rocinha, o trocador se esforçou para cumprimentar Brizola

Brizola promete posse da terra e creche a favelado

Sandra Chaves

O candidato do PDT ao Governo do Estado, Leonel Brizola, visitou ontem a Rocinha — a maior favela do Rio — subindo pela Estrada da Gávea, pouco depois do candidato do PT, Lysâneas Maciel, ter deixado a favela. Em seu discurso prometeu título de posse para os favelados, creches com assistência médica, dentária e alimentação para as crianças e uma política que respeite as casas dos moradores da Rocinha em vez de invadi-las à procura de suspeitos.

Foi bem recebido na favela e os carros de sua caravana engarrafaram a Estrada da Gávea durante o tempo em que durou os discursos, feitos do alto do **Brizolão**, o caminhão de som da campanha. Inaugurou um comitê — do candidato a vereador Nestor Rocha e do candidato a deputado estadual Paulo Ribeiro — visitou José Araújo, que foi cabo eleitoral de João Goulart, e caminhou pelos restos da feira livre local, ao som de uma batucada animada com rapazes e moças sambando à frente. Foi seu único programa de ontem.

Dobradinha com batata

Leonel Brizola chegou à Rocinha, pela Estrada da Gávea, e não pelo Largo dos Boiadeiros em São Conrado, onde as mulheres lavam roupa e um variado comércio funciona todos os dias. Saltou do Opala creme que sempre o leva em suas caravanas, e desceu a pé parte da Rua Três, sendo saudado com simpatia pelas pessoas que chegavam à porta de suas casas para vê-lo. Dali foi até onde estava parado o **Brizolão** — uma entrada de garagem — mas antes de subir na carroceria do caminhão, que é um palanque em três níveis, foi até o bar do Mazaropi comer uma dobradinha com batatas e tomar uma cerveja. Enquanto comia a dobradinha, que elogiou, chamou um dos cinco jornalistas estrangeiros que o acompanhavam na visita à favela para mostrar "como ganha pouco o trabalhador brasileiro, porque a dobradinha foi Cr$ 300,00 o prato, e isso é menos de um dólar. Em lugar nenhum do mundo se come por menos de um dólar", disse.

Enquanto comia, os oradores se revezavam ao microfone e antes dos oradores, uma dramatização foi apresentada em cima do **Brizolão**, com atores fantasiados.

Em seu discurso, o Senador Saturnino Braga, candidato à reeleição, fez um apelo para que os eleitores tomassem cuidado "porque estão distribuindo cédulas falsas, verifiquem primeiro se os candidatos são mesmo do PDT antes de votar neles", e encerrou sua fala dizendo "vamos fazer do dia 15 de novembro o dia do trabalhismo, o dia de Leonel Brizola".

Brizola foi aplaudido quando afirmou que a palavra remoção não existe em seu dicionário, "já que os grandes hotéis escolheram esse lugar, está bem, mas jamais os moradores da Rocinha vão sair daqui". Prometeu dar título de posse aos favelados explicando, "se as terras forem públicas, não haverá problema, e se forem de particulares, vamos desapropriá-las para o interesse social pagando o justo valor. Não queremos tirar nada de ninguém, mas não admitimos que enriqueçam tirando do povo".

Falou de seu grande compromisso, os centros integrados com assistência médica e dentária para as crianças, e para dar um exemplo da importância do trabalho do favelado afirmou: "se o favelado fizesse greve, pararia o Rio de Janeiro", no que foi mais uma vez aplaudido.

Depois do discurso, na Estrada da Gávea, Brizola desceu a pé, pelo Caminho do Boiadeiro, inaugurou o comitê de Nestor Rocha e Paulo Ribeiro, entrou na casa de José Araújo e passou pelas últimas barracas da feira-livre local a serem desarmadas. Uma batucada e o coro de "olê, olá, o Brizola tá botando prá quebrar" acompanhou-o até entrar no carro que o levaria embora. Animadas, as pessoas que seguiam Leonel Brizola não repararam numa faixa do PT que estava sendo pintada na calçada do largo dos Boiadeiros e pisaram na tinta fresca, estragando a faixa.

Socialismo

Alguns correspondentes estrangeiros acompanharam a campanha de Brizola: Roel Jansen, do jornal **Handeslblad**, da Holanda; Ann Christine, da **Antena 2**, televisão francesa; **Larse Erlenson**, de uma rádio sueca, e um correspondente da **Associated Press** e da **DPA** (agência alemã de notícias). O candidato do PDT afirmou aos jornalistas que depois das eleições de 15 de novembro "realizaremos um congresso que reúna todas as correntes, grupos e pessoas que apóiam o socialismo democrático para examinar as possibilidades de unificação".

Brizola disse ainda aos correspondentes estrangeiros que convidará para participar do congresso os dirigentes do Partido dos Trabalhadores e personalidades políticas que militam em outros partidos de Oposição no Brasil. Afirmou também que "é importante conseguir a unidade necessária para a construção do socialismo em um clima de liberdade" e anunciou que examinará com muito interesse a possibilidade de unificar todos os partidários do socialismo democrático em um novo partido político.

Cristina Paranaguá

Na escadaria da igreja, Sandra explica à eleitora como votar

Sandra vai à igreja da Penha e pede o fim das retaliações na campanha

— Vou pedir a Nossa Senhora que nos ajude a chegar com tranqüilidade até as eleições e que a campanha não passe às retaliações pessoais, como aconteceu em alguns momentos. Quero, também, agradecer a ela a resistência e o fôlego que me tem dado.

A declaração, de Sandra Cavalcanti, foi feita com a metade das escadarias da igreja Nossa Senhora da Penha pela frente, e tornou-se prece à Virgem Maria quando a candidata do PTB ao Governo do Estado venceu os 365 degraus e percorreu a varanda em volta do templo, lotado até o anoitecer.

Muito fôlego

Fôlego, a candidata a Governadora demonstrou que tem. E muito: durante a manhã, Sandra subiu o Morro da Formiga, fazendo intervalo nada repousante para o almoço. Foi homenageada com um churrasco no Colégio Nossa Senhora do Brasil, na Penha e, dali, com o rosto avermelhado pelo sol forte, partiu para a igreja.

Acompanhada pelo candidato a vice-governador Ário Teodoro e diversos postulantes a cargos proporcionais, ela chegou ao Largo da Penha às 15h. Além das tradicionais barraquinhas, vendendo maçãs do amor, pastéis, churrasquinhos, cachorro-quente, refrigerantes e artesanato, Partidos políticos incorporaram-se à feira este ano.

Um trio elétrico do PMDB estacionado em frente ao portão principal do Largo chamava atenção, e cabos eleitorais de Leonel Brizola vendiam adesivos e bonés do PDT. Duas Kombis do PDS faziam sua propaganda, mas a presença de Sandra Cavalcanti atraiu muitos dos carros que fazem sua campanha em caravana.

O candidato a vereador Hélio Fernandes Filho distribuía carteiras para documentos; Milton Parente, outro postulante a uma cadeira na Câmara de Vereadores, fazia panfletagem por perto do grupo de petebistas, e o ex-Senador Benjamin Farah, candidato a Deputado Federal, distribuía fotografias grandes da candidata a governadora.

— Vamos arrumar a casa, gente. Temos que dar oportunidade a esta mulher — exclamava dona Ocirema, moradora da Portela, que foi fazer um piquenique com amigos sob as árvores, no pátio da igreja. Ao ouvir alguns gritos de "Brizola", ela fez um "psiu" para comentar: "Brizola meu marido também é. Mas eu e meu filho somos Sandra."

Sandra percorreu as mesas armadas para piqueniques cumprimentando as pessoas, dando autógrafos. Maria dos Anjos, moradora de São João de Meriti, perguntou à candidata o que fazer para que os seus dois filhos possam ser atendidos pelo INAMPS. É viúva há 11 meses e o marido morreu em débito com o Instituto.

José Domingos, candidato a vereador, foi apresentado por Sandra à senhora. Ele, rapidamente, tirou um folheto do bolso: "É só aparecer por lá", disse. No panfleto, impresso, o endereço do INAMPS da Penha. Ele disse ser o administrador do lugar e seu colega de chapa, candidato a Deputado federal Francisco Valente, é médico no posto de saúde.

A rampa em direção à escadaria era quase intransitável, quando os petebistas começaram a percorrê-la. Chorando, Dona Iracema recebeu um número de telefone das mãos da candidata, com a orientação para procurar por Dona Lília para que ela consiga uma vaga no Hospital de Friburgo. Ao lado, em uma esteira, a filha da mulher. — Eliane, 28 anos, paralítica.

Sandra parou por alguns minutos em um dos intervalos da escadaria. No largo em que as pessoas podem escolher continuar a pé ou subir no bondinho pelo preço de Cr$ 100 até a igreja.

O dia dos candidatos

Moreira (PDS)
Visita os bairros de Realengo, Padre Miguel e Bangu

Brizola (PDT)
Debate com cineastas da Cooperativa Brasileira de Cinema, no Cinema Ricamar, em Copacabana, às 22h30min.

Lysâneas (PT)
Panfletagem na porta do Estaleiro Mauá, em São Gonçalo, de manhã, e palestra na Associação dos Servidores Civis do Brasil, no Rio, às 17h.

Sandra (PTB)
Visita o município de Macaé

Miro (PMDB)
Não forneceu sua programação

Polícia proíbe comício de Tancredo em praça do PDS

Belo Horizonte — Com o povo gritando "queremos o comício", o Senador Tancredo Neves e outros candidatos do PMDB discutiam ontem à tarde, numa praça de Machado, no Sul de Minas, se desobedeciam à proibição, feita pouco antes pelo delegado de polícia, e realizavam o comício programado. Vários tiros foram ouvidos e um motorista foi baleado.

— É princípio do fim. Eles estão com medo de perder o Governo — explicou o candidato a vice-governador, Deputado Hélio Garcia, depois de anunciar ao povo que o comício fora suspenso, para evitar maior violência, pois parentes do motorista baleado queriam se vingar. O motorista João Gonçalves Lopes, o **João Peroba**, 41 anos, com um tiro na barriga, foi operado no hospital da cidade pelo candidato do PMDB a prefeito, Jorge Vieira de Oliveira.

Seria o terceiro comício que o Senador Tancredo Neves realizaria ontem no Sul de Minas. Antes, estivera em Poço Fundo e depois em Campestre. O dia seria encerrado com um comício em Varginha, a uma hora de viagem de Machado.

Quando a comitiva do candidato do PMDB ao Governo chegou à Praça Antônio Carlos, onde mora o Prefeito Carlos Alberto Pereira Dias (PDS), foi recebida pelo delegado de polícia, José Moreira Soares, o **zé do Dinam**, que avisou que ali não poderia ser realizado o comício. Já havia muita gente reunida, esperando o seu início.

Diante das ponderações do senador e dos deputados do PMDB, o delegado disse que ali na praça não tinha condições de oferecer garantias. Aconselhou-os a ir para o Clube Recreativo, onde poderiam fazer os discursos. Os dirigentes do PMDB não concordaram e o delegado se retirou.

Segundo um assessor de Tancredo Neves, que telefonou para Belo Horizonte para transmitir essas informações, o homem que deu os tiros de revólver, conhecido apenas como Rosalvo, foi identificado por populares como **capanga** do prefeito de Machado. Disseram que no dia anterior ele já havia dado dois tiros em via pública, sem que a polícia tomasse providências.

Os tiros teriam sido disparados para dispersar os populares que gritavam pelo comício. Além do motorista **João Peroba**, uma outra pessoa, não identificada, foi atingida na perna. O autor dos disparos conseguiu escapar. Até às 18h30min, a polícia local não tinha aparecido na praça e candidatos do PMDB em Machado telefonaram para Alfenas, a 50 quilômetros, pedindo reforço policial, pois a situação na cidade era tensa.

O Prefeito Carlos Alberto Dias não foi visto na cidade. Ele foi eleito pelo MDB, em 1978, e depois passou para o Partido do Governo.

Comitê de Covas é invadido

São Paulo — Cinco homens armados invadiram na madrugada de ontem o comitê eleitoral do presidente do PMDB paulista, ex-Deputado Mário Covas — na avenida Juscelino Kubitscheck, Zona Sul da cidade — prenderam o vigia no banheiro, destruíram parte do material de propaganda e arrancaram um aparelho telefônico da parede.

O vigia, Sebastião Antônio dos Santos e Osvaldo Rodrigues Martins, um dos assessores do ex-deputado — cassado em 1969, quando exercia a liderança do MDB na Câmara dos Deputados — registraram queixa na 15ª Delegacia de Polícia que enviou telex ao DOPS solicitando que proceda às investigações, porque, segundo o Delegado Sebastião Vanderlei Pinheiro, "as características da invasão são de natureza política".

No momento em que registraram queixa na 15ª DP, o vigia Sebastião dos Santos e o assessor Osvaldo Rodrigues Martins comunicaram também ao Delegado Sebastião Vanderlei que, no último dia 6, três homens desceram de uma **kombi**, placa DV 5846, e cobriram de tinta a placa da fachada do comitê, fugindo quando o porteiro de um restaurante vizinho se aproximou para verificar o que ocorria.

O ex-Deputado Mário Covas informou ontem que também no início do mês, seu comitê eleitoral em Santos — cidade da baixada santista, região tida como o maior reduto eleitoral do ex-líder do MDB — foi invadido e as paredes internas cobertas com propaganda do PDS.

Carro de deputado é alvejado

São Paulo — O carro do Deputado federal José de Castro Coimbra (PDS), candidato a prefeito de São José dos Campos, dirigido por seu filho, Léo de Castro Coimbra, foi alvejado por dois tiros às 2h10min da madrugada de ontem, depois de ser perseguido por dois carros em uma das avenidas da cidade.

O Deputado Coimbra classificou o atentado como uma "tentativa de seqüestro" de seu filho por elementos do Partido oposicionista. Ele havia deixado o carro cinco minutos antes do atentado. Um dos tiros atingiu o vidro traseiro do Belina do candidato a prefeito pelo PDS e saiu pela porta direita.

A polícia de São José dos Campos inicia hoje as investigações sobre o atentado e a única pista que possui é que os dois carros tinham placas de São José dos Campos: um Corcel verde e um Passat. O Deputado José de Castro Coimbra foi eleito, pela primeira vez, para a Câmara dos Deputados, pelo extinto MDB.

Miro diz a favelados que obra do Governo é um direito social

Após enfrentar as ladeiras íngremes do Morro do Salgueiro, na Tijuca, o candidato do PMDB ao Governo fluminense, Deputado Miro Teixeira, que rejeitou as pressões da corrente liderada pelo Governador Chagas Freitas para incorporar o clientelismo à sua campanha, ultrapassou ontem outro obstáculo: manter sua posição contrária à política de clientela, ao percorrer a Barreira do Vasco, em companhia do Deputado chaguista José Pinto — "o povo daqui tem sido grato comigo, que coloquei asfalto onde antes tudo era lama".

Na primeira oportunidade que teve de falar aos moradores, ao descansar durante o trajeto na casa de um correligionário, Miro, com um copo de cerveja na mão, pregou a organização da comunidade, "pois a obra do Governo é um direito social". Ele disse isto quando o Vereador chaguista Tobias Luís sacou do bolso um memorial que lhe foi encaminhado pelos moradores de Quafá, em Bangu, no qual reivindicam a construção de uma escola na região. No momento em que um morador destacou a necessidade desta escola, Miro exclamou: "Vou subscrever o documento, mas a obra é um direito, porque cada comunidade com mais de 100 pessoas tem que ter uma escola."

Irritação

No início do trajeto, porém, Miro foi obrigado a recorrer a José Pinto para atender à reivindicação da operária aposentada Ester Alves, 52 anos, que interrompeu a caminhada para se queixar de que havia solicitado ao parlamentar chaguista a instalação de um cano para levar água à comunidade, sem êxito. Diante disto, Miro aproximou-se dela e, incisivo, prometeu: "Se este cano não estiver colocado em uma semana, eu até peço à senhora que não vote em mim".

José Pinto, candidato a deputado estadual, não esconde sua discordância de Miro: "Meu pensamento é diferente. Não adianta vir aqui falar em liberdade, filosofias estranhas. O importante é que nós asfaltamos tudo isto aqui e instalamos luz de mercúrio. Isto é que conta".

Ao chegar à Barreira do Vasco, defronte ao estádio de São Januário, dezenas de cabos eleitorais o cercaram, levando-o à irritação: "Podem sair da frente, por favor, para eu cumprimentar o povo?". O apelo, entretanto, não surtiu efeito. Ao longo do percurso, Miro, cercado por crianças que lhe puxavam a camisa, não conseguiu livrar-se da companhia dos correligionários de José Pinto.

A presença de Miro na Barreira do Vasco, festejada das janelas pelos moradores, gerou, porém, uma desavença entre os candidatos proporcionais. Surpreendido pela chegada dos carros de propaganda eleitoral dos irmãos Laércio Maurício da Fonseca e Hilza Maurício, candidatos a deputado federal e estadual, respectivamente, José Pinto não procurou disfarçar seu descontentamento: "Eu não vou permitir que eles entrem aqui com o Miro, pois fui eu que asfaltei a barreira, no Governo Chagas, e seria muito engraçado vir outro agora distribuir cédulas em cima desse trabalho".

Antes que Miro chegasse, o médico João Carlos Serra, um dos nove assessores direto de Miro, conversou com Laércio e conseguiu contornar o problema. Assim, apenas José Pinto e Tobias Luís ficaram ao lado de Miro, enquanto os demais candidatos mantiveram-se à distância.

Apesar disto, o Deputado estadual Átila Nunes, candidato à reeleição, conseguiu furar o bloqueio: em companhia das atletes, moças que o acompanham sempre — ia no rastro de Miro, distribuindo suas cédulas.

Encontro da mulher

Em Porto Alegre, Leonora Teixeira, mulher de Miro Teixeira, candidato do PMDB à sucessão de Chagas Freitas, considerou que as pesquisas de opinião que apontam o ex-Governador Leonel Brizola como o favorito dos eleitores significam apenas que o candidato do PDT "chegou ao ápice e agora só tende a cair, enquanto o Miro vai dar uma granda subida".

Para ela, as pessoas que manifestam sua preferência por Leonel Brizola "estão dando apenas um voto emocional de um povo descrente. Mas este voto emocional não se transformará num voto efetivo nas eleições". Leonora Teixeira participou, ontem, do II Encontro da Mulher do PMDB, que se realizou na Assembléia Legislativa gaúcha.

Igreja alerta eleitor

São Paulo — "Se política é defender o bem do povo, é evidente que a Igreja deve falar de política: Jesus fez política e, por isso, foi morto pelas autoridades da época" — diz a cartilha que a Diocese de Santos distribuirá a respeito das eleições de novembro.

Extraída de um modelo editado pela Prelazia de Acre e Purus, e apresentada pelo Bispo de Santos, Dom David Picão, a cartilha diz também que "o Poder (o Governo) está na mão dos ricos: um Partido de gente pobre, de explorados, se é um Partido verdadeiro, defende a classe pobre. Para acabar com toda a exploração é preciso pensar bem, para não votar à toa, porque depois não adianta reclamar".

NECESSIDADES

A cartilha explica aos fiéis que "política é lutar pelo bem de todos os homens, por aquilo de que o homem precisa: educação, saúde, casa para morar, terra para trabalhar, comida para comer, segurança na vida, liberdade para dizer o que pensa, mesmo quando vai contra o Governo e as autoridades que estão erradas".

Segundo o texto, "a Igreja sempre fez política. Só que antes ela estava do lado dos ricos e os ricos aproveitavam da Igreja, diziam que ela era santa e estava certa e defendiam a Igreja... Agora está ao lado dos pequenos, então os ricos criticam a Igreja porque não está do lado deles".

Depois de recomendar que todos, com vocação para a política, devem praticá-la, a cartilha informa que "a Igreja nos ensina que cada um deve escolher o Partido que seja do povo e nos dê chances de participar das decisões; defenda o direito dos oprimidos, queira mudar a sociedade errada; não aceite regime de opressão; ajude a crescer o Brasil economicamente sem depender de outros países e coloque o poder e a economia nas mãos do povo oprimido".

A cartilha indica os nove itens que devem ser considerados pelos católicos na escolha de seus candidatos. O primeiro seria perguntar se o candidato trabalha para os outros ou para encher o próprio bolso. Segundo o documento, "parece difícil achar um bom candidato, mas, estando de olhos bem abertos, a gente encontra".

Bispo de Crateús diz que não confia no Governo nem na Oposição, só nos fracos

Regis Farr

"Eu não tenho esperança no Governo; nos ministros; nos cardeais da lei; nos intelectuais da universidade porque foi este povo quem conviveu 18 anos com um sistema injusto: Também não tenho confiança no projeto de Oposição criado de cima para baixo. Minha grande esperança está nos fracos, nos oprimidos". (Pausa). "O que estou dizendo é subversivo porque o que se entende por nação é a elite do poder".

Fala didática e simbólica, cheia de exemplos, D Antônio Fragoso, Bispo de Crateus, no Ceará, arrancou com esta declaração, no final da tarde de sábado, em Nova Iguaçu, prolongados aplausos de uma platéia atenta, mas suficientemente à vontade para manifestar sua aprovação ou insistir na definição partidária do bispo. Bem humorado, Dom Fragoso encontrou a saída: "Eu estava fora do país desde junho e cheguei hoje. Quando saí, havia cinco Partidos. Quantos há hoje?"

CATEDRAL SUJA

A palestra do bispo de Crateus foi a terceira de uma série promovida pela Caritas Diocesana de Nova Iguaçu, no curso chamado **Vida cristã e compromisso político**. O cenário foi a matriz da cidade, com bancos, escadas e corredores cheios de jovens, homens e mulheres, com predominância para o primeiro grupo.

— Digamos — disse ele — que uma catedral esteja velha, com as estruturas arrebentadas, muito suja. Então alguem resolve pintá-la e até enchê-la de ouro. Esta é uma posição reformista. Não vai adiantar nada porque se os alicerces estão velhos, é preciso fazer tudo outra vez.

Com esta história ele explicou sua idéia de que, para se chegar à sociedade alternativa que prega, faz-se necessária uma leitura da realidade não ao nivel factual ou reformista, mas ao nivel estrutural. Para que sua tese fosse mais bem entendida, D Antônio Fragoso contou a história dos padres franceses Aristides Camio e François Gouriou, condenados.

"Queremos mais, mais..."

— O campeonato de futebol ficou com a Itália, mas nós temos outro título, o de campeões da dívida externa. O Governo planejou 33 grandes projetos para execução em 10 anos. Nossos irmãos norte-americanos e japoneses, que vão colocar o dinheiro em Carajazinho, disseram: "Nós queremos a infra-estrutura, rodovia, aeroporto, tudo isto".

— Aí — prossegue — nós gastamos 24 bilhões de dólares para oferecer tudo isto a nossos irmãozinhos, que vão tirar 10 vezes mais dinheiro. Mas eles não ficaram contentes e disseram: "Queremos mais". O Governo deu 20 anos de isenção de impostos. Eles exigiram mais ainda. Ganharam 50% do imposto de renda que deveriam pagar.

"Ora vejam, dono da vida"

A defesa do rosto novo da Igreja foi o outro tópico da palestra do Bispo de Crateus. Êle contou que antigamente, o vigário — "ora vejam" — queria ser o dono da vida dos outros mas que, agora, os padres são apenas servidores do povo. "Quando um Papa morre, ele não ganha os céus só porque era Papa. Ele tem que ter sido humilde de coração".

Fez-se um intervalo e a Caritas distribuiu então, entre os assistentes, um modelo de cédula eleitoral, para um treinamento do voto vinculado. Sábado que vem, computadas as cédulas, serão dadas explicações sobre a forma correta de votar. A "apuração" não levará em conta Partidos e candidatos; será apenas quanto à validade do voto.

Leia editorial "Terceiro Testamento"

Foz do Iguaçu-PR/Fernando Pereira

A Ilha de Acaray, no Rio Paraná, é a mais recente atração turística: agora é possível ir até lá a pé

Presidente de Cooperativa recebeu quase Cr$ 1 milhão de vencimentos irregulares

Brasília — O presidente da Cooperativa do Congresso, Elio Buani, afastado de suas funções na sexta-feira, durante tumultuada assembléia extraordinária dos associados, recebeu quase Cr$ 1 milhão em decorrência do aumento de 350% que ele mesmo aprovou para seus vencimentos mensais na Cooperativa, de acordo com o relatório do Conselho Fiscal, fato que provocou seu afastamento.

No dia 29 de março deste ano, durante assembléia ordinária convocada para apreciar a prestação de contas do ano passado, foi votada uma verba de representação mensal para o presidente, no valor de Cr$ 58 mil 906. Ao lado disso, ele continuaria com seus vencimentos mensais normais, pagos pela Câmara dos Deputados. Segundo o coordenador do conselho, José Aldemir Matos, "sem consultar a ninguém", Elio Buani decidiu aumentar por conta própria seus vencimentos mensais.

Parentes

Além disso, outra irregularidade apontada pelo relatório refere-se ao número de parentes empregados na Cooperativa. De 40 funcionários, 13 eram parentes entre si, "o que é proibido por lei e que dificultava o controle operacional". José Aldemir disse também que o ex-presidente havia instituido um sistema de atendimento a certos associados, de modo que eles tivessem sempre suas dívidas adiadas. Em compensação, "este grupo de pessoas comparecia unido nas assembléias e aprovada tudo que o presidente queria, como balanços fraudulentos". A Cooperativa está com sua escrita contábil irregular, com interrupção de quatro meses em seus registros.

Em março, ao se recusar a assinar o balanço, o diretor financeiro da Cooperativa, Abdias Bezerra Camelo, desentendeu-se com o presidente e abandonou o cargo. A Cooperativa passou a ser gerida pelo diretor-presidente e pelo diretor-administrativo.

Prepara defesa

Desde sexta-feira, dia da assembléia que aprovou seu afastamento, Elio Buani está desaparecido. Ontem, em sua casa, uma pessoa que se identificou como seu parente disse que Buani está "preparando sua defesa" e que ele "vai-se justificar, pois não roubou". Pediu também que o assunto não continuasse saindo no jornal, porque "isso é desnecessário".

O supermercado da Cooperativa não funciona hoje, dia reservado para expediente interno. O administrador escolhido pela Assembléia, Edson Pedrosa, renunciou a qualquer remuneração ou vantagem oferecida pelo cargo. Disse que foi confiado a ele "um abacaxi", mas vai procurar esclarecer logo a situação administrativa e financeira da empresa. Não tem prazo para concluir sua tarefa, mas deverá cumprir mandato-tampão, pois a eleição para a nova diretoria, pelos estatutos, será em março.

Motorista denunciado nega crime de falso testemunho no caso do casal Celiberti

Porto Alegre — Um dos sete denunciados, na reabertura do caso do seqüestro dos uruguaios, por crime de falso testemunho perante a justiça, o motorista Osvaldo Biaggi Lima negou, ontem, ter afirmado que o casal Lilian Celiberti e Universindo Diaz tenha entrado livremente no Uruguai, de ônibus, passando por Bagé (a 372 km da capital).

Contudo, no seu depoimento no inquérito aberto pela Polícia Federal, ele confirmou que o casal e as duas crianças, Camilo e Francesca, estavam no ônibus que ele dirigia e entraram livremente no Uruguai. O caso do seqüestro foi reaberto com discrição pela Justiça gaúcha, por intermédio do Promotor da 2ª Vara Criminal, Paulo Luciano Acosta, que denunciou sete policiais e civis por crime de falso testemunho.

Tudo de Novo

Localizado, por telefone, em sua casa em Bagé, Osvaldo Biaggi Lima mostrou-se surpreso com a informação da reabertura do caso e seu envolvimento por crime de falso testemunho. Sua primeira reação foi exclamar!" Vai começar tudo de novo". Ele assegurou não ter declarado "nada disto", referindo-se a passagem dos uruguaios, através de Bagé, de ônibus.

— Sempre confirmei que não sabia de casal nenhum. Não vi ninguém passar de ônibus — acentuou o motorista. Acrescentou que o cobrador Patrocínio Acosta — também denunciado por crime de falso testemunho — foi quem disse ter visto o casal de uruguaios e as duas crianças. (Perícias posteriores da Polícia Técnica da Secretaria de Segurança comprovaram que os uruguaios não viajaram por Bagé).

O motorista disse ainda não temer a reabertura do caso do seqüestro e, quanto à reclusão de até seis anos, prevista para o crime de falso testemunho, salientou que se, ocorrer "será injustamente". Para ele, o caso "já estava arquivado".

O advogado de Lilian Celiberti, Omar Ferri, considerou, ontem, que a reabertura do caso é uma "conseqüência inevitável do acórdão do Tribunal de Alçada". Na sua opinião, é necessário que "sejam exemplarmente punidos" os que deram falsos testemunhos para que fique constatado que "mentiram em favor dos policiais para descaracterizar o crime do seqüestro".

Vento em Itaipu atrapalha vôos e resgate de bichos

Paulo Mota

Foz do Iguaçu — O vento Norte que durante todo o dia de ontem soprou na área da Barragem de Itaipu, chegando a 80 km por hora, remexeu o já extenso reservatório, criando ondas que atrapalharam o ritmo de resgate dos animais. A ventania interrompeu também, durante cerca de seis horas, a ligação aérea entre Foz do Iguaçu e Puerto Iguazu, e obrigou um Boeing 737 da VASP a inverter sua aterrissagem, já quase ao tocar na pista, e a ir pousar em Porto Alegre.

Na cidade, a mais nova das muitas atrações turísticas é o leito do **Velho Paranazão**, abaixo da barragem. O nível das águas está tão baixo que é possível chegar a pé à famosa ilha de Acaray, logo acima da Ponte da Amizade que liga Brasil ao Paraguai. Milhares de iguaçuenses, acostumados a ver a ilha separada das margens pelas corredeiras largas e profundas do rio Paraná, invadiram seu leito seco de basalto, as praias ali formadas e os morros próximos.

Rio virou mar

Desde que começou a encher, o Lago de Itaipu já aumentou muito, e saiu totalmente de sua calha, no lado brasileiro. Ontem estava já a 172 metros e 63 centímetros acima do nível do mar. Nas 24 horas anteriores, sua velocidade de crescimento foi de 70 centímetros por hora. Com o vento, suas águas se tornaram bravas. O rio virou mar. As ondas e a correnteza atrapalharam muito o trabalho da **Operação Mymba-Kuera (Pega-Bicho**, em tupi-guarani), no seu quarto dia.

— Esse vento Norte dura geralmente três dias, e traz chuvas. Com as ondas, os barcos não têm estabilidade para fazer capturas. Entre um bicho e um homem, eu fico com o homem — disse Arnaldo Muller, diretor do Departamento de Meio-Ambiente da Itaipu Binacional.

Nos primeiros dois dias de trabalho, segundo as últimas informações, foram resgatados ao todo 530 animais. Sábado foram resgatados das águas dois macacos, 29 ouriços, seis raposas d'água, 24 gambás, 26 lagartos, 93 cobras venenosas, 74 não venenosas, 24 aranhas e aves como corujas, inhambus, jaús e guachos.

Vôos parados

Desde que as comportas de Itaipu foram baixadas, e o Rio Iguaçu ficou responsável pela vazão mínima exigida para não afetar o Rio Paraná, a jusante da barragem, a travessia de balsas entre Porto Meira, no Brasil, e Puerto Iguazu, na Argentina, está suspensa. Para resolver o problema a Itaipu Binacional colocou à disposição dos passageiros com urgência, sob a coordenação do Capitão dos Portos do Rio Paraná, Cláudio da Matta, dois helicópteros e dois aviões Cesna.

Ontem, porém, por questão de segurança, um dos helicópteros não levantou vôo, por causa da ventania, e outro parou para manutenção. Os aviões ficaram retidos no Aeroporto de Puerto Iguazu, com problemas de reposição de material. Com isto, desde as 11h até as 16h30min de ontem, a ligação entre Brasil e Paraguai na região ficou interrompida, com cerca de 100 pessoas retidas nos aeroportos. A ligação entre as cidades só se normalizou com a chegada de um helicóptero Sikorski, da Votec, de Paranaguá, com capacidade para 16 pessoas e segurança para enfrentar os ventos tão fortes que um Boeing-737 da VASP, cheio de passageiros, procedente de Brasília, teve problemas para aterrissar. Pousou no Aeroporto de Porto Alegre.

Figueiredo quer culpado de "caso mandioca" na cadeia

Brasília — "Os culpados vão ser punidos". Esta certeza sobre o **Escândalo da Mandioca** foi transmitida ontem pelo Presidente Figueiredo no programa **O Povo e o Presidente**, da TV Globo. Uma carta de Jacqueline Maia, de São Paulo, contra os subsídios dados à agricultura em forma de crédito, levou o Presidente a falar sobre o desfalque de Cr$ 1,5 bilhão contra o Banco do Brasil em Pernambuco, denunciado pelo Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva, assassinado em março deste ano.

Esse caso, disse o Presidente, "foi descoberto pelo próprio Banco Central, que fez o inquérito e entregou o caso à Justiça. Como você sabe, depois que o caso vai para a Justiça, o Governo não pode mais interferir, porque a Justiça é independente do Executivo. Mas eu confio na justiça e tenho a certeza de que, no final, os culpados vão ser punidos".

Justo pelo pecador

Em seguida, Figueiredo explicou por que o subsídio à agricultura é dado em forma de crédito:

— Não acho certo é o justo pagar pelo pecador. A maioria dos agricultores é gente boa e trabalhadora; não podemos prejudicar essa gente por causa dos desonestos. Toda a vez que descobrirmos um caso de corrupção no uso do crédito rural, você pode estar certa (dirigiu-se a Jacqueline) de que vamos apurar e mandar para a Justiça. O caso não é de acabar com o crédito rural, e sim de colocar os desonestos na cadeia. E eu espero que a Justiça faça isso.

Segundo Figueiredo, "o bom seria que não fosse necessário subsidiar nem a agricultura nem qualquer atividade da Economia. Quer dizer, seria ótimo se todos os setores da nossa economia pudessem funcionar sem subsídios. Essa é a teoria. Mas a perfeição não é deste mundo. Na prática, quase todos os países usam os subsídios, especialmente para a agricultura".

Depois de assegurar que o Governo vai continuar com o subsídio através do crédito, o Presidente anunciou que vai prosseguir também com a fiscalização "para evitar a fraude e a corrupção no uso do dinheiro".

"Pistolão"

Respondendo a carta do pernambucano Glaymont Pedro Nascimento, denunciante dos critérios de distribuição de casas das cooperativas habitacionais, Figueiredo o autorizou a procurar, em seu nome, o Presidente da COHAB de Pernambuco, para apontar quem está recebendo casa através de pistolão.

Segundo o Presidente, o dirigente da cooperativa vai mandar apurar e, "se for verdade a COHAB entra na Justiça até para tomar de volta o imóvel conseguido na base desse pistolão. E isso já foi feito em outros casos". Figueiredo disse ainda que "resolver problema de casa própria é uma das principais preocupações do Governo, porque nós sabemos que a casa própria é a principal segurança da família", declarou.

A indagação sobre mudanças nas regras da caderneta de poupança, Figueiredo agradeceu ao apresentador do programa por não acreditar "nesse boato". Explicou que "absolutamente isso não é verdade" e comentou:

— Infelizmente, no Brasil, o boato toma foros de verdade com muita facilidade. Mas eu repito mais uma vez: não se cogitou absolutamente de alterar qualquer coisa a respeito das cadernetas de poupança.

No mesmo programa, o Presidente anunciou que, até julho deste ano, o Banco do Brasil emprestou Cr$ 36 bilhões às pequenas indústrias. No mesmo período, disse, a Caixa Econômica emprestou cerca de Cr$ 28 bilhões para as micro empresas. Além disso, prosseguiu, "os bancos particulares são obrigados pelo Governo a usar uma parte dos seus depósitos, entre 12% e 16%, para fazer empréstimos às empresas pequenas e médias. E eles já emprestaram mais de Cr$ 200 bilhões". Assim respondeu à pergunta de Luís Carlos Bessa, pequeno empresário do Rio Grande do Norte.

Aparecida recebe mais 200 mil

São Paulo — Sem qualquer incidente mais sério do que desmaios e crianças perdidas, aproximadamente 200 mil romeiros visitaram ontem Aparecida do Norte, completando um total de 500 mil peregrinações à Capital religiosa do Brasil, desde o início das festividades pelo Dia de Nossa Senhora Aparecida.

As atenções maiores das autoridades estiveram durante todo o dia de ontem sobre a passarela que liga a basílica nova à velha, que tremeu na última terça-feira, Dia da Padroeira, sob o peso de 2 mil pessoas. Ontem, com duas mãos de direção organizada pela Polícia Militar e separadas por uma grade, o movimento foi tranqüilo, sem nenhuma anormalidade.

Cerca de 200 mil romeiros chegaram em 3 mil 200 ônibus e 5 mil carros, calculou-se. Mesmo com esse movimento, não foram registrados congestionamentos nas vias de acesso à cidade, nem tumultos no estacionamento de ônibus.

Primaz do Brasil nega idolatria

Salvador — Alegar-se e publicar-se que a Igreja Católica pratica idolatria, quando se trata do culto a Maria e aos santos, é sinal de pouco conhecimento da teologia católica e um gesto temerário e imprudente que contraria os interesses da verdade — afirmou, ontem, o Cardeal Avelar Brandão Vilela, a propósito do feriado da última terça-feira — Dia de Nossa Senhora Aparecida.

O Arcebispo-Primaz do Brasil rebateu, em sua oração, o que chamou de "acusações indébitas e crônicas, pretendendo-se inculcar na opinião pública a idéia de que o culto a Maria, mãe de Jesus, é de natureza idolátrica e, por isso, absolutamente condenável pelas Escrituras Sagradas".

Sobre o feriado de 12 de outubro, segundo D Avelar, "tanto podia existir como não existir. Uma vez que existe, como homenagem a Maria, Padroeira do Brasil, sob o título de Nossa Senhora Aparecida, deve ser respeitado, como tantos outros que existem em nosso calendário".

Despoluição do Paraíba é acelerada

Em reunião com os governadores dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, o Ministro do Interior, Mário Andreazza, assinará quarta-feira, em Volta Redonda, portarias que tornarão efetivas ações previstas no decreto de 13 de setembro, que dispõe sobre medidas de recuperação e proteção ambiental da bacia hidrográfica do Rio Paraíba do Sul.

Além desses documentos, entre os quais um que dará início ao macrozoneamento da região (zonas preferencialmente destinadas a indústrias, expansão urbana, agricultura e proteção ambiental), será assinado também um convênio entre o BNH e o Departamento Nacional de Obras de Saneamento, para a instalação de sistemas de esgoto em diversos municípios do Vale.

Andreazza disse que essas medidas são o principal passo para a recuperação total das águas do Paraíba do Sul.

Professor suspende greve

Porto Alegre — Luiz Carlos de Cesaro, professor gaúcho contratado pelo Governo do Estado para dar aulas de artes industriais no Centro Interescolar Municipal de Passo Fundo, distante 291km da Capital, que tinha entrado em greve de fome no último dia 15, Dia do Professor, em protesto por não receber seus salários há um ano, voltou atrás na sua decisão.

A atitude deveu-se à conversa com a professora Valéria da Costa, delegada titular da Secretaria Estadual de Educação, que prometeu resolver sua situação até hoje à tarde. Durante a greve de fome ele ficou sentado na tribuna livre da "boca maldita", na principal rua de Passo Fundo, local criado em agosto deste ano para debates e reivindicações populares.

Prefeito inaugura obra no zôo e é vítima do macaco

Tião desrespeitou o Prefeito. Reagindo à multidão, em torno da jaula, que o irritava com gritos e vaias, o chimpanzé pegou um punhado de areia e atirou bem na cabeça de Júlio Coutinho, que ontem inaugurou as obras no Jardim Zoológico. O Prefeito viu ainda o namoro entre Jorge e Nanci, que poderá resultar no nascimento de um hipopótamo, após 14 meses de gestação.

As reformas e ampliações — as primeiras em 37 anos — deixaram o zoológico mais arrumado e com mais comodidade para animais e visitantes. Alguns bichos ganharam novos alojamentos; calçadas, escadas e alamedas foram alargadas; os paraplégicos ganharam rampas de acesso e a distância entre animais e público aumentou. O ingresso passou a custar Cr$ 10 e crianças até 1,20m não pagam.

Muita gente

Às 10 horas os guichês foram abertos ao público, mas desde 8h30min já havia longas filas. O superintendente Claudio Sérgio Pimentel Bastos calculou em cerca de 30 mil pessoas (em média, nos fins de semana a visitação fica entre 15 e 20 mil) o número de visitantes, o que pode ser explicado: desde o dia 20 de setembro, o zôo não abria nos dias úteis para permitir a realização das obras e a divulgação das reformas.

Depois de descerrar a placa de inauguração, o Prefeito Júlio Coutinho percorreu partes da área de 90 mil m². Viu **Jorge** fazendo corte a **Nanci** dentro do tanque de 1 milhão de litros de água, no novo alojamento construído para os hipopótamos, e **Gastão**, com seu filho **Chico**, no novo abrigo das girafas, agora mais afastadas do público porque foi construído um canteiro, cercado com telas de arame, ao redor da jaula. Até o fim do ano, se a direção do zoológico conseguir um empréstimo em São Paulo, pai e filho ganharão a companhia de uma fêmea.

Soube das peripécias da elefanta **Nely** que jogava pedras na direção do Instituto Penal Evaristo de Moraes (galpão da Quinta), que caíram na cozinha. Em conseqüência, o muro foi aumentado e a guarita do presídio fechada. Visitou o casal de leões **Doca** e **Suzy**, o orangotango-fêmea **Tango** (nasceu no zoológico) mas o ponto principal de sua visita acabou sendo o encontro com o chimpanzé.

Como centenas de pessoas, o prefeito também quis ver as brincadeiras de **Tião**, uma das principais atrações. Instigado pela multidão que gritava o seu nome, batia palmas, dava vaias e ria muito quando ficava em pé para andar com ar de valentia, **Tião** juntou um punhado de areia e jogou-o no grupo onde estava Júlio Coutinho arrancando muitas gargalhadas. Deixou os cabelos do prefeito sujos de areia. O chimpanzé atirou areia mais duas vezes sem atingi-lo. O prefeito, porém, já havia recuado e as vítimas foram cinegrafistas e fotógrafos.

As obras

Orçadas em Cr$ 122 milhões 700 mil, as obras do zoológico constaram de construção de novos alojamentos para as girafas, hipopótamos, capivaras, macacos e lobos; reformas dos demais; reforço das jaulas dos felinos e dos macacos; melhorias para facilitar o deslocamento de deficientes físicos com a construção de rampas de acesso; rebaixamento de muretas para facilitar a visibilidade dos animais; ampliação das calçadas e da alameda principal, de onde foram retirados 12 viveiros de pássaros; e construção de uma nova rede de abastecimento de água.

Foram construídos 14 banheiros (sete para homens e sete para mulheres); nova lanchonete com mesinhas ao ar livre, e da qual as pessoas não poderão sair com alimentos para evitar que dêem aos animais; uma pracinha para descanso; novos bancos; bebedouros e canteiros na frente de algumas jaulas para separá-las mais do público. Na entrada do zoológico, uma grade vai facilitar a triagem e as pessoas que entrarem com embrulhos terão que deixá-los num porta-volumes.

Os visitantes, de maneira geral, aprovaram as reformas, mas pediram mais bancos e bebedouros. Nunes Pereira Gomes, morador de Vila Isabel, que levou a filha Karina, quatro anos, pela primeira vez, elogiou, principalmente "o sistema de segurança, que afastou mais os animais da área onde o público fica".

Tijuca inaugura com vôlei suas áreas de lazer

Oscar Valporto

"Vai lá, Xandó", "Corta essa com força, Renan", "Boa bola, Bernard". Esses gritos da torcida não eram, porém, para os jogadores da Seleção Brasileira de Vôlei mas para os moradores da Tijuca que participaram, ontem, de um animado torneio de vôlei na inauguração da quadra no terreno do metrô, na Praça Saenz Peña. Essa área é uma das quatro já com quadras — de futebol ou vôlei — e jardins que já estão sendo utilizados pelos tijucanos.

Enquanto os integrantes das oito equipes que disputaram o torneio tomavam chope e comiam salsichões vendidos pela associação de moradores, seu presidente, Francisco Alencar, reclamava dos engenheiros da Mendes Júnior, antigos usuários da quadra: "Antes de ceder a área aos moradores da Tijuca, eles retiraram os alambrados e os postes de luz, arrancaram as trepadeiras e ainda separaram para eles uma parte do terreno onde há vestiários, uma churrasqueira e um salão de jogos".

Vôlei

Além do torneio disputado por jovens e adultos, até as crianças pequenas disputaram uma partida de vôlei, deixando o futebol de lado. Os dirigentes da Amoapra (Associação de Moradores e Amigos da Praça Saenz Peña) explicaram que a decisão de fazer um torneio de vôlei foi causada pela "paixão súbita" pelo esporte, no qual a Seleção Brasileira tornou-se vice-campeã mundial.

Sucesso de público, o campeonato não primou pela técnica. Várias **jornadas nas estrelas** foram tentadas pelos tijucanos, mas na maior parte os saques acabaram **perdidos no espaço**. Mesmo assim, quem estava de fora incentivava os jogadores chamando-os pelos nomes dos vice-campeões mundiais. As mulheres — poucas — eram identificadas sempre como "a nossa Isabel". Alberto, um participante da Amapra de mais de 1,80m, impressionava pelos seus saques e cortadas e era chamado de Savim — o melhor atacante soviético — pelos outros.

Enquanto o torneio continuava e as crianças brincavam na terra, outros moradores discutiam política e vôlei entre um chope e outro. Na entrada do terreno, um pouco alheio ao movimento, Antônio Carlos Cavalcanti lamentava não ter conseguido se inscrever em um dos times: "Eu queria lançar meu saque **Brizola na cabeça**: deixa os adversários desnorteados."

Quatro áreas para lazer, onde há quadras e jardins em antigos terrenos do metrô, já estão sendo usadas pelos moradores da Tijuca: duas na esquina da Rua Alzira Brandão com a Rua Doutor Satamini, uma na São Francisco Xavier e outra em frente à Casa Granado, na Praça Saenz Peña, onde houve o torneio de vôlei. Ontem, todas estavam lotadas.

Carlos Hungria

Refeito da agressão, Júlio Coutinho foi ver a elefanta que atira pedras na cozinha do presídio

Gilson Barreto

A garota e seu acompanhante preferiram não ficar para o concurso: desfilaram entre os carros

Irineu Barreto Filho

As bandeirantes, representando os Estados da Federação, soltaram dezenas de pombos no aeroclube

Aeroclube faz 71 anos com festa

Trocar o potente e moderno caça F-5 por um simples monomotor T-25 — desses que servem para o treinamento de pilotos principiantes — não é tarefa fácil, mesmo porque o piloto se habitua muito com a aparelhagem mais sofisticada e de maiores recursos. Mas para o Capitão-Aviador Alonso, da FAB, isto foi muito fácil, tanto que ele acabou se tornando o principal destaque das comemorações do 71º aniversário do Aeroclube do Brasil, quando foram inauguradas as instalações de sua sede própria.

Antes do **show** do Capitão Alonso, a atração dos cerca de 300 convidados, que estavam na pista, era um Boeing 707, que, aos poucos, voando em círculos, se aproximava. Mas o próprio público, curioso com a possibilidade de o avião tocar rapidamente a pista e, logo em seguida, arremeter, numa manobra ousada, impediu qualquer tentativa do piloto.

Mas a frustração do público — que começou cedo, quando o prometido balão dirigível não subiu em virtude dos ventos — foi amplamente compensada com o surgimento de um pequeno T-25 fazendo uma série de manobras, notadamente parafusos. Em terra, na pista, muitos praticantes de aeromodelismo e mesmo instrutores de pilotos — já que esta é uma das atividades básicas dos aeroclubes — assistiam à exibição, que classificaram de "brilhante".

— Não estou acostumado a fazer estas exibições, até mesmo porque já estou há algum tempo nos caças F-5, um avião de aparelhagem sofisticada e de maior potência. Aliás, este é o grande problema: o piloto não compreender a diferença que existe entre um avião daqueles e este T-25. Mas como fui instrutor de vôo, em Natal, neste avião acabei aceitando o convite para participar desta festa — disse o tranqüilo Alonso.

Com 1 mil 500 horas de vôo em aviões a jato e 300 só no F-5, Alonso ganhou os aplausos de todos, os mesmos aplausos dados ao Grupo de Escoteiros que montou uma Bandeira Brasileira com pedaços de madeira azul, verde e amarela. Os Estados eram representados por 23 bandeirantes que soltavam de suas mochilas muitos pombos. A diretoria do Aeroclube do Brasil — incluindo seu presidente, o Brigadeiro Paulo Costa — representava o **Ordem e Progresso**.

Em meio à alegria pela festa, o Brigadeiro Paulo Costa não escondia a sua por ter, "finalmente, conseguido realizar o grande sonho do Aeroclube: a construção da sede própria. Devidamente comemorada com um farto e variado coquetel, do fino uísque escocês à água mineral, além do tradicional chope" — o preferido — passando por variadas batidinhas e sucos de frutas.

Ipanema tem tarde de recreação

Bolas de gás coloridas, palhaços, malabaristas, muito papel e tinta e quase nenhum carro para atrapalhar as brincadeiras, em pleno asfalto da Rua Garcia D'Ávila. Foi a 1ª **Tarde Criativa** promovida pela loja Company, ontem, em Ipanema. Apesar da concorrência da praia, foram poucas as crianças que chegaram de calções e biquínis. Com muitos babados e cores fortes, as meninas pareciam tiradas das vitrines das lojas e butiques do bairro.

Às 16h, a Garcia D'Ávia, entre a Visconde de Pirajá e a Prudente de Morais, foi interditada pela PM e, aos poucos, as crianças foram tomando conta do asfalto. Foi quase uma festa de aniversário na rua: as meninas todas **produzidas** com babados e laçarotes e os meninos estourando os balões e brincando de pique. Não faltaram as crianças de colo, acompanhadas das faceiras mãe ou das babás de alvos uniformes.

Animados pelo grupo Brincanto, as crianças fizeram rodas, assistiram, dançando, a dublagens de músicas de Rita Lee e, depois, se lambuzaram à vontade com o Guache das pinturas. A única preocupação das mães e babás foi impedir que as crianças se colocassem na frente dos carros que estacionaram na rua antes da interdição e, com o fim da praia, deixavam a Garcia D'Ávila em marcha lenta.

Praia enche e trânsito engarrafa

Finalmente, depois de algumas semanas de tempo invariavelmente frio e nublado, o tempo abriu, o sol apareceu, e as praias ficaram lotadas. Isto, apesar de uma forte ressaca, que fez com que o mar ficasse muito agitado. Em toda a orla marítima, tremulou a bandeira vermelha do Salvamar.

A praia de Ipanema voltou a ficar movimentada, não só com os banhistas que normalmente freqüentam a área, mas também por causa de um concurso promovido pela Riotur, para a escolha da Garota de Ipanema. O trânsito ficou engarrafado do Leblon ao Arpoador, enervando tanto os que tentavam estacionar como os que apenas passavam pelo bairro.

O palco armado pela Riotur para o concurso foi armado próximo ao Posto 9 — que fica em frente à Rua Vinícius de Moraes. Com a aglomeração de curiosos que queriam ver de perto as concorrentes, sobrou apenas uma pista para a circulação de automóveis, das três existentes normalmente.

Pelo local, passaram diversos carros de propaganda eleitoral, sendo que o mais chamativo era uma **brizolância** — uma ambulância pintada com as siglas do PDT, e uma receita: "Para curar os seus males, Brizola na cabeça". Outro carro que chamou a atenção, tinha o formato de um pé de tênis Olimpikus e placa do Rio Grande do Sul!

Somente em Copacabana, em função da ressaca, o Salvamar atendeu a sete pedidos de socorro, sendo bem-sucedido em seis. Um dos afogados, não identificado, morreu. Também em São Conrado, o mar apresentou-se bastante agitado, mas mesmo assim a chamada praia do Pepino ficou cheia durante todo o dia de ontem. Até o final da tarde o Salvamar tinha registrado 32 casos de afogamento, a maioria em Copacabana e Leme.

Piquenique incentiva amamentação

Dez clientes do pediatra Luís Carlos Fadel participaram na manhã de ontem, no Bom Recanto (Alto da Boa Vista), do primeiro encontro coletivo que tem como objetivo mais uma campanha a favor da amamentação. Durante o piquenique, o Dr. Fadel distribuiu alguns exemplares do **Jornal do Peito** (uma folha), cujo editorial era dedicado "a todas as mães que amamentam, seus maridos, seus médicos, psicólogos e todos, profissionais ou não, que acreditam no leite materno como o melhor alimento para o homem e incentivam seu uso."

Segundo o Dr. Fadel, "há boicotes em casas de saúde, que só entregam o bebê à mãe depois de 12 horas. Pretendemos criar uma espécie de **SOS do peito**, para atender aos bebês cujas mães, por motivos emocionais, não podem amamentar. Assim, as que tiverem muito leite se proporiam a cedê-lo àquelas que não o possuem. Muitas vezes, o nível de ansiedade da mulher não permite que ela tenha leite e, conseqüentemente, seu bebê fica nervoso e chorando muito."

À vontade no ambiente florestal e desfrutando do domingo ensolarado, Solange Rodrigues Santos (mãe de Fernanda, 10 meses), Myriam Lund (mãe de Bruno, 1 mês), Luzia Fonseca (mãe de Laura, 2 meses e meio) e Graça Rodrigues (mãe de Luís Marcelo, 1 mês e 16 dias) amamentavam e conversavam. Todas deram apoio unânime à iniciativa do médico e pretendem realizar novos encontros, para que a campanha cresça e mais mulheres tomem consciência da necessidade e dos benefícios do leite materno.

Informe JB

No Afeganistão

As aventuras da União Soviética no Afeganistão continuam sendo vitórias parciais, se comparadas com os sucessos dos chefes de tribos de Oposição islâmica que, segundo padrões de tática de guerrilha, refletem a influência dominante do movimento Mujahedin, no interior do país.

Na realidade, os soviéticos frustraram-se continuamente, desde que invadiram o Afeganistão em 1979, para instalar um regime sob a direção do seu testa-de-ferro Babrak Karmal. Eles raramente conseguem se mover de suas bases, sendo quase impossível deslocar-se das grandes cidades, onde estão instalados.

▪ ▪ ▪

Segundo o correspondente free-lancer Edward Girardet, em recente ofensiva frustrada, 12 mil soviéticos e tropas afegãs concentraram-se com tanques, helicópteros, jatos e artilharia pesada para neutralizar a força Mujahedin no Vale de Panjshir, a 96 quilômetros da Capital, Kabul. Mesmo com todo este aparato bélico, eles falharam. Como já aconteceu em cinco outras ocasiões.

A ofensiva, precedida de bombardeio para dispersar os guerrilheiros dos 112 quilômetros de extensão do vale, teve como resultado três mil feridos e mortos e as tropas soviéticas batendo em retirada. Esta estimativa, feita pelo líder dos guerrilheiros, Ahmad Shah Masoud, foi confirmada por médicos franceses que trabalhavam no local. Masoud tinha sido prevenido do ataque e lutou segundo as normas de combate Mujahedin.

▪ ▪ ▪

O Governo de Kabul tentou impor sua presença, mandando mil voluntários, entre estudantes, guardas e membros de Partido, para a luta. Ainda a caminho, eles foram emboscados e 23 caminhões voltaram trazendo mortos e feridos.

Os soviéticos tentaram estender suas forças em círculos concêntricos em torno de Kabul, para estabelecer limites à ação guerrilheira. Um oficial sueco relatou ao seu Governo que as tropas soviéticas haviam destruído seis vilas na província ao Sul de Kabul, para tentar interromper a ofensiva Mujahedin, quando 2 mil habitantes foram mortos, entre mulheres e crianças.

▪ ▪ ▪

Recentemente diplomatas, em Kabul, passaram por prova difícil, testemunhas oculares de uma batalha de sete horas, quando guerrilheiros tentaram, sem sucesso, explodir um depósito de munições, nas proximidades da cidade.

Na opinião de Girardet, os soviéticos tentam, todos os dias, obter o controle do país.

— Mas os insurretos voltam sempre, em número maior, para lutar, no dia seguinte.

Crime da mandioca

Amanhã, termina o prazo que os advogados de defesa dos acusados (e impronunciados pelo Juiz Genival Matias) do assassínio do Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva têm para apresentar alegações contra o recurso impetrado pelo Procurador Aristides Junqueira Alvarenga. Dentro da lei, o Juiz pode reconsiderar sua decisão.

▪ ▪ ▪

Círculos bem informados do Recife contam à boca pequena: na véspera de ser impronunciado do crime (e ele não poderia saber se seria impronunciado), o Major Ferreira dos Anjos foi ser identificado, posando para fotos e tirando impressões digitais. Tranqüilo, ele comentou:

— Para que tudo isso, se amanhã eu vou ser solto.

No dia seguinte, foi solto.

▪ ▪ ▪

Também à boca pequena, círculos bem informados do Recife comentam que, no dia em que exarou sentença impronunciando os acusados da morte do Procurador Pedro Jorge, o Juiz Genival Matias passou das 9h às 12h trancado, conferenciando com o Procurador Chefe da Justiça Federal em Pernambuco, Francisco Adalberto Nobrega, que não foi propriamente uma pessoa simpática a Pedro Jorge.

Bombachas em colégio

A direção do Colégio Anchieta, um dos mais tradicionais de Porto Alegre, proibiu aluno de frequentar aulas vestido de bombachas. Ainda há bom senso no Rio Grande do Sul.

Tomem-se como exemplos alunos nordestinos indo às aulas vestidos de cangaceiros; alunas baianas de saia rodada e cheias de balangadãs; os mineiros já com fardas da Academia Brasileira de Letras. Já basta que os alunos do país todo freqüentem aulas vestidos com calças *jeans*, calçados de tênis e com camisas desenhadas com frases estapafúrdias.

Tudo tem limite.

Em viagem

Empresário do ramo de exportações, com viagem marcada para Nova Iorque e escalas, necessárias na ida, em Lima e Caracas, teve a desagradável surpresa de ser informado de que só poderia levar 500, em vez de 2 mil dólares, pois o seu primeiro destino no exterior seria a capital de país da América do Sul.

Em viagem de negócios, o referido empresário tentava captar divisas para a combalida balança comercial do país; mas as escalas, na ida, impediam-no de obter o dinheiro necessário à viagem até Nova Iorque. E se fosse aos Estados Unidos primeiro, sua viagem perderia o sentido.

▪ ▪ ▪

Não houve argumento capaz de convencer a autoridade que o atendeu, que seu pleito de dois mil dólares era justo.

Por falta de dólares para viajar, perdeu o negócio.

E perdeu o Brasil.

Votação burocrática

O calendário eleitoral e a má vontade de alguns Senadores do PDS conspiram contra a aprovação do projeto do Governo que extingue as plaquetas, obrigatoriamente utilizadas pelos veículos automotores.

Aprovada na Câmara à custa de pedido de urgência feito pela liderança oposicionista, no Senado repetem-se as dificuldades, contrariando o que o próprio Ministério da Desburocratização pensava sobre a trajetória do projeto no Congresso.

Quando ele virar lei (sabe Deus quando), o Detran será desonerado de despesa extra e a frota brasileira de 10 milhões de unidades, de um adereço inútil.

Nas nuvens

O Comandante do avião do Governo de Minas passou a ganhar, a partir de 1º de julho passado, Cr$ 5 mil 850 por hora de vôo, segundo decreto publicado sábado.

Com as constantes viagem aéreas do Governador Francelino Pereira, empenhado na campanha do PDS, os ganhos do piloto devem ter subido às nuvens.

Otimismo e irritação

O ex-Governador Marco Maciel nunca foi de fazer confissões. O candidato a Senador Marco Maciel discursa muito, mas não se expõe verbalmente. Por isso, um amigo ficou admirado quando o ouviu dizer:

— Eu vou ganhar na área metropolitana do Recife.

▪ ▪ ▪

Enquanto isso, os candidatos a vereadores do PMDB de Pernambuco estão irritados: os *luas-pretas* de Marcos Freire não os deixam falar nos comícios. Eles são sempre substituídos por candidatos a Deputado.

Observadores da política pernambucana afirmam que a reclamação procede.

Almoço à baiana

Corria animado o almoço no restaurante Baby-Beef, principal ponto de encontro de políticos e homens de negócios baianos, ligados tanto ao Governo quanto à Oposição. Em dado momento entra, alegre e entusiasmado, o Senador Lomanto Júnior, dissidente do PDS.

A excitação das conversas nas dezenas de mesas reduziu-se, de imediato, a sussurros. Logo vieram apressados pedidos das contas, por parte de comensais governistas. Alguns, mais próximos, mal tiveram tempo para uma estratégica virada de rosto, evitando cumprimentos.

Sempre sorrindo, Lomanto seguiu em frente, falando e cumprimentando oposicionistas que lhe estendiam a mão e alguns pedessistas menos amedrontados.

Lance-livre

• O ex-Governador Tarcísio Burity, do PDS, deve ser o deputado mais votado em toda a Paraíba. Enquanto isso, no Rio Grande do Norte, o PMDB "está solto na buraqueira", pois o PDS não se uniu de verdade para eleger seu candidato.

• **A Cobrac — Companhia Brasileira de Chumbo opera em Santo Amaro da Purificação, Recôncavo baiano, desde 1960. E somente neste fim de semana, sem alarde, inaugurou equipamentos que, definitivamente, livrarão o rio Subaé da poluição: uma chaminé com 90 metros de altura, que lançará os resíduos químicos nas correntes atmosféricas, e um circuito de água para purificação do líquido, por decantação. O compositor Caetano Veloso ganhou a guerra pelo rio Subaé.**

• Livro autografado já não paga como se fosse carta na ECT. Mas, a chefe da agência de Ipanema (Av Visconde de Pirajá) não despacha livro autografado antes dela mesma ler a dedicatória, causando, às vezes, constrangimento ao autor.

• **O Instituto dos Advogados Brasileiros promove, hoje, a partir das 18h, debates sobre a Lei de Falências e Concordatas. Serão conferencistas o Deputado Célio Borja, o Desembargador Penalva Santos, o Juiz Jorge Miranda Magalhães, o presidente da Federação Nacional dos Bancos, professor Theóphilo de Azeredo Santos, o promotor Luís Fernando Santos e o advogado Milton Barbosa.**

• Amanhã, a partir das 20h, o médico Mauro de Freitas Muniz autografa seu livro **Hipertensão arterial: o inimigo silencioso**, na Livraria Comtexto, à Rua Marquês de São Vicente, 52.

• **A convite do Instituto Goethe, em colaboração com o IBAM, o economista e advogado Josef M. Leinen, diretor da Associação Federal das Iniciativas Civis e de Proteção do Meio-Ambiente da República Federal da Alemanha, falará, no auditório do IBAM, amanhã, às 21h, sobre** Iniciativas civis na democracia parlamentar: as associações de moradores da RFA. **A palestra terá tradução simultânea.**

• Desde julho passado, uma vaga de Juiz no Tribunal de Alçada de Minas não consegue ser preenchida pela Corte Superior do Tribunal de Justiça, que prepara a lista tríplice para ser encaminhada ao governador. Os três primeiros procuradores indicados declinaram da honraria, pois como procuradores de nível B estão nivelados hierarquicamente ao Tribunal de Justiça, instância superior do Tribunal de Alçada. Agora, nova lista foi feita, pegando de surpresa três outros procuradores, que estão decidindo, em conjunto, que atitude tomar.

Laranjeiras tem hoje novo viaduto com protesto de morador

Um manifesto sobre o viaduto da via paralela, que será inaugurado amanhã, onde a obra é chamada de "monumento de concreto ao autoritarismo", foi distribuído ontem pela Associação dos Moradores e Amigos de Laranjeiras — AMAL — no Parque Guinle, onde o dia das crianças foi comemorado com teatro e brincadeiras.

Nireu Cavalcanti, um dos diretores da AMAL, lembrou que, desde 1980, a Associação vem discutindo o problema de circulação de veículos no bairro e a legislação sobre a construção de novos prédios. Segundo ele, a lei só permite prédios de oito andares nas Ruas Cristóvão Barcelos e Sebastião de Lacerda. No entanto, no número 239 da primeira e no 30 da segunda, estão sendo construídos prédios de 11 e nove andares.

Alterações

No manifesto, os moradores de Laranjeiras prometem continuar a lutar pela revogação do projeto da via paralela referente ao trecho ainda não construído, pelo respeito à legislação urbana e por uma política voltada para o transporte coletivo e de massa, "contra a especulação imobiliária e sobretudo pela conquista de uma sociedade democrática onde a comunidade seja ouvida e respeitada e a administração pública seja voltada para os interesses comunitários".

Com a inauguração do viaduto, marcada para as 10 horas de amanhã, o trânsito em Laranjeiras sofrerá várias alterações. A Rua das Laranjeiras terá mão única entre as Ruas Ipiranga e Soares Cabral. Os veículos que vierem do Cosme Velho passarão pelo viaduto para seguirem para o Flamengo.

Os carros terão três alternativas depois de passarem pelo viaduto: podem seguir em frente, pela Conde de Baependi, em direção a Botafogo, Flamengo e Centro; podem entrar à direita, na Rua Ipiranga, em direção a Flamengo e Botafogo; podem ainda dobrar à esquerda na Ipiranga e retornar a Laranjeiras.

Vindo do túnel Santa Bárbara em direção ao Flamengo, os veículos poderão seguir pela Rua das Laranjeiras e dobrar a Soares Cabral ou atravessar o Viaduto Antônio Alves de Noronha, entrando na Alvaro Chaves e dobrando a Soares Cabral. A Rua Ipiranga terá a mão invertida entre a Conde de Baependi e Laranjeiras.

Aeronáutica garante que centro espacial não irá prejudicar Alcântara, MA

Brasília — Como poderá Alcântara, no Maranhão, a chamada **cidade monumento nacional**, com um dos mais ricos acervos históricos do país, suportar ao mesmo tempo o apelido e responsabilidades de uma **cidade espacial**? Segundo o Ministério da Aeronáutica, que pretende ali instalar o seu segundo centro espacial, a mais importante cidade histórica maranhense não sofrerá qualquer prejuízo com a criação "das primeiras linhas do futuro do Brasil", podendo mesmo se beneficiar de uma sensível melhoria da qualidade de vida de seus habitantes.

Isto porque, ainda segundo o Ministério, o Centro Espacial de Alcântara ficará numa área de 500 km², numa região com economia fortemente voltada para a agricultura e a pecuária. O Governo pretende, de acordo com a informação oficial da FAB, realizar um estudo para classificar as terras apropriadas para o cultivo, pastagem e criação, formulando-se, em seguida, hipóteses sobre "estratégia para localizações dos projetos de agrovilas, possibilitando cultivo próprio das terras e criação de serviços básicos de atendimento à comunidade".

Preservação

Do ponto-de-vista de preservação do acervo histórico, o Ministério, através do **Noticiário da Aeronáutica**, órgão oficial do Gabinete do Ministro, garante que o centro espacial não prejudicará as relíquias históricas da cidade. Embora não entre em detalhes nem explique como as grandes operações dos foguetes lançadores de satélites não vão danificar os casarões históricos de Alcântara, o órgão oficial do Ministério diz que, com o aumento da demanda turística, "o Governo vai empenhar-se na restauração e proteção dos monumentos históricos que, daqui para frente, serão cada vez mais visitados".

Ainda como parte dos benefícios previstos pela Aeronáutica, problemas legais de posse da terra da população de Alcântara serão resolvidos através do cadastramento de propriedades e ocupantes, benfeitorias e cadastros para avaliações de desapropriações e das posses existentes, podendo-se, mesmo, garantir a propriedade legal aos posseiros.

Além desse prometido paraíso terrestre, a instalação do Centro Espacial de Alcântara envolverá uma série de investimentos de grande envergadura, que vão desde planos de abastecimento de água potável, de esgotamento de resíduos sanitários sólidos e líquidos, até planos de sistemas energéticos (utilizando fonte de energia primária e secundária, específica do centro e utilizada somente durante os lançamentos).

A Aeronáutica justifica a criação de um segundo centro espacial — o primeiro fica em Natal, no campo de lançamentos de foguetes da Barreira do Inferno — nas restrições de espaço a que está sujeito o campo do Rio Grande do Norte, que não atende aos requisitos exigidos pelo Programa Espacial Brasileiro.

MODELO DA CÉDULA OFICIAL

JUSTIÇA ELEITORAL

Cargo	Nome	Nº
PARA GOVERNADOR	Miro	5
PARA SENADOR	Artur da Távola	51
PARA DEPUTADO FEDERAL	Jorge Leite	536
PARA DEPUTADO ESTADUAL	Alcino Dutton	5136
PARA VEREADOR	Hélio Amaro	5674

ATENÇÃO: Leve este modelo no bolso para copiar na cabine. Não coloque este modelo na Urna.

José Carlos Brasil

O Dr Nakamura diz que tudo o que faz é "ajudar os outros"

"Bebê de proveta" causa polêmicas em São Paulo

Fernanda Torres e Graça Caldas

São Paulo — A experiência em torno do **bebê de proveta**, na última semana, em São Paulo, trouxe para o centro das discussões o médico Milton Nakamura, pioneiro na técnica de fertilização **in vitro** e transferência de embrião, no Brasil. E movimentou câmaras de TV e fotógrafos, no Hospital Santa Catarina, levando o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência a criticar o projeto, tachando-o de "carnaval obstétrico".

Desde que pacientes de todo o Brasil foram internadas, entre os últimos dias 9 e 10 (para se submeterem à técnica, como parte do Curso Internacional de Reprodução Humana, com médicos da Universidade de Monash, na Austrália), o 4º andar do Hospital (apartamentos) e o 10º (Centro Cirúrgico) foram tomados em parte por 45 agentes de segurança (principalmente os **Ranger's**, da Rede Globo, uma das patrocinadoras do curso), o que gerou críticas dos próprios participantes do curso.

Experiência

Milton Nakamura, 48 anos, nascido na cidade de Marília, interior de São Paulo, formou-se em 1959, na Escola Paulista de Medicina. Há mais de 15 anos criou o seu Centro de Planejamento Familiar, exclusivamente para casais sem filhos, e que, atualmente, atende 30 mil pacientes por ano — com uma equipe de 15 especialistas — no Bairro dos Jardins.

Após 1971, quando visitou o serviço dos ingleses Patrick Steptoe e Robert Edwards (que conseguiram, em 1978, Louise Brouwn, o primeiro **bebê de proveta** do mundo), passou a se interessar pela técnica. Há cinco anos vem fazendo experiências com mulheres, até então, sem sucesso.

Para o geneticista e presidente da SBPC, Crodowaldo Pavan, a fertilização **in vitro** se apresenta sob três aspectos:

O avanço científico responsável pelo sucesso do implante; o material de pesquisa e de manipulação, que é o **homo sapiens**; e o **Carnaval obstétrico**, que vem sendo feito em torno dos primeiros implantes nacionais.

Este **Carnaval**, segundo Pavan, "é um verdadeiro crime contra a criança. Experiência que podem ser feitas em sigilo são comercializadas. A isto, sou radicalmente contrário.

O geneticista observou que não é contra o desenvolvimento científico, e que o "professor Nakamura parece ser competente e deve, por isso, ter o apoio da comunidade". Mas ressaltou que o Brasil deveria ter uma legislação própria, normas elaboradas por entidades médicas, para a realização de experiências desta natureza.

Comissão de ética

Nakamura explicou, no entanto, que, desde que começou com seu Centro de Planejamento Familiar, tem sua comissão de ética — composta por advogados, psicólogos, especilistas médicos e pessoas leigas da comunidade — que aprovam todos os projetos a serem desenvolvidos. E lembrou que nessas experiências, com "bebê de proveta", é possível detectar, pelo estudo do óvulo, se o feto poderá ter malformações. Se o fato acontecer dentro do útero materno, será enviado um dossiê ao Conselho Regional de Medicina, que decidirá sobre o caso, já que no Brasil não existe lei que permite o aborto. Segundo os especialistas australianos, o único caso de malformação de que se teve notícia, foi nos Estados Unidos, onde o feto apresentava sinais de mongolismo, e a gravidez foi interrompida, pois lá é permitido o aborto.

O fato de Nakamura ter a sua própria equipe, também vem gerando críticas de membros de universidades. Para o Prof. Roger Abdelmassih, chefe do setor de Andrologia da Unicamp, "estas experiências deveriam ocorrer primeiro no âmbito universitário, porque dado o seu alto custo operacional, facilitaria o acesso a pessoas de baixa renda". O vice-presidente da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana, e professor da Universidade de São Paulo, Dirceu Mendes Pereira (que participou do curso internacional de reprodução humana), anunciou a determinação do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da USP, de criar um serviço de "bebê de proveta", no Hospital das Clínicas, já no início de 1983, "o que democratizaria a prática, estendendo-a à maior faixa da população". Também o Prof. Nilson Donadig, da Faculdade da Santa Casa, informou que até o final do ano, o serviço do hospital estará funcionando, com a utilização da técnica.

No hospital

O Hospital Santa Catarina, uma das maternidades mais conceituadas de São Paulo, também parece ter sofrido os efeitos do curso internacional de reprodução humana. Após a apresentação do Dr Nakamura como o homem que faria o "primeiro bebê de proveta brasileiro", a recepção passou a receber dezenas de mulheres — principalmente de classe baixa — procurando pelo médico, para resolver seu "problema com nenem".

Sua diretora-geral, Irmã Celsa, afirmou que o Dr Nakamura trabalha há vários anos com o hospital, e que foi procurada por ele, para que a maternidade sediasse o curso, com o que concordou:

— O hospital sempre esteve aberto à ciência. Nosso estilo é ajudar a pesquisa, dentro da ética e da moral — afirmou a Irmã. No entanto, perguntada se achava ético dois andares do hospital se terem transformado em estúdio da TV, limitou-se a responder que "talvez eles queiram fazer filmagens científicas". Sobre a segurança ostensiva, observou que o hospital não tem nada a ver com isso. "Apenas cedemos parte do 4º andar e parte do 10º andar, e oferecemos um desconto nas diárias das 12 pacientes". Segundo Irmã Celsa, houve somente um contrato verbal.

O Dr. Nilton Nakamura explicou o fato, afirmando que o projeto foi muito caro, custou Cr$ 20 milhões, e a equipe médica não está ganhando nada. "A Rede Globo (uma das patrocinadoras) ofereceu as passagens e estadia aos três médicos australianos e, por isso, conseguiu prioridade nas informações e não exclusividade."

— A nossa meta é a paciente. Eu tinha que protegê-las. Tenho pacientes da alta sociedade, que exigem que seja mantida sua privacidade. O Palácio do Governo (outro patrocinador) enviou alguns seguranças, mas não foram suficientes. Então recorri à Globo, para que reforçasse. Infelizmente, em todas as classes, existem bons e maus profissionais.

Milton Nakamura já trabalhou como professor assistente da Faculdade de Medicina da USP (de 1967 a 1977, quando se demitiu); e professor da Universidade de Campinas (de onde está licenciado há cinco anos), e após criar, em 1977 — a pedido da Diretoria da PUC de Campinas —, o departamento materno-infantil, foi demitido, em 1981, com a mudança da Diretoria e Reitoria." É membro do grupo de assessoria e participação do Governo do Estado, sendo escolhido pelo então Vice-Governador José Maria Marin para diretor (há três anos), do centro materno-infantil, que mantém convênio com o projeto Pró-Família do Governo Estadual.

Devido à polêmica causada em torno do nome de Nakamura, surgiram até mesmo boatos, de que ele estivesse recebendo dinheiro. Perguntado sobre o assunto, riu e disse:

— Não sou rico. Vivo do meu trabalho. No entanto, não tenho vergonha nenhuma de pedir dinheiro para ajudar os outros — concluiu, referindo-se a todos os patrocinadores do curso: Globo, Manchete, Governo do Estado, Fundação Safra e Editora Roca.

Sílvio Viegas

A PM não permitiu que repórteres e fotógrafos vissem o cadáver do assaltante

PM e assaltante morrem em tiroteio em Campo Grande

Ubirajara Moura

Um soldado da Polícia Militar e um assaltante morreram, na madrugada de ontem, em conseqüência de tiroteio entre policiais e três assaltantes, na Estrada de Barra de Guaratiba, em frente da Reserva Biológica do Centro Tecnológico do Exército, onde os criminosos, que fugiam num Passat roubado, foram interceptados por duas viaturas da PM. Nesse local, os assaltantes abandonaram o carro e se embrenharam no pantanal. Para cercar a área, foram mobilizados cerca de 120 PMs — alguns com cães amestrados — e um helicóptero da Polícia.

Antes do tiroteio em Campo Grande, os três homens fizeram um assalto em Jacarepaguá, onde balearam um policial militar e um comerciante, ambos levados em estado grave para o Hospital Cardoso Fontes. Ainda em Jacarepaguá, os assaltantes começaram a ser perseguidos até o local onde abandonaram o Passat, quando resolveram entrar no pantanal. Um dos assaltantes foi fuzilado com mais de 10 tiros. Seus cúmplices conseguiram escapar.

Assalto

Por volta das 22h 5min de sábado, três assaltantes, no Passat branco placa RJ. XW-7856, roubado, invadiram o armazém de Rodrigo Meireles de 56 anos, na Estrada dos Bandeirantes 27, na Taquara, em Jacarepaguá. Já tinham saqueado a casa quando ali entrou o soldado da PM José Rosa Martins, 42 anos, lotado no 18º Batalhão. O militar, em traje civil, estava acompanhado de sua mulher, não identificada, pois pretendia fazer compras.

Ao perceber o assalto, tentou prender os ladrões, mas foi baleado no pescoço por um deles. Outro assaltante, quase ao mesmo tempo, alvejava Rodrigo, pensando que este quisesse reagir. Devido aos disparos, houve muita confusão e pânico no armazém e os assaltantes aproveitaram para fugir. Os três entraram no Passat, estacionado em frente, e deixaram o local. Algum tempo depois, chegou a radio patrulha 540198 do Regimento de Polícia Montada, com o cabo Fernando e o soldado Antônio de Souza Mota. Logo que foram informados do que se tinha passado, saíram em perseguição ao Passat, que seguira rumo à Grota Funda.

Cerco

Na Avenida das Américas, os patrulheiros avistaram o Passat e, através do rádio, alertaram outros carros da polícia daquela área. Na Estrada dos Bandeirantes, a radiopatrulha 540260, com o cabo Hilton e o soldado Pereira, com a ajuda de um ônibus, bloquearam a pista. Minutos depois, surgiu o carro dos assaltantes, seguido pela radiopatrulha do cabo Fernando. Sem ter como escapar — estavam cercados — o motorista do Passat freou o carro bruscamente, provocando um **cavalo de pau**; assim que o carro parou, os três desembarcaram e se embrenharam no pântano, após rápido tiroteio. Foi aí que o soldado PM Antônio Mota foi alvejado; morreu a caminho do Hospital Rocha Faria.

Fuzilado

Enquanto os PMs se preocupavam em socorrer o colega ferido, os assaltantes entravam no terreno pantanoso. O PM baleado ainda não tinha se afastado nem 500 metros do local quando ali chegaram cerca de 30 viaturas do RP Montada e do 18º BPM que acompanhavam, pelo rádio, a perseguição. Alguns militares entraram no pantanal atrás dos fugitivos. Uma hora mais tarde, foram ouvidos numerosos disparos: um dos assaltantes foi localizado e fuzilado com mais de 10 tiros.

O morto era moreno, 25 anos presumíveis e vestia calça **Lee**, tênis preto, sem camisa. Seu corpo, numa maca dos soldados do Corpo de Bombeiros de Campo Grande, chamados para auxiliar nas buscas — foi levado para uma ambulância do Hospital Rocha Faria, onde já chegou sem vida.

PM e médico impedem

Com ameaças aos fotógrafos e cinegrafistas, os policiais tentaram impedir que o corpo fosse fotografado. No hospital, por determinação do médico Gildo Menezes, o cadáver do assaltante também não pôde ser visto nem fotografado.

Como os repórteres insistiam em entrar no necrotério, para ver e fotografar o corpo, o PM Sá, de plantão, usando de artimanhas, conseguiu fazer com que os jornalistas se afastassem por alguns momentos: anunciou que perto de clube, perto do necrotério, um homem tinha assassinado toda a família (cinco pessoas) e estava sendo caçado pelos policiais da 55ª DP, em Campo Grande. Como houve muito alvoroço entre os médicos e os papa-defuntos, no hospital, os jornalistas resolveram ir ao local indicado pelo PM. Não acharam nada e retornaram ao hospital. Nesse meio-tempo, o cadáver do assaltante foi retirado do necrotério e levado para o IML.

Os repórteres, então, foram de novo para o local onde estavam sendo caçados os outros dois assaltantes. Ali, o clima era de tensão, pois os militares já tinham tomado conhecimento da morte de Antônio Mota. Irritados, alguns PMs, em voz alta culpavam o Comandante do RP Mont, Tenente-Coronel Joair Adriano de Souza, e o Subcomandante, Major Humberto Pinto, pela morte do soldado: segundo os policiais, que retiravam seus crachás para não serem identificados, tinham ordem para fazer o que chamavam de "um policiamento covarde": isto é, evitar agredir alguém em via pública e não entrar em favelas.

Acusavam o Comandante Joair de haver retirado deles todos os armamentos pesados, deixando-os apenas com revólveres calibre 38, da corporação, e usando somente uma carga de balas — seis tiros. Essa munição, queixam-se os PMs, é velha. Circulou na área uma informação, não confirmada, segundo a qual a arma do soldado Mota deu três tiros. Nenhum oficial soube informar o paradeiro do revólver do policial morto.

A busca foi reiniciada às 5h10min, com 10 turmas de seis a oito homens que entraram novamente no pântano para localizar os fugitivos. Por volta das 8h, o helicóptero PP-EHM, da Secretaria de Segurança, participava da caçada, enquanto saía do pantanal uma das equipes, chefiada pelo Tenente Almeida. O militar informou o Tenente-Coronel Joair de que, em vários trechos à beira do Rio Piraquê (que corta o pantanal), foram vista pegadas (pés descalços) de duas pessoas.

Uma hora depois, outra equipe regressou e um dos agentes da P-2 do RP Mont trazia um coldre preto, duas camisas de malha, cores bege e azul, de tamanhos diferentes, e uma jaqueta bege, de nylon, que pertenciam aos assaltantes, segundo o policial. Os policiais acharam que os assaltantes se desfizeram das roupas claras para melhor se ocultarem no pantanal.

Até às 9h30min, a busca não tinha tido êxito. O helicóptero continuava a sobrevoar baixo, sem encontrar nada, e os grupos de policiais começavam a regressar. Exaustos, desanimados, sujos de lama, ficavam deitados à margem da estrada onde estava o aparato da PM. Apesar de divergirem quanto a permanência dos assaltantes no pantanal — pescadores diziam que o local tem várias saídas — em um ponto todos os PMs eram unânimes: se tivessem encontrado os assaltantes, eles os teriam fuzilados.

Avião cai e mata 3 em Bagé

Porto Alegre — Todas as três pessoas que ocupavam o avião Cherokee PA 28140, prefixo **PTKEW**, morreram, ontem pela manhã, quando o avião caiu numa mata de eucaliptos há cerca de 600 metros da pista do aeroporto de Candiota, em Bagé (a 372 km da Capital), em conseqüência do forte vento que atingia a região.

No acidente morreram o piloto Geraldo Oscar Stumth, 28 anos, de Itaqui; Sidnei Batista Oliveira, 45 anos, também piloto, e Edilson Fernando da Silveira, 18 anos. O avião pertencia ao aeroclube de São Leopoldo (a 34 km da Capital) e os três faziam viagem de passeio. Caiu quando sobrevoava a pista do aeroporto de Candiota para aterrissar.

Andaraí, sob o signo de um crime ainda impune, debate hoje a violência

No ano passado, policiais mataram o trabalhador Lorimar de Assis, e o crime continua impune. A Procuradoria Geral do Estado ainda discute se o processo é da alçada da Justiça comum ou da Justiça militar. A morte de Lorimar revoltou a comunidade do Andaraí, que pôs na ordem-do-dia o problema da violência urbana, e começa hoje a debater suas possíveis soluções.

A partir das 20h30min, no salão da Associação de Moradores do Andaraí (Amaraí), na Rua Barão de Mesquita 763, os debates começam, dentro da Semana de Debates sobre a Violência, que vai até sexta-feira. O tema de hoje é **O fator sócio-econômico como gerador de violência**, tendo como debatedores Severiano Sancho Laguna, Fernando Amálio da Silva e Herbert de Souza.

Detonador

Quando Lorimar foi assassinado, seus amigos do morro do Andaraí procuraram a Amaraí para, com o apoio de toda a comunidade, esclarecerem o crime. A associação tentou, mas o inquérito não foi aberto: o processo foi arquivado na Secretaria de Segurança.

Só com a intervenção da Ordem dos Advogados do Brasil é que o caso foi reaberto e o inquérito instaurado. As esperanças de conseguir justiça aumentaram, mas ainda não se sabe onde o processo vai correr, se na Justiça civil ou na militar. "Enquanto isso, os moradores do Andaraí continuam amedrontados com a idéia de que se repitam crimes como este", diz João Francisco, presidente da Amaraí.

Foi apenas, declarou, "a ponta de um **iceberg**" da violência urbana, não só no Andaraí, mas em todos os bairros. "O principal é entendermos a violência, mesmo no caso de um simples assalto, como conseqüência de injustiças sociais".

A idéia da Semana foi, além de debater com os moradores as causas da violência urbana e como combatê-la, tirar as pessoas de sua acomodação natural diante de fatos violentos.

A diretora social da associação, Maria Alice Ribeiro de Souza, acha importante a busca de soluções coletivas. Em vez disso, explica, "os moradores recorrem a métodos mais violentos, como treinar um cão feroz, que pode atacar um inocente. Ou ainda, comprar arma de fogo".

A programação continua amanhã, mesmo horário, com o tema **A violência da escola e do Estado**. Debatedores: Robespierre Martins, Antônio Carlos Biscaia e padre Bruno Trombetta.

Quarta — **A violência nos meios de comunicação**. Debatedor: Marcos Aarão Reis.

Quinta — **A violência na família**. Debatedores: Selma e Hélio Amorim, Frei Hipólito Martendal, Geraldo Magela e Antônio Montera.

Quinta (encerramento) — **A violência urbana** (tema geral). Debatedores: Jó Resende (presidente da Famerj), Hélio Luz e Teresa Cavalcanti.

Polícia acha cartas em terreno abandonado

Após uma denúncia, policiais da 32ª Delegacia, em Jacarepaguá, acharam cerca de 100 envelopes de correspondência que estavam abandonados num terreno baldio da Estrada Rio D'Água, no Largo do Anil. Os policiais devem entrar em contato hoje com os Correios para saberem se ocorreu algum desvio na entrega das cartas.

A polícia acredita que as correspondências foram roubadas e abandonadas naquele local pelos ladrões. As cartas se encontram no cartório da delegacia, que fez a apreensão. O inspetor Renato, segundo informações, foi ao local e arrecadou o material abandonado.

Exército libanês intervém na luta de drusos e cristãos

Beirute — O Exército libanês começou a substituir as tropas israelenses nas montanhas centrais para impedir novas hostilidades entre milicianos cristãos e drusos, informou a rádio estatal. O Primeiro-Ministro Shafik Wazzan disse que o Governo decidiu instar a retirada dos combatentes dos povoados de Kfarmatta, Dakroun, Abbey e Baaquerta, onde várias pessoas morreram, durante quatro dias de luta semana passada.

A decisão foi tomada pouco depois de o Presidente Amin Gemayel se reunir com líderes das duas facções antes de viajar para os Estados Unidos. Ele chegou ontem a Nova Iorque e falará hoje na Assembléia-Geral das Nações Unidas. Segue depois para Washington onde se reunirá com o Presidente Ronald Reagan. Vai também à França e Itália tentar obter ajuda para a reconstrução do Líbano. Gemayel terá um encontro com o Papa no Vaticano.

Papel dos EUA

Segundo o **The New York Times**, Gemayel deverá enfatizar durante sua visita aos Estados Unidos e ONU a importância de Washington na resolução da crise libanesa. Ressaltará que o Líbano iniciou um novo período de estabilidade e que seu povo não deseja mais viver em um país de anarquia e caos.

Uma autoridade libanesa, citada pelo jornal, disse que Gemayel pedirá ao Conselho de Segurança que prorrogue a presença dos 7 mil homens da força de paz das Nações Unidas no Líbano, enviada ao Sul do país em 1978 após uma grande investida das forças israelenses contra bases palestinas na região.

A substituição das forças israelenses por libanesas nas montanhas foi solicitada pelos líderes drusos que afirmaram que os israelenses estavam instigando os falangistas a prosseguir a luta. Como medida prévia à chegada das tropas regulares, os judeus transferiram seus veículos e caminhões militares até o pé do monte Shouf e fecharam ao trânsito algumas das estradas montanhosas mais estreitas.

Mas, segundo a agência UPI, oficiais israelenses disseram que não têm ordem para retirar seus dois tanques M-60 Patton, de fabricação americana, nem dois veículos blindados de transporte de pessoal.

— Estamos aqui para manter a paz e não recebi ordem para me mover — afirmou um dos oficiais, informou a UPI.

No setor ocidental de Beirute, o Exército suspendeu sua operação de limpeza e demolição perto do aeroporto internacional após vários dias de choques violentos com refugiados muçulmanos. O Primeiro-Ministro disse que havia ordenado a derrubada das casas muito próximas da pista do aeroporto e mandou deixar as outras casas de refugiados construídas mais distantes. Nos choques morreram seis adolescentes que protestavam contra a demolição.

Israel acredita em acordo de fronteira

Jerusalém — O Primeiro-Ministro de Israel Menahem Begin está otimista sobre um possível acordo entre Beirute e Washington para a segurança da fronteira Norte de Israel, uma das condições para a retirada de todas as forças estrangeiras do Líbano, informaram funcionários do Governo israelense.

— Não creio que haja grandes diferenças — disse o Secretário do Gabinete, Dan Meridor, referindo-se à posição de Israel e Estados Unidos. Admitiu a existência de "algumas divergências", mas não as considera essenciais.

Esperança

Segundo Meridor, as conversações entre o Ministro do Exterior Yitzhak Shamir e o Secretário de Estado, George Shultz, semana passada, em Washington, foram positivas e há esperança de bons resultados. Ele desmentiu que Shultz tenha sugerido que a ajuda financeira dos Estados Unidos a Israel esteja vinculada à aceitação do plano de paz do Presidente Reagan.

Informou que Israel manterá um escritório do Ministério do Exterior em Beirute para dialogar diretamente com os dirigentes libaneses, apesar das queixas de Washington. Fontes oficiais, citadas pela UPI, disseram que os americanos se opõem ao plano devido à presença de soldados israelenses perto do Palácio presidencial e da residência do Ministro do Exterior libanês.

Como condição para retirar suas tropas do Líbano, Israel exige o estabelecimento de uma zona de segurança de 45 quilômetros ao Norte da fronteira com o Líbano para evitar que a região volte a ser ocupada por guerrilheiros palestinos.

O líder da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, chegou ontem ao Kuwait para conversar com dirigentes locais. Ele foi agraciado com a mais alta condecoração do país.

Dinamarca — Os Ministros de Relações Exteriores da Comunidade Econômica Européia decidiram por unanimidade rejeitar, na ONU, a proposta dos países árabes de excluir Israel da organização. Segundo fonte citada pela France Presse, a CEE disse que a proposta árabe seria um perigoso antecedente em detrimento do caráter de abertura da organização internacional.

Os 10 países europeus decidiram, ao mesmo tempo, apresentar um plano de ajuda financeira e humanitária para a reconstrução do Líbano, que será definido no início de novembro durante a visita a Beirute do Ministro das Relações Exteriores da Dinamarca, Uffe Elleman-Jensen, presidente em exercício do Conselho Europeu.

Guerrilha rechaça tropas do Governo salvadorenho e ocupa 5 pequenas cidades

San Salvador — A guerrilha salvadorenha fez ontem recuar as tropas do Exército numa das frentes de combate, na província de Chalatenango, e ocupou cinco pequenas cidades. Segundo a agência Reuters, a nova ofensiva, batizada como "ofensiva de outubro", é a maior desde a "ofensiva final" de janeiro de 1981, superando os ataques ocorridos durante o período eleitoral de março passado.

Comandantes militares do Exército admitiram a retirada e o fracasso na tentativa de desalojar os rebeldes que ocupam as cidades de Las Vueltas e Jícaro, cerca de 80 quilômetros ao Nordeste da Capital.

Segunda frente

Numa segunda frente em Morazán, província cuja metade Norte está dominada pela guerrilha, a rádio clandestina **Venceremos** advertiu a população para que "esteja preparada para novo combate, a qualquer momento". Nessa região, as localidades de Perquin, San Fernando e Torola também estão sob domínio dos rebeldes.

San Salvador amanheceu ontem ocupada por patrulhas militares após uma noite em que se ouviu uma série de explosões de dinamite. Houve tiroteios entre forças governamentais e da guerrilha da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN). A Reuters informou que três caminhões foram destruídos, na noite de sábado, na estrada que costeia o oceano Pacífico.

Os guerrilheiros também atacaram a central hidrelétrica de San Lorenzo, sobre o Rio Lempa, 45 quilômetros a Leste da San Salvador. O **The New York Times** afirma que as facções guerrilheiras em Morazán e Chalatenango, melhoraram sua capacidade de coordenação.

As cifras sobre as baixas são contraditórias e de difícil comprovação. A rádio **Venceremos** disse que, na nova ofensiva, 100 soldados foram mortos e 107 são prisioneiros.

Desde o início da "ofensiva de outubro", terça-feira passada, já se registraram choques em sete das 14 províncias de El Salvador.

Cabo May, Nova Jérsei, EUA/UPI

O Hércules C-130 da Força Aérea colombiana caiu a 300 quilômetros do litoral americano

Guerreiro assina hoje em Roma um acordo econômico

Roma — O Chanceler Saraiva Guerreiro chegou ontem à Itália, em visita oficial de três dias. Hoje, Guerreiro assinará acordo de cooperação econômica com o Chanceler Emilio Colombo, depois de ser recebido pelo Primeiro-Ministro Giovanni Spadolini e pelo Presidente da República Sandro Pertini.

Fontes do Governo italiano disseram que Colombo aproveitará a oportunidade para analisar com Guerreiro as perspectivas de intensificação do diálogo entre a Comunidade Econômica Européia (CEE) e a América Latina, estacado pela Guerra das Malvinas. Os dois tratarão ainda dos problemas da América Central e do Diálogo Norte-Sul.

Segundo a agência italiana ANSA, Colombo poderá reiniciar sua missão de bons ofícios que havia começado imediatamente depois de terminada a Guerra das Malvinas, quando visitou o Peru, Brasil e Argentina. O Chanceler italiano estaria esperando de Guerreiro sua colaboração na mediação do contencioso entre Grã-Bretanha e Argentina.

A agência comentou que a Itália é partidária de uma reabertura das negociações sobre a soberania nas Malvinas, sem condições prévias, e no âmbito das Nações Unidas. Acrescentou que o Brasil sempre apoiou a soberania argentina sobre as ilhas do Atlântico Sul e o Presidente João Figueiredo insistiu nesse ponto em seu recente discurso na ONU.

Italianos querem investir no Brasil

A agência italiana **ANSA** informou que numerosas empresas italianas estão interessadas em particular dos programas de desenvolvimento brasileiro, apesar dos problemas que Brasília enfrenta com a dívida externa estimada em 80 bilhões de dólares.

As estatísticas da Cacex indicam que a Itália é o quinto maior importador de produtos brasileiros e é o oitavo fornecedor do Brasil. Só este ano, de janeiro a julho, o Brasil vendeu para a Itália 594 milhões 600 mil dólares e comprou 360 milhões 100 mil dólares. No ano passado, as exportações brasileiras para a Itália atingiram 961 milhões 300 mil dólares, enquanto as importações ficaram pelos 602 milhões 800 mil dólares.

O principal produto de exportação brasileiro para a Itália continua sendo o café, que nos sete primeiros meses deste ano alcançou o volume de 110 milhões de dólares, quase um quinto do total vendido pelo Brasil àquele país neste período. Mas o Brasil vende também farelo de soja, ferro fundido, aço, minério de ferro, e material de reposição, isto é, peças para veículos Fiat.

Embora as exportações italianas para o Brasil tenham aumentado 92% em 1981 com relação a 1980, segundo a agência **ANSA**, espera-se que o acordo de cooperação econômica que os Chanceleres Saraiva Guerreiro e Emilio Colombo vão assinar hoje, em Roma, ainda mantenha o Brasil como país favorecido.

Cidade do Vaticano/AP

O Papa João Paulo II lamentou o consumo egoísta de alimentos nos países ricos e pediu orações para que o "clamor dos pobres e dos famintos" seja atendido. Em pronunciamento para 50 mil pessoas que foram à Praça de São Pedro para receber a bênção dominical, Sua Santidade lembrou que no próximo sábado comemora-se o Dia Mundial dos Alimentos: "Esse dia nos faz lembrar o quanto devemos a todos aqueles que produzem os alimentos que consumimos, mas também nos faz pensar que nos países mais ricos muitos consomem egoisticamente mais que os outros sem compartilhar os frutos da natureza que Deus doou a todos os homens." O Papa pediu orações para que o problema da fome no mundo seja resolvido com "espírito de verdadeira fraternidade e cooperação"

Avião militar colombiano cai na costa americana e cinco tripulantes morrem

Nova Iorque e Bogotá — Morreram pelo menos cinco das 13 pessoas que viajavam no avião de transporte Hércules C-130 da Força Aérea da Colômbia, que caiu ontem no mar nas costas de Nova Jérsei, Estados Unidos. O avião havia saído da base aérea americana de Lajes, nas Ilhas Açores, e se dirigia às Bermudas.

Oito tripulantes e passageiros, dois dos quais feridos, foram resgatados por um cargueiro liberiano que se encontrava perto do local do acidente, provocado aparentemente por falhas no sistema de navegação, informou o Serviço de Guarda-Costas dos Estados Unidos. Ventos de mais de 55 km/hora encrespavam o mar, ccm ondas de mais de três metros.

Oficiais

Um porta-voz do Ministério da Defesa colombiano informou, em Bogotá, que o avião regressava de uma missão no Oriente Médio, trazendo membros da força multinacional de paz, estacionada no Líbano. Das pessoas a bordo, 10 eram oficiais, entre as quais o General Alfredo Ortega e os Coronéis Luís Restrepo, Abraham Jaramill e Armando de Alva.

Os outros passageiros eram dois técnicos civis, contratados por motivos profissionais não especificados, e um jornalista especialista em assuntos militares, Ovidio Charria, da cadeia de rádio Caracol. Para o porta-voz colombiano, o avião caiu ao mar por ter ficado sem combustível, disse a agência americana UPI.

Não se indentificou de imediato quais eram os mortos e os sobreviventes. Um homem foi visto por um helicóptero da guarda-costeira na asa do avião, antes de sumir, levado por uma onda. O avião ainda boiou bastante tempo até afundar e os salva-vidas americanos chegaram a acreditar que os outros quatro desaparecidos ficaram dentro do aparelho colombiano.

Em Antofagasta, Chile, um outro avião caiu no mar na noite de ontem. Até serem resgatados, o piloto e o co-piloto foram parcialmente congelados pelo frio, o que causou a morte do segundo, Alexis Rivera, de 22 anos, ao chegar ao hospital da cidade. O avião fazia pesquisa pesqueira em frente ao porto de Mejillones e seus tripulantes foram localizados por barcos pesqueiros. O piloto Patricio Santiago, de 45 anos, está entre a vida e a morte.

Em Genebra, a rápida ação dos bombeiros do Aeroporto Cointrin evitou que tivesse graves proporções o acidente com um Boeing 707 da empresa aérea do Egito. Em meio a uma tempestade, o piloto do avião deixou as rodas direitas do aparelho tocar a terra uns 60 metros antes da pista. O avião quebrou a asa direita na pista, saiu rodando, e se incendiou. Havia 184 pessoas a bordo.

— Tudo ocorreu muito rápido. Não houve pânico — disse a passageira Erica Blunier à agência AP, relatando a evacuação dos 174 passageiros e 10 tripulantes logo depois que o avião parou. — Durou uns cinco ou seis minutos a retirada — disse Blunier, guia turística que acompanhara um grupo suíço na viagem ao Egito. Apenas duas mulheres sofreram fraturas nas pernas ao soltar do avião.

Bombas explodem em sete cidades espanholas a 11 dias das eleições gerais

Madri — Bombas explodiram em sete cidades espanholas, ontem, sem fazer vítimas fatais, apenas um ferido leve, em Barcelona, a apenas 11 dias das eleições gerais. A sede do Partido Socialista Operário Espanhol em Logrono foi um dos alvos dos atentados, que não foram reivindicados.

A bomba em Barcelona explodiu em frente a uma repartição pública. Quatro petardos em Oviedo e Gijon ao Norte e Valência, no Leste, atingiram bancos, um edifício público e uma loja de carros. Nas cidades bascas de San Sebastian e Oyarzun, os alvos foram instalações da rede de energia elétrica.

Direitistas presos

Cinco integrantes do Partido de extrema-direita Solidariedade Espanha foram presos quando realizavam exercícios de tiro numa estrada deserta nas imediações de Granada. Solidariedade Espanha é o Partido do Tenente-Coronel Tejero Molina, um dos líderes da tentativa de golpe de 23 de fevereiro de 1981. Molina liderou a invasão do Parlamento e está condenado a 30 anos de prisão.

Um Tenente-Coronel do Estado-Maior da 5ª Região Militar, com sede em Zaragoza, foi suspenso e está em prisão domiciliar desde sexta-feira por participar da tentativa de golpe desmantelada no último dia dois de outubro, informou o jornal **El Dia**. Na sexta-feira **El País**, de Madri, havia informado que vários oficiais nas regiões militares de Madri, Valência e Zaragoza tinham sido punidos.

O Presidente do Governo, Leopoldo Calvo Sotelo manifestou "segurança absoluta" de que não haverá um novo 23 de fevereiro na Espanha porque o "Exército está no seu lugar e manifestou de maneira clara sua obediência à Constituição e ao Governo".

Em entrevista ao jornal **Diario 16**, ele se referiu aos oficiais que tentaram dar um golpe este mês afirmando que são "atitudes isoladas de militares que agem de forma insensata".

Japão terá robô em usina nuclear

Tóquio — Um robô capaz de trabalhar em áreas perigosas de usinas de energia nuclear, em lugares onde um ser humano morreria devido à radiação, será construído por uma das maiores empresas de serviços públicos do Japão.

Porta-voz de uma empresa de fornecimento de eletricidade de Tóquio disse que o robô será guiado por controle remoto a partir de uma área segura em usinas atômicas.

A empresa de energia elétrica mantém sete usinas nucleares no Japão e pretende construir mais quatro. O porta-voz disse que o esperado aumento do número de usinas nucleares no mundo significaria uma grande demanda de robôs.

Piloto chinês foge para Seul

Seul — Um piloto da Força Aérea chinesa fugiu sábado para a Coréia do Sul em seu caça Mig-19, após conseguir escapar aos aviões interceptadores enviados para impedi-lo de realizar seu intento, disse ontem um porta-voz do comando de forças combinado americano-sul-coreano. O piloto, de 25 anos, capitão da Força Aérea, foi o primeiro membro das Forças Armadas chinesas a fugir para a Coréia do Sul desde o fim da guerra da Coréia (1950-53), declarou o porta-voz.

Amiga de Andrew fala das férias

Londres — Uma jovem que acompanhou a atriz de filmes pornográficos Kathleen **Koo** Stark nas férias do Príncipe Andrew, na ilha de Moustique, estaria negociando por 100 mil dólares, com alguns jornais, a venda de um relato detalhado desses dias de lazer, ao sol das Antilhas, na residência de verão da Princesa Margaret, tia do príncipe, informou ontem o jornal **London Mail**.

Elizabeth Salomon, de 25 anos, amiga de **Koo** Stark e que também teria mantido um romance com o príncipe, de 22, tem pronto um relato de oito páginas dessa semana de férias, ressaltou o jornal, para quem a jovem tem "uma memória fotográfica" e uma "infinita capacidade de tomar notas". Um dos episódios contados por Salomon é como o príncipe tirou uma lagosta da parte superior do biquini de uma de suas acompanhantes.

Gregos votam em socialistas

Atenas — Os primeiros resultados, parciais, das eleições municipais na Grécia, onde a votação é obrigatória, parecem favoráveis, no conjunto, à esquerda, apesar de nas três principais cidades do país — Atenas, Salônica e Pireu — os votos dados ao Movimento Socialista Pan-Helênico (Pasok), no Governo, serem menores do que os que levaram os socialistas ao Poder nas últimas eleições.

Após contagem de um terço dos votos em Atenas, o candidato do Partido Nova Democracia, conservador, figurava em primeiro lugar com 38,3% (em relação a 34% nas eleições parlamentares), seguido do candidato do Pasok, com 37,9% (em relação a 44% nas eleições há um ano) e o candidato dos comunistas leais a Moscou, com 18,5% (em comparação com 13%). Em Salônica, os candidatos da Nova Democracia obtiveram 40,3%, seguido pelo candidato do Pasok, com 34,4%, e dos comunistas, com 23,8%.

Sueco não confia na costeira

Estocolmo — Um sueco em cada cinco perdeu a confiança na eficiência da sua defesa para controlar o problema das violações de suas águas territoriais por submarinos, segundo pesquisa publicada hoje pela imprensa. Duas semanas após buscas intensas para localizar um submarino estrangeiro ao largo da base de Muskoe, metade das pessoas entrevistadas considerou positivo o comportamento da defesa costeira, enquanto 79% dos interrogados desejavam que se dispusesse de meios mais eficazes. Os resultados da pesquisa foram publicados ao mesmo tempo em que era criada uma comissão parlamentar encarregada de investigar o aparente fracasso da defesa costeira sueca.

Exército libanês intervém na luta de drusos e cristãos

Beirute — O Exército libanês começou a substituir as tropas israelenses nas montanhas centrais para impedir novas hostilidades entre milicianos cristãos e drusos, informou a rádio estatal. O Primeiro-Ministro Shafik Wazzan disse que o Governo decidiu instar a retirada dos combatentes dos povoados de Kfarmatta, Dakroun, Abbey e Baaquerta, onde várias pessoas morreram, durante quatro dias de luta semana passada.

A decisão foi tomada pouco depois de o Presidente Amin Gemayel se reunir com líderes das duas facções antes de viajar para os Estados Unidos. Ele chegou ontem a Nova Iorque e falará hoje na Assembléia-Geral das Nações Unidas. Segue depois para Washington onde se reunirá com o Presidente Ronald Reagan. Vai também à França e Itália tentar obter ajuda para a reconstrução do Líbano. Gemayel terá um encontro com o Papa no Vaticano.

Papel dos EUA

Segundo o **The New York Times**, Gemayel deverá enfatizar durante sua visita aos Estados Unidos e ONU a importância de Washington na resolução da crise libanesa. Ressaltará que o Líbano iniciou um novo período de estabilidade e que seu povo não deseja mais viver em um país de anarquia e caos.

Uma autoridade libanesa, citada pelo jornal, disse que Gemayel pedirá ao Conselho de Segurança que prorrogue a presença dos 7 mil homens da força de paz das Nações Unidas no Líbano, enviada ao Sul do país em 1978 após uma grande investida das forças israelenses contra bases palestinas na região.

A substituição das forças israelenses por libanesas nas montanhas foi solicitada pelos líderes drusos que afirmaram que os israelenses estavam instigando os falangistas a prosseguir a luta. Como medida prévia à chegada das tropas regulares, os judeus transferiram seus veículos e caminhões militares até o pé do monte Shouf e fecharam ao trânsito algumas das estradas montanhosas mais estreitas.

Mas, segundo a agência UPI, oficiais israelenses disseram que não têm ordem para retirar seus dois tanques M-60 Patton, de fabricação americana, nem dois veículos blindados de transporte de pessoal.

— Estamos aqui para manter a paz e não recebi ordem para me mover — afirmou um dos oficiais, informou a UPI.

No setor ocidental de Beirute, o Exército suspendeu sua operação de limpeza e demolição perto do aeroporto internacional após vários dias de choques violentos com refugiados muçulmanos. O Primeiro-Ministro disse que havia ordenado a derrubada das casas muito próximas da pista do aeroporto e mandou deixar as outras casas de refugiados construídas mais distantes. Nos choques morreram seis adolescentes que protestavam contra a demolição.

Israel acredita em acordo de fronteira

Jerusalém — O Primeiro-Ministro de Israel Menahem Begin está otimista sobre um possível acordo entre Beirute e Washington para a segurança da fronteira Norte de Israel, uma das condições para a retirada de todas as forças estrangeiras do Líbano, informaram funcionários do Governo israelense.

— Não creio que haja grandes diferenças — disse o Secretário do Gabinete, Dan Meridor, referindo-se à posição de Israel e Estados Unidos. Admitiu a existência de "algumas divergências", mas não as considera essenciais.

Esperança

Segundo Meridor, as conversações entre o Ministro do Exterior Yitzhak Shamir e o Secretário de Estado, George Shultz, semana passada, em Washington, foram positivas e há esperança de bons resultados. Ele desmentiu que Shultz tenha sugerido que a ajuda financeira dos Estados Unidos a Israel esteja vinculada à aceitação do plano de paz do Presidente Reagan.

Informou que Israel manterá um escritório do Ministério do Exterior em Beirute para dialogar diretamente com os dirigentes libaneses, apesar das queixas de Washington. Fontes oficiais, citadas pela UPI, disseram que os americanos se opõem ao plano devido à presença de soldados israelenses perto do Palácio presidencial e da residência do Ministro do Exterior libanês.

Como condição para retirar suas tropas do Líbano, Israel exige o estabelecimento de uma zona de segurança de 45 quilômetros ao Norte da fronteira com o Líbano para evitar que a região volte a ser ocupada por guerrilheiros palestinos.

O líder da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, chegou ontem ao Kuwait para conversar com dirigentes locais. Ele foi agraciado com a mais alta condecoração do país.

Dinamarca — Os Ministros de Relações Exteriores da Comunidade Econômica Européia decidiram por unanimidade rejeitar, na ONU, a proposta dos países árabes de excluir Israel da organização. Segundo fonte citada pela France Presse, a CEE disse que a proposta árabe seria um perigoso antecedente em detrimento do caráter de abertura da organização internacional.

Os 10 países europeus decidiram, ao mesmo tempo, apresentar um plano de ajuda financeira e humanitária para a reconstrução do Líbano, que será definido no início de novembro durante a visita a Beirute do Ministro das Relações Exteriores da Dinamarca, Uffe Elleman-Jensen, presidente em exercício do Conselho Europeu.

Guerrilha rechaça tropas do Governo salvadorenho e ocupa 5 pequenas cidades

San Salvador — A guerrilha salvadorenha fez ontem recuar as tropas do Exército numa das frentes de combate, na província de Chalatenango, e ocupou cinco pequenas cidades. Segundo a agência Reuters, a nova ofensiva, batizada como "ofensiva de outubro", é a maior desde a "ofensiva final" de janeiro de 1981, superando os ataques ocorridos durante o período eleitoral de março passado.

Comandantes militares do Exército admitiram a retirada e o fracasso na tentativa de desalojar os rebeldes que ocupam as cidades de Las Vueltas e Jicaro, cerca de 80 quilômetros ao Nordeste da Capital.

Segunda frente

Numa segunda frente em Morazán, província cuja metade Norte está dominada pela guerrilha, a rádio clandestina **Venceremos** advertiu a população para que "esteja preparada para novo combate, a qualquer momento". Nessa região, as localidades de Perquin, San Fernando e Torola também estão sob domínio dos rebeldes.

San Salvador amanheceu ontem ocupada por patrulhas militares após uma noite em que se ouviu uma série de explosões de dinamite. Houve tiroteios entre forças governamentais e da guerrilha da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN). A Reuters informou que três caminhões foram destruídos, na noite de sábado, na estrada que costeia o oceano Pacífico.

Os guerrilheiros também atacaram a central hidrelétrica de San Lorenzo, sobre o Rio Lempa, 45 quilômetros a Leste da San Salvador. O **The New York Times** afirma que as facções guerrilheiras em Morazán e Chalatenango, melhoraram sua capacidade de coordenação.

As cifras sobre as baixas são contraditórias e de difícil comprovação. A rádio **Venceremos** disse que, na nova ofensiva, 100 soldados foram mortos e 107 são prisioneiros.

Desde o início da "ofensiva de outubro", terça-feira passada, já se registraram choques em sete das 14 províncias de El Salvador.

Cabo May, Nova Jérsei, EUA/UPI

O Hércules C-130 da Força Aérea colombiana caiu a 300 quilômetros do litoral americano

Guerreiro assina hoje em Roma um acordo econômico

Roma — O Chanceler Saraiva Guerreiro chegou ontem à Itália, em visita oficial de três dias. Hoje, Guerreiro assinará acordo de cooperação econômica com o Chanceler Emilio Colombo, depois de ser recebido pelo Primeiro-Ministro Giovanni Spadolini e pelo Presidente da República Sandro Pertini.

Fontes do Governo italiano disseram que Colombo aproveitará a oportunidade para analisar com Guerreiro as perspectivas de intensificação do diálogo entre a Comunidade Econômica Européia (CEE) e a América Latina, estacado pela Guerra das Malvinas. Os dois tratarão ainda dos problemas da América Central e do Diálogo Norte-Sul.

Segundo a agência italiana ANSA, Colombo poderá reiniciar sua missão de bons ofícios que havia começado imediatamente depois de terminada a Guerra das Malvinas, quando visitou o Peru, Brasil e Argentina. O Chanceler italiano estaria esperando de Guerreiro sua colaboração na mediação do contencioso entre Grã-Bretanha e Argentina.

A agência comentou que a Itália é partidária de uma reabertura das negociações sobre a soberania nas Malvinas, sem condições prévias, e no âmbito das Nações Unidas. Acrescentou que o Brasil sempre apoiou a soberania argentina sobre as ilhas do Atlântico Sul e o Presidente João Figueiredo insistiu nesse ponto em seu recente discurso na ONU.

Italianos querem investir no Brasil

A agência italiana ANSA informou que numerosas empresas italianas estão interessadas em particular dos programas de desenvolvimento brasileiro, apesar dos problemas que Brasília enfrenta com a dívida externa estimada em 80 bilhões de dólares.

As estatísticas da Cacex indicam que a Itália é o quinto maior importador de produtos brasileiros e é o oitavo fornecedor do Brasil. Só este ano, de janeiro a julho, o Brasil vendeu para a Itália 594 milhões 600 mil dólares e comprou 360 milhões 100 mil dólares. No ano passado, as exportações brasileiras para a Itália atingiram 961 milhões 300 mil dólares, enquanto as importações ficaram pelos 602 milhões 800 mil dólares.

O principal produto de exportação brasileiro para a Itália continua sendo o café, que nos sete primeiros meses deste ano alcançou o volume de 110 milhões de dólares, quase um quinto do total vendido pelo Brasil àquele país neste período. Mas o Brasil vende também farelo de soja, ferro fundido, aço, minério de ferro, e material de reposição, isto é, peças para veículos Fiat.

Embora as exportações italianas para o Brasil tenham aumentado 92% em 1981 com relação a 1980, segundo a agência ANSA, espera-se que o acordo de cooperação econômica que os Chanceleres Saraiva Guerreiro e Emilio Colombo vão assinar hoje, em Roma, ainda mantenha o Brasil como país favorecido.

Cidade do Vaticano/AP

O Papa João Paulo II lamentou o consumo egoísta de alimentos nos países ricos e pediu orações para que o "clamor dos pobres e dos famintos" seja atendido. Em pronunciamento para 50 mil pessoas que foram à Praça de São Pedro para receber a bênção dominical, Sua Santidade lembrou que no próximo sábado comemora-se o Dia Mundial dos Alimentos: "Esse dia nos faz lembrar o quanto devemos a todos aqueles que produzem os alimentos que consumimos, mas também nos faz pensar que nos países mais ricos muitos consomem egoisticamente mais que os outros sem compartilhar os frutos da natureza que Deus doou a todos os homens." O Papa pediu orações para que o problema da fome no mundo seja resolvido com "espírito de verdadeira fraternidade e cooperação"

Avião militar colombiano cai na costa americana e cinco tripulantes morrem

Nova Iorque e Bogotá — Morreram pelo menos cinco das 13 pessoas que viajavam no avião de transporte Hércules C-130 da Força Aérea da Colômbia, que caiu ontem no mar nas costas de Nova Jérsei, Estados Unidos. O avião havia saído da base aérea americana de Lajes, nas Ilhas Açores, e se dirigia às Bermudas.

Oito tripulantes e passageiros, dois dos quais feridos, foram resgatados por um cargueiro liberiano que se encontrava perto do local do acidente, provocado aparentemente por falhas no sistema de navegação, informou o Serviço de Guarda-Costas dos Estados Unidos. Ventos de mais de 55 km/hora encrespavam o mar, ccm ondas de mais de três metros.

Oficiais

Um porta-voz do Ministério da Defesa colombiano informou, em Bogotá, que o avião regressava de uma missão no Oriente Médio, trazendo membros da força multinacional de paz, estacionada no Líbano. Das pessoas a bordo, 10 eram oficiais, entre as quais o General Alfredo Ortega e os Coronéis Luis Restrepo, Abraham Jaramill e Armando de Alva.

Os outros passageiros eram dois técnicos civis, contratados por motivos profissionais não especificados, e um jornalista especialista em assuntos militares, Ovidio Charria, da cadeia de rádio Caracol. Para o porta-voz colombiano, o avião caiu ao mar por ter ficado sem combustível, disse a agência americana UPI.

Não se indentificou de imediato quais eram os mortos e os sobreviventes. Um homem foi visto por um helicóptero da guarda-costeira na asa do avião, antes de sumir, levado por uma onda. O avião ainda boiou bastante tempo até afundar e os salva-vidas americanos chegaram a acreditar que os outros quatro desaparecidos ficaram dentro do aparelho colombiano.

Em Antofagasta, Chile, um outro avião caiu no mar na noite de ontem. Até serem resgatados, o piloto e o co-piloto foram parcialmente congelados pelo frio, o que causou a morte do segundo, Alexis Rivera, de 22 anos, ao chegar ao hospital da cidade. O avião fazia pesquisa pesqueira em frente ao porto de Mejillones e seus tripulantes foram localizados por barcos pesqueiros. O piloto Patricio Santiago, de 45 anos, está entre a vida e a morte.

Em Genebra, a rápida ação dos bombeiros do Aeroporto Cointrin evitou que tivesse graves proporções o acidente com um Boeing 707 da empresa aérea do Egito. Em meio a uma tempestade, o piloto do avião deixou as rodas direitas do aparelho tocar a terra uns 60 metros antes da pista. O avião quebrou a asa direita na pista, saiu rodando, e se incendiou. Havia 184 pessoas a bordo.

— Tudo ocorreu muito rápido. Não houve pânico — disse a passageira Erica Blunier à agência AP, relatando a evacuação dos 174 passageiros e 10 tripulantes logo depois que o avião parou. — Durou uns cinco ou seis minutos a retirada — disse Blunier, guia turística que acompanhara um grupo suíço na viagem ao Egito. Apenas duas mulheres sofreram fraturas nas pernas ao soltar do avião.

Bombas explodem em sete cidades espanholas a 11 dias das eleições gerais

Madri — Bombas explodiram em sete cidades espanholas, ontem, sem fazer vítimas fatais, apenas um ferido leve, em Barcelona, a apenas 11 dias das eleições gerais. A sede do Partido Socialista Operário Espanhol em Logrono foi um dos alvos dos atentados, que não foram reivindicados.

A bomba em Barcelona explodiu em frente a uma repartição pública. Quatro petardos em Oviedo e Gijon ao Norte e Valência, no Leste, atingiram bancos, um edifício público e uma loja de carros. Nas cidades bascas de San Sebastian e Oyarzun, os alvos foram instalações da rede de energia elétrica.

Direitistas presos

Cinco integrantes do Partido de extrema-direita Solidariedade Espanha foram presos quando realizavam exercícios de tiro numa estrada deserta nas imediações de Granada. Solidariedade Espanha e o Partido do Tenente-Coronel Tejero Molina, um dos líderes da tentativa de golpe de 23 de fevereiro de 1981. Molina liderou a invasão do Parlamento e está condenado a 30 anos de prisão.

Um Tenente-Coronel do Estado-Maior da 5ª Região Militar, com sede em Zaragoza, foi suspenso e está em prisão domiciliar desde sexta-feira por participar da tentativa de golpe desmantelada no último dia dois de outubro, informou o jornal **El Dia**. Na sexta-feira **El País**, de Madri, havia informado que vários oficiais nas regiões militares de Madri, Valência e Zaragoza tinham sido punidos.

O Presidente do Governo, Leopoldo Calvo Sotelo manifestou "segurança absoluta" de que não haverá um novo 23 de fevereiro na Espanha porque o "Exército está no seu lugar e manifestou de maneira clara sua obediência à Constituição e ao Governo".

Em entrevista ao jornal **Diário 16**, ele se referiu aos oficiais que tentaram dar um golpe este mês afirmando que são "atitudes isoladas de militares que agem de forma insensata".

Acidente faz 26 mortos na Argentina

Buenos Aires — Vinte e seis pessoas morreram e 50 ficaram feridas num choque de trens ontem à noite na estação de Quilmes, a 30 quilômetros ao Sul da Capital. O acidente se deu quando um trem procedente da cidade de La Plata, cheio de passageiros, bateu violentamente contra outro que estava parado na estação.

Segundo fontes policiais existem dois motivos para o acidente: falta de sinalização ou defeito mecânico. Acredita-se que número de vítimas seja maior porque muitos corpos ainda não haviam sido retirados das ferragens dos vagões que ficaram completamente destruídos. Os maquinistas dos trens e os sinalizadores foram detidos para interrogatório.

Japão terá robô em usina nuclear

Tóquio — Um robô capaz de trabalhar em áreas perigosas de usinas de energia nuclear, em lugares onde um ser humano morreria devido à radiação, será construído por uma das maiores empresas de serviços públicos do Japão.

Porta-voz de uma empresa de fornecimento de eletricidade de Tóquio disse que o robô será guiado por controle remoto a partir de uma área segura em usinas atômicas.

A empresa de energia elétrica mantém sete usinas nucleares no Japão e pretende construir mais quatro. O porta-voz disse que o esperado aumento do número de usinas nucleares no mundo significaria uma grande demanda de robôs.

Piloto chinês foge para Seul

Seul — Um piloto da Força Aérea chinesa fugiu sábado para a Coréia do Sul em seu caça Mig-19, após conseguir escapar aos aviões interceptadores enviados para impedi-lo de realizar seu intento, disse ontem um porta-voz do comando de forças combinado americano-sul-coreano. O piloto, de 25 anos, capitão da Força Aérea, foi o primeiro membro das Forças Armadas chinesas a fugir para a Coréia do Sul desde o fim da guerra da Coréia (1950-53), declarou o porta-voz.

Amiga de Andrew fala das férias

Londres — Uma jovem que acompanhou a atriz de filmes pornográficos Kathleen **Koo** Stark nas férias do Príncipe Andrew, na ilha de Moustique, estaria negociando por 100 mil dólares, com alguns jornais, a venda de um relato detalhado desses dias de lazer, ao sol das Antilhas, na residência de verão da Princesa Margaret, tia do príncipe, informou ontem o jornal **London Mail**.

Elizabeth Salomon, de 25 anos, amiga de **Koo** Stark e que também teria mantido um romance com o príncipe, de 22, tem pronto um relato de oito páginas dessa semana de férias, ressaltou o jornal, para quem a jovem tem "uma memória fotográfica" e uma "infinita capacidade de tomar notas". Um dos episódios contados por Salomon é como o príncipe tirou uma lagosta da parte superior do biquini de uma de suas acompanhantes.

Gregos votam em socialistas

Atenas — Os primeiros resultados parciais das eleições municipais na Grécia, onde a votação é obrigatória, parecem favoráveis, no conjunto, à esquerda, apesar de nas três principais cidades do país — Atenas, Salônica e Pireu — os votos dados ao Movimento Socialista Pan-Helênico (Pasok), no Governo, serem menores do que os que levaram os socialistas ao Poder nas últimas eleições.

Após contagem de um terço dos votos em Atenas, o candidato do Partido Nova Democracia, conservador, figurava em primeiro lugar com 38,3% (em relação a 34% nas eleições parlamentares), seguido do candidato do Pasok, com 37,9% (em relação a 44% nas eleições há um ano) e o candidato dos comunistas leais a Moscou, com 18,5%.

Refugiados guatemaltecos esperam a hora de voltar

Rosental Calmon Alves

Fronteira mexicana com a Guatemala — Eles não são asilados políticos, simplesmente porque não têm idéias políticas. Não vieram para ficar. Ao contrário, vivem da esperança de regressar a suas terras comunais, pois dizem que lá viviam contentes. Vieram a este lado para fugir da perseguição indiscriminada que o Exército da Guatemala está fazendo à população indígena, acusada de ajudar os guerrilheiros esquerdistas ou ser fonte de abastecimento destes grupos.

Ninguém sabe exatamente quantos são refugiados guatemaltecos. O Governador do Estado fronteiriço de Chiapas afirma que somente aqui há entre 30 mil e 40 mil. A Igreja atende a 28 mil e a Comissão Mexicana de Ajuda aos Refugiados tem relacionados uns 15 mil. Na realidade, esses números podem ser duplicados ou triplicados, pois há muitos que se instalaram ao longo de lugares quase inacessíveis da fronteira e milhares de outros que se internaram no México.

Idéia de extermínio

— Há uma política clara por parte do Governo da Guatemala no sentido de fechar a fronteira com o México, espalhando o terror para alcançar esse objetivo — diz Monserrat Acebi, uma das integrantes da Comissão Diocesana de Ajuda aos Refugiados, do Estado de Chiapas.

— A idéia é claramente de extermínio. O Exército fez uma espécie de cinturão sanitário, aterrorizando a população ao longo da fronteira. Em muitos casos (os militares) massacraram as populações de aldeias inteiras. Em outros, simplesmente queimaram as casas e as plantações, mataram os animais e disseram às comunidades: "Agora vocês podem ir para onde quiserem" — afirma o Bispo de Chiapas, Dom Samuel Ruiz Garcia.

— É sempre o mesmo tipo de massacre: separam mulheres e crianças na capela e os homens em outra casa e depois matam todos. O que mais me impressiona nas histórias que os refugiados me contam aqui é que quando os soldados matam alguém, abrem o corpo de cima abaixo, fazem mutilações nos cadáveres. Eu quero buscar alguma explicação para isso, mas a única que encontro é que eles desejam aterrorizar todos os sobreviventes — comenta um funcionário mexicano que coordena a ajuda aos refugiados.

O funcionário não se lembra de nenhum caso em que os guatemaltecos falaram de massacres cometidos pelos guerrilheiros.

— A violência que a guerrilha comete, segundo os refugiados, é o assassínio de fazendeiros acusados de serem maus patrões ou o incêndio das casas desses fazendeiros — diz ele.

O mais impressionante, de acordo com depoimentos dos refugiados, é que nem sempre, durante os massacres, os soldados faziam interrogatórios ou davam explicações de por que estavam castigando tão cruel e friamente os povoados. Matanças como as da aldeia de San Francisco (mais de 300 mortos entre homens, mulheres e crianças) foram cometidas sem explicação para as próprias vítimas sobre os motivos do seu sacrifício, segundo os sobreviventes.

— Os que vieram para cá não estão implicados na subversão. Não têm consciência pol'ítica, como acontece às vezes com os camponeses guatemaltecos que deixam suas aldeias para se refugiar em outras regiões do seu próprio país — disse Carlos Burgatti, representante em Chiapas do Comitê Mexicano de Solidariedade com o Povo da Guatemala.

— Eles tampouco têm sentimento de vingança — acrescenta o Bispo.

De maneira geral, os refugiados são bem recebidos deste lado pelos camponeses mexicanos, que, chocados com as histórias das matanças, não só lhes dão pousada, como também repartem seu alimento com eles.

Verdadeiros atos heróicos de solidariedade podem ser vistos entre os camponeses mexicanos, que, em suas choças — em geral quatro metros por cinco, as mais pobres — hospedam ali duas ou três famílias inteiras de guatemaltecos até que possam construir seus próprios barracos ou se mudar a um acampamento.

Quando conseguem trabalhar em fazendas mexicanas — o que não é muito comum — os refugiados ganham menos que os camponeses daqui. Repete-se a situação dos mexicanos que cruzam a fronteira Norte para trabalhar nas fazendas dos Estados Unidos. Aqui, os mexicanos recebem diária de 100 a 150 pesos, enquanto os guatemaltecos raramente ganham mais de 50 pesos por dia.

Os refugiados guatemaltecos começaram a chegar em grandes quantidades no ano passado e inicialmente houve um grande escândalo quando se soube que o México, país tradicionalmente solidário com os necessitados de asilo político, estava deportando esses camponeses indígenas, que às vezes nem falam espanhol, entregando-os justamente ao temível Exército da Guatemala.

— Era uma situação nova para o México. Nós nunca tínhamos vivido o problema dos refugiados e por isso houve dificuldades de adaptação. Hoje a situação é diferente. Temos um programa especial para ampará-los — explica o funcionário que coordena a comissão governamental de ajuda aos refugiados em Chiapas.

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Ajuda aos Refugiados (Acnur) já aumentou pela terceira vez este ano sua verba para auxiliar os guatemaltecos com alimentos, remédios e roupas. O orçamento anual do programa do Acnur agora é de 800 mil dólares, a questão entregues ao Governo mexicano para a aquisição e distribuição dos produtos.

O México também participa dos gastos e a Igreja mantém um programa paralelo e a Unicef (Organização das Nações Unidas para a Infância) deverá começar a colaborar nos próximos dias. Atualmente, apesar de todos os esforços, a ajuda ainda é insuficiente e a situação dos refugiados é muito difícil.

Despensas vazias

Neste momento, é possível assegurar que as despensas de alimentos de vários acampamentos estão simplesmente vazias e em todos a comida é sempre muito racionada.

— Eu acho que o México, apesar de todos os seus problemas, tem capacidade para dar uma ajuda maior — diz o Bispo Ruiz Garcia.

Ele suspeita, entretanto, que o Governo mexicano não quer deliberadamente dar maior importância ao problema, temendo suas conseqüências políticas, principalmente no sentido de que uma ajuda mais consistente seja interpretada como um incentivo para que venham mais e mais refugiados.

O mais grave, porém, é o problema de saúde nestes acampamentos, onde a assistência médica é restrita e faltam remédios de todos os tipos. As condições sanitárias são precárias e os guatemaltecos já chegam em péssimas condições de saúde, pois geralmente passam alguns dias escondidos nas montanhas, comendo apenas raízes e ervas e dormindo no relento, às vezes, em plena selva, antes de decidir efetivamente abandonar sua terra.

— A situação de saúde dos acampamentos é triste — diz Monserrat Acebi.

Ela explica que já há casos em que os refugiados contagiaram a população mexicana.

— O pior é que os médicos suspeitam que estejam aparecendo nos acampamentos um novo tipo de impaludismo, com uma febre que não pode ser controlada. Já soubemos que seis pessoas morreram devido a esse empaludismo — acrescentou.

Desde o mês passado diminuiu o fluxo de guatemaltecos que fogem para o México, mas os que acompanham o problema dos refugiados sabem que o êxodo está diretamente ligado às operações do Exército. Neste momento, o maior acampamento militar está defronte à região de Plan de Rio Azul, uma localidade mexicana que sofreu, dia 29 passado, a última incursão conhecida de tropas guatemaltecas.

Devido às operações do Exército nesta região, nos últimos três meses se instalaram em Plan de Rio Azul nada menos que 3 mil 600 refugiados, que até a semana passada não recebiam ajuda oficial.

Fronteira do México com Guatemala/Rosental Calmon Alves

Refugiados guatemaltecos constroem escola para seus filhos

Índice de pobreza aumenta nos EUA com um em cada sete americanos na miséria

Fritz Utzeri

Nova Iorque — "Só falta morro para definir quem mora em cima e quem mora embaixo". A frase, de um advogado brasileiro, recém-chegado a Nova Iorque, foi o resultado de uma peregrinação que o levou a percorrer a cidade à procura de um apartamento. Seu comentário foi feito após ir parar, acidentalmente, nas proximidades do Harlem e ver quarteirões de ruas cheias de entulho, lixo e carros abandonados, além de blocos de prédios queimados e semidestruídos, com portas e janelas fechadas por grandes folhas de zinco.

É a pobreza no país mais rico do mundo, que atravessa a sua terceira recessão desde 1970 e cujos sinais podem ser vistos em toda parte. Desde os mais dramáticos — quase nivelando-se a indicadores brasileiros de pobreza.

Hoje em dia, um em cada sete americanos é classificado como pobre. Há, no total, 32 milhões de pessoas pobres, o índice mais alto desde 1967. Os indicadores econômicos que definem a pobreza poderiam ser considerados generosos, em termos brasileiros. Pobre, nos Estados Unidos, é uma família urbana de quatro pessoas com uma renda anual de 9 mil 287 dólares (Cr$ 1 milhão 857 mil 400, ou seja uma renda mensal aproximada de Cr$ 155 mil). No Brasil, essa renda colocaria essa família nos extratos inferiores da classe média, mas nos Estados Unidos condena-a a ir morar em cortiços — em alguns casos sem serviços essenciais como água encanada e, fatalmente, a depender de programas de ajuda para sobreviver.

A pobreza é o indicador mais visível da crise econômica e da incerteza que se abatem sobre o país nos dias atuais. A recessão persiste, apesar de alguns indicadores otimistas surgidos nas últimas semanas e que poderiam indicar uma recuperação econômica no próximo ano. Entre esses indicadores estão as sucessivas quedas nas taxas de juros, com conseqüências não só na bolsa, mas principalmente na ativação do mercado imobiliário (que está crescendo) e no aumento do consumo de bens duráveis (o que ainda está sendo esperado), e a taxa de inflação baixa, estacionada em um dígito.

Mas há, igualmente, projeções sombrias. As taxas de juros poderão voltar a crescer até o final do ano, devido ao alto déficit orçamentário previsto para 1983, que deverá ficar em 155 bilhões de dólares, 50% acima do previsto. O desemprego deverá continuar crescendo de 9,8%, o maior desde 1941. O desemprego é conseqüência e, ao mesmo tempo, causa, do constante declínio da produtividade industrial dos EUA. Somente na semana passada houve 572 falências de empresas no país, o maior índice dos últimos 50 anos.

Os próprios americanos, segundo a revista **US News and World Report**, vêm estranhando a apatia dos menos favorecidos frente ao problema. Nos anos 60, o país vivia uma crise semelhante e houve sucessivas e sangrentas explosões sociais por todo o país. Os analistas consideram que a existência dos programas de Governo, ainda que sob cerrado ataque da Administração federal, e o grande contingente dos chamados "novos pobres", pode ter contribuído para atenuar possíveis revoltas em grande escala. Mas, ninguém ousa prever o que poderá acontecer no próximo ano se a situação econômica se deteriorar ainda mais, ou se permanecer como está.

Por "novos pobres", convencionou-se chamar os operários das indústrias automobilística, metalúrgica e madeireira do Meio-Oeste, grandemente atingidos pela recessão e o desemprego. Em conseqüência, em cidades como Detroit e Cleveland, as chamadas "filas de sopa", que antes eram praticamente restritas a mendigos, hoje atendem a famílias de trabalhadores

JORNAL DO BRASIL

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro
Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: J. A. do Nascimento Brito
Diretor: Walter Fontoura
Editor: Paulo Henrique Amorim

Terceiro Testamento

O pensamento político de uma parcela dos Bispos brasileiros começa a superar a fase do debate interno. O regime socialista francês deve ter sido escolhido como moldura ideal para a confissão política do Bispo de Crateús, Dom Antônio Fragoso, em nome de pensamento daquela parcela revelado aos europeus: "O inimigo do povo não é o marxismo e sim o capitalismo que o explora".

A entrevista concedida em Paris pelo prelado brasileiro a jornalistas especializados em assuntos religiosos lançou a proposta de "uma sociedade alternativa e fraternal" que, obviamente, alia-se ao marxismo para combater o capitalismo. A grande novidade dessa aliança política no Brasil é que, para consumar-se, seria necessária a existência do capitalismo. No entanto, todo o *arco* dos economistas brasileiros ainda tem dúvida sobre a existência de um capitalismo adulto no Brasil. A prova é a convicção, abarcando da esquerda à direita, de que o Brasil sofre de um desnutrido e congênito terceiromundismo. Uma parte ativa — por que não ativista? — da Igreja brasileira não é exceção: também localiza o Brasil na periferia do desenvolvimento.

Por uma questão elementar de lógica, é impossível eleger como inimigo principal um capitalismo falido que é responsabilizado por tudo que o Brasil tem de ruim. Mesmo que o marxismo possa parecer religiosamente simpático ao *terceiromundismo*, o capitalismo não pode ser condenado previamente. Seria preciso dar-lhe a oportunidade de tentar pelo menos retirar o Brasil, social e economicamente, do seu déficit produtivo. E para isso não há necessidade de elevar o marxismo à condição de aliado de honra.

Mesmo quando não é galante com o marxismo, Dom Fragoso é áspero com a idéia da fé religiosa vazia de fé política. "A prática política é inseparável da fé religiosa", proclama o Bispo de Crateús, exatamente em Paris que, conforme reconheceu Henrique IV, já no seu tempo valia bem uma missa. Dom Fragoso, em homenagem ao Governo socialista de Mitterrand, poderia dizer que a Paris de nosso tempo vale bem um comício. Ou, à falta de um comício, uma entrevista coletiva.

Esse pensamento político, que a Igreja desconhece oficialmente, existe e tem força de persuasão capaz de promover grandes demonstrações públicas sem a presença de católicos, embora seja intrinsecamente fraco para aumentar a freqüência às missas, o que prova ser equívoca a frase de Dom Fragoso segundo a qual "a prática política é inseparável da fé religiosa". Até agora têm sido autônomas: fé religiosa é dom e prática política uma predisposição que dispensa interveniência sobrenatural.

A existência de uma nascente *Igreja Popular*, para transigir com a noção de eternidade e associar-se temporariamente ao marxismo, foi negada pelo Bispo de Crateús: "Não existe, é um fantasma". Mas quem a teme é o próprio Papa e, pelo argumento de Dom Fragoso, o diabo deve ser também um fantasma, porque não existe como pessoa física. Por modéstia, e não por recurso político, declarou Dom Fragoso que não é especialista em assuntos do Vaticano: "Não sou um vaticanólogo".

Falou, portanto, como autêntico teólogo da libertação a iniciados, em nome da política que transforma o socialismo no primeiro círculo do paraíso: "O Papa não recebe a revelação do Espírito Santo sobre situações concretas". Isto é, aliás, um atributo que se reserva com exclusividade a Marx, às vésperas de ser reconhecido como profeta de um terceiro testamento.

Barbaria e Cultura

Se o vandalismo das *pichações* é um subproduto da febre eleitoral (e sobretudo da falta de educação) que se espalhou pelo Brasil, ele é particularmente detestável quando atinge lugares como Ouro Preto. Em nome do mais vulgar dos imediatismos, estamos dispostos a sacrificar um patrimônio que a UNESCO se encarregou de transformar, recentemente, em monumento internacional.

A esse respeito, temos muito que aprender com os chineses. Visitando Nova Iorque há uma semana, o presidente da Sociedade Arqueológica da China, Dr Xia Nai, informou, para espanto de alguns, que os chineses não estão querendo prosseguir nas escavações do túmulo de Shih Huang Ti, o imperador do segundo século a.C. que mandou construir a Grande Muralha. O túmulo foi descoberto há poucos anos, e em suas imediações foi desenterrado um fabuloso exército de soldados e cavalos em terracota, guardiães simbólicos do sepulcro. Mas agora é preciso abrir o próprio túmulo; e embora isto possa produzir preciosos esclarecimentos sobre uma das figuras mais importantes da história da China, os chineses não têm pressa: não querem abrir o túmulo — explicou o Dr Xia Nai — enquanto não disponham do tipo de instrumental que assegure que a escavação não danificará essa relíquia do passado.

Na China maoísta, como se sabe, a preservação do passado era tida como herança *burguesa*; e à conservação os maoístas substituíram a destruição de monumentos. A China está exorcizando aos poucos essa ideologia radical. Mas o país ficou, como era inevitável, desprovido das técnicas mais modernas de preservação. Enquanto não dispuser dessas técnicas — explicou aos norte-americanos o Dr Xia Nai — é melhor deixar fechado o sarcófago de Shih Huang Ti, "em respeito aos arqueólogos do futuro".

Embora do ponto-de-vista político a China ainda não tenha saído de uma etapa *arqueológica*, o respeito assim demonstrado ao passado é indício da mais alta civilização. Indica, também, toda uma filosofia de vida, que ajudou a formar o caráter tradicional da China. A pressa está longe de ser uma virtude em si mesma. A fazer mal, é melhor não fazer.

Países jovens, como o Brasil, nem sempre podem livrar-se da pressa. Há um tipo de pioneirismo que trata audaciosamente, do *brûler les étapes*. Mas pode-se pagar um preço alto por essa precipitação — sobretudo quando ela é hipostasiada em virtude. Nessa perspectiva, cada chefe de província trata de construir a sua própria pirâmide — e no plano nacional, as pirâmides são ainda mais custosas, quer se chamem Brasília ou Transamazônica. Nessa cegueira do entendimento, o passado passa a ser visto como uma sombra insignificante: mais vale, então, ganhar uma eleição do que preservar Ouro Preto. Mas a cada um desses arremessos, o país torna-se mais pobre espiritualmente. A barbaria é sempre a barbaria, seja qual for o motivo que invocar.

Morte Cautelar

Um mecânico de quem se suspeitava ter furtado o carro da esposa de um delegado sumiu de sua oficina. Ninguém jamais demonstrou a procedência da acusação, feita assim em forma de suspeita. E ninguém voltou a ver o mecânico, arrancado ao trabalho por dois soldados da PM. O homem sumiu. Para pagar o carro da mulher de uma autoridade policial, só a vida de um homem.

Não importa que o homem preso, algemado e levado a uma Delegacia, não tenha sido o ladrão. É claro que, ainda que fosse o ladrão, não seria essa a forma de submetê-lo ao rigor da lei, pela mão da Justiça e com o auxílio da Polícia.

A Polícia é autárquica. Tem sua força, suas armas, sua lei, sua Justiça. Se a lei que serve a todos não lhe parece suficiente, ela faz uma lei nova. No caso do mecânico desaparecido entre as algemas, a Polícia fez nova lei. O delegado responsável pelo desaparecimento teve que dar um esclarecimento ao juiz que apura o caso e não se apertou. Como não podia negar o desaparecimento, negou a prisão, mudando-lhe o nome.

O mecânico não fora preso mas "detido para informações". Eis a nova lei, editada e aplicada pela Polícia. Já se conhecia a "prisão para averiguações", praticada largamente sem que os policiais obtivessem do legislador a "prisão cautelar" solicitada em várias oportunidades e repelida pela consciência geral. Repelida no papel. Na ação policial existe. E ao lado dela entra em vigor agora a "prisão para informações". Tudo leva ao resultado predileto da Polícia, fora da Constituição e das leis penais — fora da civilização: a morte cautelar.

Alto Desemprego

Há certamente duas crises — uma dentro da outra — no que se refere às dificuldades de trabalho encontradas pelos engenheiros no Estado do Rio. O sindicato da classe dispõe de dados estatísticos relativos, mas seu presidente estima que 5 mil engenheiros, num total de 35 mil, estão desempregados, e outros 4 mil ganham menos que o piso salarial da categoria (subempregados, portanto) ou desempenham outras atividades.

A crise inegável é decorrência da própria recessão geral. Os números atestam também que a metade dos empregos para engenheiros é oferecida por empresas públicas. Logo, é o Estado o grande empregador de engenheiros. Enquanto as dificuldades restritivas obrigavam apenas as empresas privadas, as estatais puderam dispensar-se de demitir. Com o arrocho das empresas públicas, elas passaram agora a cortar em seus investimentos e o efeito de desemprego alcançou rapidamente o mercado de trabalho dos engenheiros.

O diagnóstico não é tudo, mas ajuda a equacionar a solução: o interior pode absorver uma parcela dos engenheiros sem emprego ou subempregados. O mercado de trabalho no interior é tradicionalmente evitado pelos que se formam, em particular pelos diplomados em profissões técnicas. O fechamento das possibilidades nos grandes centros pode contribuir para acabar com a anomalia que é a alta concentração dos engenheiros em torno do Rio e de São Paulo, onde se concentram também as faculdades de Engenharia.

Ao primeiro choque se segue a verificação de que há um mercado potencial no interior, onde os salários podem estar abaixo dos níveis nos grandes centros, mas onde também os custos de manutenção da família são bem menores. Na verdade, se as crises não têm um lado sadio e útil, é preciso de qualquer forma encontrar uma saída no meio das dificuldades. É o caso do desemprego que atinge os engenheiros. Abre-se o interior àqueles dispostos a vencer os preconceitos e enfrentar a realidade que não está nos livros mas também não se localiza fora do que é possível. Até aí se estende a responsabilidade que tem a realidade social e econômica brasileira de corrigir erros e equívocos da educação superior.

Tópico

Lição da Democracia

O ressurgimento da Cinelândia que, no momento, vem ocorrendo, constitui um fator positivo dentro da meta de revitalizar o Rio de Janeiro. A Cinelândia volta à baila, não mais como o ponto elegante de outrora, porém como um caldo de cultura de formas populares de vivência e convívio coletivo. Lá estão os minicomícios, as manifestações artísticas improvisadas, feiras de livro, **feirarte**, pequenos **shows** musicais. A par disso, inúmeras rodas, onde predominam as discussões políticas. E sempre, por tudo a perpassar, o elemento do inesperado que caracteriza o espírito do carioca e que se funda principalmente na criação do humor, da anedota.

Para todo esse renascer, contribuíram em primeira instância o metrô no local e os calçadões e, como último e especial arranco, a realização das eleições diretas para governador do Estado — o que não acontecia desde 1965. E esta cidade, com tudo o que passou a sofrer em matéria de emasculação — desde a mudança da Capital para Brasília — volta na oportunidade a demonstrar que ainda é a Capital política do país. Ela também volta a respirar depois do término do espetro do AI-5 e embora ainda sob os efeitos da Lei da fusão, que lhe foi e é madrasta.

O exemplo da Cinelândia — onde inclusive os representantes dos partidos políticos já firmaram um acordo sobre horário de comícios organizados, a fim de evitar entrechoques — já começa a frutificar em outros logradouros, onde arte, política e esporte propiciam a pauta das manifestações. Tudo isso significa algo de muito simples e, no entanto, da maior importância: democracia crescendo de baixo para cima, ou seja, um florescer natural a dispensar os ademanes do papelório fabricado em gabinetes.

Essa espontaneidade pública, esse salutar desejo de tudo debater, seja através de opiniões ou fraseados simplórios em seu dogmatismo, ou mediante elocubrações mais sofisticadas, somente puderam concretizar-se depois do que foi semeado pela abertura. É inegável que o amordaçamento anterior à Imprensa e outros meios de comunicação e de manifestação cultural intimidavam o debate e, ao mesmo tempo, desestimulavam a circulação de idéias. Em decorrência, também desapareciam as induções ao espírito público.

Mas, agora, esse mesmo espírito público retorna e ganham a cidade e a nação com isto. O povo começa a pensar mais e quer participar. É uma lição da democracia.

Ziraldo

Cartas

Ameaça nas praias

O comércio de bebidas em garrafas está ameaçando a segurança dos freqüentadores das praias e danificando seus jardins. Apesar de ilegal, a venda de bebidas engarrafadas está proliferando de uma maneira desenfreada: caminhões distribuidores estacionam em cima dos canteiros das Avenidas Vieira Souto e Delfim Moreira, vendedores montam na areia, com caixas de isopor, verdadeiras biroscas onde as garrafas usadas são largadas sem a menor proteção.

Em decorrência desses abusos a beleza da praia está comprometida, os canteiros destruídos, os espaços livres diminuídos e a integridade dos freqüentadores das praias ameaçada pela multidão de cacos de vidros semi-enterrados na areia. Os acidentes são freqüentes, especialmente com as crianças e os ambulantes que são os que mais se movimentam na areia. Urge, pois, que as autoridades façam cumprir a lei pondo um fim neste comércio ilegal e perigoso. **Eduardo Carvalho — Rio de Janeiro.**

Quadrinhos

Lendo o JORNAL DO BRASIL no **Caderno B** do dia 6/10, vi na seção de **Cartas**, um elogio aos novos quadrinhos que têm saído diariamente.

Não sou de me envolver nas opiniões das pessoas que escrevem para vocês, mas falar que o quadro do **Dr Baixada** é de baixo nível e sem graça isso eu não concordo. Acho o **Dr Baixada** o melhor quadrinho publicado até hoje e muito pelo contrário é **A Turma do Pé Sujo**, pois já estamos cheios de ver português sendo enrolado em piadas e na maior parte dos quadrinhos da **Turma do Pé Sujo**, o pobre do português está sendo passado para trás. Mas de qualquer jeito parabenizo os autores de todos os quadrinhos, pois são poucas as pessoas que ainda fazem humor com todas as nossas crises. **Denise Alves da Silva, 14 anos — Rio de Janeiro**

Coerência reclamada

Não me recordo qual das duas entidades, se o Ministério da Fazenda ou do Planejamento, que determinou que o pagamento dos funcionários fosse efetuado dia 24 de cada mês. Quando este dia cai em feriado, o pagamento costuma ser efetuado, não no dia útil anterior mas no posterior!

Ora, a Lei nº 759/2º de 1975, contrariando a legislação brasileira em direito comum e a da maioria do mundo, antecipa o pagamento das obrigações fiscais, quando o prazo para seu cumprimento cai em feriado.

Se assim ocorre nas obrigações passivas, deveria, por medida de coerência, acontecer também ativas!! Fácil seria adotar tal medida porque a determinação decorreu não de lei mas de providência administrativa. **Bruno de Almeida Magalhães — Rio de Janeiro.**

Perigo no túnel

Foi publicada por esse jornal em 21/9/82 uma carta minha, apontando alguns descuidos na manutenção do túnel Rebouças. Volto a escrever sobre o mesmo assunto, porque neste mesmo dia 21, a equipe do DER apresentou uma demonstração de que a situação do túnel está perigosamente perto de um estado de calamidade. Desde a malfadada decisão de eliminar a pista de emergência no túnel, para adicionar mais uma pista de tráfego normal, deveriam ter sido desdobradas as outras medidas de segurança — uma nova equipe bem treinada e um sistema de comunicação apurado. No entanto, foi demonstrado em 21/9/82, entre 18h e 19h, que a equipe de segurança simplesmente não existe.

Um carro incendiou-se no túnel neste horário, causando a sua interdição. Na boca do túnel do lado do Rio Comprido não havia ninguém do DER. Diante da consternação geral, um cidadão abriu a janela do posto de controle do DER e conseguiu falar várias vezes com o centro de controle do túnel. O funcionário que atendia também não sabia onde localizava-se o carro acidentado, não tinha previsão de quais as providências tomadas e até perguntava: "Mas não há ninguém da minha equipe aí?"

A situação do túnel Rebouças apresenta um quadro típico de uma repartição bem dotada de dinheiro, mas totalmente desprovida de responsabilidade ou controle. O DER nem sabe se os funcionários estão presentes no trabalho nem pensam em prepará-los para tratar de milhares de pessoas presas num sistema sem saída numa hora de emergência.

A melhor solução seria simplesmente dispensar o DER. O cidadão seria obrigado a tomar imediatamente uma iniciativa própria e não seria enganosamente levado a pensar que existe uma equipe competente e preparada para agir nas situações de emergência. **William Carlyle Koelsch — Rio de Janeiro.**

Corretores

Estarrecem a todos nós as manchetes espelhadas em alguns jornais com a manifestação do Sr Aref Assreuy, corretor de imóveis e, não sei se, líder da classe, quanto à interferência obrigatória desses profissionais em todas as operações de compra e venda de imóveis.

A proposição é antidemocrática, fere a Constituição e o que é profundamente grave, o Sr Aref está por fora das qualidades pessoais da quase totalidade de sua classe, poluída de indivíduos que deveriam estar proibidos de integrarem seus quadros.

Há nessa classe verdadeiros assaltantes acobertados pela profissão de corretores de imóveis. Estou patrocinando duas ações contra um deles, por abuso de confiança, estelionato e apropriação indébita. Eu mesmo estou sendo vítima de um outro, que está praticando, com sua interveniência em uma operação imobiliária que realizo, iguais violações.

Esses corretores desconhecem totalmente a legislação que criou e a que regulamentou a profissão. A seu turno, o CRCI confunde-se com os faltosos deixando de dar a atenção que deveria dispensar à representação que ali, se interpõe, contra esses maus profissionais.

É bom ter cuidado mais com o corretor de imóveis, do que com a compra. Os cartórios e os ag. financeiros, se for o caso, ao exigirem documentação para financiamento, dão tranqüilidade à operação. **Expedito Gomes dos Santos — Rio de Janeiro.**

Erro reconhecido

Essa Seção publicou na edição de 12/10/82 carta do Sr Walter Félix dos Santos, a respeito de seu requerimento de aposentadoria após 37 anos de serviços, e que resultou em importância muito aquém dos cálculos por ele efetuados e parcialmente demonstrados.

O leitor exemplifica como calculou as contribuições individuais que fez à Previdência no período de 1978 a 1981, quando contribuiu, concomitantemente, como empregado e como contribuinte individual (empregador). Mas o Sr Walter Félix dos Santos que no total possui 37 anos, oito meses e 25 dias de serviço como empregado de determinada empresa, tem, como contribuinte individual apenas 10 anos, o que lhe garante 10/30 do salário de benefício decorrente dessa última atividade.

Como empregado, então, foi-lhe concedido 95% do salário de benefício de Cr$ 36 mil 918,40, aos quais se somam os 10/30 acima referidos (Cr$ 4 mil 063,14) resultando o total em Cr$ 40 mil 981,54. Desse total, os 95% perfazem Cr$ 38 mil 933 de aposentadoria, importância à qual o requerente tem direito, realmente, a partir da data da solicitação.

No momento de se calcular o valor de sua aposentadoria, houve, no Posto de Benefício do INPS, uma inadvertida inversão dos critérios das duas contribuições, o que levou à importância por ele contestada. Erro que o INPS reconhece, se desculpa e está corrigindo.

Tanto os cálculos do requerente como os do INPS não estavam corretos. Feita a revisão do assunto, o interessado está sendo convocado pelo instituto, em seu endereço, para receber as explicações de como são feitos esses mencionados cálculos e decidir pela permanência, ou não, do recurso que dirigiu à Junta de Recursos da Previdência Social, de nº 19.655, em 3 de setembro de 1982. **Celina Luz Carneiro, coordenadora de comunicação social do INPS — Rio de Janeiro.**

Vôlei na TV

Uma vez mais, a megalomania tupiniquim da Rede Globo priva o público brasileiro de assistir, de verdade, a uma competição esportiva internacional. Aí está o caso recente do Campeonato Mundial de Vôlei Feminino. A farsa global desta vez atingiu ao ponto de dizer que transmite "ao vivo" um mero videotape.

Por não abrir mão de seus horários janeteclairneanos ou de seus outros "campeões de audiência", a Globo transmite as partidas do mundial, ou melhor, os jogos do Brasil, como se os demais não fossem importantes, em horários absurdos.

Todos sabemos que a dita rede, em momento algum, apoiou as equipes brasileiras de vôlei em suas fases preparatórias. Seus jornais desinformativos desconheceram e desconhecem a existência dos Mundialitos de Vôlei realizados no Brasil. O jornal alcunhado Nacional extirpou do solo pátrio tanto o Maracanãzinho quanto o Ibirapuera. Bastou, entretanto, que outra emissora (a Record) lhe tirasse algumas migalhas de IBOPE, para que fizesse valer seu poderio econômico.

Com um locutor despreparado, utilizando-se de uma torcida ufanista muito próxima daquela vigente na Itália de Mussolini (o juiz cubano "sofreu" em suas mãos, ou melhor, voz!), vai a Globo iludindo seus pobres espectadores da madrugada. Torcedores de video-tape. Vibrando (?) com o irremediável, com a reação que, se ocorreu, já se fez passada.

Segue a "nossa" Super-Globo enfiando seus grandes pés (frios, por sinal) pelas mãos, mostrando com exclusividade as derrotas: do futebol, do automobilismo, do basquete etc., etc. Até quando? **Agenor de Oliveira Mattos — Rio de Janeiro.**

Ralos & tampões

Diariamente, tomamos conhecimento de que várias pessoas são vitimadas pela falta de ralos e tampões, que são furtados. Por que as empresas concessionárias de serviços públicos não estudam a viabilidade da substituição de ralos e tampões de ferro, por similares de concreto armado? Esta providência evitaria acidentes e deixaria um saldo credor, criando um novo mercado de trabalho. **Manoel Pereira — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA — Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1982

Avenida Brasil, 500 — CEP 20.940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23.100 — S. Cristóvão — CEP 20.940 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23.690, (021) 23.262, (021) 21.558

Classificados por telefone 284-3737

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — telefone 225-0150 — telex (061) 1011

São Paulo — Avenida Paulista 1.294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone 284-8133 (PBX) — telex (011) 21061, (011) 23038

Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone 222-3955 — telex (031) 1262

R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1.960, Morro S. Teresa — CEP 90000 — Porto Alegre, RS — telefone 33-3711 (PBX) — telex (051) 1017

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Paraná, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Sergipe, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior
Bonn (Alemanha Ocidental), Buenos Aires (Argentina), Lisboa (Portugal), Londres (Inglaterra), Nova Iorque (EUA), Paris (França), Roma (Itália), Tóquio (Japão), Washington, DC (EUA)

Serviços noticiosos
ANSA, AFP, AP, AP-Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, UPI

Serviços especiais
BVRJ, Le Monde, The New York Times

RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS
Entrega Domiciliar — Telefone: 228-7050

1 mês	Cr$ 2.110,00
3 meses	Cr$ 5.995,00
6 meses	Cr$ 11.325,00

SÃO PAULO — ESPÍRITO SANTO
Entrega Domiciliar

3 meses	Cr$ 5.995,00
6 meses	Cr$ 11.325,00

SALVADOR — JEQUIÉ — FLORIANÓPOLIS
Entrega Domiciliar

3 meses	Cr$ 9.800,00
6 meses	Cr$ 18.900,00

BRASÍLIA — DISTRITO FEDERAL
Entrega Domiciliar

3 meses	Cr$ 7.900,00
6 meses	Cr$ 14.900,00

MACEIÓ — RECIFE
Entrega Domiciliar

3 meses	Cr$ 9.800,00
6 meses	Cr$ 18.900,00

ENTREGA POSTAL EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

3 meses	Cr$ 11.300,00
6 meses	Cr$ 22.900,00

Coisas da política

Quem faz mais oposição no Brasil?

José Augusto Ribeiro

Quando entrou no PDS, inconformado com a incorporação do PP ao PMDB, o Deputado Magalhães Pinto disse ao Presidente Figueiredo, logo no primeiro encontro, que considerava urgente o Governo subsidiar alguns gêneros alimentícios básicos — uns cinco ou seis pelo menos — para que o preço da comida deixasse de ser o maior propulsor de um sentimento oposicionista do qual Magalhães encontrava manifestações alastradas por todo o país. Até nas comunidades mais isoladas e mais imobilistas do interior. Até em Santo Antônio do Monte, sua pequena cidade natal, em Minas.

Figueiredo concordava em princípio com a proposta, e até já pensara nisso, mas pelo cálculo dos técnicos, o custo de tal programa seria tão alto que o Governo não teria como suportá-lo. Magalhães insistiu e sugeriu:

— Presidente, peça aos tecnocratas que refaçam os cálculos.

É possível que Figueiredo já tivesse pensado nisso, a partir de observações de seu amigo Cesar Cals, Ministro das Minas e Energia. Cals é uma espécie de anfíbio tríplice. É coronel, de uma daquelas turmas do fim da década de 30, talvez a famosa turma de 37, de Figueiredo, Costa Cavalcanti, Ney Braga e outras figuras tão presentes no noticiário político dos últimos 18 anos ou mais. Como coronel, presume-se que tenha conhecimento do que sabem os militares sobre a realidade do país. Além de coronel, Cals é político: foi governador do Ceará, hoje é Senador e lidera na política cearense um grupo nada desprezível. Além de político e Coronel, Cals, finalmente, é Ministro da fechadíssima área econômica do Governo. Suas fontes de informação, portanto, são reciprocamente checáveis e ele deve saber mais que muita gente.

Dessa posição privilegiada, o Ministro Cesar Cals também propôs ao Presidente Figueiredo, meses atrás, que o Governo passasse a subsidiar os alimentos básicos. Verificou, porém, que na área econômica do Governo as objeções eram intransponíveis.

O Ministro Cesar Cals não viveu apenas essa experiência. Um dia o presidente da Light do Rio, Luís Osvaldo Norris Aranha, propôs que a empresa passasse a cobrar a instalação de medidores de luz em edifícios. Havia um rombo no orçamento da empresa e essa seria a maneira de cobri-lo. O Ministro Cals aconselhou que a cobrança fosse adiada, mas para sua surpresa ela foi anunciada no mesmo dia. Tratava-se, aparentemente, de alguma coisa sem a menor importância, mas alterou de tal forma os custos da construção civil que pôs em crise essa indústria, a única a gerar empregos no Rio, pelo menos na ocasião.

De lá para cá, preços administrados pelo Governo, como as tarifas de eletricidade e telefone, sofreram as correções impostas pela inflação e ainda substanciais alterações *qualitativas*: o reajuste mensal no caso dos telefones, reajuste que foi decidido, adiado, decidido de novo e afinal submergiu num espesso nevoeiro, a ponto de não se saber, sem consulta a quem esteja muito por dentro, se ficou ou não em vigor.

■ ■ ■

Nestes dias o Presidente Figueiredo percorre todo o país pedindo votos para o PDS, que exige sua presença em todos os Estados,e se alimenta da esperança no *maná* eleitoral da mão estendida. Figueiredo exaure-se: na semana passada cumpriu um roteiro que deixaria escalavrado alguém com a metade de sua idade e sem um décimo de suas preocupações (alguém que só tivesse dez por cento de inflação ao ano e oito bilhões de dólares de dívida externa). Ele foi a São Paulo, São José dos Campos, Aparecida do Norte, Cachoeira Paulista, passou por Brasília e daí foi a Anápolis, Belo Horizonte, Governador Valadares, Belo Horizonte e afinal Brasília, para o fim de semana. Esta semana repete a dose e vai nesse ritmo até 13 de novembro, que não é sexta-feira, mas sábado e ponto final da campanha.

Enquanto Figueiredo faz essa força, os fatos econômicos conspiram contra seus apelos. As últimas pesquisas registram, convergindo para a mesma conclusão, numa unanimidade sem precedentes, que a principal preocupação do brasileiro, hoje, é o preço da comida — mais aflitiva e generalizada que a preocupação com o desemprego e que o medo do assaltante estrito senso. Cúmplices desses fatos, agentes do poder assustam ainda mais o eleitor, prometendo, para depois da eleição, novas medidas de arrocho. É o que parece ter acontecido recentemente com o Ministro da Fazenda, Ernane Galveas, para grande desgosto no Palácio do Planalto.

Em face do exposto, o próprio governo pergunta: precisa a Oposição opor-se? Ou basta que a mão estendida pelo Presidente da República arda aos golpes desferidos pela palmatória de seu público interno?

José Augusto Ribeiro é repórter político da TV Bandeirantes.

Bolívia

Hora de reconstruir

Luís Cláudio Latgé

NO fim da semana passada, quando Hernán Siles Zuazo, o velho artífice da revolução nacionalista de 52 e lutador incansável, eleito em 80 e impedido de tomar posse devido ao golpe do General Garcia Meza, finalmente assumiu a Presidência da Bolívia, os salões do Congresso foram divididos por delegações estrangeiras tão diversas quanto as próprias correntes ideológicas que povoam a União Democrática e Popular, a coalizão de centro-esquerda que chega ao poder.

Para que lado se inclinará a Bolívia? Na dúvida, melhor conferir. E foi o que fizeram as delegações dos Estados Unidos, União Soviética, França e Nicarágua, entre outras, emprestando sua solidariedade ao novo Governo, instalando no coração da América do Sul um verdadeiro leilão de ofertas. Como se à batida do martelo a questão fosse ser resolvida: vendida ao Sr Capitalista. Ou ao Sr Comunista. Ou ainda ao Sr Socialista... Ou talvez ao Sr Não-Alinhado.

Um diplomata experimentado, de um país que acompanha interessado a situação boliviana (e que não deixou de fazer a sua aposta), revelou que a situação realmente existe: "Este Governo tem tendências populistas e esquerdistas e os dois do PC, os Ministros de Mineria e do Trabalho, que estão em conflito com o Governo de consciência", disse.

Nem mesmo dirigentes da UDP se arriscam a antecipar o rumo a ser tomado pelo regime de La Paz. Eles coincidiram em uma mesma afirmação: ainda é muito cedo e é preciso ver como as coisas vão-se acomodar. Por quê? Por que ainda há muito por negociar.

Se houvesse raposas no altiplano, Siles Zuazo certamente estaria entre elas. É um homem astuto, capaz de sobreviver a 15 anos de clandestinidade e exílio, corajoso a ponto de comandar uma insurreição, e, sobretudo, negociador. A própria UDP nasceu de um acordo, para dar uma resposta ao regime militar, que propunha eleições para institucionalizar-se no poder.

A UDP é formada pelo Movimento Nacional Revolucionário de Esquerda (MNRI), partido de Siles Zuazo, Movimento Esquerdista Revolucionário (MIR), do Vice-Presidente Jaime Paz Zamora, e Partido Comunista Boliviano. Uma coalizão que, se por um lado conseguiu sobreviver à atomização dos partidos, tão dispersos (em cerca de 70 legendas) quanto o rarefeito ar de La Paz, não consegue conter as próprias divergências internas.

Isto ficou claro, logo no primeiro dia do governo, quando ainda ecoavam os chamados de unidade ao povo boliviano e os partidos da UDP começaram a trocar acusações nos jornais. Siles Zuazo chegou a receber um grupo de camponeses no Palácio Quemado e ouvir deles críticas, como "você não manda mais em nada". Era sua própria gente, do MNRI, queixosa das divisões internas.

Difícil ser preciso. A UDP não fala por todos os partidos: eles mantêm escritórios de imprensa separados por uma distância maior do que a de seus endereços. O MIR não sabe informar sobre um discurso de Siles Zuazo; o MNRI, de uma entrevista de Zamora, e o PCB, de qualquer dos temas.

A coincidência dos partidos quanto a um Governo compartido com os trabalhadores, estampada tanto nas declarações oficiais como nos muros da cidade — onde figuram inscrições como "E povo ao poder às vezes," ao lado de um camponês com o martelo e um mineiro com a foice, não chega a ser uma luz forte o bastante para que se possa descobrir o caminho que tomará o Governo da Bolívia.

Há diferenças importantes: correntes radicais no MIR, como a Juventude Universitária, de linha marxista, que enfeitou um prédio da faculdade com o desenho de Che Guevara; sociais-democráticas, no MNRI; e comunistas, de linhas diversas.

Siles Zuazo, um advogado de 68 anos, manobra de forma personalíssima com elas, guardando as cartas de seu Governo. É capaz de receber, com a mesma desenvoltura, delegados americanos, para negociar ajuda econômica e o combate ao tráfico de drogas (retomado, com a chamada **Operação Alitalia**, que tirou do país Pier Luigui Pagliai e fez fugirem outros narcoterroristas); o comandante da Junta de Nicarágua, Sergio Ramirez Mercado, para reatar relações entre os dois países; e soviéticos, que colaboram, desde 1969, com a instalação da indústria de refinação mineira.

Arquivo/ set. 82

Presidente Siles Zuazo

Assim, a democracia boliviana conseguiu reunir mais de 40 delegações estrangeiras em La Paz. E, enquanto os jornais publicavam declarações de distintas cargas ideológicas, provenientes de esmerados discursos e entrevistas dos ilustres convidados, a Bolívia levantava ajudas importantes: quase 250 milhões de dólares, da CEE, do BID e do Brasil, entre outros, segundo informaram as agências.

E continuam chegando mensagens de apoio. O Embaixador americano, Edwin Corr, chegou a ir à televisão na terça-feira, para fazer um longo discurso, com mensagens de colaboração, na abertura de um programa oferecido por seu país: um concerto musical.

Siles Zuazo tem mantido um discurso pouco claro: radical, para o público interno, falando de revolução e governo dos trabalhadores, e mais pragmático, para o público externo, aproximando-se dos Estados Unidos (o que foi demonstrado com a **Operação Alitalia**) e conversações com o FMI.

A única declaração acerca das tendências do novo governo foi feita pelo Vice-Presidente Jaime Paz Zamora e tampouco é esclarecedora. O que será da Bolívia? "Nem democracia capitalista, nem democracia socialista, lutamos pela libertação nacional."

Fala-se, no Palácio Quemado, em reconstrução nacional, não por mera retórica: o país está literalmente quebrado. Não se trata, apenas, de refinanciar a dívida externa, como no caso argentino, em prazos mais generosos, mas de reanimar a economia do país, perdida entre os escombros de quebras e falências.

Este será um dos pontos fundamentais para a definição dos rumos da política boliviana. As circunstâncias, mais do que posturas ideológicas, fazem com que nenhum dos partidos considere possível um afastamento da esfera do dólar — da zona de influência ocidental. Segundo um observador político, nem o MNRI, MIR ou PCB pode propor outra saída.

O país tem uma dívida externa de 3 bilhões e 800 milhões de dólares, e, pelo menos, 250 milhões vencidos, sem pagamento. Mas não é só: as indústrias estão fechadas a até mesmo as estatais do petróleo, Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos e a Corporación Minedora Boliviana, Comibol, que explora o estanho, principal fonte de divisas, apresentam prejuízos insuportáveis, de milhões de dólares.

Além disso, a agricultura é ineficiente e as colheitas não asseguram sequer os produtos para o pequeno consumo interno. Falta comida, principalmente o pão, disputado a preços de mercado negro, em longas filas.

E há que ter em conta que a Bolívia importa tudo: a tecnologia industrial, insumos para as fábricas e produtos de consumo variado, desde alguns básicos, como comida e remédio, até supérfluos, como carros e videocassetes.

A Bolívia precisa, portanto, de novos investimentos — e logo — sob pena de o novo Governo naufragar às margens do Titicaca, como os anteriores. Siles Zuazo sabe disto e se prepara para negociar com um **pool** de bancos, liderado pelo Bank of America, e retomar as conversações com o FMI, apesar da resistência da poderosa Central Operaria Boliviana, que já havia mostrado ao regime militar que é contrária à medida e pichou muros da cidade condenando qualquer negociação.

A Bolívia não pode dar-se o luxo de submeter-se a condições recessivas de um **stand by**, com uma população atingida pelo desemprego e uma inflação de 600% ao ano.

O observador ouvido pelo JB acredita que a discussão sobre as cores do novo regime boliviano se reduzirá às nuances de tonalidades: pode-se pensar em uma democracia popular, numa social democracia, talvez num socialismo moderado, à maneira francesa... Variações sobre o mesmo tema.

Luís Cláudio Latgé, correspondente do JORNAL DO BRASIL em Buenos Aires, esteve em La Paz, cobrindo a posse de Siles Zuazo.

A indústria naval

J. C. de Macedo Soares Guimarães

O Ministro dos Transportes, em recente Congresso de Construção Naval, advertiu os empresários de que não deveriam esperar novas encomendas, pois o país não tinha recursos para os financiamentos necessários. Disse mais que estava na hora de os construtores navais compensarem os lucros que tiveram em outros anos com as dificuldades presentes.

Com relação aos recursos financeiros, já abordamos o assunto em outro artigo ("Problemas na Marinha Mercante" — JB, 25/9/82). E caso de se perguntar novamente: Como se explicam estas declarações do atual Ministro, Sr Cloraldino Severo, em contraste com as do seu antecessor, Sr Eliseu Resende, que há cerca de 1 (um) ano lançou um programa de construção de navios de valor equivalente a 4 (quatro) bilhões de dólares? (1 bilhão por ano). Havia ou não havia recursos? Quem está com a razão? Já demonstramos sobejamente no artigo mencionado que não há, nem havia recursos à época. O Sr Severo é, pois, quem está com a razão. São estas situações que precisam acabar de uma vez por todas no Brasil. Vem um Ministro, lança bombasticamente um programa, assegura que tem recursos, os empresários se preparam, fazem investimentos e no fim, nada. Ficam a ver navios. Ninguém se sente responsável nem é responsabilizado por isto. A desculpa de que a receita dos fretes não foi a prevista, de que os recursos externos não vieram a tempo, não procede. O panorama mundial já de há muito prenunciava dificuldades no setor e o responsável principal é a autoridade mais diretamente ligada ao setor, o Superintendente da Sunamam, que não assessorou competentemente o Ministro.

Na segunda parte de suas declarações, o Sr Severo não foi feliz. Mostrou que não conhece a história da implantação e do desenvolvimento da indústria naval no país. Esta indústria nunca teve um caminho tranqüilo e não poucas foram as épocas em que esteve à beira da falência. Se houvera lucros, momentaneamente, eles todos foram reinvestidos no negócio. O Sr Ministro que mande verificar para não cometer injustiças. Como estivemos nesta luta desde o início, vamos esclarecer alguns pontos para conhecimento de S. Exa.

Juscelino Kubitschek, auxiliado pelo seu notável Ministro da Viação, o Almirante Lúcio Meira, decidiu implantar, juntamente com outras indústrias, a construção naval no Brasil. Com a promulgação, em 1958, da Lei que criou o Fundo de Marinha Mercante, iniciou-se o processo. Coube ao BNDE financiar esta primeira etapa da implantação dos estaleiros. Lançaram-se as primeiras encomendas. O lucro proveniente da construção destas embarcações serviu para amortizar o financiamento obtido. Aqui, dois esclarecimentos: os recursos do fundo de Marinha Mercante são usados para emprestar dinheiro aos armadores, aos donos dos navios e não aos empresários construtores de navios. No Brasil, muita gente confunde ainda armador com construtor naval. Este tem que arranjar dinheiro para investimentos, para o giro dos seus negócios, na rede bancária comercial. Outro fator importante: só havia, à época, praticamente, um comprador de navios no Brasil: o Estado. Na navegação internacional, só existiam o Lloyd e a Petrobras. Aos armadores privados se reservava unicamente a cabotagem, já então em franco declínio. A situação, por conseguinte, não era encorajadora.

As encomendas iniciais seguiram-se poucas outras e a situação foi se arrastando até 1967, os estaleiros enfrentando graves dificuldades, inclusive períodos de extrema turbulência nas relações trabalhistas, com greves a toda hora, no período de Kubitschek a Goulart. No nosso entender, o erro de apreciação dos dirigentes de então foi terem esquecido um fator importante: fortalecer a navegação marítima, os donos dos navios, os compradores. Sem Marinha Mercante forte não há indústria naval.

Em 1967, o Governo Costa e Silva encontrou a indústria naval à beira do colapso, sem encomendas. A primeira preocupação do Governo para fortalecer a indústria naval foi reformular inteiramente a política de Marinha Mercante, dando ênfase, principalmente, ao aumento da participação dos empresários privados no transporte marítimo. Assim, eles foram autorizados a operar no longo curso, reduzindo-se a presença das estatais na área. O resultado é que, além do Estado, novos compradores surgiram, já que novos horizontes eram abertos à iniciativa privada. Sumarizando, destacamos que em 1967 foi lançado um grande programa de construção naval no qual 75% (setenta e cinco por cento) das encomendas foram da iniciativa privada. Este programa permitiu à indústria naval se recuperar e iniciar a caminhada para a posição de segundo maior construtor de navios do mundo, posição esta alcançada em 1980. A este programa seguiram-se outros, nos anos subseqüentes, graças à visão dos Governos que se seguiram. Mas, para executar estes programas, novos investimentos foram exigidos dos construtores navais, as instalações tiveram que ser ampliadas, enfim, novos esforços foram requeridos dos empresários privados. Esta sistemática é salutar, porque, além de ser a marcha comum dos negócios em uma nação sadia, propiciou a criação de novos empregos, o desenvolvimento de uma tecnologia nacional no setor, enfim, a nossa quase independência nesse ramo da indústria.

Vê, por conseguinte, o Sr Ministro que a indústria naval brasileira, que é ainda jovem em termos internacionais, não auferiu grandes lucros em sua trajetória. A este aspecto, acrescente-se que a Sunamam nem sempre foi pontual nos seus pagamentos. Contratos assinados não tiveram seus pagamentos cumpridos nas épocas previstas pela própria Sunamam. Hoje mesmo, deve a Sunamam cerca de 12 bilhões de cruzeiros em prestações atrasadas aos estaleiros. Aproveitando o exemplo, queremos chamar a atenção para o fato de que uma das piores coisas para uma empresa é assinar um contrato e ver depois que os pagamentos não são cumpridos. Isto desorganiza todo o seu esquema financeiro, obriga-a a recorrer aos bancos, enfim, causa os maiores transtornos.

É natural que o Ministro dos Transportes, recém-chegado ao posto, oriundo dos quadros dos funcionários rodoviários daquele Ministério, ainda não esteja familiarizado com os problemas da construção naval e da navegação. Acresce ainda que não tem assessoramento na matéria, pois o atual Superintendente da Sunamam não é do ramo e pouco conhece do assunto.

A Sunamam está falida. E não só falida em termos financeiros. Falida principalmente pela perda de sua autoridade, pois sua direção falhou ao não ter novas idéias, novas concepções, novos métodos, enfim, uma nova política capaz de vencer os obstáculos em todo setor da navegação.

Os caminhos da recuperação da indústria naval passam necessariamente pelos caminhos da recuperação funcional da Sunamam ou quiçá pela criação de um Ministério para tratar dos assuntos da navegação, como sói acontecer na maioria dos países. Sem isto, nada feito.

Quaisquer que sejam as soluções tomadas, devemos lembrar aos que nos governam que o parque industrial brasileiro pertence à sociedade brasileira. É um patrimônio de todo o povo brasileiro, construído com muito sacrifício, propiciador de empregos e incentivador da criação de novas tecnologias. Ele não pode ser transformado em sucata, quaisquer que sejam as dificuldades econômicas que estejamos enfrentando.

Quanto à indústria naval, aconselhamos ao Ministro dos Transportes que tenha um melhor assessoramento a respeito.

J. C. de Macedo Soares Guimarães é jornalista e engenheiro.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Édson Nogueira de Sousa, 43, de infarto agudo do miocárdio, na Casa de Saúde Santa Maria, carioca, comerciante, casado com Maria de Fátima Campos de Souza, tinha um filho: Marcelo, morava em Copacabana.

Suzana Monteiro dos Santos, 47, de insuficiência respiratória, no Hospital de Bonsucesso, carioca, casada com Carlos Vieira dos Santos, tinha duas filhas: Marlene e Selma, morava em Higienópolis.

Arthur Viana de Oliveira Filho, 50, de derrame cerebral, em casa, no Leme, carioca, comerciante, casado com Dalva Lima de Oliveira, tinha um filho: Paulo.

Patrícia Vasconcelos Fernandes, 54, de edema pulmonar, no Hospital de Ipanema, carioca, casada com Marcos Pinheiro Fernandes, tinha três filhos: Luiz Carlos, Marisa e Mônica, morava no Jardim Botânico.

Ângela Correia de Carvalho, 58, de insuficiência renal aguda, no Hospital da Santa Casa, carioca, industriária aposentada, solteira, morava no Centro.

Sílvio Pereira Ribeiro, 59, de câncer, no Hospital do Câncer, carioca, contador aposentado, viúvo de Gilda Novaes Ribeiro, tinha um filho: Gildásio e três netos, morava no Flamengo.

Virginia Lessa da Fonseca, 61, de acidente vascular cerebral, no Hospital Miguel Couto, carioca, viúva de Valdemar Xavier da Fonseca, tinha duas filhas: Teresa e Helena, quatro netos, morava em Ipanema.

Darci Costeira da Silva, 66, de enfisema pulmonar, na Casa de Saúde Santa Teresinha, carioca, ourives, viúvo de Francisca Pessoa da Silva, morava na Tijuca.

Carolina Maranhão de Albuquerque, 70, de parada cardíaca, em casa, no Grajaú, viúva de Manoel Antunes de Albuquerque, tinha dois filhos: Nilo e Nelson, sete netos.

Neli Ferreira de Castanheira, 77, de insuficiência cardiorespiratória em casa, no Lis de Vasconcelos, mineira, viúva de Ildelfonso Lourenço de Castanheira, tinha quatro filhos: Reinaldo, Ricardo, Reginaldo e Regina, oito netos e dois bisnetos.

Armando Natalino Camargo da Silva, 82, de trombose cerebral, em casa, na Ilha do Governador, carioca, ferroviário aposentado, viúvo de Cristinha Lata Camargo da Silva, tinha sete filhos, vários netos e bisnetos.

Ventania no Sul arranca lona de circo, destelha casas e fere 46 pessoas

Porto Alegre — O forte temporal que atingiu o Estado, ontem à tarde, com ventos de até 100 km/hora, provocou o destelhamento de centenas de casas, desabamento da marquise da rodoviária de São Gabriel e da lona do Circo Continental, causando ferimentos em pelo menos 46 pessoas, só nesse município, a 321 Km de Porto Alegre.

Cinco municípios estão com as ligações telefônicas interrompidas. Em Santa Maria, a parte baixa da cidade está alagada. Já em Alegrete (a 487 Km da Capital), o depósito de uma madeireira foi destruído.

O temporal começou por volta das 16 horas e os municípios mais atingidos foram Pelotas, Uruguaiana, Bagé, Alegrete, Santa Maria e São Gabriel, com centenas de casas destelhadas. O desabamento da marquise da rodoviária de São Gabriel atingiu cinco pessoas, atendidas no Hospital de Caridade.

Os casos mais graves foram de Araci Dutra, 84 anos, que teve corte nas pernas, e de Rosélia Duarte Prates, 40 anos, com cortes na cabeça. O Circo Continental estava apresentando seu espetáculo quando começou o vento de 100 km/hora. Prevendo o perigo, seus responsáveis determinaram a saída da platéia. Não chegou a haver pânico.

Contudo, um funcionário do circo, Agostinho Filho, teve ferimentos leves quando a lona desabou. O prejuízo do circo é calculado em torno de Cr$ 5 milhões. No hospital do município, 40 pessoas foram atendidas com ferimentos provocados pelo destelhamento das casas.

Em Alegrete, o temporal durou cerca de meia hora, com ventos de 100 km/hora, que destruíram o depósito de uma madeireira. Em Santa Maria, os ventos com rajadas entre 80 km e 100 km/hora duraram pouco mais de 10 minutos, mas foram suficientes para destelhar o depósito da Padaria Ki-Pão.

Polícia do Pará prende incendiário de Beiradão escondido em uma árvore

Belém — Escondido no tronco de uma árvore, perto de um igarapé, na região de Bananal, foi preso Luís Otávio Rodrigues dos Santos, o autor do incêndio criminoso que destruiu quase 50 casas, no Beiradão, em Monte Dourado, há alguns dias, quando morreu Severino Câmara Paiva, um maranhense de 24 anos, e 186 pessoas ficaram feridas.

A prisão do incendiário — paraense, 29 anos — ocorreu às 6h da manhã. Ele foi transferido para a delegacia de polícia de Macapá, no Território do Amapá, num avião Bandeirante do Governo daquele território. A captura de Luís Otávio ocorreu após quatro dias de buscas, chefiadas pelo delegado José Alves Oliveira, e da qual participaram oito policiais civis e militares. O indenciário tentou resistir à prisão (estava armado com faca), mas um soldado o desarmou e prendeu.

Em Macapá, Luís Otávio negou que tivesse tido a intenção de destruir o Beiradão. Ele contou que teve uma briga com Severino, bem em frente da boate. Severino procurou abrigo na boate, enquanto Luís Otávio o aguardava, do lado de fora, com uma faca. A certa altura, Luís Otávio teria sido empurrado por uma mulher desconhecida, desabando de uma das numerosas pontes do Beiradão, oportunidade que Gaspar, o dono da boate, aproveitou para mandar desarmá-lo.

O fato deixou Luís Otávio fora de si. Percorreu o Beiradão de ponta a ponta, procurando comprar uma arma para matar Gaspar. Como não conseguiu, embarcou numa catraca para Monte Dourado, onde apanhou um táxi e seguiu para a sede da empreiteira em que trabalha.

Ali, armou-se de uma faca e duas vasilhas de cinco litros de gasolina cada, retornando para o Beiradão, quando pôs em prática sua vingança.

Tempo

INPE/CNPq — 06h17min (17/10/82) — AE

No Rio

Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos Norte fracos a moderados. Com possíveis rajadas. Máxima de 31.5 em Realengo e mínima de 15.6 no Alto da Boa Vista.

As chuvas — Precipitação em mm. Últimas 24 horas 0.0. Acumulada este mês 29.3. Normal mensal 76.9. Acumulada este ano 624.6. Normal anual 1075.8.

O Sol — Nascerá às 05h17m e o ocaso será às 17h58m.

O mar — **Rio de Janeiro** — Preamar — 03h09m/1.2m e 15h09m/1.2m. Baixamar — 09h54m/0.3m e 22h03m/0.3m. Em **Cabo Frio** — Preamar — 02h57m/1.3m e 15h02m/1.1m. Baixamar — 09h31m/0.2m. Em **Angra dos Reis** — Preamar — 01h48m/1.3m e 13h56m/1.3m. Baixamar — 10h07m/0.2m e 22h30m/0.2m.

O Salvamar informa que o mar está agitado com águas a 20 graus correndo de Leste para Sul.

Há uma frente fria sobre o Oceano Atlântico, na altura do litoral do Rio Grande do Sul, atingindo também o Estado de Santa Catarina, na altura de Florianópolis. Essa frente deverá atingir o Estado do Rio de Janeiro amanhã, com fraca intensidade.

ANÁLISE DA CARTA SINÓTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — Frente fria em dissipação no litoral da Bahia, na altura de Salvador. Frente fria a Leste da Argentina atravessando Sul do Uruguai, estendendo-se para o Atlântico. Anticiclone subtropical no Atlântico.

A Lua

Minguante	Nova	Crescente	Cheia
08/11	15/11	25/10	01/11

Nos Estados

Amazonas: Nub. a pte. nub. ao Norte. Nublado c/ pncs. ocs. ao Sul. Temp.: estável. Ventos: Norte fracos. Máx. 31.2, Mín. 24.3. **Roraima:** Nub. a pte. nublado. Temp.: estável. Ventos: NE fracos. Máx. 34.0, Mín. 21.0. **Acre:** Pte. nub. a nub. c/ pncs. isoladas. Temp.: estável. Ventos: Variáveis fr. Máx. 34.2, Mín. 21.0. **Pará:** Pte. nub. a nub. ao Norte. Pte. nub. a nub. c/ pncs. ocs. ao Sul. Temp.: estável. Ventos: NE fracos. Máx. 31.2, Mín. 21.6. **Rondônia:** Pte. nub. a nub. c/ pncs. isoladas. Temp.: estável. Ventos: variáveis fr. Máx. 32.7, Mín. 23.0. **Piauí:** Pte. nub. a nublado. Temp.: estável. Ventos: Leste fracos. Máx. 34.9, Mín. 20.8. **Ceará:** Pte. nub. a nublado. Temp.: estável. Ventos: Leste fracos. Máx. 30.3, Mín. 23.9. **Rio G. do Norte:** Pte. nub. a nublado. Temp.: estável. Ventos: Leste fracos. Máx. 29.7, Mín. 24.2. **Amapá:** Pte. nub. a nublado. Temp.: estável. Ventos: NE fracos. **Paraíba:** Pte. nub. a nub. no litoral. Pte. nub. no interior. Temp.: estável. Ventos: Leste fracos. Máx. 29.3, Mín. 22.0. **Pernambuco:** Pte. nub. a nub. c/ possib. chvs. isoladas no litoral. Temp.: estável. Ventos: Leste fracos. Máx. 28.9, Mín. 23.4. **Alagoas:** Pte. nub. a nub. possib. chvs. isoladas. Temp.: estável. Ventos: Leste fracos. Máx. 28.6, Mín. 20.9. **Sergipe:** Pte. nub. a nub. c/ pncs. isoladas no litoral. Temp.: estável. Ventos: Leste fracos. Máx. 23.0, Mín. 24.5. **Bahia:** Pte. nub. a nub. no int. Pte. nub. a nub. c/ chvs. isoladas no litoral. Temp.: estável. Ventos: Leste fracos. Máx. 24.5, Mín. 22.3. **Mato Grosso:** Pte. nub. a nub. c/ chvs. esp. no decorrer do período. Temp.: estável. Ventos: Norte fracos. Máx. 33.4, Mín. 23.5. **Mato G. do Sul:** Pte. nub. a nub. suj. a pncs. de chvs. e trv. isoladas no decorrer do período, principalmente a Oeste e Sul do Estado. Temp.: estável. Ventos: variáveis fracos a mod. suj. a rajadas. Máx. 35.7, Mín. 21.8. **Goiás:** Pte. nub. passando a nub. possib. pncs. ao Sul final do período. Temp.: estável. Ventos: Norte fracos. Máx. 31.8, Mín. 20.2. **Distrito Federal/Brasília:** Pte. nub. a nub. c/ pncs. isoladas decorrer do período, principalmente final da tarde. Temp.: estável. Ventos: Leste fracos. Máx. 26.4, Mín. 16.6. **Minas Gerais:** Claro a pte. nublado. Temp.: estável. Ventos: E/N fracos a mod. Máx. 24.8, Mín. 16.6. **Esp. Santo:** Pte. nub. a claro. Temp.: em elevação. Ventos: E/N fracos a mod. Máx. 24.5, Mín. 18.6. **São Paulo:** Claro a pte. nub. Oeste. Nub. suj. a pncs. de chvs. e possíveis trv. isoladas, a partir da tarde. Temp.: estável. Ventos: N fracos mod. suj. a rajadas. Máx. 29.0, Mín. 15.0. **Paraná:** Pte. nub. passando a nub. suj. a pncs. de chvs. e trv. no decorrer do período. Temp.: estável. Ventos: NW fracos a mod. c/ raj. ocs. Máx. 26.3, Mín. 13.2. **Sta. Catarina:** Pte. nub. passando a instável c/ chvs. e possíveis trv. Temp.: estável na madrugada declínio de dia. Ventos: Norte a Oeste rondando p/ Sul de fracos a mod. suj. a raj. Máx. 23.6, Mín. 19.0. **Rio G. do Sul:** Instável c/ chvs. e trv. passando a nub. Temp.: estável na suj. a rajadas. Máx. 33.8, Mín. 16.6.

No Mundo

Amsterdã, 15, nublado; **Atenas**, 25, claro; **Bahrain**, 31, claro; **Bangcoc**, 32, nublado; **Barbados**, 31, chuvoso; **Beirute**, 23, nublado; **Belgrado**, 17, claro; **Berlim**, 15, nublado; **Bogotá**, 21, claro; **Buenos Aires**, 26, claro; **Caracas**, 29, nublado; **Chicago**, 11, nublado; **Copenhague**, 11, claro; **Dublin**, chuvoso; **Cairo**, 34, claro; **Estocolmo**, 6, nublado; **Frankfurt**, 11, nublado; **Genebra**, 10, nublado; **Helsinqui**, 5, nublado; **Hong-Kong**, 26, nublado; **Honolulu**, 32, claro; **Jerusalém**, 25, claro; **Johannesburgo**, 28, nublado; **Havana**, 27, nublado; **Lima**, 20, nublado; **Lisboa**, 20, claro; **Londres**, 15, claro; **Los Angeles**, 30, claro; **Madrid**, 19, nublado; **Manila**, 32, claro; **Miami**, 29, claro; **Montevidéo**, 17, claro; **Montreal**, 8, chuvoso; **Moscou**, 13, claro; **Nassau**, 30, nublado; **Nova Iorque**, 14, nublado; **Nicósia**, 27, nublado; **Oslo**, 7, nublado; **Paris**, 15, nublado; **Pequim**, 22, claro; **Roma**, 19, claro; **San Francisco**, 14, claro; **San Juan**, 33, nublado; **Santiago**, 20, nublado; **Singapura**, 28, chuvoso; **Taipei**, 29, nublado; **Tel Aviv**, 27, claro; **Tóquio**, 17, claro; **Toronto**, 8, nublado; **Vancouver**, 13, nublado; **Viena**, 12, claro.

Rio Iguaçu — Vazão em Foz do Iguaçu 4.794 m³/Seg.

Incêndio no Foro queima Arquivo

Depois de uma explosão ouvida por guardas judiciários, um incêndio destruiu, ontem de manhã, milhares de processos de varas cíveis e criminais do Rio, em prateleiras do Arquivo Judiciário, no Palácio da Justiça. Quinze bombeiros do quartel central, chefiados pelo Capitão Otacílio, levaram cerca de duas horas para controlar o fogo.

Segundo funcionários de plantão no prédio de dois andares, o incêndio teve início por volta das 6h, com a explosão. Se foi incêndio criminoso somente os peritos poderão descobrir, mas a verdade é que o fogo não destruiu os microfilmes dos processos, depositados em outro local.

PM prende dirigente favelado

Sebastião Antônio dos Santos, 42 anos, diretor da Associação dos Moradores da Favela do Pica-Pau Amarelo, no Cachambi, ao ser preso ontem pela manhã, na favela, com 240 pacotes de maconha, chegou a implorar aos policiais que aceitassem Cr$ 600 mil e o liberassem. Como diretor da associação dos moradores, não queria ficar desmoralizado na favela.

Os PMs apreenderam o tóxico e, na presença de testemunhas, o conduziram para a 23ª DP, no Méier, onde Sebastião Antônio foi autuado em flagrante. Em cartório, confessou ser traficante e disse que recebia a droga de outro traficante, o **Paraguai**, que abastece as favelas dos subúrbios de Cachambi e de Del Castilho.

Polícia acha corpo de rapaz

Com três tiros na cabeça, braço e tórax, um rapaz com cerca de 20 anos, negro, foi encontrado morto num terreno baldio na Estrada do Camboatá, 4105, ontem de manhã, em Costa Barros, por PMs do 9º Batalhão, que patrulhavam o local. Estava de **short** preto, camisa branca e sandálias de dedo. O encontro do corpo foi registrado na delegacia, em Ricardo de Albuquerque.

TEÓCRITO RODRIGUES DE MIRANDA

JUIZ AUDITOR

† A família comunica o seu falecimento, ocorrido ontem, e convida para o sepultamento a ser realizado hoje, no Cemitério de São Francisco Xavier, às 17 horas, saindo o féretro da Capela "E" do mesmo Cemitério.

---

† Mãe, irmãos, sobrinhos e demais parentes, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de

NÉLLIE A. S. PÁSCOLI

e convidam para a Missa de 7º Dia, que será celebrada hoje, segunda-feira, às 16 horas, na Igreja de São José — Av. Pres. Antonio Carlos, esquina com Rua São José (Centro). (P

---

† A Companhia Auxiliar de Empresas de Mineração — CAEMI e Empresas Associadas agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de

NÉLLIE A. S. PÁSCOLI

membro do seu Conselho de Administração, e convidam para a Missa de 7º Dia, que será celebrada hoje, segunda-feira, às 16 horas, na Igreja de São José — Av. Pres. Antonio Carlos, esquina com Rua São José (Centro). (P

CARLOS GOMES DE CARVALHO

(MISSA DE 2 ANOS DE FALECIMENTO)

† A família de CARLOS GOMES DE CARVALHO convida parentes e amigos para assistirem a Missa de 2 anos a ser celebrada às 9.00 hs do dia 20 próximo na Igreja de São Januário, à Rua São Januário em São Cristóvão. (P

ANTONIO WANDERLEY DE ARAUJO PINHO

7º DIA

† Virginia Ottoni de Araujo Pinho, João Maurício O. W. de Araujo Pinho, Sra e filhos, Antonio O. W. de Araujo Pinho, Sra e filhos fazem celebrar Missa de 7º Dia por seu saudoso esposo ANTONIO pai e avô na Igreja N. Sra. da Conceição e Boa Morte e Rua do Rosário esquina de Av. Rio Branco, amanhã dia 19 às 11.30 hs. (P

EDUARDO VIEIRA LOPES

(FALECIMENTO)

† A família, com pesar, comunica o seu falecimento e convida os parentes e amigos para o sepultamento que se realizará hoje, segunda-feira, dia 18 de outubro, às 15 horas, saindo o féretro da Capela "A" do Cemitério São Francisco Xavier (Caju) para a mesma necrópole.

VICTOR LEWINSOHN

(FALECIMENTO)

† Yeda Lewinsohn, Claudia Lewinsohn e Daniel Lewinsohn comunicam o falecimento de seu esposo e pai e convidam demais parentes e amigos para o sepultamento a realizar-se hoje, dia 18 de outubro, às 11.30 horas, saindo o féretro da Capela nº 5 da Real Grandeza para o Cemitério São João Batista.

PEDRO LEÃO VELLOSO WAHMANN

(MISSA DE 7º DIA)

† José Nobre Fernandes e Senhora, Altair Fernandes Pallares, Nair Nobre Fernandes, Nadyr Fernandes Nogueira, Oscar Laemmertz Fernandes e família, George da Silva Fernandes e família, Ernesto D'Orsi Bicalho e família, Neréa Fernandes Lindenberg e família, cunhados e sobrinhos, participam o falecimento de seu cunhado e tio — PEDRO LEÃO VELLOSO WAHMANN, e convidam os parentes e amigos para a missa de sétimo dia, em repouso de sua alma, que fazem celebrar, na Igreja de N. S. do Carmo (Rua 1º de Março), terça-feira, 19 de outubro, às 11.00hs.

PEDRO LEÃO VELLOSO WÄHMANN

(MISSA DE 7º DIA)

† Lazinha, Marcio e Zelia Maria Coelho Netto e filhos, Pedro José e Claudia Wahmann e filhas, José Luis e Elizabeth Wähmann e filhos, Victor e Ana Maria Demaison e filhas, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu saudoso esposo, pai, sogro e avô, PEDRO, e convidam para a Missa de Sétimo Dia que mandam celebrar 3ª feira, dia 19 de outubro, às 11 horas, na Igreja de N. S. do Monte do Carmo, à Rua 1º de Março.

MISSA DE 7º DIA

Profundamente consternados com a perda sofrida, o Conselho Superior e a Presidência da Associação Comercial do Rio de Janeiro convidam seus diretores, associados e o sistema empresarial para a Missa de 7º Dia que farão celebrar em memória de

PEDRO LEÃO VELLOSO WÄHMANN

— ex-Presidente e Grande Benemérito da Instituição — amanhã, dia 19, terça-feira, às 11.00 horas, na Igreja Nossa Senhora do Carmo, à Rua 1º de Março, Centro.

APOLÔNIO JORGE DE FARIA SALES

(Missa de 7º Dia)

† A Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — Eletrobrás convida parentes e amigos de seu Conselheiro APOLÔNIO JORGE DE FARIA SALES, para a Missa de 7º Dia que será realizada hoje, dia 18, às 11:30 horas, na Igreja e Mosteiro de São Bento, Rua Dom Gerardo, 68 — Centro.

PEDRO LEÃO VELLOSO WÄHMANN

SÉTIMO DIA

† O Conselho Deliberativo e o Conselho Diretor do Clube Comercial convidam para a Missa de Sétimo Dia em intenção de seu ex-Presidente de Honra, a realizar-se amanhã, terça-feira, dia 19 de outubro, às 11 horas, na Igreja Nossa Senhora do Carmo (Rua Primeiro de Março)

ACY DE CASTRO DOMINGUES
ADÃO FERREIRA DE ALMEIDA
ADONAY PERALTA
AFFONSO ABREU
ALVARO D. BARBOSA CORTEZ
ALBERTO DE PAIVA GARCIA
AMAURY TEMPORAL
ANTONIO CARLOS DE SOUZA E SILVA
ANTONIO MARQUES
ANTONIO MOREIRA LEITÃO
ARMANDO BRASIL SALGADO
AUGUSTO BAYAN
CARLOS SANTOS JUNIOR
CELSO LUIZ SILVA
CEZAR PINHEIRO OLIVEIRA LIMA
CLIMERIO VELOSO
DJALMA BOECHAT FILHO
EDSON DOMINGUES
ERNST E. SCHMITZ
FAUSTO GARCIA DE FREITAS
FERNANDO FILPO
GERALDO CARNEIRO
GILBERTO GONÇALVES
GUILHERME LEVY
HANS M. ZEPPELIN WOHRLE
HAROLDO BEZERRA
HEITOR PINHO DE ALMEIDA
HENRIQUE PEDRO DAVID SANSON
HENRIQUE SERENO
HUMBERTO MARQUES
HUMBERTO MODIANO
JOÃO BATISTA PACHECO FERNANDES
JOAQUIM VAZ DE CARVALHO
JOSÉ ARANHA
JOSÉ BENEVIDES
JOSILDO DE CARVALHO
JULIO AVELAR
JULIO CESAR ISNARD
LEVY LEITE JUNIOR
MARCIO DE ALMEIDA
MARCOS MODIANO
MARIO JORGE C. RODRIGUES
MIGUEL BIAZZO FILHO
MIGUEL DALE
MOACYR PEREIRA DE SOUZA
NESTOR ROLIM LACERDA
OLAVO CABRAL RAMOS
PAULO VICTOR DA COSTA MONNERAT
PETRONIO RAMOS
RAUL DE GOES
RONALDO CHAER DO NASCIMENTO
RUDOLF SALOMON
RUY BARRETO
SERGIO GUILHERME LYRA DE AGUIAR
SILAS MONTENEGRO
WALDEMAR BOMBONATTI
WALDOZIR DOS S. ALVES PEREIRA

WASHINGTON TELLES DA S. LOBO, seus amigos, convidam para a Missa de Sétimo Dia que será celebrada amanhã, terça-feira (3ª), dia 19 de outubro, às 11 horas, na Igreja N. S. do Carmo (Rua Primeiro de Março). (P

ECONOMIA/NEGÓCIOS

Argentinos já não revendem imóveis no Rio

No Rio de Janeiro o fenômeno da revenda dos imóveis pelos argentinos, salvo casos esporádicos, já terminou. Quem garante é o diretor superintendente da Sérgio Dourado, Moysés Abtibol, que acompanhou de perto a "febre" iniciada no verão de 79, quando os portenhos adquiriram, somente em sua empresa, mais de 1 mil unidades residenciais e comerciais.

— A corrida dos argentinos se estendeu até o verão de 81 — lembra o empresário — e logo em seguida, com a maxidesvalorização do peso, o fenômeno se inverteu. Eles é que passaram a vender o que tinham comprado, porque não tinham como pagar. Mas agora isso acabou. Pelo menos a metade deles ficou com seus imóveis e continua pagando religiosamente. A outra metade já se desfez e as coisas estão inteiramente normalizadas.

Rentabilidade

Moysés Abtibol lembra que em 1979, quando a "febre" começou, estavam sendo lançados empreendimentos como o Village São Conrado, o Riviera del Fiori e apart-hotéis, especialmente na região dos lagos. Naquela época, um apartamnto de quatro quartos, com 250 metros quadrados, no Village São Conrado, custava em torno dos Cr$ 7 milhões. Um de três quartos no Riviera Del Fiori saía por aproximadamente Cr$ 3 milhões.

— Naquele mesmo instante — explica Moysés Abtibol — um apartamento similar ao Riviera custava em Buenos Aires 180 mil dólares, enquanto aqui, fazendo a conversão pelo câmbio da época, dava mais ou menos 60 mil dólares. Hoje o Riviera custaria uns Cr$ 20 milhões, ou 100 mil dólares, enquanto lá está custando uns 25 mil dólares. Quer dizer que a situação se inverteu, os argentinos que ficaram com seus imóveis ganharam não só pela valorização do imóvel aqui como também pela desvalorização do imóvel em sua terra. Ganharam duas vezes.

O empresário esclarece que a revenda de imóveis pelos argentinos feita no Sul "se deve ao tipo de investimento que realizaram". Lá a compra foi basicamente de terrenos e de hotéis, visando mais um empreendimento próprio — loteamentos ou hospedagem — do que uma aplicação simples: "Como não veio mais nem um argentino para se hospedar nas praias do Sul e os brasileiros não estão em condições de fazer turismo interno e muito menos de investir em lotes de terreno, o investimento deles fracassou e devem ter tido algum prejuízo."

Compradores

A venda de apartamentos para os argentinos era feita, segundo o diretor da Sérgio Dourado, com uma entrada de até 20% e o restante em 80 meses. Em sua opinião, os argentinos são ótimos pagadores e, com raras exceções, todos regularizaram sua situação, vendendo ou ficando com os apartamentos.

— Aqui se tem uma idéia distorcida dos argentinos — pondera — porque só conhecemos um tipo deles. Mas os compradores de imóveis são da classe média alta, militares, profissionais liberais, empresários, que preferiram aplicar sua poupança fora do país, por não considerarem seguro aplicar lá. E quem agiu assim e teve condições de manter seu investimento, suportando a crise, está ganhando muito dinheiro. Basta lembrar que em 79, com o dinheiro de um apartamento em Buenos Aires, podiam comprar três aqui e agora, com o dinheiro de um aqui podem comprar quatro lá. Isso, por si só, já é um lucro extraordinário para uma aplicação de três anos apenas.

Abtibol revela ainda que os argentinos já se revelam conhecedores profundos do mercado de imóveis do Rio — até da burocracia — e hoje sabem negociar seus interesses, só vendendo em condições extremamente favoráveis, quando vendem: "pode haver casos isolados, mas em termos de mercado, a asfixia dos argentinos acabou e eles preferem não vender seus imóveis".

Mas, vendem no Sul por 40% mais barato

Porto Alegre — A verdadeira corrida imobiliária de argentinos no litoral gaúcho, entre o final de 1980 e o início do ano passado, sofre agora uma inversão: eles retornam ao Estado mas para revender os imóveis por até 40% abaixo dos preços do mercado imobiliário brasileiro. Mesmo assim, conseguem lucrar, devido à desvalorização do peso e fazem bons negócios reaplicando o dinheiro na Argentina.

A maioria dos argentinos adquiriu imóveis na Praia do Capão da Canoa onde foram comprados cerca de 300 imóveis. Segundo o diretor da administradora Capão da Canoa Ltda, Wilson Dietrich, 30% já estão colocando seus imóveis à venda. Em Torres, onde em torno de 100 argentinos realizaram negócios imobiliários, também começou a revenda, mas não é acentuada.

Os argentinos que adquiriram imóveis em Capão da Canoa compraram principalmente apartamentos — 80% dos negócios — além de casas e terrenos. Na época pagaram, em média, Cr$ 1,5 milhão por um apartamento com dois quartos. Avaliados atualmente em torno de Cr$ 4 milhões, estes imóveis estão sendo revendidos pelos argentinos a Cr$ 2,5 milhões.

Embora vendidos abaixo do preço de mercado, os imóveis representam "um bom negócio" para os argentinos, afirmou Wilson Dietrich, porque o dinheiro é reaplicado na Argentina. Na Praia de Torres, onde cerca de 100 argentinos adquiraram imóveis, apenas estão sendo revendidos os considerados para baixa renda.

Segundo o diretor da Imóveis Torres, Jerônimo Grossmann, a revenda está entre 20% a 30%, mas ele atribui às flutuações normais do mercado imobiliário e não à desvalorização do peso argentino.

Brasília/A. Dorgivan

Luiz Carlos Bettiol, de Brasília, trocou a prateleira de livros por um computador

Advogado diz como utiliza computador no escritório

Brasília — O usual em escritório de advogados são as prateleiras cheias de livros, para impressionar os clientes, retratos de Lincoln e Rui Barbosa nas paredes e a estatueta de Têmis (Deusa da Justiça) sobre a mesa. O advogado Luiz Carlos Bettiol, 43 anos, substituiu tudo isso em seu escritório no Conjunto Nacional, no Centro de Brasília, por um microcomputador que armazena em sua memória o andamento de seus 8 mil processos que tramitam pelos tribunais superiores.

Bettiol é o único advogado em Brasília e um dos primeiros no Brasil a usar computador, e por isso foi convidado para fazer uma palestra no 15º Congresso Nacional de Informática, que se inicia de hoje até sexta-feira, nos pavilhões do Riocentro, na Baixada de Jacarepaguá. "O fato de ser um dos poucos advogados a utilizar computador é conseqüência de uma distorção da profissão, que é inegavelmente conservadora. Noto uma certa resistência psicológica de meus colegas, provavelmente porque a maioria prefere mostrar dificuldades, para vender facilidades", disse.

Banco de dados

Luiz Carlos Bettiol decidiu comprar seu próprio computador há cerca de um ano, por Cr$ 4 milhões, depois de uma viagem que fez à Itália, onde conheceu a aplicação da informática no Direito. No início ele pensou em adquirir apenas um terminal que lhe permitisse ter acesso aos bancos de dados dos tribunais de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Tribunal Federal de Recursos e Prodasen — Processamento de Dados do Senado —, mas desistiu ao ser informado de que no Brasil isso não era permitido.

Comprou então seu computador, que é alimentado diariamente com os dados publicados no **Diário da Justiça** sobre seus processos. Para que não haja nenhum "erro humano", ele foi obrigado a contratar quatro funcionários que, diariamente, em salas separadas, lêem o **Diário da Justiça** e fazem todas as anotações em fichas especiais para serem transferidas ao computador.

Sobre sua mesa, em lugar das tediosas coleções de revistas dos tribunais ou da **Revista Forense**, Bettiol tem dezenas de livros, a maioria em italiano, sobre computadores. O mais consultado é o dicionário de palavras-chave.

— O Brasil necessita, urgentemente, unificar a linguagem de todos os centros de processamento de dados para facilitar a conversação da máquina. Do contrário corremos o risco de constituir uma verdadeira Torre de Babel — disse.

Ele citou, como exemplo, que para um mesmo caso, como "adoção", são utilizadas, para a recuperação de informações, nos diversos bancos de dados, palavras-chave como "paternidade", "filho adotivo", "família" e "pátrio-poder". Para Bettiol, o ideal seria a unificação da linguagem e a permissão a cada advogado, através de um simples terminal, de acesso à memória dos computadores dos tribunais, especialmente no que se refere à jurisprudência e movimentação de processos judiciais, que são públicos.

Bettiol é de opinião que uma "banca" de advogado, para ganhar eficiência, não pode ignorar todo esse instrumental técnico que está colocado ao alcance de cada cidadão.

Informática orienta participantes

Os participantes do 15º Congresso Nacional de Informática, que se inicia hoje no Riocentro, terão à sua disposição um Jornal Eletrônico, transmitido através de dois telões, com cobertura completa sobre tudo que estiver ocorrendo no Congresso.

Além disso, serão instalados terminais de vídeo nos pavilhões do Riocentro para fornecimento de estatísticas, serviços de recados eletrônicos, para localizar pessoas, identificar assuntos por salas de conferência e até para coordenar a distribuição dos participantes por cada painel ou seminário. Esses serviços serão instalados pela Embratel, pela Sucesu, Biodata e Sisco.

Serviços à disposição

O objetivo básico desse sistema instalado no Riocentro é o de gerenciar todas as atividades do Congresso, sejam elas administrativas, ou de comunicação. Os organizadores, congressistas, expositores e visitantes poderão operar pessoalmente os terminais de vídeo, com orientação de pessoal técnico. Ou, caso prefiram, poderão utilizar operadores para expedir seus recados, localizar pessoas, consultar a agenda do encontro, a secretária eletrônica, etc.

Linhas de ônibus

Durante o 15º Congresso Nacional e a 2ª Feira Internacional de Informática serão estabelecidas cinco linhas especiais de ônibus, ligando o centro de convenções de Jacarepaguá a diversos pontos da cidade.

- Leme-Riocentro (via Copacabana, Leblon), com ponto de partida na Praça Almirante Julio de Noronha (ponto da linha 594). Preço: Cr$ 150.
- Estrada de Ferro-Riocentro (via Copacabana, Leblon), partida no Terminal da Central (ponto da linha 175). Preço: Cr$ 150.
- Estrada de Ferro-Riocentro (via Flamengo, Jardim Botânico), partida no Terminal da Central (ponto da linha 179). Preço: Cr$ 150.
- Cascadura-Riocentro (via Largo do Campinho), partida na Av. Ernani Cardoso, ponto da linha 757. Preço: Cr$ 45.
- Alvorada-Riocentro (via Av. das Américas), partida do Terminal Alvorada, ponto da linha 706. Preço: Cr$ 40.

Nuclebrás acha pesquisas do Ipen benéficas

São Paulo — O diretor-superintendente da Nuclebrás, General José Pinto de Araújo Rabelo, classificou como "benéficas" as pesquisas paralelas de enriquecimento de urânio pelo método de ultracentrifugação e com raios laser, que o IPEN — Instituto de Pesquisas Energéticas e Nuclebrás, o IPT — Instituto de Pesquisas Tecnológicas, o CTA — Centro Técnico Aeroespacial, de São Paulo, estão realizando. Contudo, ressaltou que isto não anula a linha de enriquecimento pelo **jet mozzle**, que a estatal nuclear adotou através do acordo Brasil-Alemanha.

O General Rabelo enfatizou que os trabalhos da Nuclebrás nesse campo nunca terão injunções com as pesquisas de enriquecimento encomendadas pela CNEN — Comissão Nacional de Energia Nuclear. Ele justificou a divisão das tarefas, acreditando que o **jet nozzle** poderá ser dominado tecnologicamente num prazo mais rápido, no tempo necessário para se atender as oito usinas que serão construídas.

Ele acredita que as pesquisas com ultracentrífugas serão demoradas, principalmente porque o país não dispõe dos volumosos recursos necessários para seu desenvolvimento a médio prazo. Porém, disse que no futuro, quando as duas tecnologias alternativas estiverem desenvolvidas, deverão ser aproveitadas no enriquecimento do combustível para essas mesmas oito usinas nucleares.

Tecnologia

O Ministro César Cals, das Minas e Energia, em Fortaleza, onde passou seu aniversário de casamento, garantiu que os projetos para a geração de energia nuclear vão prosseguir, porque a sua "grande finalidade é a de que o Brasil adquira tecnologia nuclear e tenha instalada a sua indústria nuclear".

Segundo, ele, as indústrias privadas só podem fazer investimento em máquinas operatrizes especiais se tiverem um programa. Esse programa nós estamos começando com Angra I e Angra II. Estamos colocando em operação Angra I. Neste ano estão sendo feitos os trabalhos de infra-estrutura de Iguape I e Iguape II, em São Paulo".

"Do ciclo de combustível nuclear, já temos concentrado de urânio funcionando. Na quarta-feira, 20, o Presidente Figueiredo vai inaugurar, em Resende (RJ) a fábrica de elementos combustíveis de Nuclebrás e estamos fabricando componentes pesados de reatores nucleares", disse Cals.

Estudo da Sarem diz que Estados não estão tão mal de finanças

Brasília — A situação econômico-financeira dos Estados e municípios brasileiros não é tão ruim quanto parece, pelo menos é o que dizem os números da Secretaria de Articulação com os Estados e Municípios (Sarem), órgão do Ministério do Planejamento, com base numa análise preliminar dos balanços financeiros dos Estados, nos últimos 10 anos. O Estado do Rio de Janeiro ilustra bem a tese: em 1977 gastou 9,3% do total de suas despesas em amortizações de dívidas, incluindo os juros. Em 1980, último dado disponível na Sarem, esse percentual baixou para 5,8%.

Na verdade, segundo um assessor direto do Ministério da Fazenda, a situação torna-se dramática quando concentramos as observações nos Estados mais pobres da união como Acre, Ceará e Piauí. A dependência do Acre ao Governo federal vem sendo considerada alarmante ao ponto de 88,2% dos recursos orçamentários do Estado serem provenientes de transferências federais.

SÃO PAULO, O EXEMPLO

De acordo com o estudo da Sarem, São Paulo além de ser o Estado mais estável do ponto-de-vista econômico é também aquele que melhor administra seu passivo financeiro. Em 1970, por exemplo, o Governo paulista gastou 7,1% do total de seus recursos para amortizar dívidas. Os administradores financeiros do Estado mantiveram a média de 7% para a amortização da dívida ao longo da década de 70, exceção para 1976 quando o percentual caiu para 4,9%.

Um dado importante que ilustra bem a liderança econômica de São Paulo sobre as demais unidades da Federação: 81% dos recursos financeiros do Estado são originários de receita própria, exatamente a posição contrária a do Acre. Em 1980, os recursos próprios arrecadados pelo Governo paulista chegava a Cr$ 323 bilhões. Uma estimativa preliminar da Sarem indica que em 1983 esse número vai saltar para mais de Cr$ 1 trilhão.

NO RIO DE JANEIRO

Apesar dos crônicos problemas econômicos do Estado do Rio de Janeiro, especialmente depois da fusão — assinala um funcionário do Ministério da Indústria e do Comércio — o endividamento vem sendo administrado com alguma competência. Em 1975, ano da "fusão", os administradores fluminenses gastaram apenas 0,9% do total de seus recursos na amortização de dívidas. De lá até hoje, o comprometimento de dinheiro para o pagamento de débitos internos e externos se elevou, alcançando uma média anual de 6%. A única exceção ficou por conta de 1977 quando foram gastos 9,3% dos recursos obtidos para o pagamento de débitos.

É certo que o Rio não ostenta a mesma saúde financeira de São Paulo, assinala um técnico da Sarem. Mesmo assim, 71,5% dos recursos orçamentários do Estado são oriundos de receita própria, restando somente 9,3% de transferências federais. Em 1980, o Rio obteve uma receita própria de Cr$ 102 bilhões.

Esses números, segundo explicam os estatísticos da Sarem, são ainda preliminares, daqui para o final do ano o Governo terá um documento consolidado da situação financeira dos 22 Estados da União com base nos balançoes de 1972 a 1982.

MAIS TRANSFERÊNCIAS

Outra conclusão da Sarem diz respeito às transferências de recursos aos Estados e Municípios em 1982. Para uma receita estimada de Cr$ 2 trilhões 562 bilhões 500 milhões, a União vai transferir aos Estados e Municípios 28,9% (Cr$ 716 bilhões 900 milhões), sendo 19,3% para os Estados e 9,6% para os Municípios.

Tal posição representa um pequeno avanço sobre 1981 quando a União arrecadou Cr$ 1 trilhão 120 bilhões 800 milhões e transferiu aos Estados e Municípios 27,6% do total.

Calderari acredita que Imbel não terá objeção para importar

Brasília — Apesar de garantir que importa poucos produtos e em tão pequenas quantidades que seu valor total não chega a ultrapassar "algumas centenas de milhares de dólares", o diretor da Indústria de Material Bélico do Exército — Imbel — General Arnaldo Calderari, pretende assim mesmo estudar a possibilidade de enquadrar a importação de alguns produtos, atingidos pelo comunicado nº 26 da Cacex, em um dos critérios de exclusividade previstos na mesma circular.

Com grande parte de sua produção — baseada principalmente na fabricação de munição e armamento leve — voltada para a exportação, a Imbel pretende compensar as medidas restritivas às importações de pólvora e explosivos no item 10.3 do mesmo comunicado 26, que ganhou nova redação, prevendo excepcionalidade "quando, a critério exclusivo da Cacex, se tratar de importação de interesse para a política brasileira de exportação".

Fundamentando-se neste item a Imbel acha que suas exportações não serão prejudicadas, principalmente porque é intenção da Cacex — segundo declarou o presidente da Imbel — com a lista de medidas restritivas às importações, equilibrar a balança comercial.

Exportação de gasolina vai crescer 46% em 83

Brasília — A exportação brasileira de derivados de petróleo para o próximo ano deverá atingir 213 mil barris diários, representando uma receita de 1 bilhão 900 milhões de dólares, ou seja, 46% acima das exportações e da receita a ser auferida este ano, informou assessor do Ministro das Minas e Energia, César Cals.

Basicamente as exportações de derivados são de gasolina e óleo combustível, havendo também alguma venda de óleo diesel e GLP — gás liquefeito de petróleo. Os compradores são Argentina, Bolívia, Uruguai e Paraguai — e na África, Angola, Moçambique, Nigéria e Senegal — além do Estados Unidos, México, Holanda e Inglaterra.

O Brasil também importa combustíveis para atender áreas de consumo situadas próximas às fronteiras de países produtores de petróleo, como é o caso de Roraima, que recebe gasolina e outros derivados da Venezuela; e do Acre, que se abastece de gasolina peruana.

Informe Econômico

O câmbio e as ORTNs

A revelação do diretor da Cacex, Benedito Moreira, de que o Governo vai acelerar até o final do ano as minidesvalorizações do cruzeiro deve contribuir para deslanchar, definitivamente, o mercado futuro de ORTNs com cláusula de correção cambial, a ser utilizado pelas empresas que procuram um *hedge* (seguro) contra eventuais acelerações na taxa cambial.

Comprando ORTNs que rendem correção cambial por apenas um acréscimo de 5% calculado sobre o débito externo pelo Banco Central, as empresas com novos empréstimos em moeda estrangeira a partir de fins de setembro poderão se cobrir de qualquer risco cambial.

Em princípio, a simples manutenção em dezembro do índice de 7% para a correção monetária (que tem marchado lado a lado com a correção cambial), implica numa aceleração das minidesvalorizações.

Isto porque, como já ocorreu em agosto e setembro, quando a desvalorização mensal do cruzeiro ficou bem acima do índice doméstico de inflação, sem contar que a inflação externa (medida pelos EUA) tem sido desprezada — se os índices inflacionários de outubro, novembro e dezembro ficarem aquém de 5% ao mês, estará caracterizada uma mididesvalorização.

■ ■ ■

O ex-presidente da Associação dos Exportadores Brasileiros, Laerte Setúbal, considera necessária uma desvalorização de 15% no cruzeiro até dezembro para que os exportadores brasileiros recebam adequada remuneração na exportação de seus produtos. Com a simples manutenção em dezembro do índice de 7% de correção monetária aplicado para setembro, outubro e novembro, em apenas dois meses se terá uma desvalorização de 14,9%. Ou seja, uma mididesvalorização indolor.

■ ■ ■

Para se ter uma idéia da atração que podem ter as ORTNs com cláusula de resgate pela correção cambial, os títulos de cinco anos resgatados este mês estão valendo Cr$ 2.398,55, pela correção monetária, e Cr$ 3.221,05, pela correção cambial. Uma diferença de 34,3% que não pode ser creditada apenas à maxidesvalorização de 30% do cruzeiro em dezembro de 1979.

Mais luz no Sul

Será inaugurada amanhã a primeira etapa da subestação Gravataí 2 da Companhia Estadual de Energia Elétrica que possibilitará o reforço da interligação energética do Estado com o sistema nacional.

Todo o projeto estará concluído no final de 1983 e permitirá o escoamento de 2 milhões 880 mil quilowatts. A atual ponta de carga de todo o Rio Grande do Sul está com seu máximo em torno de 1 milhão 300 mil kwa.

Cimento em expansão

A Companhia Nacional de Cimentos Portland — CNCP e sua subsidiária Cimento Mauá S.A. estão investindo 17 milhões 500 mil dólares para economizar combustível nas fábricas de Cantagalo, no Rio de Janeiro, e Matozinhos, em Minas Gerais.

A CNCP passará a utilizar 100% carvão (como combustível), tanto mineral quanto vegetal, na fábrica de Matozinhos. A utilização do carvão representará uma economia anual de 75 mil toneladas de óleo combustível.

A fábrica de Cantagalo, da Cimento Mauá, recém inaugurada, também está sendo preparada para utilizar carvão mineral como sua única fonte de combustível. A conversão para o carvão representa um investimento de 5 milhões de dólares e uma economia anual de 55 mil toneladas de óleo. A CNCP e a Mauá juntas economizarão 25 milhões de dólares por ano.

■ ■ ■

Em cerimônia a ser realizada hoje às 11 horas, no Palácio Bandeirantes, o BNDES-Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — dará seu aval a um empréstimo do Banco Mundial destinado à construção da nova usina de cimento da fábrica Perus, que evitará a poluição na região.

Internacionais

- A Infantaria norte-americana está utilizando versões militares dos *buggies* para autocross (como os fabricados em Minas), equipados com lança-granadas, para maior mobilidade em terrenos acidentados, revelou *Business Week*.
- Novas exigências de ordem fiscal tornarão as operações de compra e incorporação de empresas de 10% a 15% mais onerosas nos Estados Unidos e permitirão ao Tesouro levantar mais 4.2 bilhões de dólares nos próximos cinco anos.
- Os diplomatas que preparam a grande conferência do GATT, em novembro, concordaram em concentrar as atenções em cinco tópicos: medidas protecionistas, comércio agrícola, fluxo comercial Norte/Sul, melhoria do papel do GATT nas disputas comerciais e exportação de serviços.
- Propostas no total de 2.1 bilhões de dólares foram apresentadas por 23 companhias para obter direitos de exploração de petróleo no Mar de Beaufort, no Alasca.

Última alta da luz em 82 sai este mês

São Paulo — Nas próximas semanas, o Governo deverá anunciar o quarto e último aumento das tarifas elétricas deste ano, que será estipulado em taxas que superam em 3% o valor do INPC, dentro de um procedimento destinado a atender os requisitos dos contratos de financiamentos assinados com o Banco Mundial, visando a permitir uma maior capitalização das concessionárias elétricas nacionais.

A correção foi revelada por um membro do Conselho Administrativo da Eletrobrás e a data de sua entrada em vigor ainda não está definida, mas tudo será feito de forma que o reajuste seja incorporado num período de baixos índices inflacionários acumulados. Essa mecânica tarifária foi adotada anteriormente em agosto, quando a Eletrobrás pretendia passar a cobrar o terceiro reajuste anual, que no entanto foi contido pelo Ministério do Planejamento, para não agravar ainda mais a inflação do período.

Recentemente, a CESP — Companhia Energética de São Paulo atingiu um endividamento externo superior as 470 milhões de dólares e simultaneamente perdeu em capitalização, a ponto de os banqueiros internacionais exigirem o aval do Governo nessas operações, para melhorar a garantia de recebimento do débito. Esta situação ocorre mesmo em um período em que a concessionária paulista, como a maior parte das empresas nacionais do setor, está alcançando uma remuneração em torno dos 9%, cerca de 3% superior ao praticado em 1981.

As correções superiores ao INPC, decididas desde o início do ano, segundo a fonte da Eletrobrás, foram exigidas pelo Banco Mundial, que, desta forma, pretende aumentar a capitalização das concessionárias, reduzindo a vulnerabilidade diante do cumprimento dos financiamentos internacionais.

Viacava abre reunião de aduana da AL

Brasília — O Secretário-Geral do Ministério da Fazenda, Carlos Viacava, abre hoje às 15 horas, na Escola Superior de Administração Fazendária — ESAF, a III Reunião de Diretores Nacionais de Aduanas da América Latina, cujos trabalhos e discussões vão até o dia 21. No dia 22, sexta-feira, os delegados latino-americanos assistirão no Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio de Janeiro, uma demonstração de como funciona a Alfândega brasileira.

O convênio multilateral sobre cooperação e assistência mútua, que inclui a situação de compromisso de cada país, e a capacitação aduaneira, abrangendo problemas de implementação, envolvimento dos organismos internacionais e suas perspectivas, são os principais temas pautados na reunião. O Secretário da Receita Federal, Francisco Dorneles, fará o encerramento da reunião com uma palestra sobre o sistema aduaneiro do Brasil.

Agenda

Como parte do programa da reunião aduaneira latino-americana, constam, ainda, os seguintes temas: avaliação da II Reunião realizada no México, no ano passado; apresentação dos projetos de regulamentos da Reunião de Diretores Nacionais de Aduanas da América Latina e do convênio; trânsito aduaneiro (cargo da delegação brasileira); valor aduaneiro (pelo delegado mexicano); nomenclatura aduaneira e sistema de harmonização (apresentação pela Aladi); modernização de sistemas aduaneiros (pela delegação argentina); e informática na administração dos serviços aduaneiros no Brasil.

Novo Hamburgo(RS) — Fotos Luís Achutti

J. Wagner, 69 anos, outro empregado insubstituível, trabalha há 35 anos na fábrica

Harmônio, o desconhecido som de missas e batizados

Luiz Gonzaga Capaverde

Porto Alegre — Quem conhece um instrumento musical chamado harmônio? Certamente poucos. No entanto, a grande maioria já ouviu seu som assistindo a casamentos, missas, batizados, nos milhares de igrejas e templos existentes no país, onde mais de 19 mil 500 harmônios emitem os sons que todos pensam ser de órgão. Na própria aparência, o instrumento lembra um órgão, mas a melhor definição para ele seria a de que se trata de uma "gaita de boca com teclados".

A Harmônios Bohn S/A, de Novo Hamburgo (44 km da Capital), fundada em 1925, com uma produção de 15 unidades mensais é a única fábrica no Brasil desse instrumento e, segundo levantamento feito pela Cacex, deve ser a única em toda a América Latina. A empresa funciona como uma irmandade, pois, dos seus 13 empregados, 10 têm mais de 25 anos na fábrica, alguns mais de 35 anos de serviço. Eles são as únicas pessoas do país que sabem fazer um harmônio. E isso está criando um sério problema para a empresa: os funcionários estão parando, de velhos, e não há jovens para continuar, devido aos baixos salários. Se morrer um dos velhos a empresa fecha.

A fé de Bohn

Os harmônios surgiram na Europa no Século XIX. O instrumento utiliza o mesmo princípio da gaita de boca, com o ar produzindo sons em palhetas, só que, nesse caso, o ar é enviado às palhetas (plaquetas de latão extremamente sensíveis) através de foles localizados no interior do harmônio e tocados com os pés, através de pedais. Os aparelhos mais caros são dotados de ventiladores, que produzem o ar e dispensam o harmonista de pedalar.

O instrumento foi introduzido no Brasil pelo gaúcho J. Edmundo Bohn que iniciou sua fabricação em 1925, na localidade de Pareci Novo, distrito de Montenegro (69km da Capital), movido muito mais pela fé do que pelo interesse financeiro. De Pareci Novo, a empresa se mudou para Novo Hamburgo, quando, após a morte de Edmundo Bohn, passou para terceiros, sendo em 1975 adquirida por Otto Lampert e Waldir Schilling.

— Nosso negócio era sapato, mas vimos possibilidades no negócio, que lá mal. Imediatamente, paramos de fabricar órgãos de tubo, que também eram produzidos, para nos dedicarmos exclusivamente aos harmônios. Mas a continuidade da empresa depende e depende dos empregados. Só eles sabem fazer harmônios, ninguém mais. Eles não têm chefe. Cada um cuida do seu serviço e a coisa funciona como por música — disse Otto Lampert.

Carta aos ministros

Tão logo assumiram o controle da indústria, Lampert e Schilling iniciaram uma ação junto ao Governo estadual para conseguirem remissão dos impostos atrasados pelos proprietários anteriores. Mas não obtiveram resultado. Mais tarde, quando o Governo federal reduziu a alíquota do IPI das fábricas de plano de 12% para 4% manteve a da sua empresa nos 12%, Lampert e Schilling correram novamente ao Governo, dessa vez federal, encaminhando uma desaforada carta ao Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas.

"Somos uma empresa pequena e sem o porte das aquinhoadas com o Decreto 75.659/75 (que reduziu as alíquotas)", diz a carta, perguntando em seguida: "Será que as beneficiadas são multinacionais?" E continuou:

"Dá-nos a nítida impressão de que vivemos de favores de órgãos e dirigentes que são subvencionados e sustentados com o nosso dinheiro, com o nosso trabalho e o nosso aval. Desculpe-nos a expressão mas estamos enojados em ter que voltar a vossa presença e exprimir, como brasileiros, mais está desiludido com os órgãos do Governo, ditos competentes".

Carta ao Presidente

A carta ao Ministro da Fazenda não surtiu efeito algum na redução do IPI. Os diretores, então, recorreram ao Ministério da Educação e Cultura e, por fim, ao Presidente Figueiredo, a quem se queixaram de não ter recebido o mínimo apoio de nenhum órgão governamental e informaram que "pela primeira vez em 54 anos deixamos de hastear a bandeira nacional durante os festejos da Semana da Pátria, pois nos parece que os que mais falam em patriotismo, são os que menos o praticam".

Foi só depois dessa carta ao Presidente Figueiredo que os diretores da Harmônios Bohn conseguiram a redução da alíquota do IPI e uma publicação na revista **Cultura**, do MEC, "até hoje a única coisa publicada sobre a empresa".

Mas as dificuldades ainda são muitas. Uma das maiores é a idade dos funcionários. Dos 13 empregados, 10 têm mais de 60 anos. Pedro Monteiro, por exemplo, o homem que afina as palhetas dos harmônios e peça fundamental para a sonoridade do instrumento, trabalha há 30 anos na empresa e não tem substituto. E isso por dois motivos: "os jovens não se interessam porque o salário é baixo e porque é uma especialidade que eles só podem exercer aqui, pois não existem outras fábricas de harmônios", diz Lampert.

Concorrência

Além desses problemas existe a concorrência dos órgãos eletrônicos. Mas, para enfrentar esse desafio, a indústria só necessita, segundo os diretores, de divulgação, já que o produto é de uma "sonoridade inigualável e não dá problemas de assistência técnica ou manutenção". Um órgão eletrônico precisa ser afinado de seis em seis meses, segundo Otto Lampert. Já um harmônio deve tocar sem problemas entre 25 e 30 anos sem qualquer reparo ou afinação. "Nossa garantia é de 104 anos", assegurou o diretor.

Os preços também são melhores do que os dos órgãos. São 12 modelos — desde o portátil até um grande com seis jogos de palhetas e 20 registros — que variam de Cr$ 87 mil 300 a Cr$ 332 mil 900, bem menos do que um bom órgão. "Mas quem por esse país afora sabe que em Novo Hamburgo existe uma fábrica de harmônios?", pergunta Lampert.

Harmônio sendo testado antes de ser encaixotado.

Argentina define esta semana ajuda que terá do Fundo Monetário

Buenos Aires — O diretor do Departamento do Hemisfério Ocidental do Fundo Monetário Internacional, Walter Robinscheck, manterá a partir de hoje uma série de reuniões com o Ministro da Economia da Argentina, Jorge Wehbe, e com técnicos do Ministério da Fazenda, com a finalidade de definir o empréstimo que o organismo dará àquele país. Robinscheck chegou a Buenos Aires no sábado.

O diretor do FMI também estará em contato com a missão do próprio Fundo que se encontra na Argentina há um mês. A chegada de Robinscheck acontece poucos dias depois que as autoridades do Banco Central da República Argentina disseram que a missão do FMI havia colocado obstáculos ao pedido de ajuda do Governo, por considerar que a política econômica argentina não reduzirá os altos índices inflacionários — que até agora já atingiram 123%.

Fontes econômicas daquele país disseram à agência de notícias AFP que a atitude do Banco Central tem por objetivo pressionar o Governo para que se defina em favor de uma estratégia econômica de orientação liberal.

Em breves declarações à imprensa, Robenscheck assegurou que as negociações com o Governo argentino "têm progredido bastante". Disse que considera "uma demonstração de boa vontade com a Argentina o fato de a missão do FMI permanecer no país por quatro semanas". Garantiu que a missão continuará em Buenos Aires por mais uma semana pelo menos.

DIVERGÊNCIAS

Nos meios econômicos do país comenta-se os diferentes critérios dentro da estrutura econômica oficial, que tem provocado freqüentes choques entre a cúpula do Banco Central com funcionários da Secretaria da Fazenda, que desejam uma política orientada para reativar a produção do país, na medida do possível, através de uma forte emissão de dinheiro.

Segundo algumas fontes econômicas, a emissão de moeda parece inevitável, levando-se em conta o vencimento de empréstimos no valor de 5 bilhões 500 milhões de dólares, em dezembro. A dívida externa da Argentina é de 40 bilhões de dólares.

Aguero diz que FMI desequilibra Governo

Santiago — "O Fundo Monetário Internacional-FMI desestabilizou maior número de Governos que o comunismo, porque impôs medidas tecnicamente perfeitas, porém politicamente inviáveis". A afirmação foi feita por Fernando Aguero, vice-presidente da poderosa Sociedade de Fomento Fabril (Sofofa), que reúne os industriais chilenos.

O líder empresarial assegurou que a situação econômica de seu país — definida como "extremamente delicada" pelo Ministro da Fazenda e da Economia na quarta-feira — "se complicou em parte em virtude das recomendações da Comissão do Fundo Monetário Internacional que visitou o Chile recentemente".

Fernando Aguero disse que a preocupação do FMI "é restringir o mais possível a emissão de dinheiro". Explicou ainda que a atuação do organismo internacional "não deveria ser no sentido de restringir a emissão de moedas. Mas que a emissão realizada seja compatível com as taxas de inflação e crescimento que o país esteja projetando".

EUA só deixam BID crescer 12% até 86

Os Estados Unidos deverão enfrentar forte oposição na reunião do Banco Interamericano de Desenvolvimento—BID, que começa hoje no Rio. Um executivo do banco, que não quis se identificar, assegurou, no Rio, à agência de notícias AP que os Estados Unidos desejam limitar o crescimento do BID. Quase todos os outros 42 membros são contrários a essa posição.

Segundo esse executivo do BID, os Estados Unidos — o principal acionista do banco, com 34,5% das ações com direito a voto — desejam aumentar os recursos globais do banco de forma a permitir que os empréstimos cresçam apenas 12% por ano entre 1983 e 1986. Os europeus e canadenses querem um crescimento de 15% e os latino-americanos, principais beneficiários dos empréstimos do BID, querem um crescimento de 18%.

O BID, no ano passado, emprestou 2 bilhões 500 milhões de dólares aos países da América Latina e do Caribe. A diferença entre as propostas de 12% dos Estados Unidos e de 18% dos latino-americanos significa uma elevação de 150 milhões de dólares anuais.

Meese nega plano para EUA suspenderem as sanções ao gasoduto

Washington e Nyborg, Dinamarca — Edwin Meese, assessor do Presidente Ronald Reagan, dos Estados Unidos, desmentiu informações publicadas no jornal **The New York Times**, segundo as quais o Governo norte-americano tem planos de suspender as sanções contra os Governos europeus que estão vendendo equipamentos para o gasoduto soviético-europeu.

Segundo o plano publicado pelo jornal norte-americano — que teria sido apresentado aos países europeus há duas semanas, há um compromisso conjunto de eventuais sanções contra a União Soviética. No momento, o término do gasoduto está pendente, em virtude da recentes acontecimentos na Polônia.

SEM INTERFERÊNCIA

Os chanceleres europeus prometeram ontem não interferir nas vendas de grãos norte-americanos à União Soviética. Mas indicaram que não estão convencidos sobre a legitimidade da negociação enquanto os Estados Unidos continuam proibindo a cessão de tecnologia e equipamentos para a construção do controvertido gasoduto soviético-europeu.

Os chanceleres da Comunidade Econômica Européia, que encerraram ontem reuniões informais de dois dias, em Niborg, na Dinamarca, disseram que não se deve permitir que esses desacordos levem a um enfrentamento transatlântico e instaram ao "diálogo construtivo" entre a CEE e os EUA. "Nossas relações deveriam se basear na reciprocidade", afirmou o Chanceler dinamarquês Uffe Ellemann-Jensen, atual presidente do conselho de Ministros da CEE.

O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, disse, ao anunciar a triplicação das vendas anuais de grãos à União Soviética, que poderão chegar a 23 milhões de toneladas, que elas vão deixar o Kremlin sem divisas. Argumentou, no entanto, que a concretização do gasoduto encheria as arcas soviéticas de divisas e, em contrapartida, deixaria a Europa Ocidental extremamente dependente da energia de Moscou.

JORNAL DO BRASIL

ESPORTES

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 18 de outubro de 1982

Flamengo viaja pensando em jogar fechado

O Flamengo embarca hoje pela manhã (8h30min) para Montevidéu sem saber se o zagueiro Figueiredo vai enfrentar o Peñarol, amanhã à noite. Figueiredo deixou o jogo de sábado, contra o Campo Grande, sentindo o músculo posterior da coxa direita e a decisão de levá-lo para os dois primeiros jogos pela Libertadores da América foi tomada ontem à tarde pelo médico Célio Cotecchia, que vê possibilidades de recuperação até a hora do jogo.

Paulo César Carpegiani pretende dirigir treinamento hoje na praia de Pontagorda, em Montevidéu, e fazer um teste para que Figueiredo defina suas condições de jogo. Se for vetado, o técnico vai lançar Ademar, certo de que o jogador tem chances de agradar.

Como não pode escalar Andrade, expulso na última Taça Libertadores, na decisão do título, contra o Cobreloa, em Montevidéu, Paulo César Carpegiani vai lançar um meio-de-campo que não seria o titular se Andrade pudesse jogar: Vitor, Adílio e Zico. O técnico não quis afirmar, mas está disposto a adotar um sistema defensivo, atuando com cautela e usando os contragolpes para surpreender o Peñarol. Diante do River Plate, na sexta-feira, em Buenos Aires, Andrade já poderá jogar.

O time para a estréia na Libertadores deve ser Cantarele, Leandro, Figueiredo (Ademar), Marinho e Junior; Vitor, Adílio e Zico; Wilsinho, Nunes e Lico.

Montevidéu/Ari Gomes

Os jogadores do Peñarol (Morena, em primeiro lugar) assistem ao teipe de Flamengo e Olimpia

Campo ruim fica pior com chuvas

Antonio Maria Filho

Montevidéu — Se o piso do Estádio Centenário já era considerado ruim pelos próprios jogadores uruguaios, após a forte chuva que caiu ontem pela manhã ficou ainda pior. Será, sem dúvida, um dos grandes problemas que o Flamengo enfrentará. Seus jogadores dificilmente terão condições de praticar um futebol de toques.

No final da tarde, o tempo melhorou, mas ainda assim as nuvens continuam carregadas. Se até a hora do jogo chover da forma que choveu ontem pela manhã, o campo ficará impraticável, bem a gosto dos jogadores do Peñarol, que jogam um futebol duro e são bem mais pesados do que os brasileiros.

A arrecadação, segundo os dirigentes uruguaios, poderá chegar a Cr$ 20 milhões e ser ainda maior se o tempo firmar. De acordo com o que ficou estabelecido na reunião realizada no Rio entre os representantes dos clubes participantes, ela será totalmente do Peñarol, cabendo ao Flamengo apenas o direito de televisamento — no Maracanã, será da equipe brasileira, ficando o direito de transmissão para o clube visitante.

As chuvas foram bem recebidas pelos jogadores uruguaios. Ao se apresentar ontem pela manhã em Los Aromos, notava-se que estavam satisfeitos, pois sabem que o Flamengo é um time de toque de bola e não se apresenta bem em campos pesados. Eles explicam que, aparentemente, o piso do Estádio Centenário parece bom.

— Visto de cima, é bonito, mas quem pisa sente logo que está inteiramente danificado. Buracos por todos os lados. Aqui chove muito e fica difícil mantê-lo em boas condições. Para o Mundialito, a Federação o recuperou, mas tornou a se estragar. Uma nova reforma foi feita depois, mas já está ruim — disse o goleiro Fernandez.

Motivação maior é reviver futebol

A classificação na primeira fase valeu 6 mil dólares para cada jogador. Agora, poderá render até 10 mil dólares (cerca de Cr$ 2 milhões e 200 mil). Não é o dinheiro, porém, que mais anima os jogadores. O zagueiro Oliveira, capitão da equipe, afirma que a conquista da Libertadores marcará a redenção do futebol uruguaio.

— O futebol uruguaio estava muito por baixo. Veio a Copa de Ouro (referindo-se ao Mundialito) e ganhamos. Houve uma grande motivação. Mas com a derrota nas eliminatórias para o Mundial da Espanha, o futebol uruguaio caiu novamente em desgraça. Só a conquista do Mundial de Clubes nos dará mais crédito. Para isso, temos que ganhar a Libertadores e, consequentemente, o Flamengo.

Oliveira, torcedor do Nacional quando garoto, já está com 30 anos e há 14 pertence ao Peñarol.

— Hoje posso dizer que sou Peñarol até a morte. O clube que mais gosto de ganhar é do Nacional. Conheço bem meus companheiros e posso garantir que vamos fazer uma grande exibição diante do Flamengo. Como já disse, o resultado é uma questão de sobrevivência para o nosso futebol. Vamos lutar com tudo.

Muito educado e comedido em suas declarações, fala tudo com muita convicção. Quando se refere ao Flamengo, o faz de maneira respeitosa.

— É uma grande equipe. É a campeã do mundo. Vai ser um jogo bonito e difícil.

Do atual time conhece vários jogadores, tendo atuado inclusive contra Junior, na final da Copa de Ouro.

— Não tive o prazer de jogar contra Zico, pois ele não veio para o Mundialito, mas conheço Junior e sei que defendeu a Seleção Brasileira.

Montevidéu/Ari Gomes

Oliveira (E) e Morena, confiança na reabilitação uruguaia

Jair conquista torcida uruguaia

Poucos jogadores estrangeiros se tornam ídolos no Uruguai, mas pode-se dizer que Jair (ex-Internacional) está entre eles. Nestes poucos meses em que atua pelo Peñarol — chegou em fevereiro, numa transação que envolveu Rubens Paz — já mostrou o suficiente para o torcedor colocá-lo entre os melhores de um time que possui Fernando Morena, Oliveira e Venancio Ramos.

Mesmo saindo para um centro mais atrasado, Jair se considera realizado no Uruguai. Diz que financeiramente a transferência lhe foi bastante vantajosa. Tudo o que recebe aplica em dólares e, como uma pessoa econômica, garante que em dois anos encerrará a carreira.

— Estou adaptado ao futebol uruguaio e, pelo que mostrei, terei condições de renovar meu contrato em posição ainda mais vantajosa. Se não me quiserem, tenho propostas para atuar na Europa, pelo menos foi o que me garantiu o empresário Juan Figer.

Início difícil

Mas nem tudo foi fácil para Jair. Lembra que ao chegar em Montevidéu estranhou a forma como o Peñarol atuava.

— O futebol daqui é muito duro e se joga numa correria louca. Como estava acostumado a um ritmo menos intenso, senti muito e foi difícil me adaptar. Houve um momento em que virei para o técnico e disse-lhe para parar.

— Assim, não vou conseguir nada. Expliquei, então, como poderia ser melhor aproveitado, e acabei convencendo. Hoje sou um jogador importante dentro do seu esquema.

Para não dar armas ao inimigo, Jair não gosta de falar sobre esquemas táticos, mas todos sabem que cabe a ele fazer a distribuição das jogadas do Peñarol. É ele também o encarregado dos tiros livres: chuta forte e certeiro (daí seu apelido de Jair Bala).

Quando se falou que Saralegui perseguirá Zico por todas as partes do campo, Jair desconversou e procurou mudar de assunto.

— Por favor, não me perguntem sobre o que pensamos fazer na partida. Sou brasileiro, mas antes de tudo pertenço ao Peñarol.

Jair mora em Pocitos (um bairro residencial onde vivem as pessoas de maior poder aquisitivo) e faz compras de dois em dois meses no Brasil.

— Se comprasse aqui, ficaria sem nada. Por isso, quando a dispensa está vazia, pego meu carro e vou até Pelotas. É uma viagem e tanto, mas só assim posso economizar. Se comprasse tudo em Montevidéu gastaria cerca de Cr$ 500 mil. Lá no Brasil, pago Cr$ 150 mil apenas.

Se Marcelo é o espião do Flamengo, pois vive no hotel onde se alojará a delegação brasileira e pertence ao Nacional (o maior rival do Peñarol), Jair é o espião do técnico Bagnulo.

— Não tenham dúvidas de que já dei muitas dicas e continuarei dando informações até a hora de a gente entrar em campo.

Derrota aumenta mais o otimismo

A derrota do Flamengo para o Campo Grande (um time modesto e desconhecido dos uruguaios) serviu para aumentar ainda mais o otimismo dos jogadores do Peñarol em relação à partida de amanhã contra o Flamengo. Ao se apresentarem ontem pela manhã em Los Aromos, não se importaram nem mesmo com a presença de jornalistas brasileiros.

O ambiente era realmente de muita tranqüilidade. O atacante Fernando Morena, principal artilheiro do Uruguai, chegou acompanhado de Luiza, sua mulher, e de Mariana e Carolina, suas filhas. Ficou longo tempo conversando com elas, antes de se dirigir aos seus aposentos da confortável concentração que serviu à Seleção Brasileira durante o Mundialito.

Todos acham que o Peñarol está em condições de derrotar o Flamengo, principalmente depois que chegou a informação de que o Campo Grande derrotara seu adversário de amanhã. Respeitam, mas não consideram o time de Carpegiani imbatível.

Assistiram também ao video-tape de Flamengo e Olimpia, um jogo que terminou com a vitória da equipe brasileira por 3 a 0, num amistoso disputado recentemente. Gostaram do jogo, mas explicaram que o Olimpia atuou desmotivado por se tratar de um jogo sem qualquer importância.

— Foi até bom a gente ver o Flamengo ganhar. Pudemos ver as virtudes dos seus jogadores e o que são capazes de fazer. Que são bons, não tenho dúvidas, mas não sei se resistirão ao nosso entusiasmo. Além do mais, o Peñarol também possui excelentes jogadores, disse o goleiro Fernandez.

Fernandez quer marcação de Zico

O goleiro Gustavo Fernandez, um jogador inteligente e que passa o jogo inteiro orientando seus zagueiros, considera Zico um jogador mais perigoso que Maradona. Por isso, acha que o Peñarol deve ter um cuidado especial com ele.

— Zico é um jogador que chega. Maradona retém muito tempo a bola e suas jogadas não prosseguem. O brasileiro sabe também distribuir bem o jogo, e quando chuta é infalível. A partida contra o Cobreloa mostrou isso.

Na sua opinião, o Peñarol entrará em campo com a determinação de lutar como nunca, já que a derrota fatalmente o deixará numa situação bastante difícil.

— Se não ganharmos aqui, como é que vamos ganhar no Maracanã? Se quisermos a classificação, temos que ganhar todos os jogos realizados no Estádio Centenário. Dizem que o Peñarol se apresenta melhor quando atua longe de sua torcida, uma vez que os jogadores jogam com mais calma, sem que se sintam na obrigação de fazer um gol a cada minuto. Nossos torcedores são exigentes. Mal começa uma partida eles empurram o time para frente. Mas isso é muito relativo. Acho mais fácil ganhar aqui do que no Maracanã.

Fernandez atuou há algum tempo no Sevilha e no Murcia, sendo companheiro de Gil (ex-ponta do Botafogo) e de Guina (ex-apoiador do Vasco). Possui muita experiência e assegura que se o Peñarol conseguir parar Zico, dificilmente sairá de campo com um resultado negativo.

Técnico não fala sobre seu esquema

Bagnulo é o técnico do Peñarol. Segundo Jair, ele é uma espécie de Iustrich uruguaio. Preocupa-se com todos os problemas ligados aos jogadores e não admite contestações. Ao perceber a presença de jornalistas brasileiros em Los Aromos, ficou muito agitado.

Andando de um lado para o outro, não quis conversa com ninguém. Quando muito, procurava ser gentil.

— Se quiserem falar com algum jogador do Peñarol vou lá dentro e os trago aqui.

Dizia isso, entrava no corredor que leva aos quartos e voltava sozinho. Quando se aproximava de algum repórter brasileiro, procurava não falar nada relacionado ao Peñarol. Sua tática para não dar entrevista era andar o tempo inteiro, como se estivesse procurando alguém.

Perguntas do tipo como joga o Peñarol? deixavam-no profundamente irritado. Não fazia qualquer tipo de grosseria, mas desconversava e imediatamente recomeçava a andar.

— Temos apenas um problema. Jair está com dores musculares na perna e não sabemos ainda se terá condições de jogar.

E mais não disse. Continuou com suas idas e vindas pelos corredores da concentração de Los Aromos.

Gugelmin vence no Inglês de Fórmula-Ford

Londres — O piloto brasileiro Maurício Gugelmin, com um Van Diemen RF82 Auriga, da equipe Labra-Madebras, venceu ontem, de ponta a ponta, no circuito de Brands Hatch, próximo a Londres, a última prova do Campeonato Inglês de Fórmula-Ford 1.600. Com este resultado, Gugelmin conquistou o vice-campeonato da competição, somando 206 pontos, 14 atrás do inglês Julian Bailey.

A vitória de ontem no Townsend Thoresen FF-1.600 British Championship foi a 13ª em corridas oficiais da Fórmula-Ford inglesa e Gugelmin marcou nas oito voltas do percurso, 16 min 05 seg, para uma média horária de 125,5 km. A segunda colocação pertenceu ao inglês Julian Bailey, que, pilotando uma Lola, fez 16 min 09 seg, enquanto o terceiro lugar ficou com o também inglês, Rick Morris, marcando 16 min 09 seg, com seu Royale e garantindo a mesma posição na contagem final, somando 159 pontos ganhos.

Brasileiros não se saem bem na F-2

Porto Alegre — Os argentinos e uruguaios confirmaram o favoritismo e conquistaram os cinco primeiros lugares da primeira prova preparatória do Campeonato Sul-Americano de fórmula-2, valendo como sétima etapa do Campeonato Brasileiro, realizada no autódromo de Tarumã. O vencedor foi o argentino Miguel Angel Guerra, ficando em segundo o uruguaio Pedro Passadore e em terceiro Guilhermo Kissling, da Argentina.

O brasileiro mais bem classificado foi Pedro Mufato, que terminou em sexto lugar, mas o resultado depende do julgamento dos comissários, porque o gaúcho Francisco Feoli, segundo colocado no Brasileiro, com 28 pontos, alegou que Mufato usou componentes importados no carro. O gaúcho Leonel Friedrich, oitavo lugar ontem, lidera o campeonato brasileiro com 29 pontos, seguido por Francisco Feoli e Ronaldo Ely, ambos com 28.

GP do Brasil

O presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo, Joaquim Melo, garantiu, ontem, em Tarumã, que o GP do Brasil será dia 13 de março de 1983, no autódromo de Jacarepaguá, no Rio. Havia dúvidas quanto a realização da prova devido a uma dívida de aproximadamente Cr$ 6 milhões 500 e que, segundo o presidente, já foi renegociada. Afirmou ainda, que a prova será disputada mesmo sem a disputa do GP da Argentina.

A prova de ontem apresentou dois pelotões bem definidos. Na frente corriam os carros argentinos e uruguaios, mais rápidos e potentes; atrás vinham os pilotos brasileiros com carros, cuja potência máxima dos motores não ultrapassa os 155 hp contra os 175 hp dos estrangeiros.

O argentino Miguel Angel Guerra, pilotando um carro de chassi Berta e motor Renault ficou com a primeira colocação, marcando 36 min 43s 90, e média de 162,578 km/horários. Em segundo chegou o uruguaio Pedro Passadore, com 36 min 47s/95, classificando-se a seguir, Guilhermo Kissling, Argentina, em terceiro, com 36min 48s 46; Egon Einoder, Uruguai, com 36min 08s/92, em quarto; Juan Manoel Fangio, com 36min 23s 90 e sobrinho do grande piloto argentino, ficou em quinto, enquanto o brasileiro Pedro Mufato era o sexto, marcando 37min 44s 45.

A competição foi disputada em 33 voltas pelo circuito de 3.016 metros, com a participação de 13 carros brasileiros e 11 estrangeiros, sete da Argentina, dois do Uruguai e dois do Chile.

Paulo Giudici fica em 1º na Hot Cars

Pole-Position nos treinos classificatórios, o carioca Paulo Giudici, com um Passat, venceu ontem, no autódromo de Jacarepaguá, a sétima e penúltima etapa do Campeonato Brasileiro de Hot Cars. O piloto completou as 27 voltas do percurso em 1h1min52 seg 13, para uma média horária de 131.747 km, marcando ainda, a melhor volta da prova, com 2min 15seg48 (média de 133.697).

Sob forte calor, largaram 16 carros — 14 Passat e 2 Gol e apenas 10 completaram a prova. A última etapa do Brasileiro está marcada para o próximo dia 31, em Interlagos, e cinco pilotos têm chances de conquistar o título: José Junqueira, com 83 pontos ganhos; Egídio Micci, 80; Toninho da Mata, 77; Paulo Giudice, 65; e Clemente de Faria, 63 pontos.

Toninho da Mata largou em primeiro, mas foi ultrapassado na quinta volta por Giudice, devido a um vazamento de álcool. Daí até o final, o piloto carioca manteve boa vantagem sobre os demais concorrentes, mas cruzou a linha com seu Passat parando por falta de combustível.

Egídio Micci, de São Paulo, e o carioca Armando Balbi, travaram emocionante duelo, alternando-se na segunda colocação. Quando faltavam três voltas, Micci finalmente conseguiu garantir o segundo lugar, cruzando a linha de chegada com a liderança mínima de 14 centésimos para Balbi.

O mineiro Clemente de Faria chegou em quarto, Amadeu Rodrigues, de São Paulo, em quinto, mas a grande atuação pertenceu a José Junqueira, líder do Brasileiro, que terminou em 10º, marcando um ponto. Junqueira quebrou o cabo do acelerador na quinta volta. Levou o carro para a grama, conseguiu um arame, fez um verdadeiro **gatilho** e passou a acelerar com a mão, até a chegada nos boxes.

Campeonato Estadual

A equipe Z-13 com um total de 108.0947 pontos conquistou o primeiro lugar da terceira etapa do Campeonato Estadual de Pesca e Levantamento promovido pela Federação de Pesca do Rio de Janeiro. A prova, disputada com vento forte, na Lagoa de Maricá, teve um bom índice técnico. A segunda colocação pertenceu ao Clube Campista com 67.0421 pontos e o terceiro lugar ficou com o Clube Barracuda com 50.0301 pontos.

A primeira colocação individual ficou com Carlos Heitor Almeida, do Z-13, com um total de 134 peixes. A quarta e última etapa da competição está prevista para sábado na Fortaleza de São João na Urca. A equipe do Z-13 já conquistou por antecipação o título deste ano.

Prova homem a homem

O Torneio **Rio-Surfe 82** tem hoje suas quartas-de-final no Quebra-Mar da Barra da Tijuca com a disputa homem a homem de baterias. Antes, porém, serão disputadas as três últimas baterias das oitavas-de-final, com as primeiras duplas caindo nágua às 8h. A idéia do diretor técnico do torneio, José Ricardo de Moura Castro, o **Rapidinho**, é encerrar a competição ainda hoje.

Com ondas de 1.5m e dois metros e vento de nordeste, o torneio prosseguiu ontem no Quebra-Mar com excelente nível técnico. Passaram às quartas-de-final os seguintes surfistas: Peninha, Mauro Pacheco, Fernando Bitencourt, Paulo Proença, Miguel Cury, Otávio Pacheco, Felipe Castela, Nelson Ferreira, Valdir Vargas, Rosaldo Cavalcanti, Marcos Mugo, Ari Barroso e Ismael Miranda. No fim da tarde houve um **show** do conjunto Barão Vermelho.

Porto Alegre/Daniel de Andrade

Miguel Guerra (D) venceu a prova em Tarumã confirmando que a Argentina tem máquinas bem mais potentes que o Brasil na F-2

Luís Felipe vence o Sul-Americano de Saltos

Santiago — O brasileiro Luís Felipe de Azevedo é o novo campeão sul-americano de saltos. Montando **Tambo Nuevo**, ele venceu ontem o Grande Prêmio, última prova do campeonato que foi disputado na pista de saltos da Escola de Carabineiros do Chile, sem cometer faltas no primeiro percurso e com uma falta no segundo. O vice-campeão e o chileno Américo Simonetti, que, com **Yapeyu**, ficou em segundo lugar no Grande Prêmio, com oito pontos perdidos empatando com o argentino Eduardo Zone, com **Cardal**.

No sábado, o Brasil já conquistara o Campeonato por equipes embora competisse desfalcado de Elizabeth Assaf que voltou ao Rio na quinta-feira porque seu cavalo, **Parabelum**, mancou. Assim, a equipe brasileira formou apenas com Felipe - **Tambo Nuevo**, Vitor Alves Teixeira-**Natural** e Jorge Carneiro-**Aramis** não podendo, portanto, descartar seu pior resultado.

Figueiredo recebe

O Presidente João Figueiredo poderá receber Felipinho e os outros cavaleiros da equipe brasileira em Brasília na próxima semana. O novo campeão sul-americano chega esta noite ao Rio mas viaja quarta-feira para Porto Alegre para onde seguirão os cavalos da equipe que disputarão, de sexta-feira a domingo, o Torneio Montab.

O Brasil somou 39,5 pontos no campeonato, seguido do Chile — que defendia o título, com 39,80 e da Argentina, com 40,60. O campeão sul-americano era Américo Simonetti. No Grande Prêmio de ontem, Argentino Molinuevo, com **McLaren**, da Argentina, e Daniel Walker, com **Antillanca**, do Chile, empataram em quarto lugar, com oito pontos.

Felipe chegou ao título sul-americano com um segundo e um primeiro lugares. Este foi seu segundo título internacional em um ano. Em 81, ele venceu, na Argentina, o Campeonato Americano de Saltos. Este ano, depois de boas classificações e algumas vitórias em torneios europeus, ele saltou, em Dublin, o Campeonato Mundial, e ficou em 19º lugar entre os 53 cavaleiros. Agora, em Santiago, Felipe superou cerca de 25 conjuntos do Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e Peru.

Na Hípica

Antônio Alegria Simões, montando **Chat Noir**, venceu ontem o desempate da prova de seniores do calendário da Sociedade Hípica Brasileira. Ele não perdeu pontos no tempo de 40s3. Em segundo lugar na prova ficou José Marcos de Souza Batista, com **Vivara**, sem faltas no desempate em 43s1, seguido de Cláudia Itajahy Camarão, com **Windy** — quatro pontos em 41s2.

Na prova de mirins — 1.10m e um desempate — o destaque foi Rodrigo Ullman Lima, primeiro lugar, com **Mike Polwax** — 0-0 em 38s2 — e segundo com **Maquis** — 0-0 em 39s5. Em terceiro lugar ficou Cristina Osward, com **Little Joe** — 0-4 em 40s7.

Kirmayr perde em duplas na Basiléia

Basiléia, Suíça — O brasileiro Carlos Kirmayr e o paraguaio Victor Pecci foram derrotados ontem pelos franceses Yanick Noah e Henri Seconte por 3/6, 6/2, 6/2 nas semifinais de duplas do Campeonato de Tênis em Quadra Coberta da Suíça. A final do torneio será entre a dupla Noah-Leconte e Fritz Buehning e Pavel Slozil que derrotaram o romeno Ilie Nastase e o italiano Adriano Panatta por 4/6, 6/3, 7/6. No torneio de simples, Noah sagrou-se campeão ao vencer na final o sueco Mats Wilander por 6/4, 6/2, 6/3.

Em Sidney, John McEnroe ganhou ontem o Campeonato de Tênis da Austrália em Quadra Coberta ao derrotar Gene Mayer por 6/4, 6/1, 6/4. Por seu terceiro título neste torneio, McEnroe recebeu 40 mil dólares — cerca de Cr$ 9 milhões. Na partida final, McEnroe conseguiu 14 **aces** — ponto de saque — perturbando Mayer, seu companheiro de equipe da Copa Davis.

Lendl

Em Nápoles, Itália, o tcheco Ivan Lendl venceu ontem o Circuito de Outono do WCT — World Championship Tennis — ao vencer o polonês Wojtek Fibak por 6/4, 6/2, 6/1.

Em Palm Harbor, Estados Unidos, Chris Evert-Lloyd obteve ontem seu 124º título ao vencer Andrea Jaeger por 3/6, 6/4, 6/1 e conquistar o Torneio Feminino de Tênis desta cidade da Flórida. Há uma semana, Chris vencera a mesma Andrea Jaeger por 6/1, 6/1, em menos de uma hora de jogo, na final de um torneio em Deerfield, também na Flórida.

Argentino supera Bergara e Baltar e ganha corrida

O argentino Juan Ramon Busquet, radicado há alguns meses no Rio — corre pela Equipe Sir — venceu ontem a Corrida dos Securitários ao cumprir os nove quilômetros entre o portão 18 do Maracanã e o Palácio dos Securitários, no Engenho de Dentro, em 27min16s5. Em segundo lugar ficou Edson Bergara, da Atlântica-Boavista, que veio de São Paulo especialmente para a prova, com 27min27s3, seguido de José Baltar, das Casas Pernambucanas, com 27min51s3.

Entre as mulheres, venceu a favorita, Marlete Farias, atleta do Fluminense que disputa corridas de rua pela equipe Mesbla. Mesmo correndo os quatro últimos quilômetros com o cadarço do tênis desamarrado, ela fez o tempo de 35min24s2. Em segundo lugar, com 35min28s1, ficou Ilvanise Lins de Barros, da equipe VIVA — A Revista da Corrida — que surpreendeu Vanessa Figueiredo, da CCPL, terceira colocada com 35min37s5, que cruzou a linha andando, aparentando um grande cansaço.

Classificação

Entre os securitários, que tiveram uma classificação especial, o vencedor foi Ricardo de Assis, da Atlântica-Boavista, com 31min13s6. Nilton de Moraes, da Sul-América, com 33min40s6, ficou em segundo e Dalton Ferreira, da Atlântica-Boavista, com 34min00s2, em terceiro. Na categoria feminina, Isabel Stefanes, da Petros, chegou em primeiro, com 53min39s3, Vanda Rodrigues, da DTVM, em segundo, com 54min40s8 e Elida Monteiro, da Capemi, em terceiro, com 54min58s7.

Jorge Cordeiro, das Casas Pernambucanas, ficou em quarto lugar na classificação geral, com 29min12s7. A Cetel inscreveu um atleta pela primeira vez numa corrida de rua: Paulo Porfírio César, quinto colocado com 29min42s9. Lenira Regucci, do Santa Luzia, ficou em quarto lugar na classificação feminina, com 36min42s6 e Regina Portugal, da equipe Sir, em quinto, com 37min11s5.

Com o terceiro lugar de ontem, Vanessa Figueiredo assegurou o vice-campeonato no 3º Circuito Atlântica-Boavista de Corridas Rústicas e uma passagem Rio-Salvador-Rio. Sua maior adversária no Circuito — que já tem sua campeã, Kathy Molitor — e Lucinete de Souza que ontem não correu queixando-se de uma inflamação na garganta.

Minas Tênis prepara homenagem para Cacau pelo título do vôlei

Belo Horizonte — Único jogador do clube a disputar o Campeonato Mundial de Vôlei, Cacau será homageado esta semana pelo Minas Tênis, que ainda não definiu como será o evento. Ele chegou sábado à noite à cidade e saiu para jantar com a família e os amigos, numa comemoração pelo vice-campeonato mundial na Argentina.

Ontem, Cacau nem foi ao clube, preferindo descansar. Esta semana, retoma os estudos do curso de engenharia civil da UFMG e nem poderá tirar alguns dias de férias. O Minas pretende aproveitar também o "embalo" que o vôlei tomou no país e tentar promover, nos dias 5 e 6 de novembro, um triangular feminino, entre as equipes do Minas, Flamengo e Fluminense — as três melhores do Brasil.

A firma de promoções esportivas Panda está em entendimentos para promover, na mesma época, um triangular masculino, entre as equipes do Minas, onde joga Cacau, do Atlético, clube de Fernandão, e da Atlântica-Boavista, do técnico **Bebeto** e dos jogadores Bernardinho, Bernard, Rui, Renan e Leonídio. A Panda pertence a Carlos Rogério, jogador do Atlético com passagem pela Seleção Brasileira e irmão de Luís Eymard e Helder, outros ex-integrantes do selecionado.

HOJE NA TV

12h — Bandeirantes Esporte (canal 7)
13h — Globo Esporte (canal 4)
23h — Esporte Hoje (canal 2)

Vasco acaba com domínio de Flamengo no remo

Fotos de Frederico Rozario

Fernando Paulino Netto

O Vasco fez a festa completa ontem pela manhã no Estádio de Remo da Lagoa. Além de conquistar o Campeonato Estadual de Remo por antecipação, depois de 11 anos de domínio do Flamengo, venceu sete das oito provas válidas pelo campeonato de juniores. Sua torcida era maioria absoluta nas arquibancadas.

Com uma vantagem de quatro vitória sobre o Flamengo, seu maior adversário, o Vasco precisava aumentar esta diferença para nove, a fim de entrar já campeão no domingo na regata de encerramento do campeonato de seniores, em que o Flamengo é o grande favorito.

A festa

Mesmo antes da primeira prova, já se podia sentir que a torcida do Vasco realmente acreditava na conquista de um título que não vê desde 1970. Apesar de arquibancadas nao estarem cheias, não havia uma so bandeira do Flamengo. Eram todas do Vasco.

E, a cada páreo, os gritos aumentaram, sempre incentivando os remadores do Vasco e vaiado os do Flamengo. Até que o **four skiff** venceu a penúltima prova. Então, começaram os gritos de "é campeão! é campeao!".

Mas o Vasco ainda não era campeão. Tinha de vencer a ultima prova para entrar tranquilo na última regata. E a tarde era mesmo vascaina e o oito ganhou facil, deixando o Flamengo em segundo.

Mal o **oito** cruzou a linha de chegada, torcedores e remadores do Vasco começaram a gritar os nomes de seus tecnicos, e o que mais se emocionou foi Nico, que esta no Vasco ha muitos anos. Ao ouvir seu nome em coro, ele não resistiu e chorou, e foi carregado nos ombros pelos remadores.

O ex-tecnico Doquinha foi o maior homenageado em toda a festa. Há três meses afastado da direçao da equipe, ele foi o mais saudado por toda a equipe, que queria atira-lo na Lagoa. De óculos escuros, Doquinha que foi técnico do Vasco três anos, também não resistiu à emoção e chorou.

O Flamengo foi desclassificado do segundo lugar nas provas do quatro sem e do **four skiff**, por nao ter se apresentado depois da prova aos juizes de chegada. Na regata de ontem houve um protesto, da Escola Naval que reclamou que, na prova extra para estreantes, o Vasco teria usado um remador senior. A denuncia foi confirmada pelos juizes e o barco deve ser desclassificado.

Depois da prova do oito, com o Vasco já campeão, os remadores iniciaram uma festa pela qual esperavam há 11 anos

RESULTADOS

1ª prova, quatro com, junior A
1 Vasco
2 Flamengo
2ª prova, single skiff, Infantil C, extra
1 Vasco A
2 Internacional
3 Vasco B
3ª prova, double skiff, Junior A
1 Vasco
2 Flamengo
4ª prova, não foi realizada
5ª prova, dois sem, Junior A
1 Vasco
6ª prova, oito, peso leve, extra
1 Vasco
2 Botafogo
7ª prova, single skiff, junior A
1 Flamengo
2 São Cristovão
3 Vasco
8ª prova, quatro com, estreantes, extra
1 Vasco
2 Escola Naval
9ª prova, dois com, Junior A
1 Vasco
2 Escola Naval
10ª prova, quatro sem, junior A
1 Vasco
11ª prova, four skiff, Junior A
1 Vasco
12ª prova, oito, junior A
1 Vasco
2 Flamengo
3 Botafogo

OS CAMPEONATOS

Campeonato do Estado
1 Vasco, 32 vitórias (campeão)
2 Flamengo, 22
3 Botafogo, 2
4 Escola Naval, 2 segundos
5º Guanabara, 1 segundo
São Cristovão
7º Boqueirão do Passeio, 2 terceiros
Campeonato de seniores
1 Flamengo, 15 primeiros (campeão)
2 Vasco, 7
3 Botafogo, 2
4 Escola Naval, 1 segundo e 4 terceiros
5 Guanabara, 1 segundo
6 Boqueirão do Passeio, 2 terceiros
Campeonato de juniores
1 Vasco, 25 primeiros (campeão)
2 Flamengo, 7
3 Botafogo, 1 segundo e 4 terceiros
4 Escola Naval, 1 segundo e 3 terceiros
5 São Cristovão, 1 segundo

Dino Pascolato é 1º na regata e lidera Brasileiro de Star

O paulista Dino Pascolato obteve ontem, em Portogalo, Angra dos Reis, sua segunda vitoria no Campeonato Brasileiro da Classe Star, mantendo a liderança invicta da competição, que prossegue hoje, com a terceira regata e termina neste fim de semana.

A prova foi disputada com predominancia de ventos Sueste fortes (força 4,5 para 5), velocidade aproximada de 20 nos, e houve quatro desistencias por avarias, alem da retranca partida de Peter Ficker. As aguas em frente ao hotel Portogalo, promotor do Campeonato Brasileiro, junto com a Confederação Brasileira de Vela e Motor se apresentaram mexidas e o tempo aberto.

Revelação

Pedro Bulhões Carvalho da Fonseca, o Chorão, tendo como proeiro Marcus Temke, completou o percurso em segundo lugar. Com este resultado, assumiu a terceira posição na contagem geral, comprovando sua condição de grande revelação da Classe Star. Peter Scheel, de Sao Paulo, terminou em terceiro e ocupa a vice-liderança na geral.

Vicente Brun, o Druvis, que veio ao Brasil convidado pelos organizadores, assistiu a regata e a partir de amanha vai dar uma clinica aos 40 concorrentes do Campeonato, mas iatistas de qualquer classe poderão se inscrever no local.

O resultado da segunda regata foi o seguinte: 1º Dino Pascolato Camilo Carvalho (SP), 2º Pedro Bulhoes Carvalho da Fonseca Marcus Temke (RJ), 3º Peter Scheel Martin Grossman (SP), 4º Nelson Falcao Arcelio Moreira (RJ), 5º Francisco Caneppa Jose Simas (RJ), 6º John King Wellington de Barros (RJ), 7º Daniel Adler Ronaldo Senft (RJ), 8º Almiro Barichello Norton Tertz (RS), 9º Roberto Pamplona Afonso Bandeira de Mello (RJ), 10º Cristoph Bergman Angela Siemens (RJ), 11º Wolfgang Richter Peter Richter (SP), 12 Geraldo Bandeira de Mello Carlos Jose Ramos (RJ).

Classificaçao geral — 1º Dino Pascolato, sem pontos perdidos; 2º Peter Scheel, 8, 7; 3º Pedro Bulhoes, 11; 4º Nelson Falcao, 23; 5º Almiro Berichello, 24; 6º empatados: Daniel Adler e John King, ambos com 24,7 pontos perdidos; 8º Francisco Caneppa, 30; 9º Wolfgang Richter, 33; e 10º Peter Ficker, 33,7 pontos perdidos.

Iate bicampeão

O Iate Clube do Rio de Janeiro conquistou ontem, em aguas da Ilha do Governador, o bicampeonato estadual de clubes, com 813 pontos ganhos nas sete etapas realizadas. Poucos velejadores do Iate competiram, mas a vantagem obtida nas etapas anteriores bastou para ficar em primeiro, com boa margem para o Iate Clube Jardim Guanabara, que somou 660, enquanto a terceira colocação pertenceu ao Grêmio de Vela da Escola Naval, com 617 pontos ganhos.

A Regata Força Aérea Brasileira, ultima do Estadual, promovida pelo Iate Clube Jardim Guanabara e a Federaçao de Vela do Estado do Rio de Janeiro, levou à raia cerca de 150 barcos, predominaram ventos direçao Sueste, força 3, e velocidade aproximada de 13 nos.

Os vencedores foram: **Hobie Cat 16** — Avelino Alvarez (ICB). **Fireball** — Eduardo Wagner (ICJG). **Dingue** — Marcus Vinicius Conde (RVC). **Pinguim** — Alvaro Rodrigues (ICR). **Sharpie** — Pedro Sampaio (ICR). **Snipe** — Ivan Pimentel (CC). **Tornado** — Rolf Tambke (RYC). **Carioca** — Luis Carlos Santa Cruz (ICRJ). **Hobie Cat 14** — Jorge Luis Ramos (RVC).

Classe Lightning — Silvio Pinheiro Junior (ICJG). **470** — aspirante Nilton (GVEN). **Soling** — Nonato Coutinho (GVEN). **Guanabara** — Raul Ferreira (GVEN). **Laser** — Mario Guilherme Esses (RVC). **Ranger** — Pedro Ernesti (JIC).

Classe Optimist: **Infantil** — Alexandre Saldanha da Silva (ICRJ). **Juvenil** — Joaquim Mello (CN). **Mirim** — Rafael Martinez (ICRJ). **Feminino** — Maria Fernanda Belfort Roxo (CN). **Estreante** — Mike Wunran (ICRJ).

Daniel estabelece recorde na pistola

Daniel Blokis, com 491 pontos, e representando a Hebraica, estabeleceu novo recorde carioca para a prova de pistola livre, na categoria junior. A competiçao foi realizada no **stand** do Fluminense e fazia parte do calendario da Federaçao de Tiro do Rio de Janeiro.

Os resultados foram os seguintes: **Pistola livre, junior** — 1º Daniel Blokis, 491 pontos; 2º Mauro Anselmini, Fluminense, 428. **Pistola livre senior** — 1º Luis Mello, Fluminense, 509 pontos; 2º Mario Lucio, Fluminense, 508; 3º Raphael Blokis, Hebraica, 505.

Carabina ar, senior — 1º Eduardo Ferreira, Fluminense, 568; 2º Andre Collins, Flamengo, 553; 3º Jose Pacheco, Flamengo, 540. **Carabina ar, junior** — 1º [illegible] Fluminense, 374; 2º [illegible] Flamengo, [illegible]. **Carabina ar, feminino** — 1º Regina Fischer, Flamengo, 380 pontos.

Nenhuma bandeira do Flamengo foi vista no Estádio. Só os vascaínos acreditavam no título

Doquinha pediu o título. Ganhou

Quando Doquinha deixou a chefia do departamento tecnico do remo do Vasco, reuniu os remadores no vestiario e fez um pedido.

— Me deem o titulo, vocês podem. Esta vai ser a maior alegria da minha vida.

Ontem, Doquinha estava realizado. Não so pelo titulo, mas pela grande homenagem prestada pelos remadores e pelos torcedores que gritaram seu nome e o levantaram nos ombros, como se ele ainda fosse o tecnico.

No calor das comemoraçoes, Doquinha recebeu ate um abraço do vice-presidente de remo do Vasco, Mario Lamosa, que há poucos dias disse ser o atual tecnico, Arnaldo, o maior responsavel pelo titulo. Doquinha disse varias vezes que saiu do Vasco "por divergencias com a diretoria".

Certeza

Contente com o resultado depois de quase três anos de trabalho à frente do remo do Vasco, Doquinha disse que este titulo é tão seu quanto de qualquer outro e que só não vai "tomar uisque na comemoração. O resto é igual".

— Eu tinha certeza de que nos iamos ser campeoes. Disse isto para os garotos e a diretoria. So precisavamos de barcos novos para poder competir com o Flamengo. Agora, com a chegada dos barcos suiços, tudo ficou mais facil.

Sem esquecer de seus auxiliares, "o Nico, o Giramundo e os outros", Doquinha, emocionado, disse que "este é o melhor presente que alguem pode receber", referindo-se ao titulo e as homenagens.

Ybarra vem reforçar o Flamengo

O técnico Buck anunciou ontem a contratação, pelo Flamengo, de "um grande trunfo" para a proxima temporada. E o argentino Ricardo Ybarra, que virá para ser tecnico de juniores e vai ajudar na preparação dos seniores, alem de, eventualmente, participar de provas. Ybarra assume quarta-feira suas novas funções.

Depois da regata de ontem, Buck ainda nao se considerava derrotado. Ao contrario, ele acha que o Flamengo foi o campeão, pois venceu o Campeonato de Seniores, que é o mais importante.

— E a mesma coisa que, no futebol, um clube ganhar o infantil e o juvenil, perder no profissional e sair por aí dizendo que é campeão da cidade.

Outro fato que a nima Buck é a possibilidade de dar uma **lisa** (ganhar todas as provas na regata de sênior) e ganhar no CND um recurso contra a desclassificação do **oito** em uma regata do Estadual por não ter apresentado a papeleta ao juiz de chegada. A vitoria deste recurso é considerada impossível pelo presidente da Federação, Edson Soeiro.

— Eles podem fazer a festa que quiserem. Quero ver é no dia 14, quando houver a regata de seniores — disse Buck. — Vamos fazer duas festas. Dando uma **lisa** neles e inaugurando a nossa nova infra-estrutura, com sala de musculação e tudo o mais. Eles pensam que estou acabado, mas vão ficar impressionados com a nova organização do Flamengo.

Sobre as criticas que recebeu durante a semana da diretoria do Vasco que o chamou de "ultrapassado", Buck diz que o Vasco esta utilizando o seu nome na campanha eleitoral.

— Pode parecer **banca**, mas é isso mesmo. Afinal, ganhei 18 titulos deles nos ultimos 20 anos e estou atravessado na garganta deles por causa disso — disse.

Sul-americano preocupa Trombetta

Já classificado para o Sul-Americano no quatro sem, Olidomar Trombetta, do Vasco, teme um fracasso brasileiro na competição, e acusa o Flamengo de ser um dos maiores culpados por este problema.

— O Flamengo era absoluto no remo até o ano passado e, me parece que eles se deitaram nos louros de vitoria. Hoje em dia treina-se pouco no clube e todos estão mal preparados. Como o Sul-Americano é na Argentina, nossa maior rival, temo um mau resultado.

Olidomar, que foi para o Vasco nesta temporada, diz que não sabe o que está acontecendo com o Flamengo, pois ano passado havia 40 alunos na escolinha. Desses, apenas 10 foram aproveitados na categoria junior. E prossegue em suas criticas ao clube.

— Nós aqui no Vasco treinamos o dobro de tempo do pessoal do Flamengo. Só a Lagoa, fazemos duas vezes por dias, de manhã e de tarde e eles uma. Corremos cerca de 20 quilômetros e eles apenas 12. Com este exemplo dos seniores, é claro que os juvenis não vão se empenhar ao maximo.

Olidomar ainda vai tentar uma vaga para o Sul-Americano no dois sem com seu irmão Valdemar. A seletiva será no dia 31, no Rio.

Sobre o titulo do Vasco, Olidomar disse que não o esperava já em 82. Mas destacou o trabalho de equipe dos tecnicos Juca, Nilo e Arnaldo que, junto com ele, dirigem o remo vascaino.

— Juntos estudamos algumas formulas e vimos que seria melhor sacrificar o **single skiff**, colocando dois bons remadores no quatro com e no oito, a fim de garantir melhores resultados. Fizemos, ainda, uma mudança no dois sem, quando descobrimos que o Flamengo não ia correr esta prova.

Revista denuncia que o futebol é uma farsa

RODADA

RIO DE JANEIRO
Botafogo 5 x 0 Madureira
Bangu 1 x 1 Volta Redonda
Fluminense 2 x 3 Vasco

SÃO PAULO
P. Desportos 0 x 0 Juventus
São Paulo 1 x 3 Palmeiras
Ferroviária 1 x 0 Francana
Marília 0 x 0 São Bento
XV Nov. Jaú 1 x 1 América
Botafogo 0 x 2 Ponte Preta
Taubaté 1 x 2 Inter
São José 0 x 0 Comercial
Guarani 1 x 1 Corintians

MINAS GERAIS
Atlético 2 x 1 Cruzeiro
Caldense 2 x 0 Valeriodoce
Democrata (SL) 4 x 2 Guarani
Uberlândia 2 x 1 Uberaba
Vila Nova 0 x 0 Democrata(GV)

RIO GRANDE DO SUL
Grêmio 2 x 1 Novo Hamburgo
Inter/SM 3 x 1 Brasil

PARANÁ
Atlético 2 x 1 U. Bandeirante
Maringá 0 x 0 Colorado
Paranavaí 1 x 0 Matsubara
Operário 0 x 1 Toledo
Londrina 3 x 2 Coritiba
Cascavel 1 x 2 Pato Branco

SANTA CATARINA
Rio do Sul 0 x 1 Marcílio Dias
Avaí 1 x 1 Joaçaba
Inter 1 x 2 Figueirense
Joinville 1 x 2 Paissandu
Chapecoense 0 x 1 Criciúma
Carlos Renaux 0 x 1 Blumenau

ESPÍRITO SANTO
O. Progresso 0 x 0 Rio Branco
América 1 x 0 Estrela do Norte
Desportiva 2 x 2 Colatina
Guarapari 0 x 0 Vitória

GOIÁS
Goiás 3 x 1 Atlético
Itumbiara 1 x 0 Vila Nova
Anápolis 1 x 1 Nacional

BRASÍLIA
Tiradentes 2 x 0 Gama
Brasília 2 x 0 Ceilândia
Taguatinga 2 x 0 Sobradinho

BAHIA
Leônico 0 x 3 Bahia
Galícia 1 x 0 Vitória
Itabuna 0 x 1 Fluminense
Serrano 1 x 0 Catuense

MARANHÃO
Maranhão 5 x 0 Tupan
Tocantins 0 x 2 Moto Clube

CEARÁ
Quixadá 1 x 4 Fortaleza
Guarani (J) 1 x 2 Ceará
Calouros 0 x 4 Guanary(S)
Ferroviário 2 x 1 América

RIO GRANDE DO NORTE
Potiguar(CN) 0 x 1 América
Alecrim 0 x 2 Riachuelo

PERNAMBUCO
Sport 1 x 1 Náutico
Central 3 x 2 Santa Cruz
Sete Setembro 0 x 0 América

PARAÍBA
Guarabira 1 x 1 Campinense
Nacional (C) 0 x 1 Botafogo
Nacional (P) 2 x 0 Auto Esporte
Santa Cruz 0 x 0 Santos

ALAGOAS
ASA 7 x 0 S. Domingos
Capelense 0 x 4 Penedense
CRB 0 x 2 CSA

SERGIPE
Itabaiana 0 x 0 Confiança
Sergipe 2 x 0 Vasco

PARÁ
Tuna Luso 1 x 4 Paissandu

PIAUÍ
Auto Esporte 1 x 2 Tiradentes

MARANHÃO
Expressinho 0 x 2 Vitória

AMAZONAS
América 0 x 0 Nacional

INTERNACIONAL

ITÁLIA

Avellino 2 x 0 Fiorentina
Catanzaro 1 x 0 Ascoli
Genova 3 x 0 Cagliari
Internazional 2 x 2 Napoli
Pisa 0 x 1 Verona
Roma 1 x 0 Cesena
Torino 3 x 0 Sampdoria
Udinese 0 x 0 Juventus

Classificação
1 — Roma, 10 pontos; 2 — Sampdoria, Torino, Verona, Pisa, Internazionale e Juventus, 7

PORTUGAL

Benfica 8 x 0 Varzim
Porto 4 x 0 Vitória Setúbal
Rio Ave 5 x 0 Boavista
Portimonense 0 x 1 Sporting
V. Guimarães 1 x 1 Estoril
Amora 1 x 0 Espinho
Alcobaça 0 x 1 Braga
Marítimo 1 x 1 Salgueiros

Classificação
1) — Benfica, 12 pontos; 2) — Sporting e Porto, 11

ESPANHA

Salamanca 2 x 1 Betis de Sevilha
Sevilha 3 x 1 Valencia
Gijon 1 x 1 Real Madrid
Santander 2 x 0 Celta
Zaragoza 4 x 0 Osasuna
Atlético de Madrid 1 x 0 Las Palmas
Espanhol 2 x 2 Atlético de Bilbao
Málaga 1 x 4 Barcelona
Real Sociedad 2 x 1 Valladolid

Classificação
[illegible]

São Paulo — Empresários, banqueiros do **jogo do bicho**, donos de casas de apostas, jogadores, ex-jogadores, técnicos, juízes, dirigentes de clubes e de federações, constituindo uma verdadeira **máfia** em diversos Estados, estão acertando previamente os resultados de determinados jogos de futebol, para que correspondam aos prognósticos que cravaram nos cartões da Loteria Esportiva.

A denúncia está na revista **Placar** que começará a ser vendida amanhã. Numa reportagem de 12 páginas, publica os nomes de 125 pessoas que constituem esta **máfia** que está fraudando os resultados de jogos no futebol brasileiro, numa prática semelhante a que escandalizou a Itália há três anos. Do Rio de Janeiro, há pessoas do Botafogo, Fluminense e Vasco da Gama envolvidas, "nenhuma do Flamengo", antecipou ontem o jornalista Juca Kfouri, um dos diretores da revista **Placar**.

Os mafiosos

Da relação publicada pela revista constam o goleiro Mazaropi, do Vasco da Gama; o goleiro Tobias, que jogava no Corintians quando o clube, depois de 22 anos, conquistou o título de campeão paulista, em 1977; Marco Antônio, lateral-esquerdo da Seleção Brasileira na Copa do Mundo do México, em 1970, atualmente no Bangu; Jorge Luís, o **Cocota**, centroavante do Ceará, "que chutou duas vezes para fora o mesmo pênalti, para garantir o resultado de zero a zero contra o Quixadá"; Amarildo, atacante da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 1962, no Chile, e que, agora, "trabalha" os jogos da Itália que figuram na loteria esportiva quando os campeonatos brasileiros estão suspensos; e o empresário Alfredo Saad, amigo e anfitrião de Pelé quando está no Rio de Janeiro e que vendeu Rivelino para o futebol árabe.

Kfouri limitou-se ontem a revelar estes nomes — constantes também de uma matéria sobre a **máfia** brasileira, publicada na revista **Veja** desta semana — adiantando que **Placar** investiu cerca de Cr$ 5 milhões na matéria e que "por esperar um retorno à altura do investimento", não poderia revelar outros implicados. Kfouri garantiu, contudo, "que pelo menos mais 5 nomes de impacto, ligados ao futebol e ao mundanismo carioca estão na relação de **Placar**, e não temos nenhuma garantia de que temos a história completa, pelo contrário, a nossa sensação é de que descobrimos apenas uma ponta do **iceberg**.

Pelo levantamento que realizou, **Placar** descobriu que há pessoas da **máfia** que já acertaram mais de 200 vezes na Loteria Esportiva, "através desse esquema de acertar previamente os resultados, garantindo apostadores privilegiados e derrubando os cartões de inocentes, que acreditam apenas na sorte", destaca Kfouri.

O empresário Alfredo Saad, o amigo de Pelé e de Rivelino, é apontado na matéria de **Placar** — e na da **Veja** — como "um dos chefes do grupo carioca especializado em **preparar** resultados de jogos de futebol para fraudar a Loteria Esportiva". Além do Rio de Janeiro, segundo as revistas, há grupos de fraudadores organizados em São Paulo, Santos, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Manaus, Curitiba, Porto Alegre e Vitória.

Mas não apenas os jogos nessas cidades têm sido fraudados nos últimos 7 anos. O esquema envolveu inclusive jogos internacionais, incluídos na Esportiva nos meses em que os campeonatos brasileiros estão suspensos — diz a matéria da revista **Veja.**

Como operam

O levantamento de **Placar** foi realizado pelo repórter Sérgio Martins, que teve como primeira pista o ex-jogador do Santos, Negreiros, pilhado, segundo a revista, quando tentava subornar jogadores da Portuguesa Santista que enfrentariam o Radium, da cidade de Mococa, num jogo da 2ª divisão paulista, incluído no teste 558. A partir daí, o repórter chegou aos grupos que operam nos outros Estados, identificando os que aplicam dinheiro nas apostas, os intermediários que fazem o contato com os jogadores a serem subornados — geralmente goleiros — e muitos jogadores que, num jogo determinado, ou habitualmente, se prestariam a esse tipo de corrupção.

Segundo a matéria com que a revista **Veja** desta semana antecipa o material que **Placar** trará amanhã, "através de algumas dezenas de cartões desdobrados, os grupos conseguem fazer apostas de até 10 jogos triplos, embora a Loteria só admita um máximo de 6 triplos em cada cartão. Essa aposta custa Cr$ 885 mil. Mais barato é garantir os resultados dos três jogos restantes".

"O suborno de um jogador médio não custa mais de Cr$ 100 mil" — garantem os membros da **máfia** ouvidos pela **Placar**. De acordo com Kfouri, todos os nomes da relação de 125 publicados pela revista foram denunciados por mais de uma pessoa. A revista teve o cuidado de não publicar nenhum implicado que não tenha sido apontado por, no mínimo, duas pessoas.

Juca Kfouri antecipou ontem que "a Loteria Esportiva e a Caixa Econômica Federal não têm, rigorosamente, nada a ver com isso. Uma das pessoas ouvidas na matéria, inclusive, observou que "a Loteria Esportiva é a coisa mais limpa que há no Brasil, até que o jogo começa. A partir daí, sai de baixo". O diretor de **Placar** disse que ele e sua equipe estão preparados para pressões de toda ordem e para "uma onda de desmentidos; até para responder a processos que serão movidos, o que será ótimo, porque aí teremos oportunidade de provar tudo".

— A nossa expectativa é de que aconteça aqui, no mínimo, o que aconteceu na Itália. É claro que a corrupção não é privilégio de ninguém, de nenhuma classe específica, mas o que esperamos é que tudo seja investigado, apurado, e os responsáveis punidos, para que a impunidade não passe a ser privilégio dos brasileiros que integram esta **máfia** — observa Kfouri.

Delfim Vieira

Mazaropi garante que está com a consciência tranqüila

Mazaropi garante dormir tranqüilo

A primeira reação de Mazaropi ao ler, na legenda de uma foto, que era uma das pessoas consideradas colaboradoras nos resultados fabricados por quadrilhas forjadoras de resultados da Loteria Esportiva, foi de incompreensão. Ficou pálido, gaguejou um pouco e guardou a cópia xerox que lhe foi exibida, levando-a para os dirigentes do Vasco:

— O que é isso? Não sei, vou ver direito. Me pegou de surpresa. Vou levar para os dirigentes do Vasco resolverem. Acho que é preciso apurar isso direito. Temos que esclarecer tudo.

Para quem acompanha sua vida profissional há 13 anos no Vasco, a denúncia chega a ser surpreendente. Mazaropi é o primeiro a entrar em campo para treinar e quase sempre é o último a sair. Consciente e tranqüilo, é um jogador equilibrado dentro e fora do campo, e muito querido pelos companheiros.

— Devo estar incomodando muita gente. Só pode ser isso. Sou um profissional consciente, não crio casos, estou sempre treinando com empenho e sou o primeiro a entrar no campo e último a sair. Sou o goleiro menos vazado do Campeonato. Querem me derrubar mesmo. Mas não vão conseguir. Minha consciência está tranqüila. Posso chegar em casa sempre com a cuca tranqüila, olhando meus filhos nos olhos. E dormir convicto de que tudo que fiz até hoje foi honesto e correto. Uma acusação como essa só pode ter outros objetivos. Não sei quais, mas tem. O Departamento Jurídico do Vasco vai apurar tudo, não tenho que me preocupar.

Com a mesma firmeza usada para contestar qualquer suspeita em relação à sua conduta, Mazaropi deixou o Maracanã calmamente. Contou com apoio de torcedores vascaínos que o confortavam a todo momento ao deixar o vestiário: na realidade ninguém acreditou nas acusações. No Voyage creme, ao lado da mulher, do filho mais velho e do padrinho de casamento, foi embora, ouvindo frases de solidariedade de torcedores, dirigentes e jornalistas. Cumprimentou todos, como se nada tivesse acontecido.

Vestiário do Vasco sofreu a denúncia

A notícia do suposto envolvimento de Mazaropi em casos de corrupção na Loteria Esportiva transformou o vestiário do Vasco. Um ambiente que deveria ser de alegria e comemorações acabou tornando-se frio, com as pessoas mostrando fisionomia preocupada e a maioria tentando ouvir a posição de dirigentes e do próprio goleiro. Os jogadores quase não foram notados e a maioria saía discretamente do vestiário.

Apenas Roberto, o penúltimo a sair — o último foi Mazaropi — mostrou surpresa diante do problema e também não se quis alongar muito numa análise. Afirmou que o Vasco precisava tomar providências para defender seu jogador e garantiu que não acreditava nas denúncias em relação ao comportamento de Mazaropi.

Um dos mais inconformados com a acusação era o técnico Antônio Lopes, que afirmou:

— É uma injustiça. Conheço Mazaropi muito bem e sei que jamais haveria sua participação num escândalo como esse. Aliás, todos conhecemos bem o caráter e a forma de agir do Maza. Ninguém pode admitir que uma denúncia como essa tenha participação dele. É preciso que tudo fique bem apurado para que não pairem dúvidas sobre sua conduta. Ele é um profissional corretíssimo e não deve ficar marcado por um problema desses.

O diretor de futebol da CBF, Medrado Dias, também estava no vestiário do Vasco e aconselhou calma a todos:

— Precisamos primeiro saber o que contém a reportagem. Pode ser que Mazaropi seja considerado colaborador porque colaborou com a apuração das denúncias. Não se pode prever o que vai ser publicado. Daí em diante, aí sim vamos tomar as medidas que forem cabíveis legalmente.

Clube processa "Placar" e "Veja"

A posição da diretoria do Vasco foi imediatamente anunciada de forma tão impulsiva como quem a tomou. Eurico Miranda, candidato a presidente do clube, atualmente assessor de Alberto Pires Ribeiro, garantiu que o clube vai processar qualquer empresa jornalística que ponha em dúvida a honra de jogadores do clube.

— É uma acusação ridícula, repulsiva, que deve ser levada imediatamente à Justiça, que pode definir quem está com a razão. Os homens que trabalham no esporte conhecem o caráter de Mazaropi e sabem que dificilmente haveria um envolvimento desse tipo. Vamos esperar a tal reportagem surgir nas bancas para tomar a medida legal. Pode ser que ao apontar Mazaropi como um dos colaboradores, sem definir de que forma, a revista afirme que ele colaborou com a reportagem, ou com o Vasco, evitando derrotas. Aí, nada a fazer.

Eurico prossegue com o tom sempre apaixonado e veemente:

— Mas se indicar nosso goleiro como participante de uma **gang** que forja resultados da Loteria, vamos entrar com queixa-crime contra a **Veja** e contra o **Placar**, disso não tenham dúvidas. Vamos interpelar quem for necessário. Acho a conduta de Mazaropi irrepreensível e sua moral é inatacável.

O dirigente também vinculou a notícia ao movimento político envolvendo o Vasco ultimamente:

— O Vasco não pode ter um dia de glória, ganhar um clássico que o coloca quase com o segundo turno nas mãos, para surgir um negócio como esse. Resultado: ninguém fala mais da vitória. Todos só vão falar nisso, no Mazaropi e toda a notícia envolvendo esse caso sujo. Isso é tudo manobra para tumultuar o Vasco. Tem uma **gang** aí que falsifica ingressos, todos sabem, e ninguém denuncia. Por quê? Porque não interessa, não dá manchetes. Quando o negócio é com o Vasco, aí tudo vem com destaque, apenas para tumultuar.

Marco Antônio vai esperar a matéria

— Para falar a verdade, nunca joguei na Loteria Esportiva. Só na Loto. Vou esperar sair a matéria para ver as acusações. Nunca me envolvi nesse tipo de **transação** e desconheço que algum colega de profissão esteja envolvido. Uma coisa eu garanto: nunca me chamaram para fazer esse tipo de **acerto**.

As declarações são do lateral-esquerdo do Bangu, Marco Antônio, sobre as denúncias de suborno em jogos da Loteria Esportiva que a revista Placar vai divulgar essa semana.

Palmeiras vence com 2 gols de Baltazar

São Paulo — Numa partida de bom nível técnico e que teve duas expulsões no segundo tempo, o Palmeiras derrotou o São Paulo por 3 a 1, no Morumbi, no mais importante jogo da rodada de ontem do returno do Campeonato Paulista. A equipe dirigida pelo técnico Rubens Minelli não precisou de muito esforço para chegar à vitória. Baltazar, que marcou dois gols, foi o destaque.

Depois de algum tempo de indefinições por parte dos dois times, que concentravam mais seus esquemas táticos no meio de campo, o Palmeiras fez o primeiro gol — Jorginho, aos 44 minutos. Ele recebeu um ótimo lançamento de Enéas e teve apenas o trabalho de desviar a bola, sem chance de defesa para Valdir Peres. Um minuto depois, o São Paulo empatou, através de Everton: a bola veio cruzada e bateu na barriga de Luís Pereira, sobrando para o atacante emendar, forte, de primeira.

Muitas falhas

A igualdade no marcador, no primeiro tempo, refletiu o equilíbrio do jogo, mas na fase complementar o Palmeiras passou a dominar inteiramente, aproveitando-se das seguidas falhas da defesa do São Paulo. Aos 7 minutos, num lance em que o miolo da zaga não saltou e Valdir Peres também ficou parado, Baltazar, de cabeça, colocou o Palmeiras outra vez em vantagem.

Quando a torcida do São Paulo esperava que a equipe reagisse, o Palmeiras, que jogava então com 10 jogadores, por causa da expulsão de Deda, que entrou duramente em Zé Sérgio, cresceu ainda mais de produção. Aos 36 minutos Valdir Peres fez pênalti, cobrado por Baltazar: o goleiro defendeu.

O São Paulo também terminou a partida com um jogador a menos, em virtude da expulsão de Paulo César, que reclamou do bandeirinha.

Aos 44 minutos, veio o terceiro gol do Palmeiras. Baltazar recebeu um lançamento longo, penetrou e chutou forte, sem chance para Valdir Peres.

O bom tempo favoreceu a renda, que somou Cr$ 11 milhões 774 mil, com 26 mil 428 pagantes. O juiz foi José de Assis Aragão e as equipes jogaram assim: Palmeiras — Gilmar; Nenê, Luís Pereira, Deda e Vargas; Rocha, Enéas (Barbosa) e Aragonez (Caçapava); Jorginho, Baltazar e Baroninho. São Paulo — Valdir Peres, Paulo, Oscar, Dario Pereira e Nelsinho; Almir (Carlinhos), Everton e Heriberto; Paulo César, Renato e Zé Sérgio (Tatu).

São Paulo/José Carlos Brasil

Jorginho (camisa escura) e Everton lutam à procura bola

Luiz Morier

A goleada do Botafogo começou no 10º minuto de jogo, quando Perivaldo (fora da foto) cobrou uma falta sofrida por Mendonça, na intermediária, e venceu o goleiro Claudionor

Botafogo goleia de 5 a 0 o frágil Madureira

Marcos Penido

O Botafogo não teve qualquer dificuldade em se impor à frágil equipe do Madureira, por 5 a 0, ontem à tarde, em São Januário. Fez boa exibição no primeiro tempo, quando conseguiu quatro gols e chegou a entusiasmar a torcida, dando-se ao luxo de jogar toda a segunda etapa em ritmo de treino, com os jogadores poupando-se visivelmente.

Inteligente, o técnico Zé Mário aproveitou a tranqüilidade do marcador para colocar o juvenil Luisinho, considerado a maior reveleção do clube nos últimos tempos, em substituição a Osvaldo, na cabeça-de-área. O mesmo aconteceu com Gaúcho, afastado por contusão e que ontem voltou a merecer uma oportunidade. Um jogo fácil, que o time do Botafogo teve a virtude de não complicar.

BOTAFOGO 5 x 0 MADUREIRA

Local: São Januário.
Juiz: Paulo Antunes Filho.
Renda: Cr$ 1 milhão 465 mil 513.
Público: 4 mil 513 pagantes.
Cartão Amarelo: Paulo César.
Botafogo: Paulo Sérgio; Perivaldo, Abel, Heraldo (Gaúcho) e Josimar; Osvaldo (Luisinho), Alemão e Mendonça; Chicão, Té e Mirandinha.
Técnico: José Mário.
Madureira: Claudionor; Paulo César (Américo), Serjão, Celso e Lima; Rogério, Paulinho (Jô) e Vitor; Manfrini, Antônio Carlos e Ado.
Técnico: Célio de Sousa.
Gols: No primeiro tempo, Perivaldo (10 minutos), Mendonça (20), Chicão (28) e Mirandinha (44); no segundo, Abel (6 minutos).
Preliminar: Botafogo 4 x 0 Madureira (juniores)

Confiança

O Botafogo começou em ritmo lento, como se estudasse o adversário. Aos 10 minutos, no entanto, Perivaldo cobrou uma falta na intermediária, sofrida por Mendonça, e marcou o primeiro gol.

A partir daí, os jogadores ganharam confiança e, através de lançamentos para as extremas, criavam seguidos lances de perigo. O júnior Chicão, substituto de Geraldo, que sentiu dores musculares pela manhã, ultrapassava o marcador com facilidade, deixando os companheiros em condições favoráveis, na área do Madureira.

Aos 20 minutos, Mirandinha passou para Chicão, que driblou Lima e, dentro da área, chutou forte. O goleiro Claudionor rebateu e Mendonça emendou, marcando o segundo gol. O Botafogo forçou mais o ritmo e num centro de Perivaldo, aos 28 minutos, Chicão fez o terceiro gol, de cabeça.

Já no final desta fase, em contra-ataque rápido, Mendonça lançou Chicão, que penetrou pela ponta-direita e cruzou forte, para Mirandinha completar de cabeça.

No segundo tempo, Abel teve premiado seu esforço em animar o time durante toda a partida. Aproveitou um cruzamento de Perivaldo, em cobrança de falta pelo lado direito, e marcou o quinto gol, também de cabeça. Depois disso, para desapontamento da torcida, os jogadores limitaram-se a tocar a bola até o fim.

ATUAÇÕES

Paulo Sérgio — Seguro e eficiente, mostrou que é o titular absoluto da posição. Transmite tranqüilidade à toda defesa, além de exercer liderança sobre o grupo.

Perivaldo — Excelente atuação. Marcou um gol e criou várias jogadas de perigo, dominando inteiramente o setor direito.

Abel — O melhor do time. Transmitiu vibração e entusiasmo o tempo todo. Mesmo quando a vitória estava garantida, não se acomodou como os demais. O gol foi um prêmio a seus esforços. Está em boa forma física.

Heraldo — Correto na proteção à defesa. Foi substituído por **Gaúcho**, para que este pudesse adquirir ritmo de jogo.

Josimar — Não esteve bem. Mal na defesa e no apoio ao ataque.

Osvaldo — Uma participação discreta, dando o primeiro combate.

Alemão — Tem um excelente posicionamento e sabe sair jogando. É um jogador completo, porque sabe defender e atacar. Ontem, no entanto, estava mais preocupado em aparecer que em produzir para o time.

Mendonça — Outro destaque da partida. De seus pés saíram os melhores lançamentos para as principais jogadas do time.

Chicão — Um primeiro tempo excepcional, caindo de produção na segunda etapa, quando quis aparecer. Mostrou que tem qualidades, mesmo deslocado de sua verdadeira posição — a ponta de lança. Importante é que caiu no gosto da torcida.

Té — Está se entendendo bem com Mendonça e dando opções de jogo aos companheiros. É um jogador útil à equipe, embora não apareça para o público.

Mirandinha — Alternou boas e más jogadas. De uma forma geral, esteve bem.

Luisinho — Entrou no lugar de Osvaldo e, embora um pouco tímido, mostrou qualidades. Sabe lançar e toca a bola com os dois pés. Tem apenas 17 anos e está sendo preparado com tranqüilidade por Zé Mário, para entrar na equipe no próximo ano.

Chicão, uma presença inesperada

Quando o junior Chicão foi escalado, à última hora, por contusão do ponta-direita Geraldo, a torcida ficou confusa. Afinal, entrou em campo um jogador com um porte de 1,82 metro, com jeito desengonçado e ainda por cima deslocado de sua posição original — a ponta de lança.

Mas Chicão mostrou que tamanho não é mesmo documento. Teve personalidade, criou jogadas, participou da construção de três gols e conseguiu marcar o seu, além de levar azar no outro, feito por Mendonça, pois não fosse a excepcional defesa do goleiro Claudionor, a bola entraria no seu chute.

No segundo tempo, querendo aparecer mais, chegou até a exagerar. Mas caiu no gosto da torcida. Uma torcida que quase deixa de vê-lo com a camisa do Botafogo. Há três meses, por iniciativa do ex-técnico Joel, Chicão foi dispensado do clube e passou a treinar no Fluminense, onde Lula recomendou a sua contratação.

O interesse do Fluminense e a mudança da diretoria, que colocou como técnico o ex-jogador Sebastião Leônidas, trouxeram Chicão de volta ao Botafogo, onde tornou a se destacar. Natural de Cardoso Moreira, município de Campos, com 20 anos, ele agora quer garantir uma posição na equipe. Desta vez definitiva, para ficar.

Maia quer Americano no Maracanã

No tranqüilo vestiário do Botafogo, após a goleada aplicada no Madureira, a maior preocupação era com a mudança do local do jogo marcado para quarta-feira, contra o Americano, em Ítalo del Cima. O vice-presidente de futebol, Luis Fernando Maia, vai consultar os dirigentes do clube adversário, a fim de propor a transferência para quinta-feira, no Maracanã, em substituição ao jogo que pertencia ao Flamengo.

Como o mando de campo é do Botafogo, Luis Fernando Maia acredita que não haverá problema para conseguir a mudança. O técnico Zé Mário gostou da apresentação do time e espera a recuperação de Geraldo, para o jogo contra o Americano. Caso contrário, permanece o júnior Chicão.

No vestiário havia ainda alegria pela convocação do ponta-direita Helinho, dos juniores, para a Seleção Brasileira de amadores, que embarca amanhã para o México, onde disputará o Campeonato Mundial. O prêmio pela vitória de ontem foi de Cr$ 30 mil.

Campeonato Estadual

2º TURNO — TAÇA RIO DE JANEIRO

	J	PG	V	E	D	GP	GC	TP
1 — Vasco	4	8	4	0	0	11	5	26
Campo Grande	4	8	4	0	0	8	3	16
3 — Botafogo	4	6	3	0	1	12	2	18
4 — Flamengo	4	5	2	1	1	5	3	23
América	4	5	2	1	1	6	4	17
6 — Fluminense	4	4	2	0	2	7	5	16
Bonsucesso	4	4	1	2	1	3	4	14
8 — Portuguesa	4	3	1	1	2	3	7	6
9 — Volta Redonda	4	2	0	2	2	4	8	15
Americano	4	2	1	0	3	4	8	12
11 — Bangu	4	1	0	1	3	2	5	14
12 — Madureira	4	0	0	0	4	1	12	3

TP — Total de pontos ganhos nos dois turnos (artigos 3º, 4º e 6º do Regulamento.

PRÓXIMOS JOGOS

Quarta-Feira

América x C. Grande — Andaraí
Portuguesa x Bangu — São Januário
Botafogo x Americano — Ítalo del Cima
Bonsucesso x Vasco — Moça Bonita
Fluminense x V.Redonda — Maracanã

Nílton prefere pescar a ficar no Bonsucesso

Nílton Santos já decidiu o que fará hoje. Pela manhã, vai ao campo do Bonsucesso se despedir dos jogadores — "deixei bons amigos entre os jogadores" — e depois tirar a poeira da sua tarrafa, encostada há algum tempo, e voltar às pescarias na Ilha do Governador.

— Não tenho idade para esse tipo de coisa, nem disposição para viver num meio em que existe muita mentira, muita hipocrisia. Prefiro parar e ir pescar. Saio do Bonsucesso sem mágoas.

Nílton Santos contou que soube de sua demissão do cargo de técnico do Bonsucesso lendo os jornais. Chegou a ficar surpreso, já que o time tem conseguido bons resultados (em sete jogos, teve três vitórias, dois empates e uma derrota, para o Flamengo).

— Vai ver, só me demitiram porque estão pagando muito **bicho**

Ele contou que após o jogo contra o América, no sábado, voltou ao clube com os jogadores, no ônibus, e ainda conversou com os dirigentes. Foi para casa tranqüilo.

— E ainda estou tranqüilo — garantiu. — Não tenho vocação para herói. Telê, Flávio Costa e outros foram heróis. Eu não quero nem pensar nisso. Não preciso me aborrecer.

Bangu não vence nem o Volta Redonda com nove

José Antônio Alves

Mesmo com nove jogadores durante todo o segundo tempo, pois o juiz Artur Ribeiro Araujo expulsou Russo e Paulo Verdun, com um minuto, o Volta Redonda soube manter o empate de 1 a 1 com o Bangu, ontem à tarde, em Moça Bonita. Após a partida, Castor de Andrade reuniu-se com o técnico João Francisco e chegaram à conclusão de que o time deve ser alterado para os próximos jogos.

Castor também entendeu que o técnico João Francisco não é culpado pelos os últimos insucessos da equipe no Campeonato Estadual.

— É hora de apoiar o treinador. Acompanho seu trabalho de perto e sei que é um rapaz muito dedicado. Vamos mesclar a equipe. Mário também não pode jogar na ponta-esquerda. Isto ficou provado.

Bangu 1 x 1 V. Redonda

Local: Estádio de Moça Bonita
Juiz: Artur Ribeiro Araújo
Renda: Cr$ 514 mil 400
Público: 1 mil 286 pagantes
Cartões amarelos: Paulo Verdun, Edinho, Luço e Moreno.
Cartões vermelhos: Ruço e Paulo Verdun.
Bangu: Tião; Índio, Tecão, Renê e Marco Antônio (Zanata); Mococa (Dias), Arturzinho e Rubens Feijão; Dreifus, Vágner e Mário.
Técnico: João Francisco.
Volta Redonda: Leite; Paulo Verdun, Edinho, Renato e Nem, Ruço, Moreno e Sérgio Luís (Luís Cláudio); Botelho, Eli Mendes e Sival (Luís Alberto).
Técnico: Jorge Vitório.
Gols: no primeiro tempo, Botelho (40 segundos); no segundo, Renê (11 minutos).
Preliminar: Bangu 2 x 1 Volta Redonda (juniores).

O jogo

O Volta Redonda conseguiu marcar um gol logo no início da partida. Botelho entrou livre e chutou forte no canto esquerdo do goleiro Tião, sem defesa. Com isto, os jogadores do Bangu ficaram intranqüilos e não souberam aproveitar as falhas dos zagueiros adversários.

Mesmo sob a pressão do Bangu, o Volta Redonda mantinha-se calmo, apesar de o juiz aplicar cartão amarelo a seus jogadores, alguns até desnecessários. O time do Bangu saiu vaiado pelos torcedores, no intervalo da partida.

Mal começou o segundo tempo, Artur Ribeiro Araujo expulsou dois jogadores do Volta Redonda, que já haviam levado cartão amarelo — Russo e Paulo Verdun. Com nove homens, o Volta Redonda retrancou-se e deu espaços para o Bangu. Mas o gol surgiu só aos 11 minutos, quando Renê aproveitou bem a falha de um zagueiro adversário e chutou forte, sem defesa para Leite. Depois do empate, os jogadores do Bangu continuaram procurando o gol da vitória, mas o Volta Redonda resistiu com bravura e manteve o resultado.

Atuações

Tião — Não teve culpa no gol do Volta Redonda, mas foi pouco exigido.

Índio — É um jogador incansável. Mesmo deslocado para a lateral-direita, vem jogando bem. Depois passou para a lateral-esquerda e não comprometeu.

Tecão— muita raça e pouca técnica. Mas foi um zagueiro seguro e ainda tentou o gol.

Renê — Há muito não se via uma atuação tão perfeita dele. Defendeu, tentou o gol em várias oportunidades e conseguiu empatar o jogo. Desta vez, salvou o Bangu de outro vexame.

Marco Antônio — Não foi o jogador brilhante de outras partidas. Limitou-se a ficar na marcação sobre Botelho. Contundiu-se e deu lugar **a Zanata**, que fez apenas cruzamentos para a área.

Mococa — Vinha jogando bem. Mas como o Bangu precisava do empate, foi substituído por **Dias**, que pouco apareceu.

Arturzinho — Muito individualista. Pouco produziu para o time.

Rubens Feijão — O melhor do meio-campo. Mostrou habilidade, mas fez poucos lançamentos.

Dreifus — Marcado de perto por **Nem**, pouco fez. Mas lutou muito.

Vagner — Não atravessa boa fase técnica. Mesmo assim, lutou com todos os zagueiros do Volta Redonda.

Mario — Completamente perdido. Não sabe se é porta-esquerda ou meio-campo. Teve o mérito de fazer o cruzamento para a área, no gol de Renê.

No Volta Redonda não houve um destaque. Mérito para todos os jogadores, que mantiveram o empate, mesmo com nove jogadores.

Juiz é criticado pelas expulsões

Os jogadores e dirigentes do Volta Redonda ficaram revoltados com a atuação do juiz Artur Ribeiro Araújo, que prejudicou visivelmente o time. O meio-campo Ruço, um dos expulsos, desabafou:

— Isto é brincadeira. Se eu fosse encerrar minha carreira amanhã, dava um tapa nesse cara. Vinha prejudicando o nosso time tencionalmente. Eu já sabia que isto ia acontecer, pois o Bangu não vence há cinco jogos.

Apesar da revolta, os dirigentes do Volta Redonda, não vão tomar nenhuma posição oficial na Federação, para vetar o juiz. Eles acham que clube pequeno tem que passar por este tipo de problema até se tornar grande.

Paulo Verdum também falou sobre a sua expulsão:

— Não fiz nada e ele me deu o cartão vermelho. Foi a primeira vez que recebi um cartão na minha vida. Ele é um brincalhão. Não sei como um juiz desses pode apitar futebol profissional. Ele tem mais é que apitar **peladas**.

Ruço e Paulo Verdum pediram aos dirigentes do Volta Redonda que apressem seus julgamentos na Federação, pois acreditam na absolvição pelo TJD.

Esta noite, na Gávea

1º PÁREO — Às 19h45 — 1600 metros — Recorde
El Keats (97s2/5) — Cr$ 178 mil Cavalos de 5 a 7 anos, até Cr$ 178 mil

1—1	Cacus, J.Escobar	3	58	2º (8) Los Andes e Ravena	1500	AU	1m35s	N. A. Silva
2—2	Kibunganzo, J.M.Silva	1	56	3º (11) Corybantes e Great Deed	1300	NU	1m21s	C.I.P. Nunes
3—3	Lezard, J.Pinto	4	58	4º (7) Great Defensor e Los Andes	1600	NL	1m40s1	V. Nahid
4	Ignania, R.Freire	5	55	7º (8) Great Deed e Beau Ardan	1400	AM	1m28s4	J. E. Souza
4—5	Beau Ardan, E.Marinho	2	56	2º (8) Great Deed e Druryus	1400	AM	1m28s4	G. Ulloa
6	Hurdler, R.Silva	6	55	10º (10) Solstício e Ilcoaiano	1600	GL	1m37s3	J. B. Silva

Lezard — Cacus — Beau Ardan

2º PÁREO — Às 20h15 — 1300 metros — Recorde
Barter (78s) — Cr$ 178 mil Cavalos de 5 a 7 anos, até Cr$ 50 mil — DUPLA EXATA

1—1	Oiapoque, J.Ricardo	4	58	2º (9) Tutaky e Campion	1300	NU	1m23s2	J. C. Santana
2	Sapatão, J.B.Fonseca	7	58	6º (8) Carinus e Blue Bravo	1200	NM	1m14s4	Z. D. Guedes
2—3	Fiord, L.Gonçalves	3	58	3º (5) Ake Veloz e B. Boy (CP)	1200		1m17s	J. T. Ferrão
4	Beg, A.Machado Fº	8	58	4º (6) Krausinho e Squash (BH)	1200	AL	1m19s1	H. Tobias
5	Veracity, J.Pinto	2	56	7º (11) Que Luta e Ear	1000	NU	1m03s	A. Nahid
3—6	Escabriado, J.M.Silva	9	58	3º (7) André e Blue Bravo	1100	NL	1m09s3	F. P. Lavor
7	Oblio, T.B.Pereira	1	58	7º (9) Don Rijo e Solstício	1000	AP	1m03s2	L. C. Soares
8	Great Joke, M.C.Porto	6	58	5º (10) Psalm e Campion	1300	NL	1m22s1	C. I. P. Nunes
4—9	Paraara, E.Freire	5	58	4º (9) Tutaky e Oiapoque	1300	NU	1m23s2	J. L. Pinto
10	Dardar, A.Ferreira	10	58	7º (8) Carinus e Blue Bravo	1200	NM	1m14s4	S. França
"	Halesco, E.Santos	11	58	5º (7) André e Blue Bravo	1100	NL	1m09s3	S. França

Great Joke — Oiapoque — Escabriado

3º PÁREO — Às 20h40 — 1000 — Recorde
Chapelier (59s2/5) — Cr$ 216 mil Cavalos de 4 anos, sem mais de 2 vitórias — INÍCIO DO CONCURSO

1—1	Detalhe, J.Ricardo	2	57	1º (12) Fadim e Dear Boy	1200	AP	1m13s4	A. Morales
2	Tufão, L.Caldeira	8	57	5º (8) Great Evening e Zen	1300	AM	1m21s	J. T. Ferrão
2—3	Gutierrez, G.Alves	3	57	3º (7) Tibicuera e Inkling	1000	NU	1m00s2	M. Morales
4	Karo, E.R.Ferreira	1	57	7º (10) Artesano e Dear Boy	1300	NL	1m21s3	L. D. Guedes
3—5	Ox-Blue, M.Vaz	4	57	1º (12) Takesk e Cole Pino	1100	NU	1m07s3	L. C. Soares
6	Atletic, L.Gonçalves	6	57	5º (7) Tibicuera e Inkling	1000	NU	1m00s2	G. L. Ferreira
4—7	Ivory Axe, J.Escobar	7	57	6º (11) Quartered e Fab	1000	NL	1m00s4	W. Meireles
8	Fab, E.Freire	5	57	7º (7) Tibicuera e Inkling	1000	NU	1m00s2	J. U. Freire

Ivory Axe — Gutierrez — Karô

4º PÁREO — Às 21h05 — 1100 metros-Recorde
Barter (65s4/5) — Cr$ 178 mil Éguas de 5 e 6 anos, até Cr$ 545 mil

1—1	Esperides, A.Machado Fº	7	58	2º (7) Yasmine e Lady Girl	1000	NL	1m01s1	G.L. Ferreira
2	Kantista, R.Freire	4	57	7º (7) Duqueira e Dinho Só	1000	NL	1m01s3	G.P. Costa
2—3	Haik, F.Pereira Fº	5	56	2º (7) Jinatly e Liv	1300	NM	1m22s1	P. Lobre
4	Last Wish, J.P.Oliveira	8	54	6º (8) Pancake e Salteada	1300	NU	1m22s2	A.A. Silva
3—5	Pêra, R.Silva	6	57	1º (8) Pina Cierta e Miss Bruleur	1000	NU	1m02s4	E. Cardoso
6	Pauline, E.Ferreira	3	56	4º (7) Yasmine e Esperides	1000	NL	1m01s1	J.G. Vieira
4—7	Plagiadora, J.Ricardo	1	55	4º (7) Jinatly e Haik	1300	NM	1m22s1	A. Ricardo
8	Latagona, L.Maia	9	54	1º (6) Lagoa do Abaeté e Bogana	1300	AU	1m24s	A.M. Caminha
9	G. Conclusion, E.R.Ferreira	2	56	4º (4) Escala e Carrossone	1200	AP	1m13s2	O. Ribeiro

Plagiadora — Pauline — Last Wish

5º PÁREO — Às 21h35 — 1600 metros-Recorde —
El Keats (97s2/5) — Cr$ 216 mil Cavalos de 4 anos, sem mais de 1 vitória — DUPLA EXATA

1—1	Uzen, J.Ricardo	9	57	2º (7) Zillion e Pasquim	1600	AU	1m40s1	J.C. Santana
2	Diabrete, P.Cardoso	1	57	11º (13) Zayton e Deyna	1600	GU	1m37s	F. Saraiva
2—3	Dacio, J.Pedro Fº	7	57	4º (7) Zillion e Uzen	1600	AU	1m40s1	J.A. Limeira
4	Damson, A.Machado Fº	5	57	5º (6) Zunio e Zerido	1600	NL	1m39s1	O.J.M. Dias
3—5	Zucker, J.F.Silva	4	57	2º (18) Gamão e Obra Boa	1400	GL	1m24s2	A. Morales
6	Sinsó, F.Pereira Fº	3	57	7º (14) Donnus e Pasquim	1600	AL	1m39s4	F.P. Lavor
4—7	Viejo Pancho, W.Gonçalves	6	57	6º (8) Zolfo e Limbo Tree	1600	GU	1m35s2	C.H. Coutinho
8	El Ragusa, D.Guignoni	2	57	7º (9) Dizzy Boy e Sinsó	1600	NP	1m41s1	C.I.P. Nunes
9	Pasquim, E.Ferreira	8	57	3º (7) Zillion e Uzen	1600	AU	1m40s1	A.P. Silva

Diabrete — Uzen — Pasquim

6º PÁREO — Às 22h05 — 1300 metros — Recorde
Barter (78s) — Cr$ 275 mil Cavalos nacionais de 3 a 7 anos, — HANDICAP

1—1	San Luiz, G.Meneses	9	56	1º (7) Clear Day e Dobiez	1300	NL	1m18s4	J. A. Limeira
2	King Apache, P.C.Pereira	6	56	1º (5) Quartered e Juniza	1200	AU	1m13s4	A. M. Caminha
2—3	Chapelier, J.C.Castilla	2	61	1º (7) Doucet e Lupesca	1000	AL	59s2	C. A. Morgado
4	Norberto, F.Ferreira	3	53	5º (7) Barter e Escala	1300	AL	1m18s	S. P. Gomes
3—5	Barter, J.Pinto	1	57	1º (7) Escala e Carsics	1300	AL	1m18s	A. Vieira
"	Casker Love, J.M.Silva	5	54	4º (5) King Apache e Quartered	1200	AU	1m13s4	C. Ribeiro
4—6	Quartered, W.Gonçalves	8	52	2º (5) King Apache e Juniza	1200	AU	1m13s4	C. H. Coutinho
7	Hauy, J.Ricardo	7	60	9º (10) Derek e J. Favourite	2000	GP	2m07s1	L. D. Guedes
8	Selected, J.Garcia	4	54	6º (6) Golden Kiss e Barter	1300	NL	1m20s1	A. Orciuoli

San Luiz — Barter — Chapellier

7º PÁREO — Às 22h35 — 1000 metros — Recorde
Chapelier (59s2/5) — Cr$ 260 mil Potros de 3 anos, sem vitória

1—1	Kid Caroço, J.Pinto	3	56	5º (13) Tuak e Gê	1100	AU	1m08s1	R. Nahid
2	Nattier, J.Ricardo	6	56	10º (13) Bandyt e Queens	1500	AL	1m32s3	R. Tripodi
2—3	Laycaster, J.Garcia	1	56	6º (10) Dacimeu e Fribar	1000	NL	1m01s2	J. L. Pedrosa
4	Malosa, Jz.Garcia	5	45	7º (10) Dacimeu e Fribar	1000	NL	1m01s2	C. I. P. Nunes
3—5	Tobias, W.Gonçalves	7	56	Estreante Estreante				C. H. Coutinho
6	Cameron, T.B.Pereira	2	56	8º (13) Tuak e Gê	1100	AU	1m08s1	P. Lobre
4—7	Fribar, J.C.Castilla	8	56	6º (13) Tuak e Gê	1100	AU	1m08s1	G. L. Ferreira
8	Chibuque, F.Pereira Fº	4	56	10º (11) Unbeaten e Von Juror	1400	GU	1m23s3	F. P. Lavor

Tobias — Nattier — Kid Caroço

8º PÁREO — Às 23h00 — 1200 metros — Recorde
Iatagan (72s2/5) — Cr$ 145 mil Cavalos de 6 e 7 anos, até 300 mil

1—1	Flanabre, T.B.Pereira	2	55	5º (10) Gelber e Bernach	1300	NL	1m20s1	W. Penelas
2	Sufoco, J.Machado	7	56	6º (11) Alto Garbo e Queza	1000	NU	1m01s4	Z.D. Guedes
2—3	Brix, Jz.Garcia	9	57	2º (13) Garus e Juke Box	1300	NL	1m22s2	J.P. Oliveira
4	Cargo, J.Ricardo	5	54	10º (15) Piccolomondo e Garus	1300	NL	1m22s	A. Ricardo
3—5	Erpanto, G.Alves	3	58	6º (13) Benissi e Bafique (CJ)	1400	GM	1m26s1	M. Morales
6	Cabane, P.Cardoso	8	55	4º (6) Coledon e Miss Tigreza (CP)	1300	NL	1m24s1	J. Santos Fº
4—7	Amadeu, M.C.Porto	1	57	5º (7) Brandenburg e Garus	1300	NL	1m42s3	O.J.M. Dias
8	Efitiu, A.Ferreira	6	57	4º (13) Garus e Brix	1300	NL	1m22s2	S. França
9	Caveiari, D.F.Graça	4	57	7º (8) Big Dov e Parruta	1300	NM	1m23s1	C. Ribeiro

Flanabre — Erpanto — Amadeu

9º PÁREO — Às 23h30 — 1100 metros-Recorde
Barter (65s4/5) — Cr$ 216 mil Éguas de 4 anos sem vitória — DUPLA EXATA

1—1	Aguia Dourada, T.B.Pereira	4	57					
2	Elianira, M.Andrade	1	57	2º (8) Usudra e Lirinda	1000	AP	1m02s2	L.C. Soares
3	Mi Dueña, J.M.Silva	9	57	2º (7) Yonara e F. Liss (RS)	1300	AP	1m21s2	J. Ramos
2—4	Abertura, N.Santos	7	55	2º (11) Press e Dogalina	1300	NL	1m20s1	Z.D. Guedes
5	Ianisia, E.Freire	8	57	14º (15) Dulingreen e Press	1300	NL	1m21s3	R. Carrapito
6	Guior, A.S.Oliveira	5	57	9º (14) Belisa e Aguia Dourada	1000	NP	1m02s2	O.F. Bastos
3—7	Diezok, J.Pinto	5	57	4º (13) Iaqueira e Tuyumara	1000*	NL	1m01s4	H. Tobias
8	Cecina, E.R.Ferreira	3	57	11º (11) Dandy Baby e Pearl	1300	NP	1m22s1	C. Ribeiro
9	Extra Girl, A.Ferreira	10	57	8º (10) Dogaresa e Great Elegance	1400	GU	1m25s	S. França
4—10	Esbelteza, M.Peres	2	57	4º (6) Garufera e Pruasana	1100	NU	1m10s1	A.M. Caminha
11	Iralana, A.Machado Fº	12	57	1º (7) Garret e J. Pampas (RS)	1400	AP	1m29s1	A.P. Silva
12	Nem Di Tacco, J.Ricardo	11	57	12º (12) Calandria do Sul e Rirucci	1000	AL	1m01s1	J.G. Vieira

Mi Dueña — Iralana — Aguia Dourada

José Camilo da Silva

Em firme e forte esforço final, Cathen, dirigido por E. R. Ferreira, dominou Tremendo com toda nitidez

Cathen vence GP e iguala o recorde

Cathen (Heathen em Calèche II), criação do Haras Bagé do Sul e propriedade de Elazar David Levy, foi o ganhador da milha do simplesmente clássico Salgado Filho (Grupo II), ontem no Hipódromo da Gávea. Bem dirigido pelo freio E.R. Ferreira e apresentado em ótimas condições por L.D. Guedes, o descendente de Tourbillon ainda valorizou seu triunfo por ter igualado o recorde da distância na grama, 1m 33s 4/5, em poder de Luccarno e Indaial. A segunda colocação ficou com Tremendo, responsável pelo delirante **train** que a prova teve. A seguir, chegaram Shat-el-Arab, Uci e Talal. Latino, um dos favoritos, não completou o percurso por ter sentido pouco após a entrada da reta final.

Noquinha confirma ser a melhor

São Paulo — Noquinha (Sail Through em Dolores os Sevilla), criação e propriedade do Haras Pirajussara, mostrou, ontem, ser, realmente, a melhor **sprinter** brasileiro ao tornar-se bicampeã do quilômetro do simplesmente clássico João Tobias de Aguiar. Dirigida por Roberto Penachio, seu piloto habitual e com quem venceu todas as provas nobres de sua campanha, a neta de Never Bend marcou para a distância (em linha reta) o tempo de 57s1/10. Seu treinador é Pedro Gusso Filho.

As escoltantes mais próximas foram Creta e a veterana Princesa Grega que, atropelando, garantiu mais uma colocação clássica para sua consistente campanha. Creta foi dirigida por S. P. Barros e Princesa Grega por W. Lopes. As colocações completas do páreo, o sétimo, que deu à sua vencedora Cr$ 1 milhão 020 mil, foram as seguintes: 1º Noquinha, 2º Creta, 3º Princesa Grega, 4º Futina, 5º Dyeman, 6º Ilconanda, 7º Encanada, 8º Pancake, 9º La Européia e 10º Ola of Oslo.

Os resultados dos demais páreos disputados ontem em Cidade Jardim em pistas de areia e grama leve foram estes:

1º páreo — 2 mil metros, areia leve, 1º Reda Vert (Mastereu em Chantilly II), R. Penachi, 2º Overtud, W. Lara; **2º páreo** — 1 mil 200 metros, areia leve, 1º Lanceur (Sahib II em Lazulita), J. Vitorino, 2º Hoswell, A. Barroso; **3º páreo** — 1 mil metros, grama leve, 1º Nobel (Sail Through em Elke), R. Penachio, 2º Electrion, A. Barroso; **4º páreo** — 1 mil 100 metros, areia leve, 1º Fée d'Amour (Tumble Lark em Miss Norma), A. Bolino, 2º Kiroga, O. Gonçalves; **5º páreo** — 1 mil 500 metros, areia leve, 1º Kapacho (Zaluar em Dubiana), W. Lopes, 2º Kepingo, S. P. Barros; **6º páreo** — 1 mil 200 metros, areia leve, 1º Castle of Rock (Zenabre em Minda), A. Barroso, 2º Dupperly, J. Garcia; **8º páreo** — 1 mil 200 metros, areia leve, 1º Tolape (Tenino em La Penca), I. Rocha, 2º Chico Mineiro, L. C. Silva; **9º páreo** — 1 mil 400 metros, areia leve, 1º Diklice (Yakarto em Gostosura), J. Garia, 2º Charming Princess, W. Lopes; **10º páreo** — 1 mil 400 metros, grama leve, 1º Gabriella d'Amore (Negroni em Astarte), A. Barroso, 2º Escovadela, A. Matias; **11º páreo** — 2 mil metros, areia leve, 1º Joppy (Taurus II em Indian Summer), N. F. Costa, 2º Emaus, J. M. Amorim.

O movimento geral de apostas somou Cr$ 135 milhões 433 mil e 330.

1º PÁREO — 1000 metros — Pista — AM — Prêmio Cr$ 260.000,00

1º Golf Arabian, J.Ricardo	56	1,90	11	10,00
2º Giro, A.Machado	54	2,30	12	3,50
3º Grandson Buck, L.Esteves	56	3,70	13	2,90
4º Braialanda, Jz.Garcia	56	11,90	14	3,70
5º Antivert, A.Ferreira	56	23,00	22	45,80
6º Giaco, A.Oliveira	56	7,10	23	6,00
7º Quincey, M.C.Porto	56	35,30	24	9,10
8º Amore Tinto, W.Gonçalves	56	65,90	33	43,10
9º Marvic, E.Santos	53	82,90	34	54,20

DUPLA-EXATA (01-05) Cr$ 9,90 por Cr$ 1,00 — Difs. cabeça e vários corpos — Tempo — 1'01"1 — Venc. (1) Cr$ 1,90 — Dup (13) Cr$ 2,90 — Placês (1) Cr$ 1,30 e (5) Cr$ 1,30 — Mov. do Páreo Cr$ 3.151.900,00 — GOLF ARABIAN — M.A. 3 anos — SP — Piduca e Cherie Soap — Criador e Propr.: Ag-Com. Haras João Jabour Ltda. — Treinador: V.Nahid.

2º PÁREO — 1500 metros — Pista — AM — Prêmio Cr$ 260.000,00

1º Anamour, G.F.Almeida	56	1,70	12	4,20
2º Dubhe, P.Cardoso	56	2,20	13	14,50
3º Akasaki, A.Oliveira	56	1,70	14	3,30
4º Norland, E.Ferreira	56	2,80	22	5,90
5º Gambebo, J.Ricardo	56	14,80	23	5,40
6º Habitare, J.C.Castilla	50	12,60	24	2,30
7º Hot Stuff, J.Escobar	56	28,40	33	61,70
			34	11,00

Difs. vários corpos e pescoço — Tempo 1'33"2 — Venc. (2) Cr$ 1,70 — Dup (24) Cr$ 2,30 — Placês (2) Cr$ 1,00 e (5) Cr$ 1,10 — Mov. do Páreo Cr$ 3.927.500,00 — ANAMOUR — F.C. 3 anos — RS — Waldmeister e Merry Sunshine — Cr. Fz. Mondesir Propr. José Carlos Fragoso Pires Junior — Treinador — G.F.Santos.

3º PÁREO — 1400 metros — Pista — GM — Prêmio Cr$ 216.000,00

1º Deladeira, G.Meneses	57	1,40	12	10,90
2º A Queen, J.Ricardo	57	5,30	13	4,80
3º Tia Cristiane, A.Oliv.	57	7,80	14	12,70
4º Waldford, E.Marinho	57	7,90	22	12,30
5º Celina Igi, G.F.Almeida	57	12,40	23	2,50
6º Embala, J.Escobar	57	3,30	24	4,50
7º Encosta, M.C.Porto	57	23,00	33	18,90
			34	2,70

Difs. vários corpos e 1 1/2 corpo Tempo 1'23"3 — Venc. (4) Cr$ 1,30 — Dup. (34) Cr$ 2,70 — Placês (4) Cr$ 1,30 (7) Cr$ 1,90 — Mov. do Páreo Cr$ 5.603.300,00 — DEDALEIRA — F.A. 4 anos SP — Falkland e Gelsa — Cr. e Propr. Hs. São José Expedictus. Tr. F. Saraiva.

4º PÁREO — 1200 metros — Pista — GM — Prêmio Cr$ 260.000,00

1º Amarillo, A.Oliveira	56	4,40	11	54,60
2º Cid, M.C.Porto	56	6,30	12	6,70
3º Naturino, G.F.Almeida	56	17,30	13	4,50
4º Lazo, L.Januário	56	6,10	14	8,50
5º Easy Mark, J.M.Silva	56	2,60	22	14,30
6º Rolland Petit, E.Santos	53	36,80	23	2,70
7º Champion One, M.Vaz	56	2,10	24	4,30
8º Dorel, J.Ricardo	56	21,10	33	12,90
9º Vermeer, M.Andrade	56	70,70	34	3,90

DUPLA-EXATA (03-01) Cr$ 14,50 por Cr$ 1,00 — Difs. pescoço e 1/2 corpo — Tempo — 1'11"1 — Venc. (3) Cr$ 4,40 — Dup. (12) Cr$ 6,70 — Placês (3) Cr$ 2,90 e (1) Cr$ 4,40 — Mov. do Páreo Cr$ 6.928.800,00 — AMARILLO — M.A. 3 anos — RS — Sr. Chad e Ierêia — Criador — Fz. Mondesir — Propr. Hs. Santa Ana do R. Grande — Tr. M. Soles.

5º Páreo — 1600 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 700.000,00 (GRANDE PRÊMIO SALGADO FILHO — GRUPO II)

1º Cathen, E.R.Ferreira	59	7,60	11	8,70
2º Tremendo, J.M.Silva	59	2,10	12	7,30
3º Shat-El-Arab, F.Pereira	59	10,40	13	3,60
4º Uci, W.Gonçalves	60	14,60	14	4,90
5º Talal, J.C.Castilla	59	10,40	22	20,40
6º Zaiba, A.Ramos	59	12,10	23	5,40
7º Burbon, J.Escobar	60	8,60	24	10,60
8º Zundy, R.Freire	59	2,10	33	7,20
9º Luksor, E.Ferreira	60	2,30	34	4,00
10º Be Bop, P.Cardoso	60	9,00	44	9,40
11º Cedron, G.Meneses	60	9,00		
12º Diau, T.B.Pereira	60	38,60		
13º Zayton, G.F.Almeida	59	14,60		
14º Hino Fiele, R.Marques	59	107,90		
15º Ben Lacris, J.Pinto	59	2,10		
(*) Latino, J.Ricardo	60	2,30		

Não correu: Espalhafato. (*) Marcou. Difs. 1 1/2 corpo e 1 corpo — Tempo 1'33"4 (igual ao recorde) — Venc. (9) Cr$ 7,60 — Dup. (34) Cr$ 4,00 — Placês (9) Cr$ 2,10 e (8) Cr$ 1,40 — Mov. do Páreo Cr$ 6.827.500,00 — CATHEN — M.C. 4 anos — RS — Heathen e Calèche II — Criador — Haras Bagé do Sul — Propr.: Elazar David Levy — Tr.: L.D. Guedes.

6º Páreo — 1400 metros — Pista — AL — Prêmio Cr$ 240.000,00.

1º Bambur, F.Pereira	60	9,10	12	5,20
2º Champion Chief, J.M. Silva	55	2,30	13	2,50
3º Mi Panchita, E.Ferreira	59	2,00	14	4,80
4º Kaiser Khan, J. Ricardo	56	3,90	22	59,30
5º Torpid, J. Pinto	59	4,00	23	3,90
6º Somewhere, J. Machado	59	43,50	24	9,20
7º Cristof, W. Gonçalves	57	4,00	33	9,20
			34	4,20

Difs. 1/2 corpo e 2 1/2 corpos — Tempo 1'26"2 Venc. (5) Cr$ 9,10 — Dep. (13) Cr$ 2,50 — Placês (5) Cr$ 3,20 e (1) Cr$ a 1,90 — Mov. do Páreo Cr$ 5.504.800,00 — BAMBUR — M.C. 7 anos — RS — I Say e Pirma — Cr. Hs. São Luiz-Propr.: Stud Maria Elisa (SP) Treinador — M. Morales.

7º PÁREO — 1300 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 178.000,00

1º André, D.F. Graça	58	15,60	11	11,40
2º Fulgor, I. Lopes	53	9,40	12	6,60
3º Sodan, J. Machado	56	21,40	13	6,20
4º Silkito, E. Barbosa	54	28,70	14	4,10
5º Gustoza, F. Lemos	58	14,20	22	20,80
6º Test Flight, M. C. Porto	56	4,50	23	8,40
7º Ellinas, E. Freire	57	4,70	24	4,80
8º Humpty Dumpty, Jz. Garcia	58	6,30	33	11,10
9º Osmond, J. Ricardo	58	10,60	34	3,60
10º Osipi, E.R. Ferreira	57	21,10	44	6,20
11º Chambery, G. Meneses	58	4,10		
12º Ellery Queen, E. Santos	55	7,10		
13º Urutank, L. Maia	57	9,40		

Não correu: Clos Riant. DUPLA-EXATA (02 — 12) Cr$ 553,70. Difs. paleta e 1 1/2 corpo — Tempo — 1'19"2 — Venc. (2) Cr$ 15,60 — Dup. (14) Cr$ 4,10 — Placês (2) Cr$ 9,10 e (12) Cr$ 4,70 — Mov. do Páreo Cr$ 5.891.800,00 — ANDRÉ — M. C. 5 anos — RS — Zuncho e Gadely — Criador — Haras Pastor — Propr. Stud Mercante — Tr. A. C. Lemo.

8º PÁREO — 1600 metros — Pista — AL — Prêmio Cr$ 260.000,00

1º Alpino, G. F. Almeida	56	4,80	12	14,60
2º Snow Bandyt, J. Pinto	56	1,30	13	21,10
3º Barodin, W. Gonçalves	56	4,80	14	2,70
4º Noutique, J. Ricardo	56	3,30	22	31,10
5º Gangster Boy, F. Pereira	56	10,20	23	20,10
6º Daricio, G. Menese	56	17,00	24	1,90
7º Ace King, J. M. Silva	56	7,90	33	76,20
			34	4,70

Difs. mínima e vários corpos — Tempo — 1'39"4 — Venc. (2) Cr$ 4,80 — Dup. (24) Cr$ 1,90 — Placês (2) Cr$ 1,50 e (5) Cr$ 1,20 — Mov. do Páreo Cr$ 5.905.600,00 — ALPINO — M. C. 3 anos — RS — Free Hand e Seamaid — Criador e Propr. Fazenda Mondesir — Treinador — G. F. Santos.

9º PÁREO — 1200 metros — Pista — NL — Prêmio Cr$ 145.000,00

1º Shikyn, J. Ricardo	58	2,20	11	40,30
2º Maidin, R. Freire	57	9,40	12	1,90
3º Fiorucci, L. Silveira	53	3,80	13	17,10
4º Esbra, W. Gonçalves	55	3,70	14	7,50
5º Guatambu, P. Alves	57	8,20	22	3,90
6º Flintermouse, L. Januário	56	3,40	23	6,40
7º Garus, A. Machado	53	14,70	24	3,30
			34	18,00

Não correu: Brix. Difs. 1 1/2 corpo e vários corpos — Tempo — 1'14"4 — Venc. (4) Cr$ 2,20 — Dup. (12) Cr$ 1,90 — Placês (4) Cr$ 1,50 e (2) Cr$ 2,60 — Mov. do Páreo Cr$ 5.027.400,00 — SHIKYN — M. A. 6 anos — PR — King's Catch e Indira — Criador — Hs. Patrimal — Propr.: Stud Upperclass — Tr.: W. Aliano.

10º PÁREO — 1000 metros — Pista — NL — Prêmio Cr$ 270.000,00 (Prova Especial de Leilão)

1º Darkana, J. Pinto	56	4,10	11	7,40
2º Floerra, J.M. Silva	56	2,20	12	4,30
3º Elacion, J.B. Fonseca	55	24,10	13	9,30
4º Chandy, E.R. Ferreira	56	5,30	14	6,00
5º Lady Parnell, M. Andrade	56	2,20	22	25,60
6º Petruska, R. Marques	56	4,70	23	7,20
7º Snowline, J. Ricardo	56	3,30	24	2,60
8º Aranai, J.C. Castilla	56	5,30	33	15,50
9º Tati Feliz, J. Machado	56	11,90	34	6,60
10º Exquisite Girl, J. Malta	56	71,00	44	7,20
11º Tiranas, W. Gonçalves	56	67,60		
12º Urania, A. Machado	54	67,60		
13º Jemima, L. Maia	56	80,80		

DUPLA-EXATA (08-04) Cr$ 16,40. Difs. 2 corpos e 1 1/2 corpo — Tempo — 1'01"4 — Venc. (8) Cr$ 4,10 — Dup. (24) Cr$ 2,60 — Placês (8) Cr$ 1,90 e (4) Cr$ 1,40 — Mov. do Páreo Cr$ 5.538.000,00 — DARKANA — F.C. 3 anos — SP — Pompous e Provincia — Criador — Haras Jaboba — Propr. Stud Dois M.I. — Treinador — W. Penelas. Movimento Geral de Apostas: Cr$ 64 milhões 609 mil 800.

Loteria Esportiva Teste 621

AMÉRICA/SP (30%) — **X** (30%) — **CORÍNTIANS** (40%)

1 Jogo pelo 2º turno da fase inicial que será disputado no Estádio Mário Alves Mendonça, em São José do Rio Preto, onde o América pode complicar o amplo favoritismo do Corintians, campeão do 1º turno. No encontro mais recente, no Pacaembu, o Corintians goleou por 4 a 1. Antes, ainda no Pacaembu, pelo campeonato do ano passado, outra vitória corintiana, por 1 a 0. Na última vez que jogaram em São José, houve empate de 0 a 0. Na Loteria Esportiva: 5 vitórias do Corintians, 1 do América e 1 empate.

BOTAFOGO/SP (30%) — **X** (35%) — **S. PAULO** (35%)

2 Na Loteria Esportiva foi incluído 11 vezes, com sete vitórias do S. Paulo, três do Botafogo e um empate. No último jogo entre as duas equipes, pelo 1º turno do atual certame, no Pacaembu, o S. Paulo venceu com dificuldades, por 1 a 0. Antes, no Morumbi, pelo campeonato do ano passado, marcou 3 a 0, sendo que no jogo disputado em Ribeirão Preto o Botafogo venceu por 1 a 0. Novamente, em seu estádio, poderá complicar a situação do São Paulo.

XV NOV. JAÚ (30%) — **X** (35%) — **PALMEIRAS** (35%)

3 No encontro mais recente, pelo 1º turno do atual campeonato, no Parque Antártica, o Palmeiras venceu por 3 a 1. Antes, em setembro do ano passado, em Jaú, houve empate de 0 a 0, o mesmo resultado dos três jogos anteriores. Na Loteria Esportiva apareceu quatro vezes, com duas vitórias do Palmeiras, uma do XV de Jaú e um empate. No interior paulista, as dificuldades dos times grandes são enormes.

INTER-LIMEIRA (30%) — **X** (30%) — **GUARANI** (40%)

4 Mesmo tendo que jogar em Limeira, no estádio Mário Sobrinho, o Guarani reúne condições de impor sua maior categoria diante do Internacional, muito embora não esteja numa boa fase. No jogo do 1º turno, por exemplo, em Campinas, o mais recente entre as duas equipes, o Inter surpreendeu com uma vitória por 2 a 0. Antes, ainda em Campinas, pelo certame de 81, empataram em 1 a 1. Na Loteria Esportiva estão iguais com uma vitória de cada e um empate.

SANTOS (35%) — **X** (30%) — **P. DESPORTOS** (35%)

5 Este clássico do campeonato paulista será disputado na Vila Belmiro, válido pelo 2º turno da Fase Inicial. No último jogo, pelo turno, no Canindé, empataram em 1 a 1. Antes, ainda no Canindé, também houve empate de 0 a 0. Na Loteria Esportiva apareceu 20 vezes, com 12 vitórias do Santos, 3 da Portuguesa de Desportos e cinco empates. Apesar de jogar na Vila, a Portuguesa tem condições de conseguir a vitória.

JOINVILLE (50%) — **X** (30%) — **INTER/SC** (20%)

6 Na Loteria Esportiva foi incluído três vezes, com uma vitória de cada e um empate. No encontro mais recente, pelo 1º turno do atual campeonato, em Lajes, o Internacional venceu por 1 a 0. Antes, pela Copa Governador do Estado, ainda em Lajes, o resultado foi o mesmo. É inegável a superioridade do Joinville no futebol catarinense, no momento. Jogando em casa, tem amplas possibilidades de confirmar este favoritismo.

GUARAPARI (35%) — **X Rio** (30%) — **BRANCO** (35%)

7 Jogo pela chave B da 3ª Fase do campeonato capixaba, penúltima rodada, no estádio Davino Matos, em Guarapari. Mesmo tendo que jogar no campo adversário, o Rio Branco está credenciado pelos últimos resultados diante do próprio Guarapari da decisão da 2ª fase quando venceu os dois jogos por 1 a 0. Na Loteria Esportiva apareceu nos testes 416 e 519 com uma vitória do Guarapari e um empate.

VILA NOVA/GO (35%) — **X** (30%) — **GOIÁS** (35%)

8 Clássico goiano que encerra a fase semifinal que apontará quatro finalistas do campeonato. No atual campeonato já se enfrentaram três vezes. No mais recente, pelo turno desta semifinal, o Vila Nova marcou 1 a 0. Antes, pelo returno da fase preliminar, houve empate de 0 a 0 e no turno o Goiás venceu, por 1 a 0. Na Loteria Esportiva figurou 30 vezes, com 14 vitórias do Goiás, 5 do Vila Nova e 11 empates.

BENFICA (50%) — **X** (25%) — **V. GUIMARÃES/PORT** (25%)

9 No encontro mais recente, pelo 2º turno da temporada 81/82, o Guimarães, jogando em casa, derrotou o Benfica por 1 a 0. Antes, no estádio da Luz, a vitória foi do Benfica pelo mesmo marcador. Na Loteria Esportiva: duas vitórias do Benfica e um empate. O Benfica é muito mais time. Jogando no estádio da Luz, aumenta o seu favoritismo diante do Vitória de Guimarães, uma força apenas intermediária do futebol português.

AMERICANO (30%) — **x** (40%) — **BANGU** (30%)

10 Nas duas vezes em que este jogo foi incluído na Loteria Esportiva, testes 521 e 572, o Americano venceu por 1 a 0 e 2 a 1. No encontro mais recente, pela Taça Guanabara, correspondente ao 1º turno, no Estádio Guilherme da Silveira, o Bangu marcou 3 a 0. Antes, em Campos, vitória do Americano, por 2 a 1. O Bangu tem uma equipe irregular, mas capaz de enfrentar qualquer adversário, principalmente no Campeonato Carioca, em igualdade de condições.

C. GRANDE (35%) — **x** (30%) — **BOTAFOGO** (35%)

11 Jogo pela sexta rodada do 2º turno, que será disputado no Estádio Italo Del Cima, onde o Campo Grande pode complicar o favoritismo do Botafogo, pelas dimensões reduzidas do campo. No encontro mais recente, pelo 1º turno, em Bangu, empataram em 2 a 2. Antes, amistoso em Marechal Hermes, em julho deste ano, o Botafogo marcou 2 a 1. Na Loteria Esportiva: duas vitórias do Botafogo, um empate e uma vitória por sorteio, do Campo Grande.

BONSUCESSO (30%) — **x** (30%) — **FLUMINENSE** (40%)

12 Nos dois últimos jogos entre as duas equipes o Fluminense venceu pelo mesmo marcador de 2 a 0. O mais recente foi pelo 1º turno do atual campeonato, no Maracanã. Antes, em 1980, na Ilha do Governador. Na Loteria Esportiva: três vitórias do Fluminense, uma do Bonsucesso e um empate. Agora, jogarão em São Januário, pela sexta rodada do 2º turno, onde o Fluminense aparece com maiores possibilidades de vitória.

VASCP (40%) — **x** (30%) — **AMÉRICA** (30%)

13 No chamado clássico da paz do futebol carioca, o Vasco leva ampla vantagem sobre o América, para quem não perde há cinco jogos. No mais recente, pelo 1º turno, foi 2 a 1. Antes, pela Taça de Ouro deste ano, houve empate de 2 a 2. Ainda pela Taça de Ouro o Vasco venceu por 3 a 1. Na Loteria Esportiva: 14 vitórias do Vasco, oito do América e quatro empates. Apesar da superioridade técnica do Vasco, o América pode quebrar este tabu.

Resultados do Teste 620

Ordem	Clube 1		Empate X	Clube 2	
1	Guarani	SP		Corintians	SP
2	Santos	SP		S. André	SP
3	P. Desportos	SP		Juventus	SP
4	S. Paulo	SP		Palmeiras	SP
5	Vila Nova	MG		Democrata GV	MG
6	América	MG		Tupi	MG
7	Atlético	MG		Cruzeiro	MG
8	Atlético	PR		U. Bandeirante	PR
9	Itumbiara	GO		Vila Nova	GO
10	Bonsucesso	RJ		América	RJ
11	Botafogo	RJ		Madureira	RJ
12	Campo Grande	RJ		Flamengo	RJ
13	Fluminense	RJ		Vasco	RJ

1 Guarani 1 x 1 Corintians
2 Santos 2 x 0 S.André
3 P.Desportos 0 x 0 Juventude
4 S.Paulo 1 x 3 Palmeiras
5 Vila Nova/MG 0 x 0 Democrata GV
6 América/MG 3 x 0 Tupi
7 Atlético/MG 2 x 1 Cruzeiro
8 Atlético/PR 2 x 1 U.Bandeirantes
9 Itumbiara 1 x 0 Vila Nova/GO
10 Bonsucesso 0 x 0 América
11 Botafogo 5 x 0 Madureira
12 Campo Grande 1 x 0 Flamengo
13 Fluminense 2 x 3 Vasco

A esperança do futebol tem 18 anos e é séria

Oldemário Touguinhó

A Seleção Brasileira de juniores começa a entrar em campo, preparando-se para o Torneio João Havelange, em Acapulco, em novembro, e para o Sul-Americano, na Bolívia, em janeiro. É a primeira seleção formada pela CBF após o fracasso da Copa da Espanha. Vários jovens selecionados pelo técnico Jair Pereira acreditam estar no melhor caminho para um dia chegarem à seleção de profissionais. A Comissão Técnica também está otimista e com muita esperança. Chega mesmo a garantir que alguns desses meninos de 18 anos, como Demétrio, Edu, Teodoro e Brugatti, estarão em 86 defendendo o Brasil na Copa do Mundo, seja ela onde for.

Como são estes jovens? O que pensam do futebol como meio de vida? E do futuro?

Carlos Mesquita

Bugatti(E), Demétrio (C) e Edu (D) têm, em comum, a idade e a certeza de que chegarão à Seleção Brasileira muito breve

Um goleiro de mãos firmes

Bugatti tem 1,87m de altura. Mãos firmes, braços fortes, perfeito nas bolas altas e rasteiras. É uma das revelações da atual Seleção de juniores e tem todas as condições para vir a ser até mesmo titular no gol da equipe principal do Brasil nos próximos anos.

Por ser alto, ainda com sete anos entrou para os dentes de leite da Ponte Preta, para jogar de ponta-de-lança. Como não acertava um chute a gol, o treinador só o deixava atuar como goleiro. Acabou se adaptando à posição e, com a ajuda de Dimas e dos goleiros Robson e Carlos, acabou se firmando como um dos destaques do time amador da Ponte.

— Para ser goleiro, o jogador tem que se adaptar ao sacrifício. Goleiro que não treina todo dia acaba perdendo a forma. Um dia me desiludi na Ponte e já estava para ir embora. O Dimas, decidiu me ajudar. Achava que eu estava gordo e me treinava sem parar. Dali para frente passei a ser outro. E cheguei a uma situação tão boa que fui convocado para todas as últimas seleções amadoras da CBF. Por isso me sinto um homem confiante, que poderia atuar até mesmo nos profissionais sem mudar o meu comportamento. Já estive em Cannes, México, no Mundial da Austrália e, recentemente, em Moscou. O Carlos, que é da seleção de profissionais, me orienta muito e tenho a certeza que vou dar certo como goleiro. Não é máscara, mas confio muito no meu trabalho.

Bugatti fala como se já fosse mesmo o goleiro da Seleção. Tem personalidade e não se sente nas suas declarações alguma ponta de vantagem. O que ele diz é porque de fato tem consciência do que pode produzir. Por isso afirma que cada dia de treino é um pouco de conhecimento que vai somando. Sua meta é mesmo chegar à Seleção Brasileira no Mundial de 86.

— Tive muitos exemplos de jogadores de futebol que não souberam se cuidar e acabaram cheios de problemas financeiros. Muitos cartazes da Ponte passaram por estes problemas. Isso acabou servindo de exemplo para mim. O futebol tem que ser levado a sério. Os amigos que só estão do nosso lado nos bons momentos não servem. Temos que saber como fazer o nosso grupo. Meu pai me aconselha muito e sonho um dia poder ganhar dinheiro suficiente para ele deixar de trabalhar — é desenhista — e eu sustentar a família. Tenho mais três irmãos (Fátima, Dayse e Cecília) e juntos vivemos todos os problemas do futebol. Todos procuram me incentivar. Por isso sou um homem otimista e seguro. Pode botar no seu jornal que o Bugatti vai brigar pela Seleção de 86.

Se depender de empenho, raça e confiança, Bugatti terá uma vaga na próxima Copa do Mundo.

Um armador de perna forte

Demétrio Coelho filho, mulato de um metro e setenta e cinco, pernas fortes e ágeis, meio-de-campo da Seleção de juniores e titular dos profissionais do Campo Grande, apesar dos seus 18 anos.

Assim como todos os seus companheiros da Seleção, acredita que um sucesso entre os juniores pode ajudá-lo a chegar, um dia, à equipe de profissionais da CBF.

Demétrio nasceu no Zona Rural, em Campo Grande, e por pouco não abandona o futebol. Em uma das viagens do seu clube para uma partida contra o Bonsucesso, a porta da Kombi abriu e ele caiu no meio da rua. Devido ao acidente, ficou parado quase um ano. Resolveu trabalhar na loja de tecidos de seu pai e, desiludido com a falta de apoio do clube, não queria mais jogar.

Felizmente, nas peladas de futebol de salão pelo time classista da Euditex, seu futebol era tão superior que os amigos não se conformavam em vê-lo fora de um time profissional.

Finalmente, o sócio de seu pai, Cabral, conseguiu uma carta de Ademir Vicente, do Botafogo, para ele treinar. Só que no dia que Demétrio foi ao Botafogo não houve treino. Ele não voltou mais. Novamente os amigos o levaram para o Campo Grande, por ser perto de sua casa, e ele chegou para ser titular dos juvenis e passar logo para os profissionais.

— Só mesmo o incentivo de meu pai me animou a retornar ao futebol. Lá em casa somos muito unidos e sou o único filho homem. Minhas irmãs, Cristina (20 anos), Cláudia (16), Ana Paula (14) e Alexandra (7) estão sempre ao meu lado. Por isso resolvi me dedicar ao futebol com toda a seriedade, para não decepcioná-los. Meu pai é torcedor do Botafogo, assim como eu, mas todos agora vibram nos jogos do Campo Grande. Inclusive na partida contra o Botafogo, no empate de 2 a 2, cheguei a fazer um gol, apesar de jogar lá atrás, como cabeça-de-área.

Demétrio fala sempre pausadamente. Não gosta de contar vantagens. Acha que a vida de jogador de futebol é muito curta e que não se deve viver de ilusões.

— Tem jogador que ao entrar num primeiro time já se considera o dono do futebol. Não é nada disso. Apesar de jovem, acho que só se pode vencer no futebol se levarmos a profissão com muita seriedade. Não adianta querer levar a vida normal de um jovem. A vida de jogador é diferente. Não se pode passar a noite em festas e comemorações. Sei muito bem disso e, por mais que alguns amigos façam seus programas, tenho personalidade para somente comparecer naqueles que não atrapalham a minha responsabilidade profissional. O que considero muito importante é a família. Lá em casa, um procura ajudar ao outro. Jamais deixariam que eu mudasse de comportamento por estar agora numa seleção, sabendo ter chances de, no futuro, chegar até mesmo à seleção de profissionais — diz Demetrio.

Nas declarações do jogador se pode observar o seu modo sério e confiante. Ele afirma que muita gente mudou a maneira de tratá-lo depois que conseguiu melhor situação no futebol, mas garante que "os outros podem mudar, me dando mais atenção, ou mesmo me exaltando, mas eu continuo o mesmo; é assim que quero vencer no futebol, uma carreira que não chega a 10 anos. Quem não pensa no futuro acaba-se desiludindo mais cedo ainda. Meus exemplos são Pelé e Zico. Os dois sempre tiveram bom comportamento dentro e fora do campo. Sendo assim, creio que terei bem mais chances de sucesso, se Deus quiser".

Demetrio é cabeça-de-área. Marca firme e não tem medo de divididas. Não se considera igual a Falcão, mas acha que tem um pouco de Batista, na marcação, e gosta de apoiar quando aparece um corredor para ser explorado.

Um ponta de chute violento

Edu tem 18 anos. Nasceu em Belo Horizonte. Começou a jogar no Cruzeiro com oito anos. Era goleiro, mas desde o ano passado é o titular da ponta-esquerda do time de profissionais, substituindo o habilidoso Joãozinho.

Não tem a mesma facilidade de drible que o antigo titular, mas quando a bola rola para a sua perna esquerda, poucos conseguem um chute perfeito como o dele. Forte e certeiro. Dizem em Minas que só Eder pode ser comparado a Edu nos arremessos a gol. Nos treinos da Seleção, seus chutes já se tornaram a maior atração do bate-bola.

Edu é um jovem educado e inteligente. Filho de boa família. Seu pai foi juvenil do Cruzeiro, mas quando estava para subir de categoria, o pai não deixou que continuasse no futebol e exigiu mais dedicação aos estudos. Por isso Seu Olney se formou bem cedo em Direito e logo foi trabalhar como funcionário da Secretaria de Fazenda. Só que agora o avô, Seu Olimpio, já tem outra visão do futebol. Se antes achava que não dava futuro, hoje se transformou no maior incentivador do neto e disputa com o filho o atendimento constante a Edu.

— Meu pai é genial. Se hoje sou jogador de futebol, devo tudo a ele. Confesso que no início cheguei a reclamar, pois ele me acordava às seis da manhã para correr pelas ruas lá do meu bairro, para ganhar um bom preparo físico. Só que eu ainda era muito pequeno, pouco mais de oito anos, e não entendia nada daquilo. O meu desejo era continuar dormindo. Aos poucos fui me acostumando. Quando cresci, fui reconhecer a ajuda dele para a minha formação atlética de hoje. Ele foi importante até para o meu chute forte de esquerda. É bom lembrar que meu pai só chuta de direita. Quem é canhoto em casa é a minha mãe. Mas o importante é que desde pequeno fui treinado por meu pai. Ele aproveitava um corredor dentro de nossa casa e mandava eu chutar uma bolinha na corrida. Depois, comprou uma bola pesada, aquela tal de **medicine ball**, com quase quatro quilos, e me fazia chutar seguidamente. De tanto bater de canhota naquela bola, quando eu chegava no Cruzeiro, ainda no infanto, dava um chutão que a bola parava longe. Foi assim que comecei a bater forte, explica Edu.

O certo é que no último campeonato que Edu disputou pelo infanto, o time do Cruzeiro fez 64 gols e só ele, de esquerda, marcou 48. De fato, o chute de Edu deixa entusiasmado até mesmo o técnico Jair Pereira, que não tem dúvida de que em 86 ele será o titular do Brasil na Copa do Mundo.

Sobre a sua técnica de chutar, Edu diz que sempre observou muito a maneira de Nelinho e Éder baterem na bola.

— Quando eu treinava contra o Nelinho, ficava vendo a sua maneira de chutar e depois procurava imitá-lo entre os infantis. O mesmo fazia com o Éder, quando ele cobrava falta ou córner. Acho os dois espetaculares e apenas tento aprender com eles — diz Edu.

Sempre que fala sobre a sua maneira de jogar, Edu se comporta como um menino entusiasmado. Não quer dar a idéia de que conta vantagem, mas se entusiasma com o seu jogo.

— Também chuto de direita; mas quando a bola cai na esquerda, sai da frente: chuto pra valer.

Edu começou a jogar no Cruzeiro, no time profissional, como titular ano passado. Era uma partida contra o Atlético e ele, mesmo enfrentando jogadores como Cerezo, Reinaldo, Eder e Luisinho, não modificou seu jogo. O Cruzeiro ganhou de 1 a 0 e quem o escalou foi Didi, ex-jogador da Seleção Brasileira de 58 e 62, técnico da equipe, que confiava em seu futebol. Depois daquela partida, Edu recebeu ordens de nunca mais treinar no Barro Preto (campo para amadores), e sim na Toca da Raposa, com os profissionais.

Uma de suas maiores alegrias acontece quando o Cruzeiro vai jogar perto de Campos Gerais, cidade onde seu pai nasceu. Nesse dia, como aconteceu em Alfenas e Poços de Caldas, o avô aluga ônibus e leva a família e os amigos para verem o seu neto jogar. E Edu faz a felicidade de todos, com seus chutes e gols.

Edu tem cara de menino e físico de atleta. Não gosta de dizer para ninguém, mas já está noivo e apaixonado por Sandra. Acha que se casando novo, terá uma companheira para lhe ajudar a manter a seriedade e o comportamento que são exigidos de um jogador de futebol que sonha em chegar à Seleção. Não bebe e não fuma. Pensa em se realizar financeiramente jogando futebol. Por isso, só mais tarde vai tentar um vestibular para Odontologia. Quando não está treinando, gosta de ler romances e histórias policiais, principalmente de Agatha Cristie. Acha importante ter um bom nível cultural e já está relacionando vários livros para acompanhá-lo nessa fase de preparação da Seleção.

— Não quero ser um intelectual, mas se no campo tenho o futebol para tentar um futuro seguro, fora dele preciso estar preparado para manter uma boa imagem de atleta. Nada melhor do que buscar esta base nas páginas de bons livros.

Edu, menino inteligente, de chute forte e certeiro, começa o seu caminho para a consagração com humildade e confiança, fatores importantes para quem busca o sucesso e acredita nele. Financeiramente, começa bem: vendeu o seu passe ao Cruzeiro por Cr$ 35 milhões, mesmo sendo juvenil.

Um craque que joga em todas

Teodoro foi convocado para todas as posições. Joga na lateral direita dos profissionais do Goiás, mas atua também no meio-de-campo, na ponta direita e na esquerda. Na última Seleção amadora que foi ao Torneio de Moscou, jogou na extrema esquerda, com o maior sucesso.

Nascido em Anápolis, em novembro de 63, Teodoro é considerado a maior esperança da família para se tornar um grande craque de futebol. Gilson, Elvis e Fernandinho são outros irmãos que jogam futebol, com sucesso, no Botafogo de Ribeirão Preto, Goiás e Vila Nova, respectivamente. Fernandinho já esteve até no Santos, na Vila Belmiro. Só que todos estão de acordo que nenhum será igual a Teodoro, pelo menos os que integram a Comissão Técnica da Seleção de juniores e admiram o seu estilo técnico e valente, apesar do seu pouco porte físico.

Começo rápido

Teodoro tem oito irmãos — seis homens e duas mulheres. Logo aos oito anos foi jogar no Tampinha (para crianças menores que dentes de leite) e foi subindo, sempre como titular, até chegar, há dois anos, aos profissionais. Seu futebol chegou a um nível tão bom que passou a ser a atração da equipe do Goiás.

— Mesmo assim nunca mudei o meu comportamento. Não admito jogador mascarado. Para mim, o futebol é luta, dedicação, esforço. Não vejo de outra maneira. Quando os amigos comentam minha boa fase, no mesmo instante faço questão de dizer que estou apenas começando. Acho que o jogador que se empolga com o futebol e se considera o maior, acaba estacionando e nunca mais vai à frente. Como eu quero vencer, e tenho muita ajuda de meus irmãos, que são também jogadores, me sinto seguro para enfrentar qualquer situação de vitória sem me impressionar com o sucesso. Para mim o futebol é trabalho, um meio de vida, e não uma diversão apenas.

Teodoro conversa como se fosse um adulto, um veterano. Explica que sabe das dificuldades de jogar e estudar ao mesmo tempo, mas logo que puder vai continuar o cursinho para fazer Economia ou Educação Física.

— Sou uma pessoa tranquila. Agora mesmo o Flamengo se interessou por mim e não mudei o meu comportamento no Goiás. Deixei que os dirigentes acertassem tudo. É claro que o meu sonho é poder jogar num clube como o Flamengo, que é o time da moda. Quem não gostaria de atuar com Zico, Júnior e outras estrelas do futebol? No entanto, não quis interferir em nada. Podia me animar de mais e acabar desiludido. Nestes casos, gosto de ser realista. Se acertarem a venda do meu passe, será sensacional. Se nada der certo, continuo o mesmo Teodoro de Goiás.

Bola Dividida

Sandro Moreyra

Foi a noite do Campo Grande. Seus jogadores, dirigentes e torcedores tripudiaram em cima da prepotência do Flamengo e da Federação. Derrotaram a lei da selva, a do "sou grande e forte, és pequeno e fraco", que Otavio Pinto Guimarães e Antônio Augusto tinham imposto na marra.

Intimidado, espezinhado, tratado como um clubeco qualquer, o Campo Grande, ao se ver acuado, teve de se curvar à vontade dos poderosos e jogar no dia e na hora por eles determinados. Ou aceitava — como lhe ordenaram — ou perdia os pontos, ficava fora do Campeonato Estadual que lidera com a força nova de sua equipe e também do Nacional. A repulsa a essa brutalidade ficou limitada ao presidente do clube, Ilídio Rodrigues, que numa justa indignação renunciou a seu posto "para não compactuar com maus desportistas."

A violência do Flamengo e da Federação tiveram, no entanto, uma resposta melhor em campo. Mesmo jogando no dia e na hora que exigiu, o Flamengo foi derrotado sem apelação. A humilhação ao Campo Grande deve ter revoltado seus jogadores, que cresceram em campo dominando inteiramente o Flamengo e vencendo com todos os méritos de um autêntico líder.

■ ■ ■

FOI a mais infeliz jogada da carreira de Otavio Pinto Guimarães. Conheço o Otavio há quase 40 anos, sempre como um homem inteligente, dinâmico, um hábil político e é a primeira vez que o vejo entrar numa fria. Sua posição como presidente da Federação ficou abaladíssima e, certamente, perdeu a confiança e o apoio dos chamados pequenos clubes.

Antônio Augusto, no seu arrebatamento rubro-negro, que chega muitas vezes a extremos perigosos, foi o grande culpado dessa derrota do Flamengo. Se seu objetivo era dar mais dois dias de descanso ao time — no que todos concordam — devia ter agido de forma diferente, levando em conta que o Campo Grande vale tanto quanto qualquer outro clube da Federação. Menosprezar o Campo Grande como fizeram ele e o Otávio não foi correto e não recomenda nem o Flamengo nem a Federação. O certo é que ambos pagaram caro pelo abuso de força.

O castigo meus caros anda a cavalo, muito antes do General Figueiredo.

Resta agora que o presidente Ilídio Rodrigues, o único a agir dignamente nesses acontecimentos, já reabilitado moralmente, atenda ao apelo de todos os sócios e torcedores do Campo Grande e volte à presidência do seu clube, que dele muito precisa.

■ ■ ■

JÁ está se tornando um novo escândalo que deve afundar mais esse já combalido futebol brasileiro. Há uma gravíssima denúncia a ser divulgada pela revista *Placar*, relacionada com um grupo de apostadores da Loteria Esportiva e que envolve no seu bojo, clubes, dirigentes e jogadores, todos acusados de fraudar resultados das partidas programadas.

A denúncia é muito séria. Mas é difícil de se acreditar que jogadores como Mazaropi e Marco Antônio, dois entre os citados, tenham alguma coisa a ver com isso. Trata-se de um caso semelhante ao ocorrido na Itália e que custou o rebaixamento do Milan para a segunda divisão e a prisão de dirigentes e jogadores, um deles Paolo Rossi, que acabou herói na Espanha.

Placar é uma revista feita por jornalistas competentes, de responsabilidade e não se pode admitir que tenha cometido a leviandade de publicar uma matéria tão grave como essa sem estar munida de provas suficientes para sustentar as denúncias. Enfim, vem lama por aí. O Vasco já vai para a Justiça, em defesa de seu goleiro.

■ ■ ■

O Fluminense jogou bem, ontem. Solto, tocando a bola, numa violentação do sistema retrancado do seu técnico Paulinho de Almeida. Chegou a assustar o Vasco, marcando na frente. Mas o Aldo resolveu dar uma cotovelada na cara do Pedrinho e Roberto empatou na falta. Daí em diante, embora o Fluminense tenha continuado a jogar bem melhor que das outras vezes, a maior categoria do Vasco prevaleceu. Seu time soube resistir ao esforço com que o tricolor procurou o empate. E sua vitória dura e dificílima foi, contudo, de todo merecida.

■ ■ ■

HISTÓRIAS: Depois de dirigir o Bonsucesso em sete jogos, ganhando quatro, empatando dois e perdendo apenas para o Flamengo, Nilton Santos foi despedido do cargo de técnico do clube.

— Tenho a impressão — disse ele ontem — que eu estava gastando dinheiro demais com *bichos* que os dirigentes não estavam acostumados a pagar.

Vasco só precisou de 2 minutos para decidir

Sérgio Dantas

O Vasco manteve a liderança do segundo turno (Taça Rio de Janeiro), ao lado do Campo Grande, com uma difícil vitória sobre o Fluminense, por 3 a 2. O jogo foi disputado em velocidade até o fim e, embora o Fluminense tivesse maior volume de jogo, se deixou abater quando tinha a vantagem de 1 a 0 e o juiz Luís Carlos Félix mandou repetir a cobrança da falta que originou o gol de empate.

Foram dois minutos decisivos: impelidos a reclamar da marcação da falta e, especialmente da repetição da cobrança, os jogadores do Fluminense se descontrolaram, emocionalmente, desviaram a atenção na marcação e permitiram que Roberto completasse o 497º gol de sua carreira. No fim, aumentou para 498º, ambos em bola parada.

Armado, em princípio, para conter a agressividade do adversário, o Fluminense acabou surpreendendo sua torcida, que compareceu em número bem menor que a do Vasco ontem, com uma série de jogadas rápidas, bem trabalhadas, e que acabaram por proporcionar algumas chances reais de gol, enquanto o Vasco procurava atuar com mais objetividade, mas esbarrava sempre no forte bloqueio à frente da zaga adversária.

Ainda assim, as saídas de bola do Vasco eram ostensivamente pela direita, procurando aproveitar o fato de que Tadeu conhece pouco a posição em que atuou ontem. A combatividade do jogador e a boa cobertura de Rubens Galaxe, entretanto, impediram sempre que esta jogada funcionasse.

Sem jogada de ataque, o Vasco se limitava a trocar passes no meio-campo, setor onde até Roberto aparecia com frequência, enquanto o Fluminense conseguia fazer a ligação entre a defesa e ataque em alta velocidade e contava com a habilidade de Delei e Robertinho para iludir o zaga vascaina. E marcou seu gol em momento de inteiro domínio do jogo. Com a vantagem, aumentou a pressão até que o juiz resolveu marcar uma falta de Aldo sobre Silvinho. A partir daí, se descontrolou inteiramente, permitindo a reação do Vasco.

Com a entrada de Gilcimar na segunda fase, o time aumentou a eficiência ofensiva e continuou melhor disposto taticamente, até que Paulinho de Almeida falhasse em trocar Delei por Paulo Lino, quando o apoiador se tornava o melhor jogador em campo. O Vasco, então, equilibrou as ações e aumentou a vantagem aproveitando falha de Eraldo em jogada de Pedrinho Gaucho, que o juiz erradamente marcou pênalti de Maurão no ponteiro, quando na verdade houve apenas obstrução do zagueiro.

No último minuto do jogo, Luis Carlos Felix voltou a falhar: deixou de marcar um pênalti claro de Eraldo em Ernâni, e, já no periodo de descontos, novamente apontou a marca do pênalti, desta vez acertadamente, em jogada que Aldo foi derrubado por Ernâni. Amauri cobrou colocado e marcou.

O clube dos "três"

O número 3 — burro, no jogo do bicho — tem aparecido como uma constante nas contagens de jogos do Fluminense na atual temporada. Em 15 jogos que disputou, até agora, sete terminaram com aquele número prevalecendo, sendo que em quatro o Fluminense perdeu.

Na Taça Guanabara, derrotou o Madureira (3 a 1) e o Campo Grande (3 a 0), perdendo para o Flamengo (3 a 0), Volta Redonda (3 a 0) e América (3 a 1). No 2º turno, derrotou o Madureira (3 a 0) e perdeu ontem para o Vasco (3 a 2).

Delfim Vieira

Dudu (8) chega primeiro que a defesa do Fluminense e toca no canto esquerdo de Paulo Vítor, no segundo gol

OS GOLS

Fluminense 1 a 0 — Jandir trocou de posição com Robertinho na direita, recebeu livre ótimo passe de Rubens, e fez o centro rasteiro, na pequena área. Na ânsia de salvar a jogada, Celso desviou para o canto de Mazaropi, que nada pôde fazer.

Vasco 1 a 1 — Uma falta discutível de Aldo sobre Silvinho, a um metro da área, pelo lado esquerdo. Roberto se preparou, a barreira do Fluminense ameaçou adiantar, o chute estourou, rasteiro, no centro da barreira, mas o juiz decidiu repetir a cobrança. Na segunda, Roberto colocou com perfeição na parte inferior do travessão e a bola entrou após bater nas costas de Paulo Vitor.

Vasco 2 a 1 — Roberto foi lançado na esquerda, passou por Aldo, mas perdeu a posição de chute e atrasou para Dudu, que deslocou Paulo Vitor com chute colocado no canto oposto.

Vasco 3 a 1 — Eraldo tinha o domínio absoluto do lance e resolveu cobrir Pedrinho Gaúcho. Chegou a pegar do outro lado, mas o ponteiro recuperou e penetrou na área em velocidade, só não marcando porque Maurão obstruiu sua passagem. O juiz, então, marcou uma cotovelada do zagueiro e apontou a marca do pênalti. Roberto cobrou e marcou.

Vasco 3 a 2 — Aldo tentou a passagem por Ernani e foi derrubado. Assinalado o pênalti, Amauri se encarregou da cobrança e marcou.

VASCO 3 X FLUMINENSE 2

Local: Maracanã

Juiz: Luís Carlos Félix

Renda: Cr$ 17 milhões 411 mil

Público: 36 mil 261 (pagantes)

Cartões amarelos: Robertinho, Silvinho e Pedrinho Gaúcho

Vasco: Mazaropi, Rosemiro, Nei, Celso e Pedrinho; Serginho, Dudu (Ernani) e Geovani; Pedrinho Gaúcho, Roberto e Silvinho (Marquinho)

Técnico: Antônio Lopes

Fluminense: Paulo Vitor, Aldo, Maurão, Eraldo e Tadeu; Rubens Gálaxe, Jandir e Delei (Paulo Lino); Robertinho, Amauri e Zezé Gomes (Gilcimar)

Técnico: Paulinho de Almeida

Gols: No primeiro tempo, Celso, contra, (16m), Roberto (30m) e Dudu (31m); no segundo, Roberto (31m) e Amauri (46m)

Preliminar: Vasco 1 X Fluminense 0 (juniores)

Atuações

VASCO

Mazaropi — atuação tranquila, saindo bem nos cruzamentos altos. Não teve culpa nos gols que levou e acabou sendo o assunto polêmico após o jogo por causa das acusações de corrupção na Loteria Esportiva.

Rosemiro — poderia ter explorado com maior consciência o espaço que havia para apoiar o ataque, mas preferiu manter em boa parte do jogo posição mais recuada, temendo contra-golpes em suas costas.

Nei — jogou bem, marcando Amauri com firmeza, sem comprometer.

Celso — sua falha, precipitando-se no centro de Jandir que originou o primeiro gol do Fluminense, não impediu que tivesse uma atuação sóbria e segura, com a seriedade e aplicação de sempre.

Pedrinho — teve grandes momentos no jogo de ontem, tanto defendendo como apoiando o ataque. Marcou Robertinho, um ponta veloz e bom driblador, travando um duelo interessante. Ofensivamente foi peça importante nos contra-ataques, saindo em velocidade e dando opções de jogadas pela esquerda.

Serginho — combate eficiente à frente da zaga, como é sua característica.

Geovani — a cada jogo vai-se firmando como principal jogador do Vasco. Toque fino, preparo físico excelente e estilo definido como "fidalgo" pelo árbitro José Roberto Wright, toca com categoria, divide com firmeza e comanda o time como se fosse veterano. Sua visão de jogo é muito boa.

Dudu — teve um ótimo primeiro tempo, fez lançamentos precisos e um gol de muita categoria, mas cansou e foi substituído por **Ernani**, que deu maior movimentação ao meio de campo e ataque, deslocando-se com velocidade, detalhe que Dudu não consegue fazer por causa de seu peso.

Pedrinho Gaucho — alternou bons momentos, quando trocou passes com o meio de campo para chegar em velocidade à linha de fundo, com maus, quando foi egoísta e tentou resolver as situações individualmente. É, no entanto, peça importante no esquema vascaíno por sua mobilidade e pela facilidade com que chega à linha de fundo.

Roberto — perfeito na cobrança da falta que deu o empate ao Vasco e no pênalti sua cobrança é quase sempre indefensável. Tentou uma série de jogadas de tabela mas, bem marcado, não pôde concretizá-las. Continua sendo jogador fundamental ao Vasco por sua força e por seu oportunismo.

Silvinho — perdeu a maioria das jogadas que tentou, não conseguindo driblar Aldo nas inúmeras tentativas. Foi apenas uma vez à linha de fundo e no cruzamento a defesa do Fluminense rebateu facilmente. Perdeu uma boa chance de provar à torcida que a posição é sua. Principalmente porque **Marquinho** o substituiu e também não conseguiu provar ao treinador do Vasco qual dos dois é o melhor ponta-esquerda. Ao contrário, deve ter deixado Lopes com mais dúvidas ainda.

FLUMINENSE

Paulo Vitor — Não teve culpa nos gols, mas também não foi exigido pelo ataque adversário devido à proteção do bloqueio armado.

Aldo — Alternou boas e más jogadas, tanto no apoio quanto na marcação.

Maurão — Extremamente inseguro na passagem de bola, só apareceu bem no combate direto, embora tivesse o trabalho facilitado pela boa cobertura armada à sua frente.

Eraldo — Fazia uma partida impecável até que resolveu enfeitar. Deu-se mal e foi o responsável pelo terceiro gol, que acabou dando a vitória ao Vasco.

Tadeu — Estreou de lateral-esquerdo com bom sentido de marcação. Conseguiu anular as investidas do Vasco por seu lado e ainda teve força para ir à frente.

Rubens Gálaxe — Muita combatividade no meio-campo e bom sentido de cobertura, além de ser o responsável pelos lançamentos em profundidade.

Jandir — Em plano superior ao de Rubens, pois além de combater e cobrir com perfeição, encontrou espaços por onde penetrou sempre com perigo.

Delei — Era, ao lado de Jandir, o melhor jogador do time. Com dribles desconcertantes, entrava seguidamente na área do Vasco. Mas foi substituído inexplicavelmente por Paulo Lino, que conseguiu atrapalhar as jogadas do time.

Robertinho — Também se destacou no jogo levando vantagem sobre a marcação, ora pela ponta, ora pelo meio da área, seguidamente.

Amauri — Além de cumprir a determinação tática de abrir espaços na área e marcar o segundo gol, nada fez de útil.

Zéze Gomes — Apático, com ritmo de jogo inferior ao dos companheiros, deu a vaga para **Gilcimar**, que modificou inteiramente o panorama ofensivo do time ao se posicionar pela extrema esquerda.

Uma vitória sem muita análise

A vitória sobre o Fluminense foi comentada até a denúncia de corrupção na Loteria Esportiva, envolvendo o goleiro Mazaropi, não circular pelo vestiário do Vasco. Mas durou pouco qualquer análise sobre a atuação do time, porque o assunto Mazaropi passou a ser mais importante do que a partida. O técnico Antônio Lopes, enquanto pôde analisar sua equipe, considerou o desempenho do Vasco muito bom:

— Realmente foi melhor do que vi diante do Bangu. Tivemos boas saídas de bola, erramos menos passes e só o fato de termos feito três gols num clássico significa que jogamos melhor. Espero que diante do Bonsucesso consigamos mostrar idêntico desempenho.

O vice-presidente de futebol, Antônio Soares Calçada, confirmou para depois de amanhã à noite o jogo contra o Bonsucesso, em Moça Bonita, embora tivesse surgido a notícia de que o Vasco tentaria transferi-lo para quinta-feira à noite no Maracanã. Eurico Miranda disse que a idéia nem chegou a ser levantada: uma transferência poderia ser mais rentável, mas não foi cogitada.

O zagueiro Rondinelli submete-se hoje, às 11 horas, na Clínica Bambina, a um exame no joelho direito — pneumoartrografia — para que haja definição se precisa extrair os meniscos. O resultado deve ser divulgado amanhã.

Paulinho aponta fatos estranhos

O técnico Paulinho de Almeida justificou a derrota, ao apontar fatos estranhos que prejudicaram o seu time. Contudo, preferiu não revelá-los e, instado a comentar a atuação do juiz Luís Carlos Félix, negou-se.

— Perdemos o jogo porque a equipe ainda não está amadurecida o suficiente para manter a vantagem no marcador. Reconheço que o Fluminense atuou bem e impôs maior volume de jogo. Mas fatos estranhos, que prefiro não comentar, atrapalharam o desenvolvimento da partida. Além disso, o Eraldo cometeu uma falha grave, ao enfeitar uma jogada ganha, quando o certo era dar um chutão para a frente. Faltou malícia ao time.

O técnico justificou as substituições feitas — uma correta e outra errada — pelo fato de Zezé Gomes ter atuado mal e porque Delei cansou tendo até se queixado de dores musculares.

— Mexi certo no time. O Zezé Gomes não acompanhou nunca o ritmo das jogadas de meio-campo e o Gilcimar entrou no segundo tempo, porque só suportaria jogar um tempo em boas condições. Quanto ao Delei, por se queixar de cansaço, me levou a colocar o Paulo Lino, para movimentar mais o setor.

O escândalo da Loteria está na pág. 4

João Saldanha

A Boa Rodada

Bom jogos. Pudera, com cinco gols o que mais pode querer um torcedor? Sim, o Fluminense com um pouquinho de sorte poderia ter, digamos, empatado. Mas teve sua sortezinha no primeiro gol. O Celso atrasou errado e botou lá dentro. Isto descontrolou o Vasco que custou a se arrumar. Não juro mas penso que se o Vasco não contasse com este menino Giovani, ali no meio, jamais buscaria o resultado positivo.

Não é obrigatório ser um veterano para acalmar o jogo. O importante é ser bom. E o Vasco se arrumou. Em dois minutos passou à frente. O primeiro gol foi uma jogada de triplo azar do Fluminense. A falta de Aldo em Silvinho não deu para entender. Roberto, na primeira cobrança, chutou o chão. Mas a barreira avançou um metro e o árbitro mandou bater de novo. Roberto bateu bonito, na trave. O goleiro foi bem mas a bola tocou-lhe no ombro ou perto e foi lá dentro.

Descontrole total do Fluminense e veio a jogada mais bonita de todas. Roberto foi ao fundo e deu de bandeja para Dudu que, com classe, marcou o segundo gol do Vasco.

O Fluminense está mais ou menos como o Botafogo. Perto de ter um bom time mas ainda falta alguma coisa. Bons jogadores e este Jandir, que veio do Sul, pinta bem. Gilcimar, parece, deveria entrar de cara. Desorganiza sistematicamente a defesa adversária, embora prenda muito a bola. Sua entrada deu novo ímpeto ao Fluminense.

Mas veio o Eraldo e deu seu rebolado. Fez jogada bonita por cima do Pedrinho Gaúcho. Bonita e necessária. Mas não era necessário o seguimento, de querer matar no peito, fazer rolar até o chão e sair "*Domingando da Guia*". O Pedrinho tomou a bola e sofreu a cotovelada, dentro da área.

Três a um e o Fluminense ia desanimando. No finzinho, na hora dos descontos, mais um pênalti e o Amauri fez justiça à partida. Digo assim, porque três a um seria muito mas três a dois ficou bem.

O Fluminense está formando time e tem boa gente. Mas alguma coisinha e, quem sabe? Correu bastante e fez uma partida de sacrifício. Afinal de contas é uma equipe sem conjunto.

O Vasco está na frente do segundo turno, ao lado do Campo Grande. E com o Flamengo saindo para outra frente, a da Libertadores, tem grande chance de papar esta fase. Campo Grande e Vasco ainda vão se encontrar. O jogo é lá em cima, onde o Campo Grande fez excelente partida e ganhou bem do Flamengo. Não tivéssemos Fluminense x Vasco e o jogo do Campo Grande seria o de maior repercussão. Boa rodada.

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Segunda-feira, 18 de outubro de 1982

ESCOLA DE PAIS

O ESTIMULANTE APRENDIZADO DE UMA RESPONSABILIDADE NADA SIMPLES

Beatriz Bomfim

São casais líderes da Escola de Pais, seção do Rio de Janeiro. Participam de um movimento inspirado na École des Parents francesa, nascido há 20 anos em São Paulo e há 10 no Rio, com atividade desenvolvida através de círculos em escolas quando, em 10 semanas, trocam experiências sobre temas da educação na sociedade moderna.

Em comum as famílias de José Augusto César de Castro e Conceição e Ivanir Tavares e Marilena têm a moradia na Zona Sul — Barra da Tijuca e Laranjeiras — a mesma profissão não exercida após o casamento pelas mulheres — professora primária.

Experimentaram há sete ou oito anos a mesma sensação de fragilidade quando depararam com dois adolescentes pela frente.

caderno B

Ivanir, Marilena, Conceição e César dispõem do seu tempo livre para a escola que, sem sede no Rio, faz seus contatos através dos telefones das famílias (256-0086, 342-5836, 225-1197). Semana passada, estiveram envolvidos com o seminário Educação e Sexualidade Hoje, no Colégio Zaccaria, onde conselheiros falavam para um público formado por casais, jovens e algumas irmãs de caridade.

O retrato das famílias é possível. Ivanir e Marilena e César e Conceição abrem suas casas, conversam sobre os problemas, deixam que os filhos — três e quatro — critiquem a educação recebida, apontem as arestas. Pais-líderes, mas não acabados, imperfeitos e não perfeitos, questionam ainda seu relacionamento familiar e a sua própria postura diante dos filhos. Mas não fornecem receitas.

— Cada filho é um pessoa, a educação deve ser orientada para as diferenças — acentua Ivanir Tavares.

Luiz Morier

O horário do jantar é aproveitado pela família de César e Conceição para os assuntos mais amenos. Os mais sérios são discutidos em reuniões

Rogério Reis

A família de Ivanir e Marilena procura conversar muito para evitar atritos e resolver os problemas desgastantes do dia-a-dia

NA ADOLESCÊNCIA, CONFLITOS À TONA

OS conflitos entre o casal subiram à tona quando a filha entrou na adolescência. José César Augusto de Castro, engenheiro, 51 anos, e Maria da Conceição Botelho Augusto de Castro, professora formada, 39 anos, sentiram-se inseguros, cometeram erros que hoje analisam com mais tranqüilidade.

César, como é chamado, é questionador, sente-se mais à vontade quando está discutindo em grupo; Conceição, que não trabalha desde que os filhos nasceram, gosta de falar, interessa-se pela divulgação da Escola de Pais, responsável pela mudança do casal.

— Eu era muito voltada para dentro de mim, não estava preparada para educar um adolescente.

O antes e o depois da Escola de Pais existem, como referência, para o casal. César mudou tanto que seus amigos notaram. "Estava preso à minha responsabilidade paterna e inseguro, temendo que as crianças corressem riscos. Os conflitos ainda surgem, mas agora são encarados com naturalidade."

Orientados, compram livros, dão outros aos quatro filhos. Aprenderam a conversar longamente com eles, sem forçar barras. Mas com Maria Luiza, a mais velha, 20 anos, o caminho foi mais complicado. Havia assuntos-tabus, o sair à noite com amigos ("sempre tive amigos mais velhos, isto era um **grilo**") era muito controlado.

— Eu confesso que estava bloqueada para conversar sobre sexualidade com minha filha. Dei um livro, **Como Nascem os Bebês**. O relacionamento evoluiu depois da escola, hoje somos amigas e a conversa é franca.

Pertencer a uma escola onde os pais são reciclados, onde se apregoa a educação permanente, a reflexão e a parada numa vida agitada não lhes dá o diploma de pais perfeitos nem lhes garante a posse de uma fórmula mágica. César ainda vê pela frente algumas mudanças a serem efetuadas. "O que ainda é **grilo** são as saídas noturnas, preocupantes sob todos os aspectos. Dizemos sempre um para o outro que podemos confiar neles, mas há arestas".

Os filhos, fora Ulysses, o de 15 anos que volta pouco depois da ginástica, suado, louco por um banho, estão todos em casa: Maria Luiza, a Lu, Augusto César, o Guto, 12 anos, José Eduardo, o Dudu, 10. Vivem em um apartamento de três quartos no Novo Leblon, Barra da Tijuca, com conforto, mas sem luxos. Dudu, que joga futebol na seleção do condomínio, fala pouco. Mas arrisca que os pais às vezes são um pouco durões. "Quando faço algo errado, ele briga, mas como qualquer outro pai, explicando o que eu deveria fazer, ao invés de gritar. Mas quando diz um não, é definitivo".

MARIA Luiza, que estuda Arquitetura no Fundão, é a que tem condições de avaliar a mudança dos pais, após a escola. "A cabeça deles abriu bastante, foi bom para nós e para eles. Atritos ainda vão **pintar** com meu irmão (Ulysses, 15 anos) como **pintaram** comigo, mas são coisas da adolescência, tudo vai passar."

Já Ulysses, superesportivo, poderá herdar o caminho aberto por Lu, que diz convicta ter batalhado muito por seus direitos. Mais retraído, acha o relacionamento "muito legal" na família, a conversa aberta. O único senão que pega é "o lance da hora". E há coisas corriqueiras como gostar de dormir tarde e não acordar para a primeira aula na escola, dormir à tarde e não estudar. "Havia brigas meio chatas, mas hoje está mais calmo. Não sou de briga, sou fácil de se lidar".

Reclamam um pouco das cobranças — "não gosto de ser cobrado, não precisa", mas acha que o pai, aos poucos, foi abrindo mão do controle.

Guto, o de 12 anos, diz logo que os pais são muito legais. Leva algumas broncas — "fico desatento, repito as coisas erradas, ele fica chateado" — e tem logo uma reivindicação a fazer.

— Eles me pegam um pouco na hora de voltar das festas (gosta de dançar discoteca), meus amigos voltam mais tarde, acho que estou bem crescido para ficar até 23h.

O horário de Guto é 22h. Mas depois, no carro, após o jantar, tanto César quanto Conceição (principalmente e por sugestão dela) ponderariam que o horário podia ser um pouco esticado.

No apartamento que dá para a Lagoa de Marapendi, comprado com sacrifício do qual todos participam espontaneamente — "fiquei contente", afirma César, "quando abriram mão da mesada", alguma coisa mudou na vida da família. Ao deixarem Botafogo, onde a mãe vivia o dia inteiro levando os filhos para a escola, às aulas de balé ou judô, os cursos no Fluminense, adotaram a forma de viver do condomínio, à qual se ajustaram perfeitamente.

— É a solução do futuro — profetiza o engenheiro.

Ele próprio usa o transporte solidário, indo com o carro para o trabalho apenas duas vezes por semana. Conceição ou o utiliza nas compras do supermercado, ou o deixa na garagem. Estão os dois mais liberados para irem à piscina, fazerem uma sauna, jogarem. A mãe faz ginástica, corre, e os filhos têm condições de praticar quase todos os esportes sem se deslocarem.

NA rotina da família, as crianças levantam-se cedo e fazem o seu próprio café da manhã, com a ajuda da empregada — Guto e Dudu fritam o ovo — há uma hora certa para o jantar e o almoço, os excessos diante da programação exaustiva de lazer são aparados, mas nos fins de semana cada um faz o que quer.

De repente, a família surge como sem problemas, quase modelo. Visão que o pai faz questão de corrigir.

— Nossos filhos são ótimos, participam ativamente da nossa vida, mas somos uma família comum, com os problemas comuns a todas. Quando as coisas começam a complicar-se — ontem mesmo o tempo esquentou por conta de briga entre os menores — convocamos uma reunião de família para aparar as arestas.

Sem receitas para dar ou fórmulas mágicas, o casal reserva o jantar para conversas descompromissadas. O pai come um peixe por causa da dieta, os outros, menos Ulysses, um rocambole de carne. O casal sai para uma reunião da Escola de Pais, encerra em uma frase o esforço feito: "O difícil é desaprender o que aprendemos errado".

ALGUÉM ESTÁ SEMPRE TRABALHANDO

IVANIR Tavares, 50 anos, advogado, mineiro do interior (o termo **mineirão** volta e meia entra na conversa quando a ele se referem mulher e filhas) chega avisando que trouxe trabalho para fazer em casa, mostra os volumes de processos — "às vezes, noite adentro, a gente encontra soluções" — recebe logo um "não falei?" São quase 19h.

Senta-se num sofá da sala, aconchegado perto de Claudia, a caçula de 15 anos, diante de Paula (19) e Flávia (20), que pouco depois sai para a ginástica, explica que a cobrança do trabalho levado para casa é coisa antiga, admite ter melhorado.

— É chato, comenta Paula. — Às vezes, a gente quer conversar alguma coisa, ele está sempre trabalhando. E fica três, quatro anos sem tirar férias. Nunca foi para a Europa. Reclamamos para o bem dele, para que aproveite com mamãe algum tempo livre.

Marilena Vieira Tavares, 45 anos, ex-professora primária, envolvida hoje apenas com a casa e o movimento da Escola de Pais, está esperando por uma prometida viagem a Bariloche. Fala do curso de liderança que fizeram, do termo casal-líder.

— Somos absolutamente comuns. Não temos receitas para trocar nem normas para ditar.

Foi quando Flávia estava com 13 anos que o casal quase perdeu o pé da situação. Agiram por instinto, perceberam os dois que não estavam preparados para, de repente (hoje reconhecem que não é assim tão de repente porque a educação começa no berço) terem uma moça diante de si. Surgiram os atritos, os conflitos que a filha, hoje, minimiza.

— Foram alguns probleminhas, agora não tem **grilo**.

Quase loura, olhos claros, bermudão e camiseta esportivos, bronzeada, Flávia, que cursa Matemática na UERJ, está fazendo estágio em uma firma de engenharia. Ganhou seu carro, dispõe do salário do primeiro emprego, confessa só ter medo de morrer, desde criança. Sobre a Escola de Pais, acha que ajudou muito na mudança de Ivanir e Marilena.

— Eles ficam mais perto da gente, passam a compreender melhor os problemas da juventude. O pai mudou bastante, a mãe já dava um jeitinho antes.

Paula concorda com a opinião da irmã, acha que houve mais abertura e mais diálogo.

Ivanir, que foi criado à mineira — "uma educação rígida" — reconhece que antes da Escola de Pais (entraram há sete anos) apenas tentava passar para as filhas a educação que havia recebido. Com a segunda, à custa dos erros cometidos com a primeira, melhorou, e a terceira, Claudia, já encontrou o caminho aberto pelas irmãs. Mas o pai não tem receitas nem tira do bolso do colete fórmulas mágicas para a educação dos filhos.

— Não se pode dar a mesma educação para todos. No nosso movimento aprendemos refletindo, discutindo, sentindo que há problemas comuns nas famílias, analisando os erros e acertos.

As três — Flávia, Paula e Claudia — receberam, em casa, as informações sobre sexualidade. Complementadas com a conversa com amigas. O pai admite ter conversado pouco — a do meio queixa-se de que os papos poderiam ser mais frequentes — acha que a responsabilidade ficou mais com a mãe. Marilena procura manter o diálogo, mas o próprio temperamento das filhas interfere para tornar mais fácil ou menos fácil tal tipo de conversa.

— Eu sou meio caladona, meio fechada, afirma Flávia. Já Paula conversa mais, até sobre namorados, e acredita que os pais ajudam muito. Cláudia, a menor, confessa-se também fechada. "Não tenho o hábito de conversar muito sobre namorado, só um pouco. Guardo as coisas para mim".

Sobre a educação que recebem, todas concordam que é muito liberal. Flávia acha até que a responsabilidade desaba sobre ela. E diz, sorrindo:

— É usar e não abusar.

Paula, 19 anos, ouve o pai comentar que foi mais calma desde pequena, não deu trabalho como Flávia, "mais vivaz e agitada". Acha graça, e tem confirmado por todos que anda sempre desligada, criando alguma coisa, mesmo quando está às voltas com biscoitos. Estuda Desenho Industrial, é a artista da família. Recebe umas broncas quando chega em casa mais tarde do que o previsto — os pais pedem que todas avisem aonde vão, com quem estão e a que horas vão chegar — acha que o esforço dos pais em melhorarem o relacionamento na família é muito importante, queixa-se de que às vezes eles só ficam trabalhando para a Escola dos Pais, ao invés de darem uma corridinha, aproveitarem mais os momentos de lazer.

— Já pensou, diz sorrindo, a gente chega e quer conversar sobre assuntos da Faculdade e eles estão ajudando os filhos dos outros?

Paula fala em tom de brincadeira e descontração. Cláudia, a mais nova, em plena adolescência, arrola alguns probleminhas, observa que pode chegar e pedir qualquer coisa, mesmo que vá levar um não. Logo depois pinça o que mais a incomoda: o horário de voltar, "o único problema, porque sou mais novinha e saio com meus amigos".

O horário da volta depois da festinha ou da saída com amigos é imediatamente posto na berlinda como o ponto de atrito entre todos os adolescentes e seus pais. Mas todos concordam que a responsabilidade, hoje, é muito grande para a educação de um filho. Cláudia lembra que nunca houve um horário marcado, apenas o pedido de que não voltem muito tarde.

Pouco a pouco, mais soltas, a conversa das irmãs vai girando em torno dos probleminhas do dia-a-dia. Das roupas espalhadas pelo quarto, do acordar tarde, das brigas — "mínimas, até boas porque senão tudo seria muito certinho" (Paula).

Depois que volta do trabalho, Ivanir, o pai, lembra-se de uma solução curiosa que uma mãe relatou num círculo da Escola de Pais, em que estudavam o adolescente. Sem condições de ver tudo espalhado pela casa, arrumou um saco grande, pôs na despensa e o que ia encontrando — cadernos, livros, roupas — ia pondo dentro. Quando o filho chegava e perguntava onde estava isto ou aquilo, ela respondia calmamente: no saco. Pouco depois, sem grandes confusões e atritos, o adolescente rendeu-se e resolveu guardar seus pertences.

Com uma empregada apenas — fora a faxineira que vai duas vezes por semana — Marilena administra tudo para que a casa, um apartamento muito espaçoso defronte ao Parque Guinle, com salão em vários ambientes, decoração esmerada nos tons e sobretons, um quarto para cada filha — "antes, há três anos atrás todas ficavam juntas, e era difícil conciliar temperamentos diferentes" — não vire um elefante branco. Cada uma tem a tarefa de arrumar seu quarto, a cama é feita pela mãe porque elas saem muito cedo para a escola.

— Não insisto muito na parte doméstica porque elas já estudam muito, colaboram bem, cada uma tem seus programas. O difícil hoje é reuni-las (a casa em Araras cada vez é menos eleita para os fins de semana em família), a não ser na hora do jantar, quando, em momentos em que o **Jornal Nacional** não interrompe, é hora de conversar.

Ivanir Tavares acha que, ainda hoje, controla um pouco mais do que devia as filhas, fiscaliza. E fica na berlinda quando o assunto passa a ser a mesada, "assunto tão importante que já foi alvo de uma reunião do círculo da Escola de Pais".

AS meninas acham que ter uma mesada é melhor para que controlem o dinheiro. A mãe acha que o pai mantém uma caixa aberta porque elas não vão abusar e Ivanir defende-se.

— Há inúmeros exemplos de que o meu sistema está correto. As três saem e, quando não gastam tudo, devolvem o troco. Dou o dinheiro para que tenham, e não para que gastem tudo. É gratificante ver como elas, que não foram educadas dando valor a bens materiais, sentem-se responsáveis.

Pelo sistema da caixa aberta, cada um pode ir lá e pegar o necessário. Marilena acha que funciona, porque não vivem com dinheiro contado, mas Ivanir diz que uma família com orçamento mais curto pode fazer o mesmo.

— A caixa única transfere para elas a responsabilidade da utilização do dinheiro. Isto é importante. Meus pais nunca tiveram caixas separadas, acho que uma família funciona assim: não tenho preocupação em esconder o quanto ganho, todos sabem quanto dinheiro tenho na carteira. E o sistema tem dado bons resultados, conclui Ivanir Tavares, um pai que se reciclou.

Cartas

Televisão comparada

Realmente, não entendo o propósito da manutenção, pela família Saad, de um canal de TV — no caso, o 7 — aqui no Rio. O que a Rede Bandeirantes tem feito com esse canal, só mesmo por brincadeira ou sabotagem. Não é à toa que até mesmo a TV Record, canal 9 do Rio, que começou "ontem", enquanto o canal 7 acaba de comemorar cinco anos de vida, já passou à frente da Bandeirantes, no IBOPE. E todos nós sabemos que a Record local só tem um telecine e dois VTs.

A TV Globo dispara em primeiro lugar, seguida da TVS, com a Record em terceiro e a querida Bandeirantes em quarto e último lugar. É decepcionante. E não se pode esquecer de que já vem aí a Manchete, que não vai brincar. Tenho certeza de que, em jornalismo, a Manchete vai brigar. Claro que não vai ter a pretensão de entrar de saída em novelas e **shows** (caríssimos!). E aí? A Bandeirantes vai cair para o quinto lugar. Pergunto à família Saad como vai ficar em termos de rentabilidade, pois todo mundo sabe que o mercado publicitário do Rio não comporta cinco emissoras comerciais de televisão. As três primeiras vão ter verbas, talvez mesmo até a quarta colocada. Mas a quinta e última não terá nenhuma verba publicitária. Será que os Saad são tão ricos que podem deixar uma empresa dar prejuízo a vida toda?

De quem é a culpa? Sinto muito, mas compete aos donos de uma empresa verificar tudo na mesma. A programação da Bandeirantes (salvo alguns raros programas) tem sido uma piada. Todo mundo sabe que o carioca não aceita programas fora da realidade, da maneira de falar e da bossa nitidamente de acordo com o nosso Estado. E o exemplo aí está com o programa de Flávio Cavalcanti, que tem até batido a Globo em alguns Estados mas que aqui no Rio dá pouquíssimos pontinhos no IBOPE. Inclusive tem aquele quadro que dá as manchetes dos jornais paulistas para que os jurados façam comentários. Do Rio, nada. Ao contrário, parece brincadeira.

Os analistas de televisão aí estão para provar: jogo de basquete Sírio x Francana, gerado de São Paulo para cá, seria o mesmo que a Bandeirantes local gerar para São Paulo Clube Municipal x Mackenzie. Mas a coisa não fica por aí. Sábado, dia 18 de setembro, no horário nobre, depois das novelas, enquanto a Globo passava filmes em primeira exibição, o que também faziam a Record e a TVS, o canal 7 nos irritava mostrando o jogo de futebol Taubaté x São Paulo. Esse deplorável sábado não ficou apenas nisso. Terminado esse jogo paulista para carioca nenhum ver, entraram com futebol de salão: Sírio contra não sei quem.

Que pena! E até que a Bandeirantes tem bom material aqui no Rio, técnico e humano. Se a Record local tivesse um pouco do que tem aqui a Bandeirantes, logo iria brigar com a TVS pelo segundo lugar do IBOPE. Triste, mas é a verdade constatada por quem tem até simpatia pela Bandeirantes. **Enedina Cavalcanti — Rio de Janeiro.**

Simon e Minorca

Em primeiro lugar, meu mais veemente protesto contra as referências, na matéria não assinada (traduzida?) do JB de 1/10/82, à inesquecível Simone Simon. Bonitinha como seja Nastassia Kinski, querer compará-la, como símbolo de sensualidade, a Simone é uma luta vã. "A inexpressiva Simone", "o rosto frio, distante, inexpressivo de Simone Simon nada dizia ao público" são expressões de quem não viu Simone em **Sangue de Pantera** nae época em que essa atriz francesa era o rosto mais perturbador do cinema, transtornando corações de homens e (diziam as más línguas) de mulheres. Vi esse filme inúmeras vezes, sempre com enorme emoção. De certa forma, tornei-me um especialista nele, a ponto de interessar-me pelo autor do roteiro, DeWitt Bodeen. Quanto à opinião da crítica de que "o enredo era bobo, nada convincente", há uma clara defasagem: não há enredos bobos no cinema, há bons e maus filmes. Em fita recente, **Viagens Alucinantes**, o personagem central volta, literalmente, à pré-história, sem que isso prejudique a coerência da narrativa. A bela cena final de **2001** se baseia numa completa regressão física. Como o vampirismo, a licantropia e outras metamorfoses, a história de **Cat People** tem sustentação científica; é claro que, no cinema, a linguagem exige licenças visuais.

Em 30/9/82, o **Caderno B** falava de outro assunto de meu interesse, os monumentos megalíticos, a propósito da ilha de Minorca, nas Baleares. Como se tratava de uma tradução, alguns trechos ficaram obscuros. Lê-se, por exemplo, que hoje "nos fins de semana, os habitantes da ilha se recolhem às antigas cavernas" habitadas por seus antepassados pré-históricos. Que quer dizer isso? Outro passo reza que existem em Minorca monumentos megalíticos "reminiscentes de Stonehenge e tão misteriosos como as pedras irlandesas". O inglês **reminiscent** significa: lembram, fazem lembrar (**reminding... of**); nossos dicionários não consignam "reminiscente" nessa acepção; Aurélio e Silva Bastos, v.g., nem o registram sequer. Isso é o de menos.

O autor haverá colocado Stonehenge na Irlanda com "as pedras irlandesas" ou foi algum lapso da tradução? Será mesmo "pedras" em vez de "círculos de pedra" ou menires (**standing stones**)? De que Stonehemge não fica ainda na Irlanda tenho certeza, pelo menos até 1973, quando visitei o famoso círculo, a fim de conhecer o local onde Tess of the d'Ubervilles, de Thomas Hardy, dormiu ao relento. O círculo é bem menos impressionante do que eu imaginava (e como pretenso cosmoporto alienígena, **apud** D'anniken, não dá nem para a saída). É bom lembrar que esses círculos e menires pré-históricos são relativamente comuns na Inglaterra e em vários países da Europa, havendo-os na Irlanda. Não sabia que também existiam nas Baleares, tão perto de Roma, da Grécia, do Egito e da Fenícia, onde floresceram civilizações artísticas extremamente avançadas. Talvez haja alguma tradição que explique melhor esses monumentos, que em outras partes foram sendo devastados ou pelo tempo ou pelos novos povoadores. **Fausto Cunha — Rio de Janeiro.**

Aniversariante

Dia 16 de outubro é o aniversário de Paulo Roberto Falcão, o nosso grande jogador, o "Rei de Roma", merecidamente reconhecido e apontado como um dos melhores jogadores do mundo.

Falcão faz 29 anos, e atingiu o ápice de sua carreira de jogador, pois é um grande profissional, sério e metódico, que além do talento natural para jogar bem, se aprimorou, trabalhou para ser o que é hoje, um dos maiores jogadores de todos os tempos.

Na Copa do Mundo, pela sua brilhante atuação, foi apontado pela crítica internacional, como o segundo melhor jogador do mundo, e apesar dos italianos ganharem a Copa, cabem ao brasileiro Paulo Falcão as maiores glórias. É a maior força do time do Roma.

Falcão, com profissionalismo e carisma, eleva qualquer equipe e dispensa qualquer "montagem publicitária", pois seu talento em campo é sua maior expressão.

Seu maior mérito, porém, é que sucesso, poder e fama não alteraram seus valores prioritários, como se aprimorar a cada dia, não só como profissional mas como pessoa, permanecendo firme, simples, seguro do que é capaz e criando um pouco mais, crescendo a cada dia.

Falcão recebeu o "Prêmio Fregene 82" pelo seu livro **Manuale del Calcio, (Manual do Jogador)**, melhor livro na categoria esportiva, um guia sem maiores pretensões literárias, onde numa linguagem simples orienta jovens iniciantes no futebol, através de teorias e técnicas do jogo moderno.

Parabéns portanto, ao profissional, ídolo e grande pessoa que é Paulo Roberto Falcão. **Maria Goretti Reich — Rio de Janeiro.**

Motel Clube

Associado do Motel Clube do Brasil, reservei, para o período de 13 a 18.02.82, um apartamento no Termotel, em São Lourenço-MG, pagando antecipadamente a importância de Cr$ 26 mil 260.

Ao chegar ao hotel, de posse da reserva nº 270.130, fui conduzido ao apartamento 311, o qual era desprovido das mínimas condições de higiene e segurança. Por ocasião do almoço, constatei serem péssimas a qualidade e a higiene da comida e do restaurante, no qual circulavam dezenas de moscas, além de ter encontrado objetos estranhos na refeição servida.

Tais fatos levaram-me a deixar o hotel no mesmo dia, declarando, na capa da reserva, os motivos que me levaram a retirar-me antes do tempo estabelecido.

No dia 01.03.82, entreguei na filial do Motel Clube de Madureira a correspondência cuja cópia vai anexa, datada de 25.02.82, relatando o ocorrido e solicitando a devolução da importância por mim desembolsada, deduzida das despesas efetuadas no curto período em que permaneci no Termotel, por julgar-me ludibriado pela organização, que não me informou previamente tratar-se de um hotel de péssima qualidade.

Apesar de o item 18 do regulamento geral da reserva do Motel Clube afirmar que "o sócio que se retirar do motel antes do término do período que lhe foi reservado, não terá direito à restituição da importância relativa à hospedagem dos dias não utilizados", julgo-me no direito de obter ao menos uma resposta à minha carta, o que não ocorreu até o momento.

A quem devo recorrer para solucionar o assunto? No momento de vender o título de sócio ou seus serviços, o Motel Clube do Brasil demonstra que seus hotéis são ótimos, o que não é realidade, pois sendo o Termotel o melhor de São Lourenço, com todas as péssimas qualidades que possui, fico a imaginar como serão aqueles com diárias menos custosas. **Carlos Penteado Junior — Rio de Janeiro.**

Vidros

Comprei à Tec Temper Comércio Ltda., Rua Visconde de Pirajá, 550 gr. 60, dois conjun[illegible] de boxes de vidro temperado marca Blindex. Quando fiz o orçamento, o vendedor insistiu-me em que estava comprando vidros de 10mm de espessura. Na instalação, verifiquei que a espessura real era bem abaixo do que me havia sido prometido. Solicitei do gerente daquela firma, Sr Artur, que me explicasse o que havia ocorrido. A pessoa que foi verificar comprovou que havia realmente uma diferença, mas o assunto era da alçada do gerente da firma. Este alegou que o vidro havia sido fabricado de acordo com normas brasileiras. Aí é que vem a tentativa de enganar, pois não há normas brasileiras — nem poderia haver — que dêem margem à falta de escrúpulos de alguns comerciantes. Convencido de que o erro havia de fato, e de que no orçamento devia ser citada a espessura nominal e não o real, o Sr Artur afirmou que eu teria de ficar com o vidro assim mesmo.

Ora, se houve alguma coisa errada, foi pura e exclusivamente culpa do vendedor ou da própria firma que não o orienta.

Esta carta serve como alerta quanto a clientes que queriam comprar vidros na Tec Temper Comércio Ltda., Veriquem perfeitamente o que estão comprando, para não serem enganados como eu fui. **Célio Bonfim Morais — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

CINEMA

¡QUE VIVA EISENSTEIN!

Eisenstein: desenho da série *O destino do peão revoltado*, feito no México, em 1931, em paralelo à história narrada em Maguey, um dos episódios de *Que Viva México*!

José Carlos Avellar

EM dois textos escritos entre 1945 e 1946 (**Como aprendi a desenhar e Como me tornei um diretor de cinema**, reunidos no primeiro volume de suas memórias editadas em francês na coleção 10/18) Serguei Eisenstein se refere ao México como o espaço e o tempo em que surgiu sua paixão pelo quadro, seu interesse pela forma interna do plano.

Eisenstein conta que em seus primeiros filmes se encontrava especialmente interessado no movimento matemático puro de idéia de montagem, e que por isto dava menor atenção às linhas de composição de cada plano, concebido então como um fragmento que só ganha sentido dentro do movimento principal.

"Minha paixão pelo quadro veio mais tarde, e embora possa parecer estranho isto é absolutamente lógico e natural", explica Eisenstein. "Vale lembrar o que diz Engels: o que primeiro chama a atenção é o movimento, e só depois podemos ver o que se move".

No México, influenciado tanto pela "pureza de linhas da paisagem, pelo branco chapado das roupas dos peões e pelo contorno arredondado de seus sombreros" quanto pelas formas de arte popular mexicana, Eisenstein redescobre o desenho, e nos intervalos de filmagem desenha muito, a lápis, com duas cores, um desenho feito de "linhas para serem lidas como se fossem os traços de uma dança".

E então, perguntando-se se já não dedicara um longo tempo e espaço de seu trabalho às questões de montagem, decide "consagrar toda uma obra (do ponto de vista da pesquisa formal) à questão da natureza da composição do quadro".

Assim nasceu **Que Viva México**!, projeto imaginado e parcialmente filmado em 1931 para discutir a questão do plano e que, por uma amarga ironia, não pode ser montado por Eisenstein e sobrevive só como um conjunto de planos.

"Como uma espécie de punição por não ter deixado quase nenhum lugar para a montagem neste projeto", escreveu Eisenstein em 1945, o filme apareceu diversas vezes em montagens que interpretam diferentemente os planos, feitas pelos mais diversos montadores. Estas versões suportam o olhar sem dúvida porque o filme foi, antes de mais nada, pensado do ponto-de-vista do plano".

Da versão que se encontra em exibição entre nós, realizada em 1978 com a supervisão de Grigori Alexandróv (assistente da filmagem no México, e que contou com o conjunto do material preservado) pode-se dizer o mesmo que Eisenstein afirmou das versões organizadas enquanto ele ainda estava em vida (**Thunder over Mexico, Death Day** e **Eisenstein in Mexico**, todas de 33 e feitas por Sol Lesser; **Time in the Sun**, de 39, feita por Marie Seton, e os seis curtos feitos para a Bell & Howell Company). Ou seja, o que sustenta esta nova montagem, é ainda a força de cada plano visto como um todo, e ainda o fato de o filme ter sido pensado primeiro do ponto-de-vista do plano.

A Greve (de 24), **O Encouraçado Potemkin** (de 25) e **Outubro** (de 28) eram já bastante conhecidos e admirados na Europa e nos Estados Unidos quando Eisenstein deixa a União Soviética (em 29 de agosto de 1929, pouco antes da estréia de **O Velho e o Novo**, que ele começara a filmar dois anos antes) em companhia de seu fotógrafo, Edouard Tissé, e de seu assistente de direção, Grigori Alexandrov. Os três (e mais o diretor Pudovkin) tinham escrito em julho de 1928 um texto a favor do cinema sonoro e das novas possibilidades de montar contrapontos audiovisuais. Saíam para estudar as técnicas de cinema sonoro no ocidente e para participar do congresso internacional de cinema na Suíça, em La Sarraz, no começo de setembro.

Na Europa (na Suíça, Alemanha, Inglaterra e França, um períodoum tanto atribulado por freqüentes proibições e pedidos de expulsões pela polícia temerosa pela presença do "cão vermelho") Eisenstein participado primeiro congresso de cinema, de La Sarraz, faz conferências em universidades alemãs, inglesas e francesas, e encontra-se sem cessar com intelectuais europeus (Kathe Kollwitz, Eluard, Cendrars, Einstein, Grierson, Shaw, Corbusier) até que em abril de 1930 — sem visto para permanecer na França — assina um contrato com a Paramount e segue para Hollywood.

Nos Estados Unidos, depois da recusa de uma série de projetos (entre os quais **A Guerra dos Mundos**, baseado em H.G. Wells; **Ouro de Sutter**, baseado em Blaises Cendrars; **Uma Tragédia Americana**, baseado em Theodor Dreyser e alguns roteiros originais, como **O Processo Zola** e **Majestade Negra**) Eisenstein tem seu contrato rompido com a Paramount (em outubro), acerta com o escritor Upton Sinclair (em novembro) a produção de um "filme de tema não político" sobre o México, e parte para lá (em dezembro) com cartas de recomendação (de Robert Flaherty) e um estudante mexicano como guia e tradutor (Agustin Aragon Leiva).

No México, depois de encontros com Siqueiros, Orozco e Rivera, e de viagens de Norte a Sul do país com Tissé e Alexandrov, Eisenstein começa um período de trabalho intenso, filmando e desenhando muito (ilustrações feitas em torno de temas como Sansão e Dalila, Salomé e São João Batista, A Morte de Duncan em Macbeth, A Morte do Touro, O Destino do Peão Revoltado, Davi e Golias, O Cristo, e os pentagramas mexicanos), às vezes em grandes folhas de papel de desenho, outras no pequeno espaço de um envelope ou papel de carta de hotel.

Eisenstein desenhara antes e voltará a desenhar depois do México. Mas o que dá um caráter especial aos desenhos feitos durante a filmagem de **Que Viva México**! é o fato de que estas ilustrações, mesmo quando se referem a situações mostradas no filme, não são esboços para a composição das imagens, dos planos, dos figurinos, dos cenários ou dos gestos dos intérpretes. São um outro modo de dar forma ao tema. Os desenhos são, ao mesmo tempo, uma produção intimamente ligada e inteiramente independente do filme imaginado em torno de quatro histórias, um prólogo e um epílogo e em torno de três canções populares, **Sandunga, El Alabado e Adelita** (a serem usadas no filme "nem tanto como músicas, mas como expressões dotadas de um significado próprio na cultura mexicana"). Os desenhos são mesmo ligados e desligados deste projeto de compor um filme para discutir (do ponto-de-vista formal) o plano e (do ponto-de-vista temático) como "o homem vai além do limite imposto pela morte ao se realizar enquanto um ser social, coletivo".

O **Que Viva México**! que Eisenstein imaginou não pode ser terminado. As filmagens foram interrompidas em janeiro de 32 com o produtor, o escritor Upton Sinclair, descontente com o que considerou excesso de material filmado (cerca de três horas de projeção), com o custo do filme (entre 30 e 50 mil dólares) e com um telegrama que recebera de Stalin: "Eisenstein perdeu a confiança de seus camaradas na União Soviética. Ele é considerado como um desertor. Acho que as pessoas não se interessam mais por ele." O negativo foi vendido aos lotes. Em maio de 32 o diretor retornou a Moscou (em companhia de Bertold Brecht, convidado por ele para mostrar o filme antinazista que fizera na alemanha, **Barrigas Frias**), e durante seis anos iniciou uma série de outros projetos não terminados: uma adaptação do **Ulysses**, de Joyce, uma adaptação da **Condição Humana**, de Malraux, uma comédia com diálogos em versos, **MMM**, um grande painel da cidade de Moscou, um filme sobre a guerra civil espanhola, e **O Prado de Bejin**, projetos às vezes até parcialmente filmados. Só em 1938 realizaria um outro filme, **Alexandre Nevsky**.

INACABADO, projeto mais imaginado do que realmente feito, **Que Viva México**! — ou mais exatamente, o conjunto de imagens que Eisenstein produziu no México, com filme em preto e branco na câmara de filmar e com lápis colorido no papel — permanece provavelmente como uma de suas criações mais fortes e originais. Os desenhos são para ser vistos como se fossem fragmentos de um movimento. Os planos de cinema são para ser vistos assim como desenhos fixos na parede de uma galeria, durante uma exposição.

Existe o filme como coisa acabada, história que corre na tela. Mas o que importa é apanhar cada imagem em separado, como expressão independente. Existem os desenhos imóveis no papel, mas o que importa é apanhá-los como parte de um movimento que não se esgota neles — como os traços de uma dança. Como anotações de uma forma de composição que vê, examina e desmonta a natureza para depois remontá-la numa ordem de dinâmica e expressividade própria, capaz de funcionar como uma crítica do movimento das pessoas. Na tela e no papel estão retratos do movimento, no instante em que o observador se dá conta do que se movimenta.

Hoje, com a apresentação do **Encouraçado Potemkin** (em duas sessões e na Cinemateca) e a exposição de desenhos de Eisenstein (no salão de entrada da Cinemateca) em paralelo à projeção desta mais recente montagem de **Que Viva México**!, o espectador talvez possa refazer rapidamente o caminho que o olho do realizador fez, da visão do movimento à visão do que se movimenta, da visão das pessoas até o entendimento de que elas permanecem vivas quando agem enquanto seres coletivos.

Livros

ENCANTOS DE UM ENGENHO, DE PASOLINI E DE NIETZSCHE

RECONSTITUIÇÃO da vida de um engenho de mais de 200 anos, recriada a partir de velhos cronistas, códices e arquivos cartoriais, o livro **História de um Engenho do Recôncavo**, de Wanderley Pinho, publicado na Coleção Nacional do Livro, foi escrito na década de 40, em forma de monografia concebida para um concurso promovido pelo Instituto do Açúcar e do Álcool. Considerado pela comissão julgadora, da qual participavam Barbosa Lima Sobrinho e Oliveira Viana, "constribuição histórica de valor inestimável", o livro, fartamente ilustrado, com fotografias e desenhos, contém dados como os preços do açúcar nos quatro primeiros séculos, o aparelhamento dos engenhos, técnica de fabricação e genealogia das famílias proprietárias (608 páginas, Cr$ 950).

- Prosseguindo a coleção Encanto Radical, que já publicou livros abordando as obras de Camus, Dostoievski, Eisentein e John Lennon, a Brasiliense lança agora **Pasolini**, de Luiz Nazário, e **Nietzsche**, de Scarlett Marton, ambos com resumos biográficos, cronologia e indicações bibliográficas. **Pasolini**, tem 95 páginas e **Nietzsche** 118.
- Josué Guimarães, autor gaúcho de livros como **Camilo Mortágua** e **Dona Anja**, conta em **O Gato no Escuro**, livro de contos, 13 histórias em que o humor, a emoção e uma certa magia são ingredientes básicos. L&PM, 144 págs. Cr$ 1 mil.
- Dividido em quatro partes, Poesias, Fábulas, Provérbios Revividos e Pequenos Ensaios e Outros Escritos, **Seres em Cena** é o segundo livro de Adão Carvalho Ribeiro. Achiamé, 235 páginas.
- Richard Tanner Pascale e Anthony G. Athos provam em **As Artes Gerenciais Japonesas** que a administração de empresas nos Estados Unidos não é a melhor do mundo e que a administração japonesa, baseada nos sete Es: estratégia, estrutura, esquemas, estafe, estilo, especialização e escopos, se tem revelado bem melhor, como demonstra a comparação feita por eles entre resultados de 34 firmas japonesas e americanas. Record, 247 pp. Cr$ 1 mil 490.

Crianças e adolescentes

COM desenhos de Gê Orthof e texto de Sylvia Orthof, a Átila lança dois livros na Série Lagarta Pintada: **Maria Vai com as Outras**, a história de uma ovelha, e **A Vaca Mimosa e a Mosca Zenilda**, história das intrigas desses dois animais. Ambos têm 32 páginas e custam Cr$ 310. * Da Melhoramentos, com texto de Jane Carruth e desenhos de Tony Hutchings, saem agora **Os Óculos da Sorte**, **Laurinha Vai pro Hospital**, **O Dentinho Malcriado** e **A Nova Casa do Bebeto** todos com 22 páginas. Também da Melhoramentos, na coleção Povos do Passado, saem dois livros, **Os Romanos e Os Egípcios**, ambos com 61 páginas.

Hoje — lançamento do livro de poesias de Marcus Nicodemus Cysne **O Discreto Inflamar-se no Mundo** — na Dazibao, Rua Visconde de Pirajá, 595, loja 112, a partir das 20h. **Amanhã** — Inscrições e abertura do Simpósio Guerreiro Ramos, autor de mais de 200 livros sobre Ciências Sociais, matéria de que é uma das maiores expressões brasileiras. O Simpósio se realizará na Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas. * No Club Comercial, estarão em exposição livros de autores suecos, editados no Brasil pela Nórdica, como Maria Gripe, Ingmar Bergman e Leonnart Nilsson. A exposição, parte da Semana da Suécia, fica até dia 22 no Club, Rua da Candelária 9, 12º andar, das 11h às 18h.

Homenagem cultural

• *Se há um pacote cultural que já está deixando muita gente de água na boca é o festival Britain Salutes NY, que o Governo inglês está montando para tomar conta do panorama artístico novaiorquino em abril próximo.*

• *São seis companhias de balé — entre elas o Royal Ballet — duas de teatro, 20 filmes, oito exposições de artes plásticas e duas sinfônicas.*

• *À frente da promoção, que tomará todo um mês, estará a Princesa de Gales, Diana, pela primeira vez fazendo as honras como representante de Sua Majestade, a Rainha Elizabeth.*

■ ■ ■

Imprudência

• **Um dos candidatos ao Governo do Estado anda dando mostras de não conhecer bem a política de outros países.**

• **Pelo menos, ao criticar a validade das pesquisas de opinião, disse que elas indicavam Helmut Schmidt à frente de Helmut Kohl. Acontece que os dois nunca concorreram entre si a nenhuma eleição — além de serem do mesmo Partido.**

• **Quanto a Mitterrand, as pesquisas sempre o davam como vitorioso a partir da união das esquerdas e Carter foi considerado derrotado pelas pesquisas muito antes das eleições.**

• **Ninguém tem obrigação de conhecer a política de outros países, mas a prudência recomenda que só se fale daquilo que se conhece.**

■ ■ ■

Fim de linha

• A se crer no noticiário das colunas de gossip dos Estados Unidos, chegou ao fim da linha o romance de Mick Jagger e da modelo Jerril Hall.

• Ela voltou a morar no Texas e ele não pára de circular pela noite de Nova Iorque com uma gata nova — a lindíssima Gwynn Rivers, de 18 anos.

Providências

• Quem acha que o dólar anda caro, ainda não viu nada.

• As autoridades acreditam que a moeda americana ainda está barata e já estão tomando providências para corrigir esse pequeno senão.

• Providências, ao que consta, drásticas.

■ ■ ■

Sugestões

• *O catálogo de Natal da Neiman-Marcus bateu seu recorde de sofisticação este ano.*

• *Entre os presentes sugeridos estão um jatinho particular por 4 milhões e meio de dólares, uma casa no Havaí por 1 milhão 200 mil dólares e um conjunto de malas e bolsas por 80 mil dólares.*

• *Sem falar na piscina, anunciada no catálogo por 600 mil dólares. Pelo preço, deve vir cheia de champã.*

■ ■ ■

Para ficar

• **Ipanema e Leblon registraram ontem a maior incidência de redes de vôlei de toda a história da praia no Rio.**

• **A voleimania chegou definitivamente e, até onde tudo indica, para ficar.**

Novo "chef"

• *Depois de ter tido o restaurante do seu nightclub em Nova Iorque reduzido a zero pela crítica gastronômica do The New York Times, Mimi Sheraton, Régine decidiu capitular.*

• *Empossou na semana que passou um novo chef em sua cozinha, o jovem Jean-Claude Coutable, que, dizem os que conhecem sua mesa, não fica nada a dever a Bocuse, Troisgros e companhia.*

• *Para o jantar de estréia, Régine convidou Mimi Sheraton — que acabou não aparecendo. Aguarda-se para breve a nova apreciação da jornalista sobre as artes de Coutable.*

Zózimo

Rubens Monteiro

A bonita Maria Raquel de Carvalho na noite do Rio

RODA-VIVA

• O presidente do IAB, o advogado Laércio Pellegrino, embarca para Paris na próxima semana: vai falar na Ordem dos Advogados de lá sobre Filosofia e Criminologia.

• **José Hugo Celidônio recomeça na próxima segunda-feira seus cursos no Clube Gourmet. O primeiro deles será um curso básico para principiantes.**

• Com um torneio paralelo de biriba, acontece a partir de sexta-feira no Hotel do Frade, em Angra, o Campeonato de King, que distribuirá aos vencedores, além de prêmios em dinheiro e troféus, jóias Gucci.

• **Distribuindo autógrafos na pista do Hippo o craque Fernando, da Seleção Brasileira de vôlei.**

• Claudio Segtovich, que aniversaria, ganha hoje uma festa no Hippo.

• **O cardiologista Mauro Muniz lança amanhã no Shopping da Gávea seu livro Hipertensão Arterial.**

• No movimentado jantar do Anexo, em mesa de muitos amigos, o cantor Djavan, presença bissexta na noite do Rio.

• **Marcos Magalhães Pinto e Baby Monteiro de Carvalho eram algumas das muitas presenças no cocktail de apresentação do leilão de Leone, que começa hoje no Posto Seis.**

• A Orquestra Juvenil e o Coro Infantil da Funarj, que se apresentam em novembro no Teatro Villa-Lobos, vão interpretar **João e Maria, de Benjamin Britten.**

• **Evany Fanzeres inaugura amanhã uma exposição de pinturas no Espaço ABC.**

Ponto de partida

• **O diretor do MASP, Sr Pietro Maria Bardi, está, segundo informações, dedicado no momento a escrever sua autobiografia.**

• **Já tem pronto por enquanto o título.**

■ ■ ■

Em surdina

• *Agora que está proibida a propaganda eleitoral em outdoors nas ruas do Rio, resta uma pergunta a ser respondida: quando é que os painéis, montados em surdina apesar da vigência plena da lei que os proíbe, vão ser retirados da paisagem?*

• *Há quem acredite — e com bons motivos para tal — que eles vieram para ficar.*

• *Caso contrário, não se explicaria o fato de a maioria dos outdoors já estar anunciando outros produtos, desde biscoito até aviões.*

* * *

• *Seria de bom senso que ou se providenciasse a retirada sumária dos painéis ou que se abolisse a lei que ninguém respeita.*

■ ■ ■

Responsabilidade

• **O advogado Paulo Matta Machado vai dar entrada esta semana na Justiça Federal com uma ação popular que certamente vai dar muito o que falar.**

• **Quer cobrar das autoridades federais do setor econômico a responsabilidade pela dívida externa brasileira, resultado, segundo ele, de negócios realizados erradamente em nome do país.**

• **Com a ação, pretende deixar gravado o desagrado pelo fardo que o povo vem carregando às costas por imposição de uns poucos dirigentes da política econômica.**

Fred Suter
Redator-Substituto

CINEMA

COTAÇÕES ★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

Yves Montand em Calibre Python 357, de Alain Corneau: policial francês que estréia hoje no Caruso

ESTRÉIAS

O HOMEM DE AREIA (Brasileiro), documentário de longa-metragem de Vladimir Carvalho. Narração de Fernanda Montenegro e Mário Lago. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 2ª, às 16h, 18h. De 3ª a domingo, às 18h, 20h, 22h. Terça-feira haverá debates com o diretor após a segunda sessão. (Livre).

Entrevistas com o político e escritor José Américo de Almeida (1887-1980) em sua casa, na praia de Tambaú, João Pessoa. As entrevistas falam da Revolução de 30, a luta contra as secas, os lances do golpe de 37 e sua célebre entrevista que contribuiu para a derrubada da ditadura.

CALIBRE PYTHON 357 (Police Python 357), de Alain Corneau. Com Yves Montand, Simone Signoret, Stefania Sandrelli e François Perier. **Caruso** (Av. Copacabana, 1.362 — 227-3544): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (14 anos).

Inspetor de polícia de uma pequena cidade leva vida tranqüila e organizada até o momento em que se torna amante de uma jovem que, no passado, esteve envolvida com um traficante de drogas. Produção francesa.

MAÇÃ (The Apple), de Menahem Golan. Com Catherine Stewart, George Gilmour, Grace Kennedy, Allan Love e Joss Ackland. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. Em Dolby Stereo. (10 anos).

Em 1994, ocorre um festival de música transmitido mundialmente através da ampliação alucinante de 99 canais dolby. Produção americana.

NICOLLI, A PARANOICA DO SEXO (brasileiro), de Alexandre Sandrini e Flávio Porto. Com Tânia Gomide, Flávio Porto, Danielle Ferriti, Fábio Vilaorga e Simone Carapiá. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291). **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610). **Largo do Machado-1** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h40min, 16h20min, 18h, 19h40min, 21h20min. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 15h30min, 17h10min, 18h50min, 20h30min. **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 14h30min, 16h10min, 17h50min, 19h30min, 21h10min. **Ramos** (Rua Uranos, 1.009 — 230-1094): 15h, 17h50m, 19h20m, 21h. Até quarta (18 anos).

Pornochanchada.

CONTINUAÇÕES

★★★★★

QUE VIVA MÉXICO! — De Serguei Eisenstein, com edição final de G. Alessandrov. Interpretado pela população de diversas cidades do México. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (10 anos).

Filme inacabado dividido em quatro episódios, um prólogo e um epílogo, mostrando a história do México desde a origem asteca, as características matriarcais, a conquista espanhola e a religiosidade até a história dos líderes rebeldes. A última parte — La Soldadera — não chegou a ser filmada, porque a produção foi suspensa em janeiro de 1932 após um ano de trabalho. As imagens foram usadas à revelia **do realizador para compor diversas versões parciais. A presente montagem, a mais recente e a mais completa, foi feita de acordo com o roteiro original. Produção** soviética em preto e branco.

Cotação do JB: ★★★★
Cotação do leitor: ★★★★ (1 voto)
ALEMANHA, MÃE PÁLIDA (Deutschland Bleiche Mutter), de Helma Sanders Brahms. Com Eva Mattes, Ernst Jacobi, Elisabeth Stepanek, Angelika Thomas e Rainer Friedrichsen. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (14 anos).

Em 1939, na Alemanha, um casamento é desfeito com a partida do marido para o front. A mulher, sozinha, enfrenta as dificuldades da guerra e a luta pela sobrevivência agravada pelo nascimento da filha. O título é retirado de um poema de Bertold **Brecht.**

Cotação do JB: ★★★★
Cotação do leitor: ★★★★ (13 votos)
AMIGOS PARA SEMPRE (Four Friends), de Arthur Penn. Com Craig Wasson, Jodi Thelen, Jim Metzler, Michael Huddleston, Reed Birney e Julia Murray. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (16 anos).

1960. Danilo Prozor, filho de imigrantes iugoslavos radicados em East Chicago, Indiana, mantém intensa relação de amizade com três colegas de estudos, dois rapazes e uma moça, Georgia, por quem todos estão apaixonados. Produção americana.

★★★

BEIJO NA BOCA (Brasileiro), de Paulo Sérgio Almeida. Com Mário Gomes, Cláudia Ohana, Joana Fomm, Milton Moraes, Denis Carvalho, Perfeito Fortuna e Stepan Nercessian. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541). **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178). **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245). **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-4998). **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705). **Barra-2** (Av. das Américas, 4.666 — 327-7590). **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 19h40m, 21h30m. (18 anos).

O romance entre uma moça de Copacabana, em conflito com a família, e um rapaz que mora "por algum tempo" na Cinelândia. Os dois se conhecem numa noite de verão e acabam envolvidos numa trama policial, em que ele, por ciúmes, mata os ex-namorados dela.

★★★

O BARCO — INFERNO NO MAR (The Boat), de Wolfgang Peterson. Com Jurgen Prochnow, Herbert Grunemeyer, Klaus Wennemann, Hubertus Bengsch e Martins Semmelrogge. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 11h30m, 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898). **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira). **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532). **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628). **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): de 2ª a 6ª, às 20h, 22h30min. Sábado e domingo, às 18h, 20h30min, 22h30min. Até amanhã no **Ilha Auto-Cine**. (14 anos).

O U-96, um dos mais famosos submarinos alemães, cumpre uma arriscada tarefa nas proximidades do porto de La Rochelle, no Mar do Norte, durante a ocupação da França pelas tropas nazistas. Produção alemã.

Cotação do JB: ★★★
Cotação do leitor: ★★★★ [illegible]
O SONHO NÃO ACABOU [illegible]
Cinema 3 [illegible]

Art-Méier (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos).

Em Brasília, alguns jovens à espera do vestibular sonham com uma vida melhor e procuram escapar do cotidiano sem muitas perspectivas através da droga (o milionário Silveirinha), de pequenos golpes com automóveis (o pobre Danilo) da lembrança de Big Boi e dos hippies (Ricardo e Lucinha) e da poesia e do teatro (João e Carol).

Cotação do JB: ★★★
Cotação do leitor: ★★★★ (11 votos)
HISTÓRIA DO MUNDO — 1ª PARTE (History of the World — Part I), de Mel Brooks. Com Mel Brooks, Don DeLuise, Madeline Kahn, Ron Carey, Harvey Korman e Gregory Hines. **Barra-1** (Av. das Américas, 4.666 — 327-7590). **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

Comédia dividida em quatro segmentos — As Origens do Homem, O Império Romano, A Inquisição Espanhola e A Revolução Francesa. Produção americana.

★★

HOTEL DAS AMÉRICAS (Hotel des Amériques), de André Techiné. Com Catherine Deneuve, Patrick Dewaere e Etienne Chicot. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

Após a morte do amante, Hélène passa a trabalhar como anestesista num hospital de Biarritz. Ela conhece Gilles e se apaixonam mas, no entanto, ela continua fechada em sua solidão, alimentando imagens do passado. Produção francesa.

Cotação do JB: ★★
Cotação do leitor: ★★★★ (10 votos)
VITOR OU VITORIA? (Victor/Victoria), de Blake Edwards. Com Julie Andrews, James Garner, Robert Preston, Lesley Ann Warren, Alex Karras e John Rhys Davies. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349). **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 — 327-7590): 16h30m, 19h, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.995 — 201-1299): 16h, 18h30m, 21h. (14 anos).

Paris, 1934. Victoria, uma cantora lírica americana, está procurando emprego em qualquer cabaré parisiense e acaba conhecendo um ator homossexual. Este a convence a vestir-se de homem e passar por um conde polaco. Produção anglo-americana.

Cotação do JB: ★★
Cotação do leitor: ★★★ (14 votos)
PORKY'S (Porky's), de Bob Clark. Com Kim Cattrall, Scott Colomby, Kaki Hunter, Alex Karras e Susan Clark. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 551-8649): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

Comédia americana ambientada na década de 50, mostrando um grupo de rapazes colegiais e suas preocupações sexuais.

Cotação do JB: ★★
Cotação do leitor: ★★★★ (17 votos)
O PEQUENO LORD (Little Lord Fauntleroy), de Jack Gold. Com Alec Guiness, Ricky Schroder, Eric Porter, Colin Blakeley e Connie Booth. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h. (Livre).

Cedric vive nos Estados Unidos com a mãe, viúva de um nobre inglês. O avô do menino manda chamar o neto para controlar de perto a educação do herdeiro, e aos poucos é conquistado pela espontaneidade e graça de Cedric. Produção inglesa.

Cotação do JB: ★
Cotação do leitor: ★★★ (9 votos)
CALÍGULA (Caligula), de Giancarlo Lui e Bob Guccione. Com Malcolm McDowell, Peter O'Toole, Teresa Ann-Savoy e Hellen Mirren. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982). **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338). **Olaria** (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666). **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 14h, 17h, 20h. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953). **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048). **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705). **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 268-0790): 15h, 18h, 21h. Até quarta no **Leblon-1**. (18 anos).

Filme liberado em versão integral, adaptado do original escrito por Gore Vidal. O filme conta as aventuras eróticas de Calígula e sua ascensão ao poder, como Imperador Romano. Produção americana.

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS 2 (Shogun), de Atsuo Sekimoto. Com Eiko Matsuda, Masaru Shiga, Hiromi Maya e Tokuko Watanabe. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 551-8648). **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036): 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos).

Drama erótico. Produção japonesa.

REAPRESENTAÇÕES

Cotação do JB: ★★★★★
Cotação do leitor: ★★★★★ (4 votos)
LARANJA MECÂNICA (A Clockwork Orange), de Stanley Kubrick. Com Malcolm McDowell, Patrick Magee, Michael Bates, Warren Clarke, John Clive e Adrienne Corri. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 551-8649): de 2ª a 6ª, às 13h20min, 16h, 18h40min, 21h20min. Sábado e domingo, às 16h, 18h40min, 21h20min. (18 anos).

Em um futuro próximo, as turmas de jovens divertem-se com ultraviolência, estupros e drogas. Alex, o líder de uma turma, é preso e submetido a uma experiência que visa torná-lo cidadão-modelo. Produção inglesa.

Cotação do JB: ★★★★★
Cotação do leitor: ★★ (3 votos)
EU TE AMO (brasileiro), de Arnaldo Jabor. Com Sônia Braga, Paulo César Pereio, Vera Fischer, Tarcísio Meira, Regina Casé e Maria Sílvia. **Largo do Machado-2** (Largo do Machado, 29 — 245-7374). **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

Paulo, um rico industrial, é abandonado por Bárbara, uma médica. Solitário, procura Maria, que julga ser uma prostituta. **Ela mantém o jogo, fingindo-se profissional. Na verdade, tenta esquecer Ulisses,** comandante da aviação comercial.

Cotação do JB: ★★★★
Cotação do leitor: ★★★★ (25 votos)
DESAPARECIDO — UM GRANDE MISTÉRIO (Missing), de Costa-Gavras. Com Jack Lemmon, Sissy Spacek, Melanie Mayron, John Shea, Charles Cioffi e David Clennon. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 227-8085): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. Até quarta. (18 anos).

Reconstituição do desaparecimento e morte do cidadão americano Charles Horman, em setembro de 1973, no Chile, durante a derrubada do Governo de Salvador Allende. Produção americana.

★★★★

TUBARÃO (Jaws), de Steven Spielberg. Com Roy Scheider, Robert Shaw e Richard Dreyfuss. **Studio-Ilha** (Rua Sargento João Lopes, 826): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h (14 anos).

Uma pequena cidade balneária é atormentada pelos ataques sucessivos de um enorme tubarão branco que põe em pânico a população local e os turistas em férias. Produção americana.

★★★

O CAMPEÃO (The Champ), de Franco Zefirelli. Com Jon Voight, Faye Dunaway, Ricki Schroeder, Jack Warden, Arthur Hill e Strother Martin. **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 — 327-7590): sessão única, às 14h, com preço especial de Cr$ 20 (Livre).

Melodrama americano contando a história de um casal que se divorcia, ficando o filho sob a guarda do pai. Após alguns anos, a mulher, uma rica figurinista, tenta recuperar o filho de volta.

Cotação do JB: ★
Cotação do leitor: ★★ (10 votos)
ROCKY III (Rocky III), de Sylvester Stallone. Com Sylvester Stallone, Talia Shire, Burt Young, Carl Wethers, Burgess Meredith e Ian Fried. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

Continuação da história do lutador de boxe Rocky Balboa. Produção americana.

A IMORAL (L'Immorale), de Claude Mulot. Com Sylvie Lamo, Ives Jouffroy, Anna Perini e Anne Fabien. Programa complementar: **38 Matadores Chineses. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h, 15h10min, 18h20min, 20h10min. Sábado e domingo, às 13h50min, 17h, 20h10min. (18 anos).

Jovem de aproximadamente 25 anos sofre acidente de automóvel numa estrada, sobrevive, mas perde a memória. Ela só percebe seu elo com o passado através de seus instintos sexuais. Produção francesa.

CINE DRIVE-IN

Cotação do JB: ★★★
Cotação do leitor: ★★★★ (16 votos)
A FILHA DE MINHA MULHER (Beau Père), de Bertrand Blier. Com Patrick Dewaere, Ariel Besse, Nathalie Baye, Nicole Garcia e Maurice Ronet. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h30min, 22h30min (18 anos). Até quarta.

Casado há oito anos com uma manequim, um pobre pianista sofre súbitas transformações afetivas, depois da morte da mulher, no seu relacionamento com a enteada. Produção francesa.

Cotação do JB: ★★
Cotação do leitor: ★★★ (11 votos)
AUSÊNCIA DE MALÍCIA (Absence of Malice), de Sidney Pollack. Com Paul Newman, Sally Field, Bob Balaban e Melinda Dillon. **Jacarepaguá Autocine-1** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. Até amanhã. (14 anos).

Uma notícia publicada em jornal leva um comerciante de bebidas a procurar uma jornalista para pedir-lhe reparo pelos danos sofridos e discutir a responsabilidade da imprensa.

PROVA DE FOGO (Brasileiro), de Marco Altberg. Com Pedro Paulo Rangel, Maitê Proença, Ivan de Almeida, Ligia Diniz, Heiber Rangel, Thelma Reston e Flávio São Thiago. **Jacarepaguá Autocine-2** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. Até amanhã. (18 anos).

Mauro é um rapaz que chega do Nordeste para estudar e trabalhar no Rio. Ele procura um centro espírita onde sua mediunidade é confirmada e passa a incorporar duas entidades diferentes entre si: o viril Boiadeiro e a feminina Ciganinha.

O BARCO — INFERNO NO MAR — Ilha Autocine: de 2ª a 6ª, às 20h, 22h30min. Sábado e domingo, às 18h, 20h30min, 22h30min. (16 anos). Até amanhã. Ver em **Continuações**.

MATINÊS

OS SALTIMBANCOS TRAPALHÕES — Ricamar (237-9932): de 3ª a 6ª, às 16h. Sábado e domingo, às 14h e 16h, com sessões de criatividade com o palhaço Pip e a bailarina Pop, antes e depois da última sessão. (Livre).

MEU AMIGO DRAGÃO — Scala: sábado e domingo, às 14h. (Livre).

OS VAGABUNDOS TRAPALHÕES — Leblon-1: sábado e domingo, às 15h30min. (Livre).

EXTRAS

★★★★★

O ENCOURAÇADO POTEMKIN (Bronenosets Potiomkin) de Serguei Eisenstein, com A. Antonov, G. Alexandrov e W. Barski. Hoje, às 16h e 20h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira Mar s/nº. Legendas em português.

Um dos mais famosos (se não o mais famoso) filmes da história do cinema. Realizado em 1925 conta um episódio ocorrido no porto de Odessa, na Rússia, onde um motim a bordo do Potemkin provoca manifestações populares reprimidas com violência pelas forças do tzar. Em paralelo, no saguão de entrada da Cinemateca, uma exposição de desenhos de Eisenstein.

★★★

VAI TRABALHAR, VAGABUNDO (brasileiro), de Hugo Carvana. Com Odete Lara, Paulo César Pereio, Nelson Xavier e Hugo Carvana. Hoje, às 20h, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360. Após a sessão haverá debates com Leonel Brizola, Darcy Ribeiro, Saturnino Braga e Hugo Carvana. (18 anos).

Comédia sobre o personagem mais conhecido na anedotário popular carioca: o malandro.

★★

O GRANDE PERDÃO (Le Grand Pardon), de Alexandre Arcady. Com Roger Hanin, Jean-Louis Trintignant, Bernard Giraudeau, Clio Goldsmith e Anny Duperey. Hoje, às 21h, no **Centro Cultural Francês**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58. (18 anos).

Policial abordando o cotidiano e os costumes de uma família judaica de Paris, que saiu da Argélia após a independência do país. Produção francesa.

RECORDANDO INGRID BERGMAN (IV) — Exibição de **O Médico e o Monstro (Dr Jekyll and Mr Hyde)**, de Victor Fleming. Com Spencer Tracy, Ingrid Bergman e Lana Turner. Hoje, às 18h, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº. Versão original inglesa, sem legendas.

FILMES DE MISTÉRIO (VII) — Exibição de **O Pimpinela Escarlate (The Elusive Pimpernel)**, de Michael Powell e Emeric Pressburger. Com David Niven, Margaret Leighton e Cyril Cusak. Hoje, às 18h30min, no **Auditório da Cultura Inglesa**, Rua Raul Pompéia, 231 — 10º andar.

GRANDE-RIO

NITERÓI

BRASIL (Não tem telefone) — **Coisas Eróticas**, com Zaira Bueno. Às 16h30min, 18h, 19h30min, 21h (18 anos). Até amanhã.

CENTER (711-6909) — **Beijo na Boca**, com Cláudia Ohana. Às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min (18 anos). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **Império dos Sentidos 2**, com Eiko Matsuda. Às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min (18 anos). Até amanhã.

ICARAÍ (717-0120) — **Maçã**, com Catherine Stewart. Às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min (10 anos). Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — **Calígula**, com Malcolm McDowell. Às 14h, 17h, 20h (18 anos). Até domingo.

CINEMA-1 (711-9330) — **O Barco — Inferno no Mar**, com Jurgen Prochnow. Às 14h30min, 17h, 19h30min, 22h (14 anos). Até domingo.

RIO BRANCO (717-6289) — **Silvia — Sob o Domínio do Sexo**, com Cronne Cartier. Programa complementar: **O Dragão da Morte**. Às 13h, 16h40min, 20h (18 anos). Até domingo.

DRIVE-IN ITAIPU — **Caçada de Morte**, com Ryan O'Neal. Às 20h30min (18 anos). Até amanhã.

TAMOIO (São Gonçalo) — **O Sonho Não Acabou**, com Lauro Corona. De 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. 2ª, sábado e domingo, às 15h, 17h, 19h, 21h (16 anos). Até domingo.

● Os programas publicados no **Divirta-se** estão sujeitos a freqüentes mudanças de última hora, que são de responsabilidade dos divulgadores. É aconselhável confirmar os horários por telefone.

SHOW

A ESTRÉIA DE HOJE

Na série Segundas Instrumentais os músicos Helvius Vilela e Fredera

São dois os destaques de hoje: no primeiro, as Segundas Instrumentais reúne, no Teatro Villa-Lobos, o pianista Helvius Vilela e o guitarrista Fredera, do antigo e muito bom Som Imaginário. A outra estréia, no Seis e Meia do João Caetano, junta, em temporada, pela primeira vez, as irmãs Miúcha e Cristina Buarque de Holanda, infelizmente sem a participação da Velha Guarda da Portela.
Diana Aragão

PROJETO SEIS E MEIA — Show de Miúcha e Cristina Buarque de Holanda acompanhadas de Novelli (contrabaixo), Nelson Angelo (violão e guitarra), Cristóvão Bastos (piano), Luciana Rabello (cavaquinho), Danilo Caymmi (flauta), Ricardo Costa (bateria) e Ohanna (percussão). Direção de Roberto Moura. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes. (221-0305). De 2ª a 6ª, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 200. Até sexta-feira.

PROJETO CARIOQUINHA — Apresentação da cantora Marisa Gata Mansa acompanhada de conjunto. **Faculdades Integradas Moacyr Bastos**, Rua Engenheiro Trindade, 229, Campo Grande. Hoje, às 18h. Entrada franca.

NOITADA DE SAMBA — Com Xangô da Mangueira, Baianinho, Zeca da Cuíca, conjunto Samba Amigo, Babaú da Mangueira. Convidado de hoje: Zé Catimba. **Teatro de Arena**, Rua Siqueira Campos, 143. Às 2ªs, às 21h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil e Cr$ 500 (estudantes).

BAMBAMOLEQUE — Show de música afro-brasileira. **Western Clube**, Rua Humaitá, 380. Hoje, às 21h30min.

SEGUNDAS INSTRUMENTAIS — Show dos instrumentistas Helvius Vilela e Fredera. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 400. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 700. Promoção do **JORNAL DO BRASIL**.

MANJERICÃO — Programação: 2ª, o cantor e compositor Ubiratan de Almeida; 3ª, o cantor e compositor Wauke; 5ª, o músico Almir Padilha; 6ª, **show** do violonista e cantor Cássio Tucunduva; sáb. e dom., o cantor e compositor Sergio Rojas. **Restaurante Manjericão**, Rua D. Mariana, 225. 2ª, 3ª, 5ª, sáb. e dom., às 22h; 6ª, às 23h. **Couvert** 2ª, 3ª, 5ª, sáb. e dom., a Cr$ 300 e 6ª, a Cr$ 400.

CLUBE 21 — Programação: 2ª a sáb, apresentação dos conjuntos de Osmar Milito e Ronnie Mesquita; 2ª, noite de Jazz, convidados: Cacau e Mauro Senise. A partir das 22h. De 2ª a 5ª e dom., consumação a Cr$ 1 mil, 6ª e sáb., consumação mínima de Cr$ 1 mil 500. Rua Maria Angélica, 29 (286-8338).

ESPECIAL DE MIMOSAS — Revista de travestis. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). Às 2ªs, às 21h30min. Ingressos a Cr$ 500.

ARTES PLÁSTICAS

O AEROPORTO NA OBJETIVA — Mostra de 118 fotografias. **Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro**, 2º andar, setor B, Ilha do Governador. Aberta diariamente. Até dia 30.

URIAN — Pinturas. **Livraria Dazibao**, Rua Visc. de Pirajá, 595, loja 112. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 30. Inauguração hoje, às 21h.

JOSÉ BARBOSA — Aquarelas. **Estampa**, Rua Visc. de Pirajá, 82/106. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h; sáb., das 10h às 14h. Até dia 27.

VLADIMIR E PAULO CAMPINHO — Pinturas. **Galeria 2D**, Rua Visc. de Pirajá, 580/112. Sem indicação de horários. Até sábado.

MARIA CLAUDIA — Tapeçarias. **Centro Cultural Paschoal Carlos Magno**, Campo de S. Bento, Niterói. Diariamente, das 14h às 18h. Até domingo.

SÃO FRANCISCO DE ASSIS — ANO 800 — Coletiva de pinturas e esculturas em comemoração aos 800 anos do nascimento do Santo. Obras de Ado Malagoli, Alcides Santos, Irlandini, Fernando Lopes, Glauco Rodrigues, Gilvan Samico, Isolda e outros. **Cláudio Gil Studio de Arte**, Rua Teixeira de Melo, 30-A (227-6975). Diariamente, das 10h às 22h. Até o dia 25 de outubro.

NEWTON REZENDE — Pinturas. Galeria Bonino, Rua Barata Ribeiro, 578 (235-7831). De 2ª a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até o dia 30 de outubro.

ALBERY — Desenhos e retratos. **Espaço Delfin**, Rua Garcia D'Ávila, 72/2º (274-8099). De 3ª a sáb., das 15h às 23h. Até sábado.

CARLOS OSWALD — Mostra comemorativa do centenário de nascimento de um dos precursores da gravura no Brasil. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h30min às 18h30min; sáb. e dom., das 15h às 18h. Até dia 31.

EDUARDO SUED — Pinturas. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira Mar, s/nº. De 3ª a dom., das 12h às 18h. Até domingo.

GLÓRIA PECEGO E CLARA VAN DE WATER — Esculturas. **Galeria de Arte do Banerj**, Av. Atlântica, 4066. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h; sáb. das 16h às 22h. Até sábado.

PAISAGEM URBANA — Coletiva de Gabor Geszti, Carlos Dacruz e Edson Busch Machado. **Galeria Rodrigo Melo Franco de Andrade**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até sexta-feira.

JAIME FERNANDO — Pinturas. **Galeria Divulgação e Pesquisa**, Rua Maria Angélica, 37. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até quinta-feira.

XEROGRAFIA — Exposição de trabalhos de Laura Pedrotti, Gorki Kern e Mauro Amato. **O Aleph** (bar e restaurante), Av. Epitácio Pessoa, 770. Diariamente, das 19h às 2h da manhã. Até amanhã.

AMILCAR DE CASTRO — Desenhos. **Galeria Gravura Brasileira**, Av. Atlântica, 4240 s/ 129. Diariamente, das 10h às 21h. Até o dia 30 de outubro.

COLETIVA — Obras de Bianco, Jenner Augusto, Manoel Costa, Oscar Palacios, Rapoport, Satyro Marques e Scliar. **Scopus Galeria de Arte**, Av. Atlântica, 4240/lj. 207. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h; sáb., das 10h às 15h. Até o dia 6 de novembro.

PAREDES VELADAS — Instalações de Mary Dritschel. **Galeria de Arte do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 17h às 22h30m; sáb. e dom., das 16h às 20h. Até o dia 27 de outubro.

COLETIVA — Obras de Virgílio Lopes Rodrigues, Martinho de Haro, Krajcberg, Cícero Dias, Glauco Rodrigues e outros. **Villa Bernini Objetos de Arte**, Av. Atlântica, 4240/lj. 214. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h; sáb., das 14h às 19h. Até o dia 5 de novembro.

VIRGILIO LOPES RODRIGUES — Pinturas, marinhas do pintor falecido em 1944. **Galeria de Arte Ipanema**, Rua Aníbal de Mendonça, 27 (239-2032). De 2ª a 6ª, das 10h30min às 20h30min; sáb., das 16h às 20h. Até amanhã.

GIOVANNI BATTISTA CASTAGNETO — O PINTOR DO MAR — Pinturas e desenhos cobrindo o período de 1851 a 1900, do artista. **Acervo Galeria de Arte**, Rua das Palmeiras, 19 (266-5838). De 2ª a 6ª, das 14h às 22h; sáb., das 16h às 21h. Até 30 de outubro.

JADIR FREIRE — Pintura e desenho. **Galeria Contemporânea**, Praça Antero de Quental, Rua Gen. Urquiza, 67/lj. 5. De 2ª a 6ª das 9h às 21h; sáb., das 9h às 18h. **Último dia**.

VARAIS — Óleos e desenhos de Madruga. **Galeria Antiquário de Ipanema**, Rua Farme de Amoedo, 122 (andar superior). De 2ª a 6ª, das 9h às 19h30min; sáb. das 9h às 13h30min. Até 30 de outubro.

JULIUS GORKE — Pinturas. **Salão do Restaurante do Morro da Urca**, acesso pelo bondinho do Pão de Açúcar. Diariamente, das 12h às 21h. Até 31 de outubro.

COLETIVA DE CERÂMICAS — Exposição de trabalhos de sete artistas. **Lobby do Hotel Nacional**, Av. Niemeyer, 769 (399-1000). Diariamente, das 14 às 22h.

VISTAS E PANORAMAS DO RIO DE JANEIRO — Pinturas, litografias e aquarelas de artistas nacionais e estrangeiros. **Museu da Chácara do Céu**, Rua Murtinho Nobre, 93. De 3ª a 6ª das 13h às 17h e sáb e dom., das 11h às 17h.

MADELEINE COLAÇO E L. EDMUNDO COLAÇO — Tapeçarias e serigrafias. **Galeria Pau Brasil**, Rua Maria Angélica, 171/107. De 2ª a 6ª, das 13h30min às 19h30min. Até quarta-feira.

GILDA AZEVEDO — Tapeçarias. **AMNiemeyer**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/205 (239-9144). De 2ª a 6ª, das 11h às 21h; sáb. das 11h às 19h. Até quarta-feira.

A. ANDREANI E MAUD — Exposição de pinturas. **Clube Caiçaras**, Av. Epitácio Pessoa, Lagoa. Diariamente, das 14h às 20h. Até amanhã.

EDUARDO FERRAZ — Caligrafias. MCA, Av. Atlântica, 4220/218 (247-0574). De 2ª a sáb., das 10h às 19h. Até sábado.

MEYER FILHO — Pinturas. **Galeria Realidade**, Av. Ataulfo de Paiva, 135/226 (259-1998). De 2ª a 6ª, das 12h às 21h; sáb., das 10h às 12h.

ADILSON BATISTA E JOSE DIOGENES — Batik e pinturas. FESP, Av. Carlos Peixoto, 54. De 2ª a 6ª, das 12h às 20h. Até amanhã.

ACERVO — Obras de Alcides Cruz, Angelo Cannone, Benedito Luiz, José Maria de Almeida e outros. **Galeria Roberto Alves**, Av. Princesa Isabel, 186-loja E (275-5833). De 3ª a sáb., das 15h às 22h. Até dia 30.

DO SIMBOLISMO AOS ANTECEDENTES DE 22 — Exposição de mais de 300 peças referentes ao período que se estende das duas últimas décadas do séc. XIX aos antecedentes da Semana de Arte Moderna de 1922. **Fundação Casa de Rui Barbosa**, Rua São Clemente, 134 (266-1297). De 2ª a 6ª, das 10h às 17h; sáb. e feriados, das 13h às 17h. Até 30 de outubro.

XEROGRAFIAS DE EDUARDO KAC — Exposição de trinta peças do artista. **Cachaceria Suor de Alambique 53**, Rua Paulino Fernandes, 13. De 3ª a dom., das 9h à 1h da manhã. Até 31 de outubro.

DELSO FREITAS — Pinturas. **Galeria de Artes Espaço SEAERJ**, Rua do Russel, 1 (225-4038). De 2ª a 6ª, das 12h às 15h e 17h30m às 21h. Até sexta-feira.

ALMA DE CRIANÇA — Exposição de fotografias de Ricardo Fragoso Tupper. **Livraria Francisco Alves**, Rua Farme de Amoedo, 57. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h; sáb., das 9h às 19h. Até o dia 30 de outubro.

FOLCLORE ALAGOANO — Exposição de peças do artesanato alagoano. **Museu Edison Carneiro**, Rua do Catete, 179. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até 28 de novembro.

ALEGORIA/ALEGRIA — Peças em madeira compensada e tinta vinílica, de Hilton Berredo. **Galeria Macunaíma**/Funarte, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até quarta-feira.

A Fala dos Pássaros, pintura de Irlandini, em exposição na Galeria Cláudio Gil, em comemoração aos 800 anos do nascimento de São Francisco de Assis

A CRÍTICA DO LEITOR

Cinema

Coisas Eróticas — Ruim. Falta naturalidade aos protagonistas durante as cenas de sexo explícito. Por isso, em vez de as mesmas serem artísticas, como as do **Império dos Sentidos**, tornam-se artificiais e chulas. A fotografia é boa mas a iluminação apresenta várias falhas. **José Luiz de Lacerda Negrão, administrador de empresas.**

■

A Laranja Mecânica — Nas telas cariocas, em três cinemas, o público tem uma rara oportunidade para comprovar o que escrevo a seguir: Malcolm McDowell é, sem dúvida, o maior ator inglês desta geração. Um **must** para nossos olhos. Ele brilha **A Laranja...** que é uma obra-prima irretocável em 71 e 82, de Kubrick; brilha em **Calígula** e brilha em **A Marca da Pantera**. Comprovem, pois. **Alexandre Marcus Tostes Simen, bailarino.**

■

Contos Indecentes — Um conto do tipo comercial que o diretor pouco fez para ajustar o bom entrelinhamento das histórias. **Thereza T. da Silva, professora.**

■

Calígula — Mediocridade cristalina. Indubitavelmente o filme em questão tem todos os ingredientes para fazer florescer a tendência do homem para o mal. **Walther Pereira Leite, aposentado.**

■

Porky's — Ruim. O próprio título reflete o vazio de um filme cuja comicidade é a mesma do início ao fim, com piadas de nível ginasial. A justificativa da censura é mais engraçada que o filme, pois menciona o que Porky's certamente não tem: temática adulta. **Paulo G.D. Oneto, estudante.**

■

Show

The Way (Western Club) — A autêntica new wave londrina se faz presente neste grupo sem soar como falsa ou imitação, embora 99% do repertório seja cantado em inglês (músicas inéditas e de autoria do vocal John Sullivan). As músicas contagiam e surpreendem aos que só conhecem o **rock** tradicional. Este é o **rock** da geração 80. Quem quer novidade, este é o grupo. **Milton Souza Leão Filho, estudante.**

■

Wanda Sá e Maria da Paz — Wanda Sá é uma grande intérprete enquanto que Maria da Paz se excede em alguns momentos. **Robson Waldhelm, auxiliar de administração.**

TEATRO

E AGORA JOSÉ — Coletânea de poesias e textos de Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes e outros. Direção e roteiro de Lúcia Regina de Lucena. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 54. Hoje, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 800.

BARRELA — De Plínio Marcos. Com Francisco Milani, Osmar Prado, Vinícius Salvatori, Marcus Vinícius, Alexandre Régis, Gilson Siqueira, Carvalhinho, Ivan Setta, Paulo José e Ivan de Almeida. Direção de Oswaldo Loureiro. Cenários de Marcos Flaksman. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Hoje, excepcionalmente, às 20h, com a presença do autor. Promoção da Ordem dos Advogados do Brasil. Ingressos a Cr$ 500. De 3ª a sáb., às 19h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil e Cr$ 600.

Os choques e a violência de um grupo de presidiários confinados numa cela infecta.

BAR DOCE BAR — Espetáculo de variedades. Direção de Felipe Pinheiro e Pedro Cardoso. Com Felipe Pinheiro, Gilberto Marcio, Tim Rescala, Pedro Cardoso, Luiz Paulo Nenen e Aurélio de Simoni. Convidados: hoje, Sílvia Sangirardi; amanhã, Marcos Leite e Grupo Couro de Cobra. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63 (251-7506). Às 2ª e 3ª, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 800, Cr$ 600 (estudantes).

ALÉM DA VIDA — Textos psicografados de Chico Xavier e Divaldo Franco e teatralizados por Augusto César Vannucci, Hilton Gomes e Paulo Figueiredo. Direção de Augusto César Vannucci. Com Felipe Carone, Lúcio Mauro, Jorge Luiz Queiroz, Lady Francisco, Léa Bulcão, Solange Teodoro e outros. **Teatro Vannucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. Todas as segundas-feiras, às 21h30min e terças-feiras, às 17h30min e 21h30min. Ingressos a Cr$ 800.

ESPETÁCULO IONESCO — Apresentação de **A Lição** e **A Cantora Careca**, de Ionesco. Tradução e direção de Luís de Lima. Com Luís de Lima, Camila Amado, Ariel Coelho, Sura Berditchevsky, Thaís Portinho e Lupe Gigliotti. Participação especial de Grande Otelo. **Teatro Delfin** (Rua Humaitá, 275 (266-4396). Às segundas-feiras, às 21h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil (preço único). Até 18 de outubro.

AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT — Texto de Rainer W. Fassbinder. Dir. de Celso Nunes. Com Fernanda Montenegro, Renata Sorrah, Rosita Tomás Lopes, Juliana Carneiro da Cunha, Joyce de Oliveira, Paula Magalhães. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 — 2º (274-9895). Às 2ª e 3ª, às 17h e 21h30min; de 4ª a 6ª, às 21h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500 e Cr$ 800 (sessões vespertinas) e Cr$ 1 mil 500 (sessões noturnas). Figurinista de alta costura, vitoriosa e aparentemente segura de si, revela suas fraquezas ao atravessar duas traumáticas experiências amorosas.

TELEVISÃO

CANAL 2

8.00 □ **ERA UMA VEZ. O Menino e o Pinto do Menino.** Cotação do leitor: ★★★★★ (2 votos).

8.15 □ **GINÁSTICA**. Com a profª Yara Vaz. Cotação do leitor: ★★★★★ (35 votos).

8.45 □ **GRANDES MESTRES DA PINTURA**.

9.00 □ **PATATI-PATATÁ. Imaginando o Futuro**. Cotação do leitor: ★★★ (13 votos).

9.15 □ **CURSO DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO EM DESENHO TÉCNICO**.

9.45 □ **CINEVIAGEM**. Filmes de animação.

10.15 □ **VAMOS GOSTAR DE MATEMÁTICA**. Programa educativo para crianças da 1ª série do 1º Grau.

10.20 □ **É FÁCIL. Flashes** educacionais. Cotação do leitor: ★★★★★ (3 votos).

10.30 □ **CATA-VENTO**. Programa infanto-juvenil. Cotação do leitor: ★★★★ (16 votos).

11.55 □ **VAMOS GOSTAR DE MATEMÁTICA**. Programa educativo para alunos da 1ª série do 1º grau.

12.00 □ **TELECURSO 1º GRAU**. Língua Portuguesa nº 17. Cotação do leitor: ★★★★★(6 votos).

12.15 □ **TELECURSO 2º GRAU**. Química nº 33.

12.30 □ **SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO. O Rapto das Estrelas**. Com Zilka Salaberry, Jacyra Sampaio, Reny de Oliveira, Grande Otelo e outros. Cotação do leitor: ★★★ (12 votos).

13.00 □ **TRE**.

13.05 □ **ERA UMA VEZ. O Menino e o Pinto do Menino**. Cotação do leitor: ★★★★★ (2 votos).

13.20 □ **CINEVIAGEM**. Filmes de animação.

13.35 □ **GINÁSTICA**. Com a professora Yara Vaz.

14.05 □ **PATATI-PATATÁ. Imaginando o Futuro.**

14.20 □ **JORNAL DA FEIRA**. Apresentação de Márcia Leite. Cotação do leitor: ★★★★ (5 votos).

14.30 □ **TRE.**

15:30 □ **DIDÁTICA DE CIÊNCIAS**.

16.00 □ **TELE-ROMANCE. Iaiá Garcia**. Apresentação de Virgílio Moretzsohn. Com Elaine Cristina, Denis Derkian, Arlete Montenegro, Fulvio Stefanini, e outros. Cotação do leitor: ★★★★(13 votos).

16.50 □ **É FÁCIL. Flashes** educacionais.

16.55 □ **VAMOS GOSTAR DE MATEMÁTICA**. Educativo.

17.00 □ **TRE.**

17.12 □ **CATA-VENTO**. Programa infantil. Quadros: Bazar do Tem-Tudo, Plim-Plim e as Mãos Mágicas, Circo, Tio Maneco, Plim-Plim e a Janela da Fantasia, Comédia, Daniel Azulay, Comédia e Bazar do Tem-Tudo. Cotação do leitor: ★★★★ (16 votos).

18.30 □ **SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO. O Rapto das Estrelas.**

19.00 □ **DIDÁTICA DE CIÊNCIAS**. Programa para professores das quatro primeiras séries do 1º grau.

19.15 □ **CURSO DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DESENHO TÉCNICO.**

19.30 □ **TELECURSO 1º GRAU**. Língua Portuguesa nº 17.

19.45 □ **TELECURSO 2º GRAU**. Química nº 33. Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos).

20.00 □ **TRE.**

21.05 □ **ESPORTE HOJE**. Noticiário esportivo. Apresentação de Eliakim Araújo. Cotação do leitor: ★★★ (15 votos).

21.15 □ **1982. EDIÇÃO NACIONAL**. Comentários de Nahum Sirotsky, Cláudio Bojunga e Tarcísio Holanda, Nina Ribeiro e Virgílio Moretzsohn. Cotação do leitor: ★★★★★ (37 votos).

21.55 □ **TRE.**

22.15 □ **ESPECIAL TV E — Liberdade para Escolher**.

23.15 □ **ORQUESTRA SINFÔNICA.**

00.15 □ **1982.** 2ª edição.

01.00 □ **ENCERRAMENTO. Conversa de Fim de Noite**. Com Jonas Rezende. Cotação do leitor: ★★★★★ (274 votos).

CANAL 4

7:00 □ **TELECURSO 2º GRAU**. Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos).

7:15 □ **TELECURSO 1º GRAU**. Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos).

7:30 □ **SUPERMOUSE**

8:00 □ **GLOBO COR ESPECIAL**. Desenhos: **Os Quatro Fantásticos** e **Zé Colmeia**

9:05 □ **TV MULHER**. Apresentação de Marília Gabriela, Nei Gonçalves Dias e Ney Galvão. Cotação do leitor: ★★★ (57 votos).

12:00 □ **GLOBO COR ESPECIAL**. Desenhos: **Popeye** e **Os Flintstones**

13:00 □ **GLOBO ESPORTE**. Noticiário esportivo. Cotação do leitor: ★★★ (35 votos).

13:20 □ **HOJE**. Noticiário. Apresentado por Sônia Maria e Leda Nagle. Cotação do leitor: ★★★★ (32 votos).

13:49 □ **VALE A PENA VER DE NOVO**. Reprise da novela **A Moreninha**.

14:39 □ **SESSÃO AVENTURA**. As Panteras.

15:51 □ **FAÍSCA E FUMAÇA**. Desenho.

16:47 □ **SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO**. Episódio: **Um Estranho Conto de Fadas**. De Sylvam Paezzo. Direção de Geraldo Casé e Fabio Sabag. Com Martin Francisco, Castrinho, Zilka Salaberry, Daniela Rodrigues e Marcelo José. Cotação do leitor: ★★★ (12 votos).

17:25 □ **CASO VERDADE**. Episódio da semana: **A Grande Promessa**. De Walter Negrão. Direção de Walter Campos. Com Mauro Mendonça, Maria Zilda, Alfredo Murphy, Dary Reis, Ênio Santos e outros. Cotação do leitor: ★★★★ (59 votos).

17:59 □ **PARAÍSO**. Novela de Benedito Ruy Barbosa. Com Jofre Soares, Kadu Moliterno, Cláudio Corrêa e Castro, Neuza Amaral e Zaira Zambelli. Cotação do leitor: ★★★★ (7 votos). **Resumo**: Maria Rita recusa o pedido de casamento de Zeca e diz que vai para o convento. Padre Bento diz a Maria Rosa e a Otávio que terá de levar santinha e Zeca à rádio, pois perdeu uma partida de sinuca para Geraldo. Norberto, bêbado, diz a Aurora que a ama e que gostaria de renunciar.

18:41 □ **JORNAL DAS SETE**. Noticiário. Cotação do leitor: ★★★ (12 votos).

18:49 □ **ELAS POR ELAS**. Novela de Cassiano Gabus Mendes. Com Sandra Bréa, Carlos Zara, Joanna Fomm, Natália Thimberg e Reginaldo Faria. Cotação do leitor: ★★★ (89 votos). **Resumo**: Juca leva Marlene em casa e lhe dá o seu cartão. Marlene aconselha Cláudia a mostrar interesse por Mário para provocar ciúmes em Renê. Para animar Gil, Helena pede ajuda a Cris. Cláudia dá um beijo em Mário na hora em que Renê entra no escritório.

19:40 □ **JORNAL NACIONAL**. Noticiário apresentado por Cid Moreira e Sérgio Chapelin. Cotação do leitor: ★★ (117 votos).

20:17 □ **SOL DE VERÃO**. Novela de Manoel Carlos. Direção de Roberto Talma, Jorge Fernando e Guel Arraes. Com Tony Ramos, Irene Ravache, Ceci Thiré, Débora Bloch, Jardel Filho, Beatriz Lira e outros. Estréia hoje. **Resumo**: Horácio acha que Abel deve ter algum trauma. Virgílio vai à floricultura do irmão, mas não espera ele chegar. Virgílio vê Horácio e Rachel juntos e resolve segui-los. O sinal fecha e ela consegue ultrapassá-lo, mas ele não, que em seguida, bate num caminhão.

21:15 □ **VIVA O GORDO**. Humorístico com Jô Soares. Cotação do leitor: ★★★★ (151 votos).

22:15 □ **MOMENTO DO VOTO**

22:18 □ **DANCIN' DAYS**. Reprise da novela de Gilberto Braga. Com Sônia Braga, Joana Fomm, Antonio Fagundes, Glória Pires, Reginaldo Faria, Yara Amaral e outros.

23:22 □ **JORNAL DA GLOBO**. Noticiário apresentado por Renato Machado e Belize Ribeiro. Cotação do leitor: ★★ (24 votos).

23:53 □ **CORUJA COLORIDA**. Filme: **Esplendor na Relva**

* **Propaganda Eleitoral Gratuita** dividida em blocos de cinco minutos entre 9h e 18h e 20h e 23h.

Tereza Rachel é a Aurora, mulher do prefeito Norberto, na novela *Paraíso* (CANAL 4 — 17H59MIN)

CANAL 7

9.00 □ **GINÁSTICA**. Educativo.

9.30 □ **FESTIVAL DE DESENHOS**. Cotação do leitor: ★★ (4 votos).

10.30 □ **A TURMA DO LAMBE-LAMBE**. Infantil. Cotação do leitor: ★★★★ (15 votos).

11.00 □ **DOM PIXOTE**. Desenho.

11.30 □ **DISCOMANIA**. Musical. Apresentação de Messie Lima. Cotação do leitor: ★★★ (23 votos).

12.00 □ **BANDEIRANTES ESPORTE**. Noticiário. Edição nacional. Cotação do leitor: ★★ (21 votos).

12.30 □ **O REPORTER**. Noticiário, edição nacional. Cotação do leitor: ★★★★ (13 votos).

13.00 □ **TRE**

14.00 □ **FESTIVAL DE DESENHOS**

15.10 □ **A TURMA DO LAMBE-LAMBE**. Infantil com Daniel Azulay. Cotação do leitor: ★★★★ (15 votos).

15.45 □ **O GORDO E O MAGRO**. Seriado com Stan Laurel e Oliver Hardy.

16.15 □ **RIN TIN TIN**. Seriado com James Brown.

16.45 □ **JORNADA NAS ESTRELAS**. Seriado.

17.50 □ **A FILHA DO SILÊNCIO**. Novela de Nava Navarro. Adaptação de Jaime Camargo. Com Barbara Fazio, Hélio Souto, Aldo César, Waldir Fernandes e outros. Cotação do leitor: ★★ (2 votos). **Resumo**: Monsenhor Gregório está preocupado com a idéia de José Carlos e Luíza se casarem. Laura comenta que proibir o casamento será pior. Leonor combina com José Carlos encontrá-lo às onze da noite na cachoeira da fazenda. Waldomiro recebe um bilhete no qual avisam-no de que precisam vê-lo. Angélica e Albertina continuam a se fazer passar pela mesma pessoa. Albertina descobre que Gonçalves está mesmo em Rio Verde.

18.25 □ **OS IMIGRANTES**. Texto de Renata Pallottini e Wilson Aguiar Filho. Com Rubens de Falco, Othon Bastos, Iona Magalhães e outros. Cotação do leitor: ★★★★ (161 votos). **Resumo**: Cecília sente-se derrotada e entrega sua certidão de nascimento, que passa a fazer parte dos autos. Aos poucos Edgar consegue desmascarar todo o plano de Vitória. Na fazenda, Lu e Paulo fazem um pacto de sangue à moda indígena. Dede conta como descobrira ser a verdadeira filha de Francisco. O juiz declara Luz inocente e acusa Cecília, Vitória e Chiquinho de cumplicidade. Cecília será presa imediatamente enquanto Vitória e Chiquinho responderão ao julgamento em liberdade.

19.25 □ **EDIÇÃO LOCAL**. Noticiário. Apresentação de Célio Cordeiro. Participação de Sérgio Cabral — **O Rio em Destaque**. Cotação do leitor: ★★★★★ (7 votos).

19.35 □ **JORNAL BANDEIRANTES**. Noticiário, edição nacional. Apresentado por Joelmir Betting, Ferreira Martins, Ronaldo Rosas, Newton Carlos. Cotação do leitor: ★★★★ (131 votos).

20.00 □ **TRE**

21.10 □ **BOA-NOITE, BRASIL**. Variedades. Apresentação de Flávio Cavalcanti. Participação de Suzy Gomes, Marilda Jorge, Heió Pinheiro, Suzi Bello e Cíntia Arruda. Cotação do leitor: ★★ (105 votos).

22.40 □ **JORNAL DA NOITE** — Noticiário com Joelmir Betting, José Augusto Ribeiro e Aizita Nascimento.

23.00 □ **UMA VEZ UMA AGUIA**. Minissérie. 6º capítulo.

0.00 □ **PROGRAMA FERREIRA NETO**. Jornalístico. Cotação do leitor: ★★★★ (71 votos).

CANAL 9

8.25 □ **ENCONTRO COM A VIDA**. Religioso. Cotação do leitor: ★★★★★ (1 voto).

8.30 □ **TELESCOLA**. Programa Educativo.

9.00 □ **IGREJA DA GRAÇA**. Religioso. Com o missionário R. R. Soares. Cotação do leitor: ★★★★ (3 votos).

9.20 □ **O REINO SELVAGEM**. Filme documentário. Cotação do leitor: ★★★★ (4 votos).

9.50 □ **KING KONG**. Desenho.

10.15 □ **A PATOTA DO ZORRO**. Desenho. Cotação do leitor: ★ (1 voto).

10.40 □ **SPEED BUGGY**. Desenho.

11.05 □ **GODZILLA**. Desenho.

11.30 □ **JANA DA SELVA**. Desenho.

11.55 □ **ENCONTRO COM A PAZ**. Programa com Chico Xavier. Cotação do leitor: ★★★★★ (14 votos).

12.00 □ **RECORD EM NOTICIAS**. Noticiário com Hélio Ansaldo, Glauce Graieb, José Meneghatti, Dionete Forti e outros. Cotação do leitor: ★★★ (9 votos).

13.00 □ **A MODA DA CASA**. Culinária com Etty Frazer. Cotação do leitor: ★★★ (7 votos).

13.15 □ **TRE**

14.40 □ **SPEED BUGGY**. Desenho.

15.20 □ **HARDY BOYS**. Desenho.

15.45 □ **HOBIN HOOD**. Desenho.

16.10 □ **O ESQUILO SEM GRILO**. Desenho.

16.35 □ **GODZILLA**. Desenho.

17.00 □ **PINOQUIO**. Desenho. Cotação do leitor: ★★ (14 votos).

17.30 □ **JANA DA SELVA**. Desenho.

18.00 □ **SPEED STAR**. Desenho.

18.30 □ **A FEITICEIRA**. Comédia.

19.00 □ **SUPERDESENHOS**.

20.00 □ **TRE**

21.00 □ **OSCAR**. Filme: **Pistoleiros em Duelo**

23.00 □ **NOITES CARIOCAS** — Revista diária com Scarlet Moon e Nelson Motta. Comentários de Fernando Carvalho. Cotação do leitor: ★★★★ (53 votos).

CANAL 11

6.45 □ **GINASTICA**. Educativo com a profª Yara Vaz. Cotação do leitor: ★★★★★ (35 votos).

7.15 □ **COZINHANDO COM ARTE**. Apresentação de Zuleika Cerqueira. Cotação do leitor: ★★★★★ (2 votos).

7.30 □ **BENNY E CECIL**. Desenho.

8.00 □ **LOONEY TUNES**. Desenho.

8.30 □ **POPEYE**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★ (2 votos).

9.00 □ **BOZO**. Infantil de atrações circenses. Cotação do leitor: ★★★ (35 votos).

9.30 □ **CLUBE DO MICKEY**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★ (4 votos).

10.00 □ **ULTRAMAN**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★★★ (16 votos).

10.30 □ **A PANTERA COR-DE-ROSA**. Desenho.

11.00 □ **A TURMA DO PICA-PAU**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★★ (7 votos).

11.30 □ **O PICA-PAU**. Desenho.

12.00 □ **TOM & JERRY**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★ (6 votos).

12.30 □ **BOZO**. Infantil de atrações circenses. Cotação do leitor: ★★★ (35 votos).

13.00 □ **TRE**.

14.22 □ **O POVO NA TV**. Variedades. Apresentação: Wilton Franco. Participação de José Cunha, Ana Davis, Cristina Rocha, Roberto Jefferson, Amaury e Sergio Mallandro. Cotação do leitor: ★★★ (215 votos).

18.30 □ **NOTICENTRO**. Jornalístico. Apresentação de Corrêa Araújo e André Camarinha. Comentários esportivos de José Resende. Cotação do leitor: ★★★ (16 votos).

19.00 □ **A LEOA** — Novela de Marissa Garrido. Com Maria Estela, Aparecida Baxter, Silvia Leblon, Fabio Tomasini, Luiz Carlos Parreiras e outros. Cotação do leitor: ★★ (3 votos).

19.30 □ **OS RICOS TAMBEM CHORAM** — Novela de Inês Rodena. Adaptação de Susana Colonna. Cotação do leitor: ★★★ (25 votos).

20.00 □ **TRE**

21.22 □ **SHOW SEM LIMITE**. Apresentação J. Silvestre. Cotação do leitor: ★★★★ (60 votos).

0.00 □ **SHOW DO IMPERIAL**. Variedades. Cotação do leitor: ★★ (2 votos).

- A programação e os horários são de responsabilidade das emissoras
- Em função dos horários do TRE as programações estão sujeitas a alterações de última hora

---

No ar

★★★★★★★★★★★★★★★★

PAULO DA LUZ

ENTRE FUTEBOL, NOTÍCIAS E HISTÓRIAS INFANTIS

Lília Coelho

Paulo da Luz

NO programa **Bola na Mesa**, aos domingos pela Bandeirantes, ele é o representante da torcida americana. No jornalismo da emissora é o chefe de reportagem. No programa **A Turma do Lambe-Lambe**, de Daniel Azulay, é o criador de historinhas infantis, atividade nova na vida de Paulo da Luz, 27 anos e muita experiência em televisão e jornais.

— Escrever para crianças foi uma coisa que aconteceu por acaso: o Cayto, diretor do programa, procurava um redator e eu me ofereci — diz.

Procurando colocar humor nas historinhas, ele acabou conjugando jornalismo com literatura.

— Tudo isso porque acho importante dar um cunho de atualidade às histórias, respeitando, é claro, o caráter de cada personagem. Assim escrevi o episódio **Vote em mim**, que faz uma sátira com todos os personagens votando em si mesmos, e o Daniel Azulay desempatando, com seu voto para a professor Pirajá — conta Paulinho.

Mas nem sempre é fácil escrever histórias para crianças. Logo cedo o autor descobriu que são necessárias duas horas diárias para cada episódio, que jamais pode ser escrito em momentos de cansaço ou mau humor.

— Comecei a notar que estava colocando minhas próprias broncas nos personagens, tornando-os mais agressivos do que o normal. Agora procuro só escrever em momentos de calma, para o bom humor dar a tônica — explica.

Nas cartas das crianças ele tem sua maior fonte de inspiração.

— Dá para descobrir a personalidade da criança de acordo com o personagem para quem ela escreve. Os mais malandrinhos escrevem para o Pita (o preferido), os mais curiosos para o professor Pirajá e assim por diante. O interessante é que isso mobiliza a família, pois envolve diretamente pais e mães: estes têm de fornecer material e colocar os brinquedos e cartas no correio — fala Paulo.

AGORA Paulinho vai dar um giro pelo Norte e Nordeste do país, coletando material para novas historinhas. Uma trajetória diferente em sua vida de repórter começada aos 17 anos na reportagem policial até chegar aos estádios de futebol:

— Adoro o jornalismo, mas gosto mais ainda de viajar. Lidando com crianças, acho fundamental ver in loco como acontecem as coisas no país. Vou, por exemplo, conhecer a terra fictícia do Professor Pirajá — o Amazonas — e então poderei dar à crianças uma noção mais real — conta, animado.

OS FILMES DE HOJE

Hugo Gomez

DRAMATURGO americano que teve três de suas peças adaptadas com sucesso à tela — **Nunca Fui Santa**, com Marilyn Monroe, **A Cruz de Minha Vida**, com Shirley Booth, e **Férias de Amor**, com Kim Novak — William Inge escreveu especialmente para o cinema o roteiro de **Clamor do Sexo**, estrelado por Warren Beatty e Natalie Wood em 1961.

Refilmagem para a TV desse êxito comercial de Elia Kazan, **Esplendor na Relva** — tradução literal do título inglês, fragmento de um poema citado duas vezes — se baseia no mesmo texto de Inge, que se especializou em retratar a classe média americana e foi um dos teatrólogos de maior prestigio popular na decada de 50. A história se passa no final dos anos 20 e, como de hábito em obras do autor, o sexo tem um papel preponderante. Aqui ele é o elemento desencadeador de uma tragedia que frustra o intenso romance de dois adolescentes, incapazes de superar o tabu sexual, então monolítico, numa pequena cidade do interior do Kansas.

Nos papeis antes interpretados por Beatty e Wood, que tanto fizeram por suas carreiras, o estreante Cyril O'Reilly e Melissa Gilbert, esta vista recentemente na TV como a adolescente judia de **O Diário de Anne Frank**, deixam bastante a desejar e perdem longe na comparação. Em compensação, Ned Beatty vive com forte empatia o pai machista, e na jovem libertina, Michelle Pfeiffer, vista regularmente no video em anuncio de sabonete, e um colirio de poderoso efeito.

O diretor Sarafian consegue passar parte da denuncia do autor contra o puritanismo burguês em relação a educação sentimental da juventude, mas falta ao filme o romantismo envolvente da obra de Kazan, sem falar no sentimento de perda da inocência, transmitido com sinceridade pela falecida Natalie Wood, atriz sensivel cuja potencialidade dramatica não foi suficientemente explorada.

Glenn Ford está no elenco estelar de *Uma Vez uma Águia* (CANAL 7, 23H)

PISTOLEIROS EM DUELO
TV Record — 21h

(Gunfight in Abilene) — Produção norte-americana de 1967, dirigida por William Hale. Elenco: Bobby Darin, Emily Banks, Leslie Nielsen, Don Galloway, Michael Sarrazin, Don Dubbins, Donnelly Rhodes. **Colorido**

★ Terminada a guerra civil, major confederado (Darin) retorna a Abilene e encontra fazendeiros e criadores de gado em pé de guerra. Reassume seu posto de xerife, mas seus problemas íntimos se agravam quando sua ex-noiva (Banks) se prepara para casar com o irmão (Nielsen) do homem a quem matara e cujos remorsos o atormentavam.

UMA VEZ UMA AGUIA
TV Bandeirantes — 23h

(Once an Eagle) — Produção norte-americana de 1976, co-dirigida por Richard Michaels e W. Swackhamer. Elenco: Sam Elliott, Darleen Carr, Glenn Ford, Anthony Zerbe, Phyllis Thaxter, Melanie Griffith, Robert Hegan, Clu Gulager, James Shigeta, Kane Salen. **Colorido**

VI Parte — Sam (Elliott) e Ben (Hegan) vão visitar o casal Caldwell (Bellamy, Thaxter), tios de Tomy (Carr). Pouco depois, Sam volta ao Exército e é transferido para as Filipinas. Sem dar ouvidos a Massengale (Potts), faz questão de defender Joe Brand (Salen) num processo em que também está envolvida a filha de um oficial de alta patente. Feito para a TV. **Inédito na TV**

ESPLENDOR NA RELVA
TV Globo — 23h53min

(Splendor in the Grass) — Produção norte-americana de 1981, dirigida por Richard C. Sarafian. Elenco: Melissa Gilbert, Cyril O'Reilly, Ned Beatty, Michelle Pfeiffer, Eva Marie Saint, Dolan Clark, Macon McCalman. **Colorido**

★★ Kansas, 1928. O romance entre dois jovens (O'Reilly, Gilbert) é terminado pelo puritanismo dos pais (Saint, McCalman da moça e a rigidez do pai (Beatty) do rapaz que, desiludido com a vida desregrada da filha (Pfeiffer), quer vê-lo diplomado e livre de compromissos amorosos. Feito para TV.

O LEITOR É O CRÍTICO

Neste cupom publicado diariamente no JORNAL DO BRASIL, o leitor pode opinar sobre qualquer espetáculo em cartaz, qualquer disco, clássico ou popular, recém-lançado. Basta atribuir cotações de uma (ruim) a cinco (ótimo) estrelas. Nas "observações", pode acrescentar qualquer comentário, inclusive sobre a qualidade da projeção ou o estado da sala. As cotações serão computadas diariamente. Tirada a média, esta será publicada junto à nota do respectivo espetáculo na seção **Divirta-se do Caderno B**. O cupom deve ser entregue na agência dos Classificados do JORNAL DO BRASIL mais próxima de sua residência ou enviado pelo Correio para o JORNAL DO BRASIL, seção **Divirta-se**, Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP nº 20 940.

AS COTAÇÕES DIVULGADAS REFLETEM APENAS A OPINIÃO DOS LEITORES

Espetáculo ....
Local/Canal de TV ....
Dia .... Hora ....
Cotação ....
Observações ....
Nome do leitor ....
Profissão .... Idade ....
Endereço ....
CEP .... Telefone ....

Música

ARS VIVA — Música do Século XX. Regente: John Neschling. Soprano: Carol Mc Davit. Narrador: Antonio Pedro. Coordenador: Riva Fineberg. Programa: obras de G. Crumb, R. Tacuchian, Stravinsky, Weber. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje às 21h. Entrada franca. Promoção IMAC Rio-Arte.

CORO E ORQUESTRA DE CÂMARA DA PRÓ-ARTE — Regente: Carlos Alberto Figueiredo. Programa: Moteto op. 29, Cinco Canções, de Brahms; Moteto nº6, Cantata op. 106. Actus Tragicus (solistas: Ilde Lemie, contralto; José Paulo Bernardes, tenor; Inácio de Nonno, barítono). **Escola Corcovado**, Rua São Clemente, 388. Hoje às 20h30min. Entrada franca. Patrocínio do Consulado Alemão.

IVONETE RIGAT-MULLER E WALDEMAR GONÇALVES — Recital com a soprano e o pianista. Programa: obras de Beethoven, Fauré, Falla e Villa-Lobos. **Casa de Rui Barbosa**, Rua São Clemente, 134 (286-1297). Hoje às 20h30min. Ingressos a Cr$ 200.

ESTELA CALDI — Recital com a pianista. Programa: obras de Beethoven, H. de Sá Barreto e Schumann. **Sala Villa-Lobos**, Av. Pasteur, 404-A. Hoje às 18h30min.

CONCERTO — Com Antonio Guedes Barbosa (piano) e Nicolas Derham (barítono). Programa: obras de Brahms, Villa-Lobos, Nazareth, Schubert, Liszt e Chopin. **Ibam**, Lgo. do Ibam, 1, Humaitá. Hoje às 21h. Entrada franca.

SEGUNDAS LÍRICAS — Recital com Rita de Cássia, Ricardo Tuttmann e Lilian Muller. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179. Hoje às 18h30min. Ingressos a Cr$ 200.

QUARTETO DE CORDAS DA BAHIA — Recital com o Quarteto formado por Salomão Rabinovitz e Tatiana Onnis (violinistas), Salomon Zlotnik (violista) e Piero Bastianelli (violoncelistas). Programa: Quarteto 1975, de Ernst Mahle; Interface op. 135, de Ernst Widmer e Quarteto nº 2, de Guerra Peixe. **Sala Funarte**, Rua Araujo Porto Alegre, 80. Hoje às 18h30min. Entrada franca.

MÁRIO GAZANEGO — Recital com o organista. Programa: obras de Bach, Villa-Lobos, M. Gazenego e outros. **Salão Leopoldo Miguez**, Rua do Passeio, 98. Amanhã às 17h30min. Entrada franca.

RECITAL — Com Dolan Ellis. Programa: obras de Dolan Ellis e Mike Moloso. **Ibeu**, Av. N. S. Copacabana, 690/11º. Quarta-feira às 18h30min. Entrada franca.

RECITAL DE INTERCÂMBIO — Concerto. Programa: Trois Gymnopédies (nº 1), de Satie (solista: João Guilherme Ripper Viana); Prelúdios Tropicais, de Guerra Peixe (solista: Maria Clara Gonzaga); Sonatina, de Ravel (solista: Inês Rufino Martins); Ballade, de Frank Martin (solista: Fernando Brandão e Maria Teresa Madeira); e outras obras. **Salão Leopoldo Miguez da Escola de Musica**, Rua do Passeio, 98. Quarta-feira às 17h30min.

ORQUESTRA DE CÂMARA DO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MUSICA — Concerto com a Orquestra, sob a regência do maestro Marco A. Maceri. Solista: Maria Léa M. Lugão (viola). Programa: obras de Lorenzo Fernandez, Bach e Ernani Aguiar. **Auditório Lorenzo Fernandes** (do Conservatório Brasileiro de Música), Av. Graça Aranha, 57/12º. Quarta-feira às 17h30min. Entrada franca.

MARIA DA PENHA — Recital da pianista. Programa: Sonata op. 57 "Apassionata", de Beethoven; Prelúdio, Coral e Fuga, de Franck; 2 Prelúdios e 2 Estudos, de Debussy e outras obras. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Amanhã às 21h. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 400.

BETINA MAAG E HELENA MAIA — Recital com a violinista e a pianista. Programa: Ciaccona, de Vitali; Sonatina op. 2, nº 2 e nº 10, de Paganini; Sonata nº 4, de Bacewicz e outras obras. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Quarta-feira às 21h. Ingressos a Cr$ 400, Cr$ 200 e Cr$ 100.

ACHILLE PICHI — Conferência concerto da pianista sobre Alexandra Levy. **Sala Villa-Lobos**, Av. Pasteur, 404-A. Quarta-feira às 18h30min.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL AM — 940 KHz

Cotação do leitor: ★★★★★ (788 votos)

6:01 — **Encontro Marcado — Primeira edição** — Palavra de Dom Marcos Barbosa.

7:00 — **Agenda** — Indicação dos principais acontecimentos do dia, no Rio, no Brasil e no mundo.

7:10 — **Jornal da Feira** — A nutricionista Cristina Pinheiro dá informações sobre uso e aproveitamento de alimentos.

7:15 — **Hoje na História** — Os fatos do dia através um personagem famoso.

7:30 — **Jornal do Brasil Informa — Primeira edição** — Noticiário.

8:30 — **Hoje no JB** — Resumo das notícias mais importantes publicadas no JORNAL DO BRASIL.

8:45 — **Jornal da Feira** — Informações diretamente de duas feiras livres — uma da Zona Sul e outra da Zona Norte. Preços dos principais produtos e indicações para suas compras. Cotação do leitor: ★★★★★ (80 votos).

9:00 — **Debate** — Os ouvintes podem participar do debate, fazendo as perguntas pelo telefone 234-7166.

18:00 — **Ave-Maria**

18:30 — **Jornal do Brasil Informa — 3ª edição** — Noticiário. Cotação do leitor: ★★★★★ (788 votos).

20:35 — **Encontro Marcado — 2ª edição** — Palavra de Dom Marcos Barbosa. Cotação do leitor: ★★★★ (15 votos).

23:00 — **Noturno** — Programa de música e entrevistas, que atende a pedidos dos ouvintes — apresentação de Luis Carlos Saroldi.

00:30 — **Jornal do Brasil Informa — edição final**

FM ESTÉREO 99.7 MHz

HOJE

21h15min — **A Gruta de Fingal**, de Mendelssohn (Davis — 10:40); **Concerto nº 1, em Ré Menor, para Cravo e Orquestra**, de Bach (Leppard — 22:38); **Simple Symphony, Op. 4**, de Britten (I Musici — 16:00); **Laetatus sum, Nisi Dominus e Laudate Pueri**, de Monteverdi (Corboz — 22:19); **Sonata em Lá Maior, para Violino e Piano, Op. Post. 162, de Schubert (Grumiaux e Veyron-Lacroix — 17:20)**; Fêtes, **de Debussy (Boulez — 6:38)**.

- Em função dos horários do TRE, as programações estão sujeitas a alterações de última hora.

José Carlos Oliveira

O BEBÊ NÃO É BURRO

EU queria falar, na verdade, do nome-de-guerra dos artistas, mas me enfiei numa bifurcação pseudosociológica e a crônica de ontem, se não saiu como eu queria, saiu como eu obscuramente desejava. Quando escrevemos no improviso, com milhões de temas e problemas zunindo na cabeça, isso acontece. Digo mais: já escrevi uma primeira crônica, tentando falar da questão do nome para um artista, mas deu-se outra bifurcação e fui acabar falando, vejam só, em **Che** Guevara, pâncreas, açúcar e nascituros... Vou cometer uma transgressão deslumbrante, inédita na crônica de jornal: vou publicar um trecho desse texto que foi escrito mas não será publicado, um texto para o qual convergiram tantas idéias interessantes que, no final, resultou ininteligível. Mas este pedacinho, este tira-gosto, acredito que vá abrir a curiosidade do leitor para... Chega de preparação: leiam, se querem!

— O fígado humano armazena glicose sob a forma de glicogênio. Uma alteração no metabolismo pode fazer a glicose disparar em louca correria pelo organismo, resultando numa crise diabética. Esse processo, mencionado aqui de forma rudimentar, é descrito com rigor científico, acrescido de elegância literária, pelo Dr. Francisco Arduino, no livro **Conheça o Seu Diabetes**, uma obra acessível a qualquer leitor. O prefácio, aliás, é de Rachel de Queiroz.

Bem. O fígado humano armazena glicose... Isto quer dizer, literalmente, cientificamente, que há um armazém no fígado. Armazém é depósito. A glicose existente no fígado é ali depositada, e fica ali de reserva, para suprir as necessidades do organismo em caso de perigo, isto é, na eventualidade de faltar açúcar para dar energia ao corpo e fazê-lo ir à luta, sobreviver, vencer, superar os obstáculos do caminho.

Imaginem um bebê. Ele ainda está no ventre materno. Dentro de poucas horas, vai romper no planeta — o bebê, um ser humano inteiriço, se bem que analfabeto. Antes de nascer, já estando prontinho na barriga da mamãe, ele ainda não pode saber que vai perder o cordão umbelical, vai ser desmamado, vai aprender a andar e a falar, e vai avançar no mundo com seus próprios pés, tendo que lutar por si mesmo, no seu próprio interesse, para sua própria sobrevivência... Esse bebê decerto ignora o dramático futuro! Ou não? Ou todo bebê será clarividente de uma forma ampla, uma forma que nós outros, já desmamados, não ousamos imaginar?

A experiência cotidiana, continuada, indesmentível, nos mostra que o cérebro sabe algumas coisas que o corpo ignora. O cérebro me ensina que não devo entrar na fogueira, porque o fogo queima. O cérebro me previne quando a água é funda, e obediente à advertência do cérebro, aprendo a nadar, escapando assim de morrer afogado... Mas pode ser também que o corpo saiba algumas coisas que o cérebro ignora. Pode ser que cérebro e corpo (inteligência e instinto) saibam sincronizadamente muitas coisas, de modo que você pode dizer do bebê que ele é inocente, mas não pode afirmar que é ignorante... Pode ser que esta sabedoria sincrônica original se perca com a passagem dos dias, devido talvez à educação errada que todos recebemos, a educação que herdamos e transmitimos, a nossa cultura...

Porque: — se o bebê está em perfeitas condições de saúde, qual a razão de ter glicose armazenada em seu fígado? Por que se daria ele a esse trabalho adicional? Depois de produzir um corpo inteiro, com essa infinitude de mecanismos que fazem um corpo, por que, em vez de descansar no sétimo dia, ele ainda se empenha em armazenar alguma coisa dentro do corpo? A resposta só pode ser esta: o bebê já nasce sabendo, ao menos, alguns dos perigos que virão a ameaçá-lo futuramente, neste nosso mundo no qual ele ainda nem apareceu, do qual ele ainda está ausente, guardado no ventre materno... O armazém do bebê só se explica se o bebê for alguém preocupado com o futuro... Mas se o bebê se preocupa com o futuro, isto significa que o bebê pressente, o bebê prevê o futuro! O bebê não se ilude quanto ao desgaste que seu corpinho sofrerá no atrito com a realidade exterior. Ele sabe que esse desgaste é inevitável. Mas, como quer viver muitos e muitos anos, ele começa armazenando o fator fundamental da ação, que é a energia, que é (entre outras) a glicose...

Não gosto quando Deus se insinua desta maneira capciosa nos meus pensamentos. Vamos, então, mudar de assunto?

AVIAÇÃO

EMBRAER ESCLARECE EXPORTAÇÕES

Mário José Sampaio

FONTES oficiais da Embraer informaram a esta coluna que uma venda de aviões de treinamento Tucano para a Líbia, anunciada esta semana por uma revista, não corresponde à realidade. A fábrica brasileira mantém contatos com o país norte-africano mas não existe nenhuma negociação de venda em andamento. Entretanto, existem diversos outros interessados na Europa, Oriente Médio e Ásia.

O Egito, deverá, em breve, adquirir um lote expressivo de Tucano. O interesse egípcio é de fabricar as aeronaves sob licença, ao invés de adquiri-las já prontas. O Egito tem uma indústria aeronáutica desenvolvida e, há poucos dias, voou o primeiro jato de treinamento avançado Alpha Jet, lá produzido. Na Europa existem pelo menos dois países que deverão, brevemente, aumentar a lista de encomendas do EMB-312 Tucano. Após a viagem de demonstração deste avião ao Oriente Médio são esperadas novas vendas.

Com relação ao jato Xavante, a exportação de 14 unidades para o Equador, anunciada há pouco tempo, dificilmente se efetivará. Após vários meses de negociações, apareceram novos entraves nas negociações devido a mudanças na administração do Governo e em função de dificuldades econômicas locais.

AS RAZÕES DOS INVESTIMENTOS NA INDÚSTRIA AERONÁUTICA

A retração do mercado mundial de aviões leva algumas pessoas a questionar os investimentos feitos na construção de aeronaves. Esta dúvida é desfeita quando se verificam as perspectivas de longo prazo deste setor industrial. A Pratt & Whitney, em recente estudo, prevê vendas de 575 bilhões de dólares em material aeronáutico, entre 1983 e 1992. Deste montante, 173 bilhões deverão ser de aviões comerciais, 196 bilhões de aviões militares, 69 bilhões de aeronaves executivas e 138 bilhões de dólares corresponderão a turbinas. Esta projeção considera a crise econômica atual e, ainda assim, prevê a venda de 4 mil 50 aviões comerciais naquele período.

AERO NEWS ***

A Boeing recebeu uma encomenda de 2 birreatores **wide body** 767 para a Thai Airways. Esta venda foi importante por várias razões. Inicialmente, porque foi a primeira empresa a adquirir este avião nos últimos 13 meses. Esta foi também a primeira venda de versão do 767 para etapas longas. Por último, mas não menos importante, a Thai, ao comprar os 3 Boeing-767, anulou uma encomenda que ela havia feito de seu maior concorrente, o Airbus A-300. *** A Dassault poderá voltar a produzir o Super Etendard devido ao interesse que diversos países nele demonstraram, após a guerra das Malvinas.

*** Os passageiros americanos voltaram a contar com ofertas muito vantajosas nas rotas transcontinentais N. Iorque—Los Angeles. A Continental (agora incluindo a Texas International) iniciou a nova queda das tarifas e foi seguida pela United e pela Capitol. *** A Lufthansa está modificando o sistema de ar condicionado de seus Boeing-747 e DC-10. O novo aparelhamento adotado aumenta a renovação de ar e melhora a qualidade do mesmo. Agora, a cada 3 minutos o ar é renovado e uma pequena parcela do mesmo é recirculada, sendo, no entanto, filtrada e desodorizada. O nível do ozônio é reduzido e o grau de unidade é dobrado. Em viagens longas são comuns as reclamações entre os passageiros de irritação na garganta e ressecamento da pele. Na Lufthansa este problema está eliminado. *** A Pan Am atravessa novo período de séria crise financeira. Analistas de Wall Street estão projetando um prejuízo anual de 220 milhões de dólares, em 1982. A empresa esperava obter um lucro operacional do terceiro trimestre deste ano, mas tal fato não ocorreu. A saúde econômico-financeira da Pan Am está atingindo um nível crítico. Após a venda de seu edifício-sede e da rede de hotéis Intercontinental, a empresa acaba de parar e está-se desfazendo de sua frota de 12 TriStar. A venda destes aviões, que têm apenas 3 anos de uso, significa que sua escolha foi um grave erro ou que a companhia tem uma necessidade urgente de caixa. Alguns corretores de valores nova-iorquinos são de opinião que, na realidade, as duas hipóteses são verdadeiras. Mesmo com esta possível infusão de recursos líquidos, especialistas americanos consideram que a tradicional transportadora poderá não sobreviver ao inverno do hemisfério Norte, como ocorreu com a Laker no início deste ano. *** O mercado de aviões executivos está enfrentando séria crise em todo o mundo. Em agosto último, as fábricas americanas entregaram uma quantidade de aparelhos 68% menor do que em igual período do ano anterior. *** O quarto Fokker F-27 da Rio-Sul passa por grande revisão antes de entrar em operação. *** A entrada da American Airlines na linha para o Brasil está sendo considerada muito importante por analistas econômicos nos Estados Unidos. O tamanho e a capacidade de vendas da American deverão provocar um aumento significativo de demanda entre os 2 países e tornar o Brasil mais conhecido para o público americano. A American vai ligar nosso país a Dallas, com conexões imediatas para diversas cidades. ***

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES
21/3 a 20/4

FINANÇAS E NEGÓCIOS Quadro ainda bastante favorável em relação aos seus negócios e finanças. Procure consolidar ganhos e evite dispêndio desnecessário ou supérfluo. Bons indicadores quanto ao trabalho. **PESSOAL** Indicações débeis geradas por algumas das suas atitudes tomadas ao sabor da pressa. Procure refletir mais. **VIDA ÍNTIMA** Momento neutro para seu relacionamento afetivo. **SAÚDE** Bem disposta. Vitalidade.

TOURO
21/4 a 20/5

FINANÇAS E NEGÓCIOS Debilidade em assuntos de caráter político ou para os que estejam ligados a governo e administração pública. Financeiramente o momento não lhe é de todo desfavorável. **PESSOAL** Procure controlar melhor suas emoções. Seja mais flexível. **VIDA ÍNTIMA** Aspecto que se beneficia — até o final da tarde — de indicações positivas. Entendimento positivo. **SAÚDE** Excelente.

GÊMEOS
21/5 a 20/6

FINANÇAS E NEGÓCIOS Procure agir de forma mais ordenada ao tratar de negócios ou assinar documentos. Dia positivo em seu trabalho onde, no entanto, você deve manter comportamento cauteloso em relação a um colega. **PESSOAL** Indicações muito boas que envolvem uma pessoa amiga. **VIDA ÍNTIMA** Não leve avante as pequenas provocações que, por vezes, são mais fruto de amizade do que real hostilidade. **SAÚDE** Boa.

CÂNCER
21/6 a 21/7

FINANÇAS E NEGÓCIOS Dia negativo em relação a assuntos materiais. Você pode perder objeto de valor ou ser frustrado em intento ligado a negócio importante. Não se deixe abater e reaja com disposição mais positiva. **PESSOAL** Presença favorável de pessoa com a qual você não mantém relacionamento de maior amizade. **VIDA ÍNTIMA** Busque nas pequenas atitudes dos que lhe são próximos o real significado do carinho e ternura. **SAÚDE** Boa.

LEÃO
22/7 a 22/8

FINANÇAS E NEGÓCIOS Disposição contrária, com influências que o fazem sensível a problemas de caráter material. Dificuldades de relacionamento em seu trabalho. Inquietação. **PESSOAL** Não se mostre tímido diante de pessoa amiga. Faça confidências e busque apoio para suas decisões. **VIDA ÍNTIMA** Hoje, com o trânsito benéfico de Vênus, você começa a receber influências notáveis nesta casa. **SAÚDE** Boa.

VIRGEM
23/8 a 22/9

FINANÇAS E NEGÓCIOS Momento de influência favorável para o virginiano em relação a negócios que envolvam imóveis, terras, doações e heranças. Quadro muito bem disposto em seu trabalho. **PESSOAL** Diante de qualquer dificuldade, reaja de forma mais positiva. **VIDA ÍNTIMA** Influências desfavoráveis podem se fazer sentir nesta casa, a partir de hoje. Busque um comportamento mais afável e compreensivo. **SAÚDE** Estável.

LIBRA
23/9 a 22/10

FINANÇAS E NEGÓCIOS Quadro bem disposto e que cona com influências favoráveis em relação a negóciso pendentes. Equilíbrio em relação ao seu trabalho onde você pode contar com apoio e ajuda de colegas e superiores. **PESSOAL** Momento que lhe exigirá reflexão sobre assuntos de importância. Uma decisão pode lhe ser cobrada. **VIDA INTIMA** Bons acontecimentos. Presença de significado afetivo. Encanto e ternura. **SAÚDE** Ainda regular.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

FINANÇAS E NEGÓCIOS O nativo de Escorpião ingressa hoje em fase melhor disposição astrológica quanto a suas finanças, setor onde a presença de pessoas amigas pode vir a materializar algumas de suas aspirações e desejos recentes. **PESSOAL** Alegria. Boa disposição. **VIDA INTIMA** Momento favorável a compromissos de caráter sentimental. Você atravessa quadro muito bem disposto também nesta casa. **SAÚDE** Muito boa.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

FINANÇAS e NEGÓCIOS Dia em que seus negócios e os aspectos ligados ao trabalho se mostrarão estáveis, sem qualquer alteração digna de nota, exceto se você os mudar deliberadamente. As indicações não lhe são desfavoráveis. **PESSOAL** Procure controlar suas palavras, evitando expressões que possam ferir desnecessariamente. **VIDA INTIMA** Aja com calma e tolerância em qualquer problema que lhe for submetido. **SAÚDE** Inalterada.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/1

FINANÇAS e NEGÓCIOS Esta segunda-feira ainda se mostra como um momento positivo para os negócios do capricorniano. Indicações de lucros em negócios e apoio em relação a trabalho de importância. **PESSOAL** Debilidade em algumas de suas atitudes que podem trazer-lhe problemas. **VIDA ÍNTIMA** Busque nos conselhos de pessoas idosas, em sua família, a orientação para problema que o angustia. Quadro bom. **SAÚDE** Boa.

AQUÁRIO
21/1 a 19/2

FINANÇAS e NEGÓCIOS Regência tranqüila em relação ao seu trabalho onde você pode esperar algumas manifestações de apreço e valorização. Clima positivo em relação a pedidos e solicitações de caráter financeiro. **PESSOAL** Aja de forma mais controlada ao atender a solicitações de pessoas próximas. **VIDA ÍNTIMA** Um momento muito agradável marcará este seu dia. Vivência amorosa estável. **SAÚDE** Boa.

PEIXES
20/2 a 20/3

FINANÇAS e NEGÓCIOS Você se beneficia, neste início de semana, de um quadro de acentuada valorização para suas atitudes ligadas a assuntos financeiros ou nos negócios. Quadro muito bem disposto em seu trabalho. **PESSOAL** Momento neutro. Procure mostrar-se mais cooperativo. **VIDA INTIMA** Encanto e comportamento muito significativo de pessoas próximas atrairá a sua atenção. **SAÚDE** Risco de pequenos problemas.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — prece a Nossa Senhora, que, na ordem seráfica, era rezada logo após as Completas, nas sextas-feiras; 9 — princípio bactericida, albuminóide, derivado dos leucócitos e que existe no soro do sangue normal; 10 — a primeira das quatro juntas de bois que puxavam o antigo arado de pau; 11 — graves; rigorosos; 13 — espécie de cabrito montês dos Pirineus; 14 — indivíduo armado de lança, nos exércitos alemão e austríaco; 16 — interjeição de invocação; 17 — pequeno lugar de agasalho que nos navios se dá a cada marinheiro; 19 — dança popular no Brasil no século XIX; 20 — denominação atribuída, na antiguidade, à avaliação da capacidade de alguém através de questões práticas, cálculo, objetivos, etc., sem a utilização de conhecimentos teóricos; 23 — elemento de composição grego que significa ouvido, orelha; 24 — aldeia ou praça de tribo; 26 — diz-se do rolo ou alça nos quais se assentam móveis (pl.); povo antigo da germânia, que do séc. III a V invadiu os impérios romanos do Ocidente e do Oriente; 29 — ter por costume; 30 — mulher que inspira, que aconselha um homem; ninfa inspiradora do imperador Numa Pompílio; 32 — antiga moeda grega de ouro e prata; 33 — pedras que assentam nos pilares que sustentam os espigueiros, para evitar que certos animais atinjam as espigas; 34 — círculo luminoso que a modificação da luz na atmosfera úmida origina ao redor do Sol ou da Lua (pl.); ramo de folhas na parte de cima do fruto do ananás (pl.).

VERTICAIS — 1 — forma de execução de determinadas peças de música no violino, usando cordas soltas; 2 — local que deve ser ocupado pelos heróis e pelos homens virtuosos, segundo a mitologia greco-latina; 3 — tipo de cerejeira japonesa; 4 — pessoa que preside à administração de uma operação marítima administrando o navio ou a carga num tempo determinado ou numa determinada viagem; 5 — a religião de Maomé, o islamismo; 6 — objetivo que se tem em vista; 7 — unidade monetária tradicional chinesa cujo valor varia nas diversas regiões; 8 — mistura de cola de madeira e vidro moído que as crianças passam na linha dos papagaios para cortar as de outrem; 12 — manifestação intencional, malévola, irônica ou maliciosa, por meio do riso, de palavras, atitudes ou gestos, com que se procura levar ao ridículo ou expor ao desdém ou menosprezo uma pessoa; 15 — planta do gênero das lecitidáceas; 18 — beberetes, merendas; 21 — pequena tigela que se adapta à palheta, e na qual os pintores diluem as tintas (pl.); corte do tecido em viés, em forma de leque, e que se aplica em saia, manga, etc. (pl.); 22 — planta loganácea; 25 — altares em que eram feitos os sacrifícios; 27 — material amarelo semelhante ao ouro; 28 — assim mesmo; 31 — para o.

Léxicos: MOR, Melhoramentos, Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — ugro-fínico, aio; io; rol; no; aiga; re; oceano; urua; sapar; anis; nipa; oculto; um; afo; fi; nun; lm; pio; ostreatos.

VERTICAIS — uantuafuno; gio; ro; file; iogas; ir; cor; olecranos; acaica; ananto; ouro; opio; ti; ao; sulie; lima; mus; fio; nt; pi.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4. Botafogo — CEP 22.270.

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 1128

T	S	D
	Q	
R	T	R

1. ancuda (8)
2. aquela que cultiva uma quarta de terra (9)
3. bandeira do navio-chefe (6)
4. cavalo castrado (7)
5. cobra dos Viperídes (8)
6. corar (6)
7. dar forma quadrada (7)
8. dividida em quatro (8)
9. elemento de composição com noção de quarto (6)
10. espécies do gênero Nasua (5)
11. pássaro do litoral (6)
12. perdoar (6)
13. quarto da lua (9)
14. radical latino com idéia de quádruplo (6)
15. relativa aos Quados (5)
16. remissão de dívidas (5)
17. sair da linha, em esgrima (7)
18. saldada (7)
19. um moio de milho (7)
20. uma das quatro partes da unidade (6)

Palavra-chave 13 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Solução do problema nº 1127: Palavra-chave PALATOFARINGEO
Parciais: perfil; pelicano; ponteira; pilota; palatino; pafia; pateiro; pitano; pelago; peralta; paleta; pelanga; pangaio; plagiato; poento; prolonga; painel; panifero; paiana; pironga.

DERROTE A INFLAÇÃO!

FINGINDO DE MORTO?

QUADRINHOS

ESPERTO!

HUM! MUITO SUSPEITO. TESTE PRESO!

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

SE A GENTE TEM BOA IMAGINAÇÃO ATÉ QUE PODE FINGIR QUE JOGA BEISEBOL, ATIRANDO UMA BOLA DE GOLFE DE ENCONTRO AOS DEGRAUS DE UMA ESCADA!

VAMOS LÁ, MOÇADA! ASSIM É QUE SE FAZ...

BONC!

ATÉ MINHA IMAGINAÇÃO ESTÁ CONTRA MIM!

AS COBRAS

VERÍSSIMO

A Rede Cobras apresenta: Hamlet

VERSÃO LIVRE

PRÍNCIPE! O FANTASMA DO SEU PAI QUER FALAR COM VOCÊ

COMO É QUE ESTÁ O VELHO?

MEIO APAGADÃO...

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

QUEM FOI A PRIMEIRA PESSOA A BOTAR VODCA EM SUCO DE LARANJA?

DESISTO!

ANITA SMIRNOFF

VEREDA TROPICAL

NANI

QUE ISSO, TURUNA?

O GOVERNO DECRETOU QUE NÓS, ÍNDIOS, VAMOS TER QUE USAR ISSO:

FICA MAIS FÁCIL PRA FUNAI NOS REMOVER PRA ONDE ELA QUISER.

BELINDA

DEAN YOUNG E J. RAYMOND

TENHO UM SERVICINHO PARA VOCÊ.

VOCÊ PENSA QUE EU SOU CRIANÇA?

ZARZAN

CLAUDIO PAIVA

ZARZAN ESTÁ PREOCUPADO COM SUA PARTICIPAÇÃO NA HISTÓRIA.

DROGA!

QUASE NÃO PARTICIPO DA MINHA PRÓPRIA HISTÓRIA!

SE CONTINUAR ASSIM...

DAQUI A POUCO O AUTOR NÃO SABE NEM ME DESENHAR MAIS!!!

GARFIELD

JIM DAVIS

HORA DE VOLTAR A FAZER DIETA, GARFIELD!

LAR DOCE LAR

HUBERT E AGNER

VEM AÍ NOVAS MEDIDAS RECESSIVAS!

MULHER, ARRUME AS MALAS...

VAMOS PRO JAPÃO!

FRANK E ERNEST

BOB THAVES

EU IA SER O TIPO DO HOMEM QUE SE FAZ POR SI MESMO. MAS DESCOBRI QUE FAZER DÁ TRABALHO...

AS MIL E UMA NOITES

PAULO CARUSO

ZEZÉ E CIA

MORT WALKER E DIK BROWNE

QUER LEVAR O LIXO PARA FORA?

NÃO POSSO. ESTOU SEM SAPATOS.

POSSO DAR UMA SUGESTÃO?

NUNCA MAIS EU A DEIXO DAR UMA SUGESTÃO.

AVIS RARA

BRUNO LIBERATI

EL MUNDO ESTÁ EN CRISIS BRASIL ESTÁ EN CRISIS

COPACABANA ESTÁ EN CRISIS YO ESTOY EN...

O QUE FAZER QUANDO ATÉ HIPOPÓTAMO ESTÁ COMPONDO TANGO?

KID FAROFA

TOM K. RYAN

PARE DE CHORAMINGAR, PEZÃO! ESTÁ BEM, VOCÊ É CABELUDO E PEZUDO, MAS TUDO PODERIA SER PIOR!

SOB!

E JÁ É!

SOLUÇO! CHUIF CHUIF

COMO?

NÃO É DE SUA CONTA!

TEM UM LENÇO AÍ?

CHUIF CHUIF

A TURMA DO PÉ SUJO

DAVILSON

PLANTEI UMA ÁRVORE, A IMOBILIÁRIA VEIO E A DERRUBOU!

Ô MEU FILHO, DEPOIS DE CANTOR DE IÊ-IÊ-IÊ É MEMBRO DE UMA SEITA RELIGIOSA QUE GARANTE QUE VAI SALVAR A HUMANIDADE!

PIOR SOU EU, SEU DITO! ESCREVI UM LIVRO, NO PERÍODO DE 64 EM DIANTE, E A CENSURA VETOU!

MISS PEACH

MELL LAZARUS

VENCER NA VIDA É AQUI MESMO COM O ARTHUR

SE É MESMO UM EXPERTO, COMO É QUE NÃO VENCEU?

JÁ NOTOU QUE ESTOU POR TRÁS DESTA MESA, ENQUANTO VOSSA SENHORIA ESTÁ AÍ, DE PÉ, COM O CHAPÉU NA MÃO?!

DR. BAIXADA

LUSCAR

ACHO BOM VOCÊ DESCOLAR OUTRO PONTO, PIVA. ESTÁ FICANDO MUITO MANJADO

PODE DANÇAR. MOROU? IR PRO JUIZADO.

NÃO É TÃO MAL ASSIM...

NO JUIZADO PODERIA CURSAR UM SUPERIOR...

É, ME TORNAR DOUTOR EM COFRELOGIA

D. AGATHA CRUMM

BILL HOEST

HUM, ENTENDO, PARECE GRAVE

O TEMPO CORRE. PRECISO DE UMA DECISÃO AGORA

CERTO, CONRAD VAMOS EM FRENTE

ACABEI DE COMPRAR UM PRÉDIO NA FLÓRIDA

O PATO

CIÇA

OS JUROS SÓ BAIXARÃO QUANDO A INFLAÇÃO CAIR!

A INFLAÇÃO SÓ VAI CAIR QUANDO OS JUROS BAIXAREM!

BANCOS EMPRESAS

BOTAMOS AÍ UM DUPLO?

BANCOS EMPRESAS

QUER SABER? POE AÍ COLUNA DO MEIO, QUEM LEVA MESMO A CULPA É O SALÁRIO MÍNIMO...

A.C

JOHNNY HART

TOPA SUBIR A MONTANHA COMIGO SÓ PRA VER A AURORA BOREAL?

QUE É ISSO?

UMA ESPÉCIE DE DRIVE-IN MUDO.

CEBOLINHA

MAURICIO DE SOUSA

ARGH! ESSA COMIDA TÁ HORRÍVEL!

CHOMP CHOMP

ARGH! ESSA COMIDA TÁ HORRÍVEL!

A SEMANA

TEATRO

NORDESTINOS E ANALISTAS

DEPOIS de uma semana em branco, uma semana cheia, com cinco lançamentos, dois dos quais vindos do Nordeste.

Terça-feira, no horário nobre do Teatro Rival, estréia um espetáculo baiano significativamente intitulado **Me Segura Que Eu Vou Dar um Voto**, que parece ter contribuído bastante para a animação da campanha eleitoral em Salvador. O autor do texto e intérprete único é Bemvindo Siqueira, de alguns anos para cá figura destacada da vida teatral da Bahia, como coordenador do grupo Teatro Livre, Presidente da Associação Profissional dos Artistas e Técnicos, e responsável, como autor, diretor, ator e animador, por várias iniciativas importantes. **Me Segura...** tem sua versão carioca endossada por Angela Leal como encenadora, visual de Fernando Cauê, e fica em cartaz até a véspera das eleições.

Quarta-feira, dois lançamentos cariocas. Um deles, porém, falando de uma temática predominantemente gaúcha, conforme revela o título da obra, **O Analista de Bagé**, e as origens do seu autor, Luis Fernando Verissimo, e do seu diretor e protagonista, Paulo Cesar Pereio. Outras crônicas do espirituoso humorista têm sido adaptadas ao teatro com assiduidade, mas com resultados geralmente decepcionantes. Esperemos que a contribuição do experiente adaptador Armando Costa e a personalidade **sui generis** de Pereio tenham conseguido aproveitar o evidente potencial de teatralidade da obra de Verissimo. A produção a ser mostrada no Teatro Vanucci tem ainda no elenco Simone de Carvalho, Mauricio do Valle, Amândio, Cica Guimarães, Tânia Scher, Nelson Dantas e Milton Dobbin.

Junto com **O Analista de Bagé** estréia, no Teatro da Praia, uma analista carioca, personagem principal da comédia **A Mente Capta**, de Mauro Rasi. Abordando satiricamente o tema da psicanálise, Rasi adverte que "as pessoas devem ir assistir à **A Mente Capta** para cultivarem os seus problemas, e não para tentarem resolvê-los." Quem ajudará o espectador nesta tarefa será Marlene, no papel da psicanalista, e os seus analisandos Anselmo Vasconcellos, Beth Erthal, Cininha de Paula, Chico Tenreiro, Claudia Jimenez, Cristina Pereira, Diogo Vilela, Louise Cardoso e Rafael Ponzi. Direção de Wolf Maia, com cenários e figurinos de Maria Carmem.

Para apenas cinco apresentações — quinta e sexta desta semana, e de quarta a sexta da próxima, no horário das 18h30min — estréia no Teatro Glauce Rocha um trabalho vindo de João Pessoa: **Papa Rabo**, adaptação livre, feita por W. J. Solha, do esplêndido romance **Fogo Morto**, de José Lins do Rego. Fernando Teixeira dirigiu o espetáculo, que tem Ronald Lira, Ubiratan Assis, João Costa e Risoneide Maria encabeçando um numeroso elenco.

A generosa semana encerra-se sexta-feira às 18h30min, com **As da Vida Também Votam**, peça de Isis Baião, definida como um "musical bem-humorado sobre as profissionais da calçada e sua exploração por políticos e patrões." Direção de Ana Maria Taborda, música de Tadeu Mathias, cenário e figurinos de Maria Lúcia Vidal. No elenco: Angela Falcão, Betty Simões, Maria Lúcia Vidal, Geraldo Torres, Rubens Araujo.

SHOW

NEY ESTRÉIA "MATOGROSSO"

NUMA semana movimentada por vários **shows** de única noite, o destaque é a estréia, na quarta-feira, do cantor Ney Matogrosso no Canecão fazendo temporada até o dia 7 do próximo mês. Ele já estreou o **Matogrosso** — o mesmo título do seu último LP — no final de semana no interior de São Paulo e sabe-se que é espetáculo cercado de altas produções, semelhante ao **show** do ano passado, eleito o melhor de 81 com toda justiça.

Voltemos ao dia de hoje. No Seis e Meia do João Caetano, duas atrações: as irmãs Miúcha e Cristina Buarque de Holanda, dirigidas por Roberto Moura e acompanhadas por um grupo de músicos dos melhores como Novelli, Danilo Caymmi, Nelson Angelo e Cristóvão Bastos. Na Noitada de Samba-Opinião (realizada no Teatro de Arena) o convidado da noite é o compositor Zé Catimba e ainda em Copacabana, no Teatro Villa-Lobos, os participantes da série **Segundas Instrumentais** são o pianista Helvius Vilela e Fredera (do antigo Som Imaginário, um belo conjunto) com sua guitarra.

Ainda hoje outro espetáculo vespertino: a apresentação, às 18h, da cantora Marisa Gata Mansa nas Faculdades Integradas Moacyr Bastos, fechando a segunda-feira. Amanhã, os mais novos centros musicais — os restaurantes — dominam a programação. No Aleph o Grupo Instrumental de Jazz apresenta-se até o dia 26; no Bar do Violeiro o folclorista Heitor de Pedra Azul e Chico Moreira, do grupo Maria Déa, também mostram seus trabalhos mais recentes. E a Série Instrumental da Sala Funarte apresenta até o final do mês o Conjunto Época de Ouro e o cantor Paulo Barcelos, dirigidos por Gerson Pereira. A garantia é de muito bom espetáculo.

Na quarta-feira o compositor, arranjador e tecladista Flávio Venturini apresentará, até domingo, no Teatro Casa Grande o seu primeiro disco individual — o **Nascente**. Músico conhecido, ele já integrou os conjuntos Terço e mais recentemente, o 14 Bis. E de quarta a sexta-feira o conjunto Americanto, de música e instrumentos latino-americanos fazem o horário das seis e meia no Teatro Ipanema. No Restaurante Aleph o Galo Preto interpretará os seus chorinhos até o dia 27. E o Chez Castel, abrindo as portas para os novos conjuntos e cantores apresentará o cantor-compositor Lulu Santos encerrando a quinta-feira.

O Homem de Areia: documentário de Vladimir Carvalho que aborda a trajetória política de José Américo de Almeida

ARTES PLÁSTICAS

MESTRE CARVÃO NA SARAMENHA

Wilson Coutinho

UM pintor que já pertence à história da arte brasileira, Aluísio Carvão, expõe, terça-feira, às 21h, na Galeria Saramenha, 19 telas da sua última fase, exceção de uma obra realizada no início da década de 60 e que mereceu um extenso elogio de Mário Pedrosa. A obra— uma pequena pintura — serve para que o espectador faça uma relação com a atual fase do pintor. Carvão, mestre, professor de vários jovens pintores, retira a Saramenha da monotonia que a galeria se encontrava. É uma exposição excepcional esta semana. Hoje, às 21h, "expressionismo com sabor de açaí", na livraria Dazibao, pinturas de Urian.

Terça-feira, às 11h30min, no Club Comercial, coletiva de esculturas e pinturas com Ilse Berger, Ivonne Lofgren e Carl Brussel. Programação da Semana da Suécia. O Uruguai também estará em foco numa exposição de 39 fotografias de Ricardo Chaves com poesias do escritor uruguaio Mario Benedetti. Na Escala Galeria de Arte, também terça-feira, às 21h, pinturas de Jenner Augusto. O mais esperado acontecimento deste dia são as pinturas de Cláudio Kuperman, às 21h, na Galeria Paulo Klabin. Kuperman participa, no MAM, da mostra **Entre a Mancha e a Figura**. Outra exposição que pode despertar interesse: a coletiva de Vauluizo Bezerra e Evany Fanzeres, patrocínio do Espaço ABC, Funarte, no MAM, às 18h. O artista plástico baiano A. L. M. Andrade, do trabalho de Vauluizo informa que "a arte é um meio de inventar enigmas da visualidade e perseguir o desejo do olho; estas telas têm essa pretensão." No Clube Caiçaras, às 21h, Izabel do Recife mostra os seus tapetes. No Solar Grandjean, às 20h, como complemento da mostra que ocorre no momento no Museu de Belas-Artes, **O Processo de Trabalho** de Carlos Oswald, com a apresentação de seus estudos e desenhos.

Quarta-feira, duas mostras: Três artistas se apresentam na Galeria do Ibeu, em Copacabana, Alex Gama, João Milton e Sylvia Jambeiro. E no Senac, uma exposição curiosa — **Liberdade Pelo Trabalho** — artesanato de internas do Instituto Penitenciário Talavera Bruce no Senac (Rua Dona Mariana, 48, em Botafogo).

DANÇA

A VEZ DE TRÊS NOVOS GRUPOS

Suzana Braga

TRÊS estréias e um espetáculo que continua, marcam a dança dessa semana.

O Grupo Vacilou Dançou, dirigido por Carlota Portella, continua no Teatro do BNH a sua temporada com o espetáculo **No Caos do Porto**.

Carlota, com sólida formação acadêmica, é uma coreógrafa que trabalha especialmente com **jazz**, mas acrescenta conteúdo em suas coreografias e não espetáculos gratuitos. O nome do grupo é conseqüência do seu primeiro espetáculo montado ano passado, também no Teatro do BNH. As apresentações vão de quarta a sexta-feira às 21h, sábado às 18h e 21h30min e domingo às 17h e 20h. Os preços são Cr$ 600 e Cr$ 1 mil.

Amanhã, dando continuidade ao **V Ciclo de Danças**, no Teatro Liceu, aparece um novo grupo: **Val Folly e Companheiros do Paraná**. O grupo é desconhecido do público carioca, mas Val Folly (um paulista) já trabalhou dando aulas e participando de apresentações no Rio de Janeiro, foi também aluno do Joffrey Ballet de Nova Iorque por alguns anos.

No dia 20, no Teatro da Galeria, é a vez do Ballet Independente de Sonia Destri, com **Fragmentos Coreográficos**. Esse mesmo espetáculo, constituído de 10 mulheres, já foi apresentado esse ano em curta temporada no Teatro Tereza Raquel.

Ficará em cartaz até domingo no horário de 21h e os ingressos têm preço único de Cr$ 500. Apóia a temporada o Inacen.

No Teatro João Caetano, quinta-feira, Lourdes Bastos estréia a sua companhia de dança. Com 21 bailarinos e numa iniciativa particular, Lourdes, uma das grandes coreógrafas de dança moderna no país, entra no desafio de criar uma companhia dirigida apenas para a dança moderna e sem ser subvencionada ainda por nenhum órgão oficial.

O espetáculo que será apresentado até domingo, sempre às 21h e com preço único de Cr$ 500, chama-se **4 Mulheres**.

MÚSICA

A SEMANA DE PETER GRIMES

Luiz Paulo Horta

UMA das "semanas nobres" da temporada. Não apenas temos hoje, na Sala Cecília Meireles, um encontro com a melhor criação moderna, de Stravinsky a George Crumb, como esta é a semana em que se pode rever **Peter Grimes**, realizado há alguns anos no Brasil mas que está longe de ter esgotado o seu potencial de novidade como um dos pontos culminantes da ópera deste século.

A obra-prima de Britten estreou em 1945, e tem na sua dramaticidade bastante coisa daquela Inglaterra que se superara a si mesma diante de um desafio monumental. Também tem, daqueles anos, o clima de tragédia, e um colorido cinzento. Mas não é, de forma alguma, uma obra **experimental**, dessas que transformam a música contemporânea num assunto para iniciados. **Peter Grimes** só exige um esforço de quem vá apreciá-lo: um bom conhecimento da história, do que se está passando em cena. Pois a música e o drama andam ali de mãos dadas, e um não vive sem o outro. Esta nova versão carioca tem como penhor de qualidade um tenor de voz forte (indispensável ao papel principal) e um regente que tem ajudado, na Inglaterra, a manter viva a tradição musical que Britten virtualmente iniciou, com o seu gênio robusto e comunicativo.

À sombra desses grandes eventos transcorre a semana — com bons recitais pianísticos, como o de Estela Caldi (hoje, na Uni-Rio), o de Antonio Barbosa (hoje, no IBAM), o de Maria da Penha (amanhã, na Sala Cecília Meireles). Também hoje, o Coro de Câmara da Pró-Arte apresenta-se na Escola Corcovado (Rua São Clemente), enquanto a soprano Ivonette Rigot-Muller canta na Casa de Ruy Barbosa e o Quarteto de Cordas da Bahia toca na Sala Funarte (às 18h30min).

TELEVISÃO

FLAMENGO E PEÑAROL, O DESTAQUE

DEPOIS dos saques de Bernard e das cortadas de Renan, o jogador Zico volta ao vídeo já que o Flamengo e os jogos da Taça Libertadores da América fazem o destaque da semana. A primeira partida, contra o Peñarol, será transmitida amanhã, a partir das 21h, direto de Montevidéu, com narração de Galvão Bueno e comentários de Márcio Guedes. A mesma dupla estará presente no segundo jogo, na sexta-feira, quando o Flamengo jogará contra o River Plate, com transmissão direta de Buenos Aires, também às 21h.

A Educativa anuncia uma estréia, finalmente. Depois da série **A Era da Incerteza**, do professor John Kenneth Galbraith, exibida a partir de abril, a estação inicia hoje, também em 10 capítulos, a série **Liberdade Para Escolher**. O economista Milton Friedman (responsável pela orientação da economia chilena depois da queda do presidente Salvador Allende, em 73) analisa no primeiro episódio **O Poder do Mercado**, a partir das 22h15m. Adaptado por Abdon Torres, o programa contará com debates de dois economistas. No de hoje, estão acertadas as participações de José Luiz de Carvalho (professor da Fundação Getulio Vargas, ex-aluno de Friedman) e Bruno Augusto de Miranda Guerreiro, professor da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getulio Vargas.

Na quarta-feira, a atração continua na Globo, com a exibição de mais um episódio do seriado O Bem-Amado — **Os Filhos de Odorico** — com texto de Clóvis Levi, dando um descanso para o autor fixo, Dias Gomes. Na quinta-feira, Chico Anísio e seus maravilhosos personagens — destaque para o Painho — continua a dominar o horário. Mas vale a pena mudar de canal, a partir das 22h40m, e assistir ao **Jornal da Noite** que tem um péssimo cenário e comentários muito bons, principalmente a economia decifrada pelo jornalista Joelmir Betting no quadro **Dinheiro**. Boa sacada da Bandeirantes.

CINEMA

UMA VIDA DEDICADA À POLÍTICA

Rogério Bitarelli

POUCO antes de morrer aos 93 anos de idade, em 1980, o político e escritor paraibano José Américo de Almeida fez um longo depoimento ao cineasta Vladimir Carvalho para seu documentário **O Homem de Areia**, em cartaz a partir de hoje exclusivamente no Ricamar.

Há oito anos professor do Curso de Comunicação da Universidade de Brasília, Vladimir Carvalho tem longa experiência como documentarista. Em sua filmografia destacam-se **O País de São Saruê**, realizado no final da década de 60 e só recentemente liberado pela Censura, e **A Pedra da Riqueza**, premiado com a Margarida de Prata da CNBB e a Coruja de Ouro.

O Homem de Areia é uma espécie de filme-memória em que as confissões de José Américo são cruzadas com imagens de arquivo sobre fatos de sua vida política. Vida que teve início quando ele assumiu o cargo de Secretário Geral do Estado, na Paraíba, um ano antes de ocorrer a Revolução de 30. Os acontecimentos são relembrados. A morte de João Pessoa no Recife. As lutas contra as secas, no Ministério da Viação do Governo de Getulio Vargas. A implantação do Estado Novo em 1937. A entrevista que vai gerar uma crise política que leva à queda do regime ditatorial. O Governo da Paraíba na década de 50. A morte de Getulio em 1954. O declínio político e o retiro em Tambaú. 1980: os funerais numa manhã de março.

O filme insere outras pessoas que chegam à casa de José Américo na praia de Tambaú, como o escritor Jorge Amado e o teatrólogo Ariano Suassuna. Mas os depoimentos não ficam apenas na esfera de sua longa vida política. Há também comentários sobre o escritor que fundou o romance social moderno no Brasil ("Eu não teria escrito **Cacau** se antes não houvesse **A Bagaceira**", diz Jorge Amado) e detalhes sobre sua infância em Areia. O mundo dos engenhos e dos vaqueiros. E dos retirantes que, mais tarde, ele iria retratar em sua obra literária. **O Homem de Areia** tem fotografia de Walter Carvalho. Narração de Fernanda Montenegro e Mario Lago.